



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Faculdade de Enfermagem

Verônica Pinheiro Viana

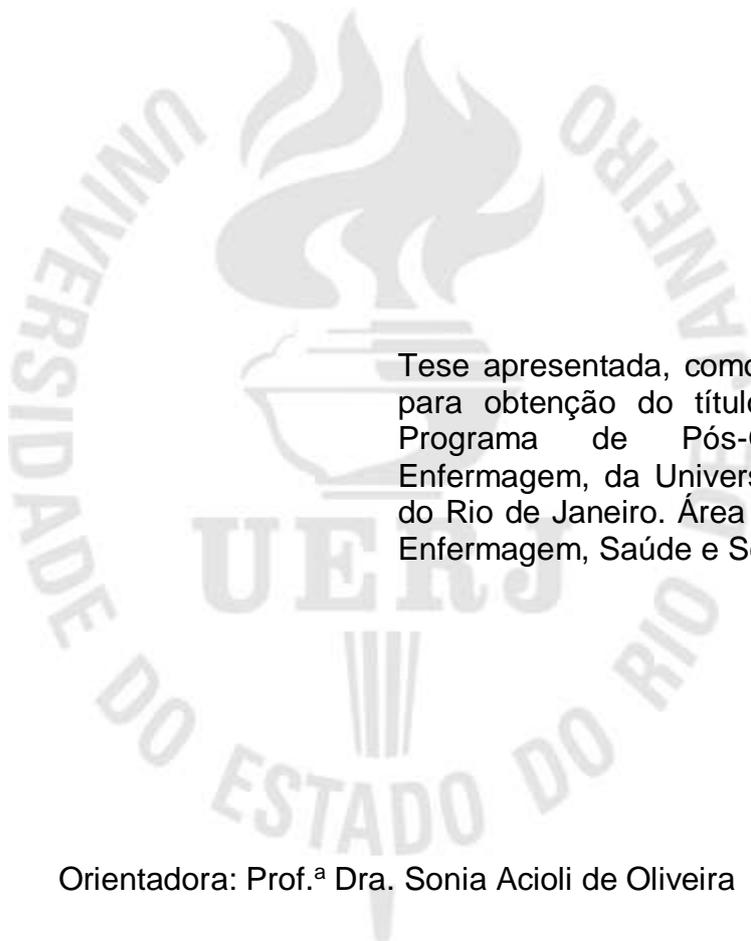
**Abordagens teóricas da Pesquisa-ação Participativa em Saúde:
uma revisão de escopo**

Rio de Janeiro

2019

Verônica Pinheiro Viana

Abordagens teóricas da Pesquisa-ação Participativa em Saúde: uma revisão de escopo



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sonia Acioli de Oliveira

Rio de Janeiro

2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CBB

V615 Viana, Verônica Pinheiro.
Abordagens teóricas da Pesquisa-ação Participativa em Saúde:
uma revisão de escopo /Verônica Pinheiro Viana. - 2019.
272 f.

Orientadora: Sonia Acioli de Oliveira.
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.

1. Pesquisa. 2. Pesquisa participativa baseada na comunidade
3. Participação social. 4. Revisão. 5. Escopo. I. Oliveira, Sonia Acioli
de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de
Enfermagem. IV. Título.

CDU
614.253.5

Bibliotecária: Diana Amado B. dos Santos CRB7/6171

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Verônica Pinheiro Viana

**Abordagens teóricas da Pesquisa-ação Participativa em Saúde: uma revisão de
escopo**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Aprovada em 4 de dezembro de 2019.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Sonia Acioli de Oliveira (Orientadora)
Faculdade de Enfermagem – UERJ

Prof.^a Dra. Vera Maria Sabóia
Universidade Federal Fluminense

Prof.^a Dra. Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dra. Helena Maria Scherlowski Leal David
Faculdade de Enfermagem – UERJ

Prof.^a Dra. Lucia Helena Garcia Penna
Faculdade de Enfermagem – UERJ

Rio de Janeiro

2019

DEDICATÓRIA

À minha mãe, personificação do amor.

AGRADECIMENTOS

Tão difícil quanto concluir este trabalho foi escrever, resumidamente, meus sinceros agradecimentos a todos que participaram direta o indiretamente dessa jornada.

À Deus minha eterna gratidão pelo sustento e capacitação em toda a vida.

À minha família - mãe, pai (*in memoriam*) padrasto e filhos, por serem meu porto seguro e retaguarda em todos os momentos dessa caminhada.

Ao meu irmão, tios e primos pela compreensão do momento vivido e incentivo constante.

Ao querido Ricardo e toda a família Condé que me acolheu de um modo tão especial acompanhando todo o processo comigo, sempre compreensivos e amigos.

À minha orientadora, professora Sonia Acioli, por acreditar em mim e me apoiar em todo o tempo.

Às professoras Helena David, Lucia Helena, Sonia Dias, Vanessa Corrêa e Vera Sabóia pela generosidade e contribuições para a construção deste trabalho.

Aos colegas e professores do grupo de pesquisa SAPESC - UERJ, pelas trocas e aprendizados.

À Eliana Rosa, bibliotecária da Universidade Federal do Rio de Janeiro que foi fundamental para a adequada execução da metodologia desse estudo.

Às minhas amigas Gabi, Rejane e Telma, grandes incentivadoras e parceiras nos diversos momentos vividos nesses quatro anos e na vida.

Aos amigos Camila, Fernanda, Keila e Carlos que de perto e de longe acompanharam minhas angústias e alegrias nessa caminhada e me ajudaram em oração e palavras.

Aos autores dos estudos que compuseram essa revisão por acreditarem na participação e na ação para a transformação social e, desse modo, também na possibilidade de um mundo melhor, mais humano e equânime.

A todos que, nesses quatro anos passaram pela minha e colaboraram para o meu crescimento como pessoa e pesquisadora.

Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens.

Paulo Freire

RESUMO

VIANA, V. P. **Abordagens teóricas da Pesquisa-ação Participativa em Saúde: uma revisão de escopo.** 2019. 272 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

O presente estudo consiste em uma revisão de escopo que busca, além de mapear os conceitos principais tomados como fundamento de determinada área de conhecimento, examinar a extensão e natureza da investigação, sumarizando e divulgando os dados, identificando a presença de possíveis lacunas na produção do conhecimento. Teve como objeto de estudo as bases teóricas e conceituais que fundamentam estudos brasileiros de pesquisa-ação participativa em saúde, com foco na Participação Social. Os objetivos do estudo foram: Conhecer as bases teóricas e conceituais que fundamentam estudos brasileiros de pesquisa-ação participativa em saúde, considerando o debate histórico e político sobre participação social no Brasil; Descrever as bases teóricas e conceituais que fundamentam estudos de pesquisa-ação participativa em saúde, no período de 1988 (marco de reconhecimento jurídico da Participação Social na Constituição Brasileira) a 2018; Analisar e os conceitos e teorias de pesquisa-ação participativa em saúde que emergem desses estudos e; Discutir tais conceitos e teorias de pesquisa-ação participativa em saúde considerando sua relação com os sentidos de participação social nos contextos históricos e políticos no Brasil. A partir da definição e aplicação da estratégia de busca nas bases de dados foram encontrados 2249 estudos e destes, 192 compuseram o corpus da pesquisa, dentre artigos científicos, teses e dissertações e um livro. Ao caracterizar os estudos identificou-se que houve um crescente aumento de estudos que utilizaram a pesquisa-ação participativa em saúde ao longo do período pesquisado. A análise do corpus mostrou diversidade com relação aos cenários, participantes, regiões do país em que foram desenvolvidos, bem como as estratégias metodológicas utilizadas nos estudos para o desenvolvimento da abordagem metodológica selecionada. Destacou-se a participação da enfermagem na proposição de estudos dessa natureza, com mais de 56% das pesquisas. A leitura exaustiva dos estudos possibilitou entender que os pesquisadores brasileiros reconhecem na pesquisa-ação participativa em saúde uma ferramenta que tem como princípios a participação de todos os sujeitos envolvidos, a ação e a construção coletiva do conhecimento, com a finalidade de promover a transformação de situações e processos no cotidiano da saúde. Foi possível observar que a concepção da abordagem de pesquisa com enfoque político, com potencial para contribuir com a participação social existe, mas precisa ser mais bem explorado.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Pesquisa participativa baseada na comunidade. Participação social. Saúde. Enfermagem. Estudos de revisão. Revisão de escopo.

ABSTRACT

VIANA, V. P. **Theoretical approaches to participatory health research: a scope review.** 2019. 272 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

The present study consists of a scope review that seeks, in addition to mapping the main concepts taken as the foundation of a certain area of knowledge, examine the extent and nature of the investigation, summarizing and disseminating the data, identifying the presence of possible gaps in the production of the knowledge. It had as object of study the theoretical and conceptual bases that underlie Brazilian studies of participatory action research in health, focusing on Social Participation. The objectives of the study were: To know the theoretical and conceptual bases that underlie Brazilian studies of participatory action research in health, considering the historical and political debate on social participation in Brazil; Describing the theoretical and conceptual bases that underlie participatory action research studies in health, from 1988 (landmark of legal recognition of Social Participation in the Brazilian Constitution) to 2018; Analyzing the concepts and theories of participatory action research in health that emerge from these studies and; Discussing such concepts and theories of participatory action research in health considering their relationship with the meanings of social participation in historical and political contexts in Brazil. From the definition and application of the search strategy in the databases, 2249 studies were found and from these, 192 comprised the research corpus, among scientific articles, theses and dissertations and a book. By characterizing the studies it was identified that there was a growing increase of studies that used participatory action research in health over the surveyed period. The corpus analysis showed diversity regarding the scenarios, participants, regions of the country in which they were developed, as well as the methodological strategies used in the studies for the development of the selected methodological approach. The participation of nursing in the proposition of studies of this nature was highlighted, with more than 56% of the researches. The exhaustive reading of the studies made it possible to understand that Brazilian researchers recognize in participatory action research in health a tool that has as its principles the participation of all the subjects involved, the action and the collective construction of knowledge, in order to promote the transformation of health. situations and processes in daily health. It was observed that the conception of the research approach with political focus, with potential to contribute to the social participation exists, but needs to be better explored.

Keywords: Action research. Community based participatory research. Social participation. Health. Nursing. Review studies. Scope review.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Evolução das ações de participação no âmbito das relações com a evolução do sistema de saúde brasileiro.....	39
Quadro 1 – Mapeamento dos termos de busca no DECS e MESH. Rio de Janeiro, 2019.....	48
Quadro 2 – Estratégias realizadas nas bases de dados. Rio de Janeiro, 2019.....	49
Figura 2 – Fluxograma do processo de busca e seleção.....	56
Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019.....	57
Gráfico 1 – Número de estudos por ano de publicação. Rio de Janeiro, 2019.....	74
Quadro 4 – Lista de periódicos com número de publicações correspondentes. Rio de Janeiro. 2019.....	76
Quadro 5 – Relação de Periódicos em cinco ou mais publicações. Rio de Janeiro. 2019.....	77
Gráfico 2 – Distribuição dos periódicos com cinco ou mais estudos. Rio de Janeiro, 2019.....	78
Gráfico 3 – Distribuição da publicação de acordo com as seis áreas mais produtivas. Rio de Janeiro, 2019.....	79
Gráfico 4 – Distribuição dos estudos por região geográfica do Brasil. Rio de Janeiro, 2019.....	80
Quadro 6 – Caracterização dos estudos.....	139
Quadro 7 – Recortes textuais – Conceitos e Autores de Referência.....	205

SUMÁRIO

	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
1.1	Pesquisa-ação Participativa em Saúde – Histórico e Abordagens.	20
1.2	Participação Social – conceito e histórico no contexto brasileiro..	31
1.3	A construção do conhecimento e a Pesquisa-ação Participativa em Saúde.....	41
2	METODOLOGIA.....	47
2.1	Identificar a questão de pesquisa.....	47
2.2	Identificar estudos relevantes.....	47
2.3	Seleção dos estudos a partir dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos.....	55
2.4	Delineando a busca de informações.....	72
2.5	Agrupar resumir e descrever os dados	73
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	74
3.1	A caracterização dos estudos.....	74
3.2	As expressões de Pesquisa-ação Participativa em Saúde em diálogo.....	84
3.3	Abordagens teóricas e conceituais da Pesquisa-ação Participativa em Saúde.....	95
3.4	A Participação Social e os processos de Pesquisa-ação Participativa em Saúde.....	102
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
	REFERÊNCIAS.....	113
	APÊNDICE A – Caracterização dos estudos.....	139
	APÊNDICE B – Recortes Textuais – Conceitos e autores de Referência.....	205

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo é fruto de inquietações nascidas da minha história acadêmico-profissional que encontraram materialidade a partir de minha participação no Grupo de Pesquisa Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva – SAPESC, na Faculdade de Enfermagem da UERJ, desde 2014. Minha trajetória demonstra a evolução do pensamento e o desejo de buscar alternativas participativas e de impacto para a transformação das realidades ao qual estive inserida e, portanto, apresento a seguir a síntese dessa caminhada.

Em 2001, no sétimo período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), atuei como monitora da disciplina Saúde Integral da Mulher. Nessa ocasião tive a oportunidade de atuar em uma maternidade pública na cidade do Rio de Janeiro, acompanhando alunos no atendimento à puérperas adolescentes. Desse modo, desenvolvia a prática educativa em saúde com essa clientela no “Alojamento Conjunto”, local de estágio de alunos, um ambiente que julgo educativo em potencial. Participava de “oficinas educativas” que se constituíam em espaços de articulação de saberes.

A abordagem pedagógica adotada nessas atividades favorecia a participação das mães adolescentes fomentando a discussão de temas considerados relevantes, levantados pelas jovens mães e seus acompanhantes. As falas das adolescentes eram valorizadas e se articulavam com as falas dos estudantes de enfermagem, sob supervisão dos monitores e docentes da prática clínica obstétrica, contribuindo para a produção de novos conhecimentos. Os assuntos levantados, principalmente relacionados com maternidade precoce, apareciam em diferentes perspectivas, sempre transversalizados por outras demandas individuais e coletivas. Tal experiência me impulsionou a realizar o trabalho de conclusão de curso de graduação, cujo objeto de estudo foi a “prática educativa em saúde com puérperas adolescentes, tendo em vista a sua implementação no alojamento conjunto de uma instituição pública de saúde do Rio de Janeiro”.

No curso de Especialização em Enfermagem Pediátrica, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2004, realizei um estudo a partir de um levantamento das dissertações e teses sobre Educação em Saúde relativas à saúde da criança e do adolescente, catalogadas no

Centro de Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEEn/ ABEn), no período de 1986 a 2000. Esse estudo suscitou questionamentos e mostrou que existiam lacunas no que tange à temática “educação em saúde com adolescentes”. Os resultados demonstraram que as atividades implementadas eram ainda pontuais, pautadas nos programas governamentais com enfoque tradicional. Tal fato me causou inquietação, uma vez que na formação acadêmica, sempre foi reforçado o cuidado holístico, o sujeito integral e, entretanto, a maior parte dos estudos enfocava a temática da sexualidade, como se não houvesse outras demandas por parte dos adolescentes.

Entre os anos de 2004 e 2005, enquanto professora substituta da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense acompanhei alunos no campo de estágio teórico-prático denominado “Grupo dos Diabéticos do Hospital Universitário Antônio Pedro”. As atividades de ensino e extensão universitária ali realizadas, além das Consultas de Enfermagem, consistiam em encontros grupais onde se desenvolviam atividades educativo-participativas com pessoas que conviviam com Diabetes Mellitus. Essa experiência foi muito importante na minha formação profissional já que a partir do momento em que participava do Grupo, crescia com as trocas de saberes entre clientela, estudantes e profissionais que ali aconteciam.

Tive a oportunidade de participar, no período entre 2006 a 2009, da equipe de Educação Continuada da Unidade II do Instituto Nacional do Câncer. Essa vivência favoreceu o desenvolvimento de práticas educativas com profissionais daquela instituição, práticas tais que traziam em seu bojo a vertente progressista e problematizadora. Nesse tempo houve a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e participação no processo de certificação da Acreditação Hospitalar pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA).

Entre 2007 e 2010, atuei como enfermeira diarista na Unidade de Terapia Intensiva do Instituto de Puericultura e Pediatria (IPPMG), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde contribuí desde a sua organização até a abertura do serviço. A partir de julho de 2010 passei a atuar como Coordenadora Administrativa e de Enfermagem dessa unidade. Nesse período vivenciei experiências relacionadas tanto a administração no serviço público, quanto a atuação na prática assistencial em terapia intensiva pediátrica o que me permitiu ampliar o olhar com relação ao

cuidado, importância do trabalho multiprofissional e inserção do familiar cuidador no processo de cuidado às crianças internadas na Unidade.

Nesse interim busquei formação em Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde da FIOCRUZ, que me permitiu conhecer mais detalhadamente a Política de Educação Permanente. Assim, vislumbrei novos horizontes no que diz respeito ao cuidado em saúde, numa perspectiva mais abrangente do que a que vivenciamos na prática: “as relações, individuais e sociais, que configuram, constroem e criam o cuidado em saúde” (BRASIL, 2008, p. 13). Tal política visa a transformação das práticas de gestão, atenção e formação, com enfoque nas necessidades dos usuários.

A partir da inserção no Curso de Mestrado em Ciências do Cuidado em saúde, do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2013, me interessei pelo estudo da temática da integralidade. Isso, pela motivação em conhecer mais profundamente as políticas de saúde refletindo como esse princípio emanava das práticas de enfermeiros e foram descritas em estudos científicos. Dessa forma, conclui o curso em 2015 com a finalização e apresentação da dissertação intitulada “A integralidade como modo de pensar e fazer do enfermeiro: uma metassíntese qualitativa”.

Neste mesmo ano, tive a oportunidade de participar do Curso Internacional de Pesquisa-ação participativa em Saúde, promovido pelo Internacional Collaboration for Participatory Health Research (ICPHR), na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra – Portugal. Foi uma excelente experiência já que me proporcionou conhecer profissionais da saúde de diferentes nacionalidades e entender um pouco de suas realidades e estratégias para atuarem junto a comunidade de forma ativa, utilizando a participação dos envolvidos como instrumento de transformação social. Esse foi o meu primeiro contato direto com a abordagem metodológica da pesquisa ação-participativa, o que propiciou inúmeras possibilidades de aperfeiçoamento de minha prática profissional e acadêmica.

Diante do apresentado em minha experiência profissional e em minha formação, em instituições públicas Rio de Janeiro, percebi a importância da participação nas práticas em saúde, tanto na equipe multiprofissional como na inserção dos usuários nesse contexto. Desde 2015, trabalhando na gerência da equipe de enfermagem do IPPMG/ UFRJ, observo a necessidade da implementação

de atividades nas práticas gerencial e assistencial que valorizem a participação e a construção coletiva do conhecimento para a melhoria da qualidade dos serviços e transformação da realidade da assistência em saúde.

Através das vivências nestes vários espaços ao longo da minha trajetória acadêmico-profissional identifiquei lacunas, principalmente no que tange a articulação entre teoria, prática, leis, direitos, reais demandas dos usuários e sua participação nos processos desenvolvidos nos serviços de saúde. Nesses diferentes cenários e situações, atuando desde a assistência básica até o cuidado mais complexo em saúde, busquei contribuir criando parcerias e discutindo as práticas para revisão e elaboração de novos fluxos e processos de trabalho. Nessa perspectiva, me aproximei da abordagem da pesquisa ação participativa em saúde, vislumbrando-a como possibilidade de aplicar princípios que julgo essenciais no campo da saúde, tais como diálogo e participação, com vistas a transformação da realidade na qual estou inserida.

Como enfermeira e, avançando na minha formação acadêmica tenho notado o quanto a Enfermagem tem se dedicado continuamente a diversas formas de pesquisa, visando a fundamentação do seu saber cientificamente. Nesse sentido e, diante das particularidades da profissão, faz-se necessário identificar referenciais teórico-metodológicos que garantam além de ampliação e produção de conhecimentos, respostas e resultados que promovam mudanças e melhorias no seu campo prático de atuação.

Ao reconhecer a enfermagem enquanto prática social e, concordando com Amador e Silva (2017) que reconhecem o potencial da profissão de promover e manter práticas que se capilarizam no cotidiano dos serviços de saúde, verificamos a apreensão da abordagem qualitativa, no desenvolvimento de pesquisas realizadas por enfermeiros. Tal abordagem permite a incorporação de significados e intencionalidades aos atos, relações e estruturas sociais. E, no caso das relações e estruturas sociais, considerá-las, tanto em si mesmas, como nas suas transformações, como construções humanas significativas (MINAYO, 2004).

Como objetivo a pesquisa qualitativa busca explorar os sentidos que as pessoas dão ao mundo que as cerca, quem são essas pessoas e como se apresentam e respondem aos outros. Nesse sentido, Minayo (2004) reforça o quanto a pesquisa qualitativa é complexa, já que não existe uma estratégia própria ou única

para sua condução metodológica e interpretativa. São várias as perspectivas teóricas que se utilizam da pesquisa qualitativa.

Nesse contexto, a pesquisa-ação tem sido uma possibilidade na pesquisa em Enfermagem, utilizada quando se há pretensão coletiva na resolução de problemas, como aponta o estudo de Lacerda et al (2008). O estudo de Gritten, Méier e Zagonel (2008) discorre que por ser a enfermagem composta por diferentes categorias, é comum a discussão em fóruns e, portanto, as ações desses grupos têm consistência quando são construídas coletivamente. Daí ser a pesquisa ação uma abordagem original e apropriada à pesquisa em enfermagem, já que visa mudança de rotinas, implantação de serviços, entre outros, onde os sujeitos são co-responsáveis pela ação realizada.

Entendendo, como Porto et al. (2016, p. 1748) que defende que, “o avanço na construção de saberes e mudanças das práticas em saúde passa por recuperar a potencialidade do princípio da participação de forma a responder aos impasses vividos” e, sendo a enfermagem uma profissão do campo da saúde com interfaces com muitas outras profissões da área, não seria diferente a importância de estudos de cunho participativo entre a equipe de saúde, tendo em vista ser um campo complexo e dinâmico.

Compreender a Enfermagem como prática social permite visualizá-la no nível de outras profissões da área da saúde, que dividem o trabalho nos serviços de saúde. Pensar a Enfermagem como prática social então, é partilhar o entendimento de uma profissão tal qual tantas outras com quem partilha a responsabilidade de prestar assistência à saúde das pessoas. Uma “profissão dinâmica, sujeita a transformações permanentes e que está continuamente incorporando reflexões sobre novos temas, problemas e ações” (TREZZA; SANTOS; LEITE, 2008, 907).

Nesse contexto, não se pode visualizar a enfermagem numa realidade de protagonismo único. Todos os demais profissionais e usuários que participam da produção no cotidiano dos serviços de saúde e, portanto, se co-responsabilizam nesse campo tão dinâmico, precisam ser vistos como um corpo interdependente.

Assim sendo, torna-se importante estudar a pesquisa-ação no campo da saúde considerando todos aqueles, profissionais de saúde que participam dos processos de saúde. Isso porque entendemos a pesquisa-ação como uma abordagem metodológica que privilegia o diálogo e a participação em contextos complexos, como é o caso desse campo.

A pesquisa-ação e a pesquisa participativa têm se desenvolvido de forma paralela, no entanto, desde o início, apresentam afinidades e tentativas de diálogo. Têm sido orientadas como alternativas ao paradigma dominante em matéria de ciências sociais aplicadas e, também, como propostas para um trabalho de pesquisa e de educação compromissadas com os ideais e as práticas da cultura popular. O incentivo à pesquisa nas últimas décadas tem desafiado pesquisadores a se posicionarem quanto as suas opções teóricas e metodológicas, o que vem promovendo um crescimento de publicações voltadas às metodologias de pesquisa social. Nesse sentido, a pesquisa-ação e a pesquisa participativa têm um lugar de destaque nessa busca de alternativas metodológicas pelas suas trajetórias históricas (STRECK; SOBOTTKA; EGGERT, 2013).

A pesquisa-ação é um processo que segue um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora da prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005). Segundo Thiollent (2011) trata-se de uma pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em associação com uma ação e/ ou resolução de um problema coletivo, onde pesquisadores e participantes representativos do problema a ser investigado, participam e cooperam.

Justificativa

Os sistemas de saúde podem, coletivamente, gerar avanços para grupos em vulnerabilidade social, buscando dar conta de fatores que corroboram com as desvantagens sociais por meio de promoção de autonomia e fortalecimento do movimento social (CORDEIRO, 2016). Revisões realizadas por Boote, Wong e Booth (2015) com publicações relacionadas a participação nas pesquisas da área da saúde publicadas entre 1995 e 2009, caracterizaram-nas quanto ao país de origem, tipos de participação, tópicos em saúde, etapas da pesquisa envolvendo a participação e, natureza dos estudos. Ao todo foram analisados 683 artigos. Desses, 297 foram produzidos nos Estados Unidos e 223 no Reino Unido, maior parte dos estudos. A participação dos pesquisadores/atores foi mais encontrada na etapa de identificação do problema de pesquisa. A maior parte das intervenções estavam

voltadas para comunidades indígenas e, muitos tratavam de tópicos ligados à saúde mental.

A revisão sistemática de Waterman et al. (2001) tratou da produção de pesquisa-ação na saúde no Reino Unido, entre 1988 e 1996, objetivando definir a pesquisa-ação e identificar e analisar as produções no país, desenvolvendo um guia de avaliação das propostas e projetos utilizando a pesquisa-ação. O estudo mostrou que a enfermagem foi responsável por 70 por cento do total das publicações na área. O ambiente hospitalar foi o cenário de mais da metade dos estudos. A formação dos trabalhadores de saúde, a avaliação da prática clínica e a avaliação das funções dos trabalhadores estavam entre os temas pesquisados. Os resultados mostraram que a pesquisa-ação tem a finalidade de compreender e resolver problemas complexos. Apresentaram ainda que a participação dos trabalhadores proporciona o desenvolvimento de práticas, serviços e sistemas organizacionais.

A partir das leituras realizadas, foi possível observar variações relacionadas a conceituação e aplicabilidade da abordagem da pesquisa-ação participativa em saúde. O que também pode ser percebido num grupo de pesquisadores, como por exemplo, o International Collaboration for Participatory Health Research (ICPHR), da qual faço parte e, que permitiu, a partir dos estudos desenvolvidos e publicados por membros desse grupo perceber diferenças regionais e de idioma que contribuem para essas dificuldades na conceituação.

Os estudos de pesquisadores da rede colaborativa apresentam como bases teórico-metodológicas: Pesquisa participativa baseada na comunidade; Princípios da teoria fundamentada e descrição interpretativa; Estudo de caso comparativo; Revisão qualitativa orientada pela teoria; Pesquisa-ação fundamentada na filosofia do pragmatismo, conscientizando e elaborando agendas políticas; construindo alternativas políticas, decidindo sobre que política seguir, implementando políticas e, avaliação (WALLERSTEIN et al., 2014); A expansão da sociologia médica tradicional integrando duas literaturas menos centrais para a sociologia médica, movimentos sociais em saúde e o envolvimento público com a ciência e com a literatura da sociologia médica tradicional: experiência tradicional de adoecimento; Teoria de Kemmis, McTaggart e Freire sobre transformação social; Abordagem da Teoria fundamentada; Epistemologia; Conceito de justiça social; Pesquisa Comunidade-envolvida; Ética no desenvolvimento da pesquisa; Abordagem da descrição interpretativa.

Como estratégias metodológicas dos estudos foram encontrados: Entrevistas; questionários; Grupo Focal; Observação; Jornal; Educação e referência – Cybercafé/ Homem a Homem; Estudos quantitativos e qualitativos (pré e pós intervenção); Estudos epidemiológicos/ Randomizados controlados; Análise documental; Técnica de incidente crítico; Intervenções em comunidades e grupos sociais; Estudos de revisão; Ferramenta de avaliação de métodos mistos; Photovoice; Sentos; Estudos de caso multimétodos; Conversações; Análise de redes sociais.

Esses dados permitiram observar a amplitude da abordagem da pesquisa-ação participativa no campo da saúde. No entanto, ficou evidente que muitos estudos não deixam explícitas as bases teóricas que os dão suporte e, quando trazem algum referencial conceitual, embora o nomeiem, não o definem. Nesse sentido, identifica-se uma lacuna no que tange à teorização dos processos de pesquisa com abordagem participativa, o que torna relevante a proposição de estudos que tragam esse enfoque e fomentem discussões que reforcem a importância dos fundamentos teóricos na abordagem da pesquisa-ação participativa em saúde.

Tripp (2005) corrobora com o exposto quando argumenta que é difícil definir a pesquisa-ação: primeiro, por ser um processo natural que se apresenta sob muitos aspectos diferentes; e, segundo, por ser desenvolvida de maneira diferente para diferentes aplicações. Dessa forma, um aprofundamento teórico relacionado à temática da pesquisa-ação participativa em saúde faz-se necessário.

A pesquisa-ação e a pesquisa participante têm origens distintas e até distantes, a primeira nas aplicações psicologia social de Kurt Lewin (nos EUA, anos 1940), e a segunda nas práticas conscientizantes e na teoria da libertação desenvolvidas, sobretudo na América Latina, a partir dos anos 1950/60 em contextos social, religioso, educacional, em particular, sob o impulso de Paulo Freire. (...) A partir das décadas de 1980/90, e agora de modo mais acentuado, as duas tendências tendem a se aproximar e, em certos casos a se fundir em uma alternativa metodológica consistente, em parcial contraposição às metodologias convencionais derivadas do positivismo (STRECK; SOBOTTKA; EGGERT, 2014, p. 15).

Nesse sentido, no estudo em tela, utilizou-se o termo Pesquisa-Ação Participativa, abrangendo Pesquisa-ação e Pesquisa Participante, pois, assim como Thiollent (2011), considera-se ambas originárias da mesma proposta que busca mudanças no modelo de pesquisa tradicional. Assim como esse estudioso “não estamos propensos a atribuir muita importância aos rótulos” (THIOLLENT, 2011, p. 14).

Assim, esta investigação parte do entendimento de que a pesquisa-ação participativa pode contribuir, no campo da saúde, enquanto prática social, fortalecendo as ações de cunho investigativo e prático dos profissionais de saúde nos contextos sociais complexos em que atuam.

Nesse sentido, o objeto desse estudo consiste nas bases teóricas e conceituais que fundamentam estudos brasileiros de pesquisa-ação participativa em saúde, com foco na Participação Social. Assim, foram delineados os seguintes objetivos do estudo:

Objetivo Geral

Conhecer as bases teóricas e conceituais que fundamentam estudos brasileiros de pesquisa-ação participativa em saúde, considerando o debate histórico e político sobre participação social no Brasil.

Objetivos Específicos

- a) Descrever as bases teóricas e conceituais que fundamentam estudos de pesquisa-ação participativa em saúde, no período de 1988 a 2018;
- b) Analisar e os conceitos e teorias de pesquisa-ação participativa em saúde que emergem desses estudos;
- c) Discutir tais conceitos e teorias de pesquisa-ação participativa em saúde considerando sua relação com os sentidos de participação social nos contextos históricos e políticos no Brasil.

Contribuições

Tendo em vista que o estudo de textos científicos promove o entendimento do contexto de produção de atividades sob diversas perspectivas, entendendo a academia como campo formador. A Universidade enquanto espaço de produção de conhecimento é local pertinente para se investigar e conhecer o que se tem desenvolvido enquanto trabalhos de cunho científico que, além de descreverem práticas, influenciam diretamente novas propostas de ações no âmbito da saúde.

Assim, a pertinência científica deste estudo situa-se no aprofundamento no campo das pesquisas que tratam da Pesquisa-ação participativa, na saúde, de modo colaborativo na divulgação do que já se tem desenvolvido, além de contribuir na renovação e ampliação de conhecimentos.

Da mesma forma, o presente estudo apresenta pertinência social uma vez que consiste em incentivo à pesquisa na saúde e na enfermagem, através do estudada abordagem metodológica da pesquisa-ação participativa em saúde. Uso consciente e crítico, com foco na transformação da realidade e, sem dúvidas, com vistas à contribuição para a reflexão, no campo teórico e prático, buscando contribuir para a melhorias nos processos de trabalho com conseqüente melhoria da qualidade das práticas exercidas pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Pesquisa-ação Participativa em Saúde – Histórico e Abordagens

As origens da pesquisa-ação e da pesquisa participativa são distintas e distantes (THIOLLENT, 2014). A pesquisa-ação tem origem considerada incerta, no entanto, o psicólogo social alemão Kurt Lewin é considerado um precursor da pesquisa ação, tendo sido o primeiro autor a publicar um trabalho com o termo. Alguns autores (ENGEL, 2000; ROCHA; AGUIAR, 2003; FRANCO, 2005; TOLEDO; JACOBI, 2013) destacam que o conceito de pesquisa-ação surgiu no período de pós-guerra nos Estados Unidos, década de 1940, dentro de uma abordagem de pesquisa instrumental desenvolvida por Kurt Lewin. Pesquisas iniciais desse estudioso objetivavam resolver problemas práticos da população, mediante intervenção relacionada à mudança de hábitos alimentares e de atitude dos americanos frente aos grupos étnicos minoritários, pautada em um conjunto de valores como: relações democráticas; participação; direitos individuais, culturais e étnicos das minorias; tolerância; e a consideração de que os sujeitos mudam quando impelidos por decisões grupais (FRANCO, 2005).

A pesquisa participante tem sua origem, a partir da década de 1950, em práticas conscientizantes e na teoria da libertação desenvolvidas sobretudo nos países latino-americanos, em contextos sociais, religiosos e educacional, impulsionada, principalmente por Paulo Freire, educador brasileiro (THIOLLENT, 2014).

Segundo o mesmo autor, ambas as vertentes metodológicas encontraram aplicações em diversos setores das Ciências Sociais e da Saúde e, desde 1980 têm se aproximado e se fundido em uma consistente opção metodológica. Atribui influência paratotal aproximação, em escala internacional, a Orlando Fals Borda, pesquisador colombiano.

Não se trata de exigir um corpo de conhecimentos único, com fronteiras fechadas, pois estamos diante de uma família de propostas e procedimentos que têm em comum uma vontade democratizante, com participação ou cooperação entre as partes envolvidas, com

compartilhamento de uma visão de transformação social.
(THIOLLENT, 2014)

Distanciando-se da pesquisa puramente positivista, Lewin iniciou estratégias de intervenção intencional e sistemática, no âmbito social, em busca de transformação das realidades vividas por grupos minoritários. Suas ideias ganharam espaço nas ciências sociais a partir da década de 1960, e consideravam a pesquisa social como prática e política. Sua principal contribuição foi a releitura das teorias da psicologia clássica e da relação existente entre teoria e prática, classificando a pesquisa participativa em quatro tipos (ANDALOUSSI, 2004):

- a) A ação pesquisa diagnóstica: visa gerar um plano de ação a partir da problemática existente, diagnosticando o problema e propondo medidas para solucioná-lo;
- b) Ação pesquisa participativa: Há implicação direta dos membros da comunidade durante todo o processo de pesquisa visando resolver problemas específicos, que poderão servir de exemplo em outros cenários semelhantes;
- c) Ação pesquisa empírica: favorece a documentação de experiências sobre o cotidiano, sua limitação se constitui no sentido de que suas conclusões são tiradas de um único grupo ou de vários grupos, sem um grupo controle;
- d) Ação pesquisa experimental: Controla a relativa eficácia de diferentes técnicas em situações sociais semelhantes.

Rocha e Aguiar (2003) apresentam uma crítica à pesquisa de campo desenvolvida por Kurt Lewin. Para as autoras, apesar de constituir uma nova forma de investigação e de ação sobre o campo social e diversa da tradição positivista, a análise produzida por suas pesquisas mantinha cisões entre teoria/prática, sujeito/objeto e definiam linhas de chegada e modelos preestabelecidos.

No contexto mundial, Lewin tem influenciado as pesquisas com abordagens participativas. Na Europa e Austrália as pesquisas apresentam enfoque participativo, ao aprimoramento das práticas profissionais. Já nos Estados Unidos, Canadá e países da América Latina, essa abordagem de pesquisa tem sido associada a movimentos sociais e desenvolvimento comunitário.

Outros autores, particularmente os latino-americanos, associam a pesquisa participativa aos estudos realizados com base em trabalhos de Karl Marx que

ressaltam o acesso de pessoas e grupos das classes populares ao conhecimento científico associado aos seus contextos (STRECK; BRANDÃO, 2006). Os autores referem que embora as principais referências sobre a pesquisa participativa sejam Lewin e Marx, outros estudiosos são lembrados como co-criadores dos fundamentos dessa metodologia. Além de Paulo Freire e Orlando Fals Borda, já abordados, também são co-criadores da pesquisa participativa: Pierre Bourdieu, Alain Touraine, Henry Lefebvre, John Elliot, René Barbier, Henri Desroche, bem como o brasileiro Carlos Rodrigues Brandão.

Na segunda metade do século XX a pesquisa participativa tem sua origem no Brasil e na Colômbia e desde então vêm sendo utilizada na América Latina em diversos campos do conhecimento e, os pesquisadores que a desenvolvem se identificam mais com Karl Marx do que com Kurt Lewin. As lentes críticas ao modelo hegemônico que se fundamentam na neutralidade e imparcialidade na pesquisa têm contribuído para o fortalecimento dos métodos participativos no continente sul-americano.

Nesse sentido, Paulo Freire, Orlando Fals Borda e outros educadores e cientistas sociais na América-Latina defenderam a pesquisa participativa, sendo contrários à objetividade e neutralidade da ciência. Tais estudiosos acreditaram que a confiabilidade de uma ciência não está no rigor do seu pensamento, mas na sua contribuição, na construção coletiva e democrática do conhecimento, tornando o ser humano mais justo, livre, crítico, participativo, co-responsável e solidário (STRECK; BRANDÃO, 2006). A pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire é, assim, particularmente importante como base teórico-metodológica na pesquisa participativa, por seus aspectos políticos e emancipatórios em um método epistemológico baseado no diálogo (FREIRE, 2011).

Segundo Rocha e Aguiar (2003) foi na América Latina, em governos autoritários, que a pesquisa-ação se desenvolveu a partir de projetos emancipatórios. No referido continente, não só a pesquisa-ação, mas as pesquisas participantes surgem entre as décadas de 1960 e 1970, com o envolvimento dos grupos sociais considerados excluídos da tomada de decisões frente aos problemas coletivos, tendo, portanto, um conteúdo bastante politizado (TOLEDO; JACOBI, 2013).

Andaloussi (2004) descreveu a pesquisa participativa com influência de várias abordagens, tais como:

- a) Abordagem positivista: Surge no século XIX, com Auguste Comte, contrapondo-se à hegemonia do pensamento filosófico e teológico. Fundamenta-se no modelo experimental de Claude Bernard (1865) com as seguintes características: a observação dos fatos como única base sólida dos conhecimentos humanos; a relação objetiva com o objeto de estudo; a produção de dados quantificáveis; o distanciamento entre pesquisador e objeto; o estabelecimento de variáveis independentes e dependentes e seus efeitos de causalidade; a capacidade de generalização. Muitas dessas características, no entanto, se apresentam como limites passíveis críticas;
- b) Abordagem fenomenológica: Criado por Husserl, busca descrever e compreender a essência dos fenômenos vividos pelos indivíduos, respondendo ao como e o porque dos fenômenos. Como crítica a essa abordagem indica-se que ao buscar a essência do fenômeno a partir do sujeito, o pesquisador desconsidera as questões contextuais;
- c) Abordagem praxiológica: É a ciência que estuda todos os elementos que constituem uma prática e sua lógica, buscando otimizá-la. Para Arduino (1980) essa abordagem tem como objetivo estabelecer o conhecimento geral e ordenado dos comportamentos, das condutas e das situações, todos elementos dinâmicos e dialéticos de uma práxis. Tal conhecimento é construído entre a abordagem fenomenológica e a científica, entre a prática e a pesquisa;
- d) Pesquisa aplicada: Teve franco crescimento no século XX na busca de aplicações concretas do conhecimento a serviço da sociedade, refletindo o desenvolvimento da relação das teorias e suas aplicações, trazendo respostas imediatas e objetivas.

Até o momento identificamos duas vertentes primárias de pesquisa participativa, mais associadas a Lewin e Marx. Com Lewin tendo servido de base primária para abordagens na Europa, América do Norte e Austrália e Marx como base principal para abordagens latino-americanas. As duas vertentes foram nomeadas por alguns teóricos como pesquisa-ação versus pesquisa participante.

Autores como Thiollent (2011) defendem que a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa participante, mas que, nem todas as pesquisas participantes são pesquisa-ação. Destacam que os investigadores da pesquisa participante, apesar de

problematizarem a relação pesquisador/pesquisado no sentido de estabelecerem confiança e outras condições favoráveis a uma melhor captação da informação, não concentraram suas preocupações em torno da relação entre investigação e ação.

Contudo, parece ocorrer um diálogo entre pesquisa-ação e pesquisa participante. Rocha e Aguiar (2003) afirmam que a preocupação entre as diferenças metodológicas da pesquisa-ação e participante estão associadas à literatura brasileira, em função das diversas tendências que envolvem o conceito de participação. Registram que, na literatura internacional, tais estudos se detêm nas diferenças entre pesquisas participativas e não participativas. Minayo, Assis e Souza (2005) indicam as semelhanças encontradas nos desenhos de pesquisa-ação e pesquisa participante: saberes diferenciados colocam-se em inter-relação, formulação de um quadro teórico referente ao problema para o qual se busca solução, participação dos sujeitos em todas as fases de desdobramento do projeto, socialização das discussões dos dados e construção do plano de ação.

Para Franco (2005), a pesquisa-ação caminha na direção da transformação de uma realidade construída com a participação dos sujeitos. A autora destaca que o envolvimento de todos os sujeitos nesse método é imprescindível, sendo o que a diferencia de outros tipos de pesquisas participantes, nas quais, apesar de os sujeitos do estudo assumirem uma maior participação e reflexão no processo de investigação, não o fazem como investigadores. Nesse sentido, o foco desloca-se para o produto da mudança e não mais para o processo e perde-se a perspectiva da pesquisa-ação desencadear nos sujeitos novas formas de perceber e lidar com a situação (FRANCO, 2005).

Conforme ressalta Baldissera (2001), uma pesquisa só pode ser denominada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação das pessoas implicadas na investigação centradas no agir participativo e na ideologia de ação coletiva, sendo que a forma de desenvolver a pesquisa a partir do conhecimento da realidade já é ação – ação de organização, de mobilização, sensibilização e de conscientização.

Engel (2000) destaca que a pesquisa-ação surgiu pela necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática na produção de conhecimento de modo inovador – e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final de um estudo científico. Evidencia -se, assim, a pesquisa-ação como estratégia de caráter coletivo, participativo e ativo na obtenção de informações e na tomada de decisões para a transformação da realidade. Tal processo possibilita

trazer para a pesquisa o conhecimento do próprio sujeito, o qual se torna o ponto de partida para a reflexão e reconstrução da realidade (MONTEIRO et al, 2010).

Com o aumento das discussões a respeito da metodologia da pesquisa-ação participativa em saúde e sua aplicação para a produção de conhecimento em diversos contextos, ao longo desses anos foram criados grupos de pesquisa ao redor do mundo com vistas ao fortalecimento da metodologia. Destaca-se, nesse contexto, uma rede de pesquisa internacional, a International Collaboration Participatory Health Research – ICPHR. Criada em 2009, com sede na Alemanha, tem como objetivo articular os ensinamentos sobre a aplicação de abordagens de pesquisa participativa em saúde para direcionar recursos nesse campo (WRIGHT et al, 2013). Essa rede colaborativa propõe princípios e valores das pesquisas participativas, como o grupo denomina, que estabelecem a validade e credibilidade desses estudos, como descritos a seguir:

- a) A participação como imperativo democrático;
- b) A criação compartilhada e dialógica do conhecimento;
- c) A repercussão para além do conhecimento acadêmico;
- d) A primazia do contexto local;
- e) A reflexividade crítica;
- f) Resultados práticos, relacionados ao processo e válidos para o contexto onde são produzidos.
- g) A qualidade nas etapas do processo define a qualidade da pesquisa

Na tendência atual, a pesquisa participativa propõe mudanças do discurso enquanto um saber sistemático, homogêneo e totalizante transformando pelo conjunto das significações que os participantes das pesquisas lhes dão: os pesquisadores como atores. Nesta abordagem, a participação efetiva produz dignidade. Não se considera mais o objeto de pesquisa de forma tão objetiva, reificando os indivíduos como qualquer outro objeto natural. Tal ideia é reforçada por Hoga e Reberte (2007) que entendem que tal metodologia valoriza a capacidade de aprendizado dos atores sociais ativos, acreditando que são capazes de produzir conhecimento e participar na tomada de decisões grupais.

Nessa linha de pensamento, destaca-se que diferentes formas de classificação relacionadas ao nível de participação nas pesquisas participativas foram desenvolvidas. A seguir serão apresentadas duas delas. No entanto, ressalta-se que, como discorrem Streck, Sobottka e Eggert (2013) e Thiollent (2014), que a

participação tem vários significados, formas, tipos, graus de intensidade, sendo confundido, por vezes, com outros termos, como “colaboração” ou “cooperação”. Além de que, a utilização da noção grau de participação pode gerar confusão, já que, como descreve Thiollent (2014, p. 21) o conceito “diz respeito a uma qualidade expressada, sentida ou percebida, nas relações” entre pessoas e/ ou grupos.

A Classificação proposta por Henri Desroche, em 1990 (2006) – Pesquisas-ações e tipologia de participações:

- a) Integral – As pessoas assumem e gerem todo o processo de pesquisa. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa sobre os atores e sua ação;
- b) Aplicada – As pessoas podem ser beneficiadas com a pesquisa. Nesse caso, a pesquisa é feita para eles, mas não é feita por eles;
- c) Distanciada – A pesquisa é feita sobre os atores e eles estão associados coletivamente. A pesquisa é realizada conjuntamente por eles e pelos pesquisadores, no entanto não é feita para eles e para sua ação;
- d) Informativa – A pesquisa é feita sobre os atores. Esses são informados pelos pesquisadores que os têm observado, analisado e interrogado. Podem haver procedimentos de animação e dinamização com os atores;
- e) Espontânea – Onde os atores sociais se identificam e se apoiam sobre o seu agir para esclarecer o seu caminho;
- f) Utilitária - Refere-se à pesquisa de marketing, sobre um produto e à difusão de sua venda;
- g) Militante – A pesquisa é feita pelos atores e para eles, numa oportunidade de efetividade da pesquisa e sua ligação direta com a realidade, com implicação de legitimação.
- h) Improvisada ou Ocasional – Participação de autor intelectual, sem compromisso. Pesquisador ou pesquisa ao acaso ou por acaso, entretanto, pode descobrir algo.

A Classificação proposta por Cornwall e Jewkes (1995):

- a) Contratual – As pessoas são contratadas para projetos de investigação e agem como informantes;

- b) Consultivo – As pessoas são convidadas para dar as suas opiniões e são consultadas por investigadores antes das intervenções serem feitas;
- c) Colaborativo – Investigadores e pessoas da comunidade trabalham juntos em projetos dirigidos, implementados e geridos pelos investigadores;
- d) Colegial – Investigadores e pessoas da comunidade trabalham juntos como colegas, combinando suas diferentes competências num processo de aprendizagem mútuo.

É importante destacar a amplitude desse debate e, que neste estudo não se fará a escolha de uma única forma de classificação ou análise, sendo possível a utilização de mais de uma classificação. Acredita-se, no entanto, que a participação de pesquisadores e “co-pesquisadores”, na pesquisa-ação participativa em saúde se dá desde o momento de definição do problema a ser estudado, bem como durante todo o delineamento do estudo, atividades e ações a ele relacionadas, como análise, discussão dos achados e, divulgação dos mesmos.

Thiollent (2011) complementa tal pensamento quando aborda que a pesquisa-ação permite interferências na realidade a partir de discussões e elaboração de estratégias, onde pesquisadores e sujeitos na situação investigada buscam transformações, esclarecimentos e superação dos problemas em um trabalho em conjunto.

Pinto (2014) contribui com a discussão sobre participação reconhecendo-a como algo desejado, ideal. Podendo ser pensada como fim, quando as classes dominadas lutam por aquilo que lhes pertence por direito e que é tirado por outras classes. A participação, assim, pressupõe uma dimensão política, tendo relação com a divisão de poder na sociedade. Entretanto, o mesmo autor reconhece que a participação pode ser o meio, a prática, numa sociedade de classes onde o Estado mantém o controle hegemônico e, a participação pode ser um meio para romper com o controle e conquistar a hegemonia da própria classe dominada. O autor destaca ainda que a participação pode ser oriunda do próprio Estado, não como direito mas como concessão, facilitando a ação do Estado sem a preocupação com as necessidades da população.

Ressalta-se, segundo Bosco Pinto (2014), que a finalidade da pesquisa participativa não está em descrever ou analisar a questão de classes, nem as

relações de dominação ou suas características. Intenciona porém, entender a concretude da dominação de classe, bem como a percepção que os dominados têm dela, para com eles construir conhecimentos importantes para a definição de ações que promovam transformações que permitam um desenvolvimento integrado.

Nessa perspectiva a pesquisa participativa tem, ao mesmo tempo, um caráter aplicado e educativo. Desse modo, a pesquisa participativa consiste em um conjunto de atividades e procedimentos sistematizados, “como uma prática social de produção de conhecimentos que busca a transformação da realidade social, vista como totalidade” (PINTO, 2014, p. 136). O mesmo autor destaca ainda o caráter inovador da abordagem, uma vez que o conhecimento científico é produzido na própria ação, enquanto contribui para ela e, assim, enumera alguns pressupostos da metodologia, que, segundo o autor, lhe dão sentido:

- a) Não é neutra e tem um caráter político. Assim, requer um comprometimento dos que a praticam com as classes dominadas da sociedade;
- b) Além de uma opção epistemológica e metodológica, é pesquisa social;
- c) É uma prática social constituída por outras práticas com sentido e propósitos políticos, não podendo ser considerada como acabada e completa;
- d) Tem como propósito a produção coletiva do conhecimento aplicável ao coletivo;
- e) Consiste em aprendizagem que busca integrar conhecimento e criatividade, promovendo troca de saberes e construção de um novo saber com caráter transformador;
- f) Tem como estratégia a participação na produção de conhecimento, além de articulação e organização de grupos;
- g) O conhecimento produzido nasce das relações entre os grupos a partir da promoção do desenvolvimento de relações com o contexto sócioeconômico e político da sociedade como um todo. Nesse contexto, a teoria é fundamental para a prática;
- h) Pode contribuir para a formulação e crítica de teorias e novas técnicas de pesquisa, para o que é relevante para a transformação social;

O conjunto desses pressupostos e sua relação podem diferenciar a pesquisa-ação de outras metodologias participativas pois, pretende transformar, a partir da tomada de consciência dos interesses objetivos e da organização da ação, o objeto social.

Na consecução desse objetivo essencial interligam-se duas práticas, distintas da política, e que são diferentes entre si, mas unificadas: uma prática científica e uma prática pedagógica. Ao abordarmos a metodologia da pesquisa-ação como prática social, ressaltamos precisamente essa síntese, essa unidade do diverso: prática social tem como fim a transformação da sociedade. Essa transformação, no entanto, só pode se dar como prática política, que unifica a prática científica e a pedagogia em um objetivo comum (PINTO, 2014, p. 146).

O autor supracitado descreveu a metodologia da pesquisa-ação, enquanto objeto formal, numa sequência tripla de objetivos, instrumentos e organização. Para o autor tal abordagem se configura em três momentos que denotam uma ordem lógica e cronológica da pesquisa, divididos em fases específicas de acordo com cada pesquisa: investigação, tematização e programação-ação. No entanto, o autor se refere a um momento preliminar que abrange a definição do problema, a formação da equipe, a preparação de pesquisadores e a organização dos procedimentos e técnicas.

No momento investigativo predomina a intenção em pesquisar, visando a construção de um quadro de referência e escolha de uma área específica de investigação, aproximando atores/grupos estratégicos com a finalidade de alcançar com eles um primeiro grau de conhecimento coletivo da problemática.

Entretanto, o autor supracitado ressalta que a pesquisa dos processos sociais se estende em todos os momentos da pesquisa, já que a realidade social requer busca contínua de compreensão e de pesquisa. A fase de tematização intenciona a reflexão crítica dos fatos pesquisados e sua elaboração teórica, facilitando a divulgação desta informação aos sujeitos de pesquisa, e se constitui em uma ação da equipe no sentido de busca de meios para alcançar o objetivo geral do processo. O momento de programação-ação demanda um processo de auto-investigação dos sujeitos da pesquisa, uma reflexão crítica sobre sua própria realidade, além da busca por ações que favoreçam avanços no caminho da transformação social. Nesse sentido, tal fase busca a ação organizada, constituindo-se em um conjunto de ações programadas e coordenadas (PINTO, 2014).

Thiollent (2011) detalha os processos assinalados por João Bosco Pinto, apresentando a pesquisa-ação em onze etapas, a saber:

- a) Fase exploratória: diagnóstico da realidade do campo de pesquisa com identificação do problema de pesquisa. São estabelecidos pelo grupo os objetivos da pesquisa, relacionando-os com os problemas, campo de observação, atores e tipo de ação que se pretende;
- b) Tema da pesquisa: deve ser de interesse de todos, para que possam desempenhar um papel eficiente no decorrer da pesquisa. O referencial teórico para nortear a pesquisa é escolhido neste momento.
- c) Colocação dos problemas: discussão sobre a relevância científica e prática do que será pesquisado.
- d) O lugar da teoria: articulação com referencial teórico. As informações que serão levadas nas fases seguintes devem ser interpretadas conforme a teoria, garantindo rigor científico à pesquisa.
- e) Hipóteses: suposições formuladas como possíveis soluções para o problema de pesquisa.
- f) Seminário: discussão e tomada de decisões acerca da investigação, através de grupos de estudos que definirão ações, acompanharão e avaliarão os resultados.
- g) Coleta de dados: utilização de técnicas para a coleta de dados. Os mesmos deverão ser discutidos, analisados e interpretados pelo grupo.
- h) Aprendizagem: a produção e circulação de informações, além da tomada de decisões no processo de pesquisa supõem uma capacidade de aprendizagem dos participantes.
- i) Saber formal e saber informal: interação entre o saber prático e o teórico, que produz novos conhecimentos;
- j) Plano de ação: definição dos atores e suas relações, objetivos e os critérios de avaliação da investigação, estratégias que assegurem a participação dos sujeitos, e, metodologia de avaliação coletiva dos resultados;
- k) Divulgação externa: retorno dos resultados da pesquisa aos participantes, além de divulgação em eventos acadêmicos.

Diante do exposto observa-se que a Pesquisa-ação participativa em saúde se alicerça numa longa e diversificada trajetória, desenvolvida a partir de diferentes

disciplinas, que contribuíram e contribuem para o fortalecimento da sua visão e entendimento do que representa na prática.

Ressalta-se que neste estudo, como dito anteriormente, utilizou-se o termo Pesquisa-Ação Participativa, abrangendo Pesquisa-ação e Pesquisa Participante, considerando que ambas são originárias da mesma proposta que busca mudanças no modelo de pesquisa tradicional, como afirma Thiollent (2011).

1.2 Participação Social – conceito e histórico no contexto brasileiro

Participação conforme o Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (2002) significa: a) Dar parte a; avisar, comunicar; b) Ter ou tomar parte; c) Ter natureza ou qualidades comuns a algum indivíduo. A polissemia do termo o torna intrínseco à vida social, indicando contradições, dizendo respeito às relações indivíduo/coletividade e ao envolvimento mais ou menos ativo ou passivo de quem participa (ESCOREL; MOREIRA, 2013). Desse modo, a participação das pessoas é estruturada pelo contexto histórico e social, constituindo-se, portanto, em uma relação que envolve tomada de decisão a partir da interação com os outros em diversos âmbitos – afetivo, familiar, cultural, econômico ou político.

Escorel e Moreira (2013) discorrem que os vários sentidos da palavra a fazem uma categoria analítica ampla e geral. No campo analítico, portanto, a participação deve ser considerada uma categoria que abriga “nuanças, desdobramentos e estratificações, produzindo novas categorias” (ESCOREL; MOREIRA, 2013, p. 980).

Os mesmos autores referem que uma das tipologias da participação consiste nos espaços em que a mesma ocorre. Assim, do mais micro, partindo das relações interpessoais, principalmente as familiares para, ampliando chegar a patamares maiores, no qual se pretende intervir em leis e políticas reguladoras da sociedade (ESCOREL; MOREIRA, 2013).

A palavra social que compõe o termo “participação social” tem por sua vez significado que: 1 - diz respeito à sociedade. 2 - Que tem tendência para viver em sociedade. 3 - Que diz respeito a uma sociedade comercial; segundo o Dicionário Aurélio (2002). Seu significado, dentro do termo participação social reforça o foco do convívio e da constituição histórica, dentro do contexto de construção do convívio entre os indivíduos.

Os objetivos da participação podem ter sua gênese em diversas motivações que podem possuir aspectos individuais ou coletivos. Segundo Escorel e Moreira (2013), podem visar a manutenção, aprimoramento, reforma ou transformação total de uma situação da qual participam. Desse modo, a participação pode ser considerada instrumental, pragmática, altruísta ou orgânica, considerando que essas caracterizações podem coexistir, interagir, somar-se ou mesmo se localizarem opostamente.

Mesmo diante de toda essa exposição é importante trazer uma discussão apresentada por Acioli (2005) que discorre sobre os sentidos da participação social. A autora pontua que a expressão tem sido usada com relação a ações bastante variadas que resultam das relações entre diferentes forças sociais. Desse modo, várias bases conceituais que transversalizam concepções histórico-sociais e políticas orientam as práticas dos diversos grupos sociais envolvidos na luta por espaços de poder. Acioli (2005) assim, afirma ainda que a participação, na saúde, incorpora aspectos organizacionais e implica posicionamento ético-político. Reforça, portanto, a necessidade de desnaturalizar as formas de apropriação da expressão ressaltando os espaços de participação da sociedade civil organizada.

Assim, as práticas desenvolvidas nos espaços de saúde são permeadas por diversos saberes e mediadas pelos inúmeros interesses dos atores e segmentos envolvidos. Segundo Acioli (2005), é através dos confrontos e aproximações que são estabelecidas as ações dos movimentos sociais relacionados à saúde que vão apresentando suas demandas e se desenvolvendo e se expressando com relação as forças dos interesses dominantes.

Desse modo, a autora supracitada (2005) apresenta formas de compreensão da participação social a partir do pensamento de Valla (1998), a saber:

- a) **Participação como integração de grupos reconhecidos como marginalizados**, onde a concepção de marginalidade está associada ao aumento da urbanização e conseqüente migração interna. Assim,

populações migrantes tendem a se localizar nas periferias dando origem aos bairros ditos marginais. De tal modo, a marginalidade se associa à precariedade habitacional da população residente nas periferias das cidades, somando-se ainda à pobreza, o que se leva ao entendimento de estarem a margem da sociedade. E, diante disso, tal população seria caracterizada por pouca ou nenhuma participação social. Tal a associação, da pobreza com a falta de participação, pode ser percebida nos diferentes espaços da saúde, onde a população é muitas vezes culpabilizada pela pobreza ou por não participar de ações organizadas. Tal visão acontece sem reflexão das concepções que orientam essas percepções e práticas.

- b) **Participação relacionada ao desenvolvimento comunitário**, cuja inserção no cenário brasileiro se deu nos anos de 1950 através de estratégias para conservação da ordem capitalista, onde a pobreza era encarada como obstáculo para o desenvolvimento econômico, buscando a participação da população em programas sociais com vistas a melhoria das condições de vida de segmentos populares da sociedade civil. Nesse momento, deslocava-se a responsabilidade do Estado na solução de questões relacionadas a serviços básicos para os grupos sociais populares.
- c) **Participação como participação popular**, onde o termo popular enfatiza a expressão política de grupos representativos da sociedade em espaços de proposição de políticas públicas com foco social. Valla (1998) discorre que independente das posições teóricas dos estudiosos do tema, o termo participação social se refere a uma concepção de população mais ampla, quando vai além dos movimentos sindicais e das políticas partidárias. Salienta ainda que o termo utilizado universalmente tem significado especial para a América Latina, distinguindo uma concepção da sociedade “onde quem tem estudo e recursos aponta o caminho ‘correto’ para as classes populares” (VALLA, 1998, p. 8).

Dentro da discussão sobre participação cabe ainda considerar em que medida essa participação acontece, que pode ser voluntária, condicionada ou

compulsória. Segundo Bobbio, Mateucci e Pasquino (1991) existem diversos níveis de participação na esfera política:

- a) A *presença* – forma menos intensa e mais periférica de participação que engloba comportamentos essencialmente repetitivos ou passivos;
- b) A *ativação* – onde o sujeito desenvolve, de dentro para fora de uma organização política, uma série de atividades confiadas por delegação permanente;
- c) A *participação* – quando o indivíduo contribui direta ou indiretamente para uma decisão política.

É importante ressaltar que a não participação assumidas pelos sujeitos por motivações diversas, também pode ser uma forma de participação.

A Constituição Federal de 1988, a sétima do país e a sexta do período republicano, também conhecida como “Constituição Cidadã” foi resultado de um amplo processo de articulações políticas e sociais, com vistas ao combate dos grupos e classes que se beneficiaram com o governo autoritário ditatorial. Foi esta constituição que consagrou juridicamente os direitos dos cidadãos como deveres do Estado.

Nesse contexto as políticas públicas deveriam garantir o acesso, direito do cidadão, à educação, saúde, trabalho, terra, entre outros. Além de firmar o compromisso e dever do Estado em garantir esses direitos à população.

A Constituição garantiu instâncias de participação da população, dentre elas:

- a) *Eleições Diretas* (presidentes, governadores, prefeitos, deputados federais e estaduais e vereadores) – voto secreto de valor igual para todos;
- b) *Plebiscito* – quando a população é chamada a decidir sobre algo que ainda não foi transformado em ato legal;
- c) *Referendo* – quando a população é chamada a decidir sobre confirmação ou desaprovação de um ato legislativo;
- d) *Iniciativa Popular* – quando 1% dos eleitores do país, distribuídos em pelo menos cinco estados da federação, encaminham projeto de lei ao Congresso Nacional.

Portanto, e com vistas a reafirmar a importância da Participação Social institucionalizada, em 23 de maio de 2014, através do decreto nº 8.243 é promulgada a Política Nacional de Participação Social (PNPS). Tal políticavem

contribuir para efetivar a participação social como um método de governo, instituindo diretrizes específicas sobre cada um dos canais de interação entre Estado e sociedade e tem como objetivos, dentre outros:

- a) Promover a articulação das instâncias e dos mecanismos de participação social;
- b) Promover e consolidar a adoção de mecanismos de participação social nas políticas e programas de governo federal;
- c) Desenvolver mecanismos de participação social nas etapas do ciclo de planejamento e orçamento;
- d) Incentivar o uso e o desenvolvimento de metodologias que incorporem múltiplas formas de expressão e linguagens de participação social, por meio da internet, com a adoção de tecnologias livres de comunicação e informação, especialmente softwares e aplicações;

Para tanto, a PNPS possui como diretrizes (BRASIL, 2014):

- a) Reconhecimento da participação social como direito do cidadão e expressão de sua autonomia;
- b) Complementariedade, transversalidade e integração entre mecanismos e instâncias da democracia representativa, participativa e direta;
- c) Solidariedade, cooperação e respeito à diversidade de etnia, raça, cultura, geração, origem, sexo, orientação sexual, religião e condição social, econômica ou de deficiência, para a construção de valores de cidadania e de inclusão social;
- d) Direito à informação, à transparência e ao controle social nas ações públicas, com uso de linguagem simples e objetiva, consideradas as características e o idioma da população a que se dirige;
- e) Valorização da educação para a cidadania ativa;
- f) Autonomia, livre funcionamento e independência das organizações da sociedade civil; e,
- g) Ampliação dos mecanismos de controle social.

A participação é garantida a partir da PNPS através da integração às instâncias e os mecanismos de participação social que compõem o Sistema Nacional de Participação Social – SNPS, promulgado no mesmo decreto nº 8.243. São elas:

- a) Conselhos de políticas públicas– Instâncias colegiadas temáticas e permanentes, instituídas por ato normativo, de diálogo entre a sociedade civil e o governo, destinadas a viabilizar a participação da sociedade civil no processo decisório e na gestão de políticas públicas;
- b) Comissões de políticas públicas– Instâncias colegiadas temáticas, instituídas por ato normativo, criadas para o diálogo entre a sociedade civil e o governo em torno de objetivos específicos, com prazo de funcionamento vinculado ao cumprimento de suas finalidades;
- c) Conferências nacionais– Instância periódica de debate, formulação e avaliação sobre temas específicos e de interesse público, com ampla participação de representantes do governo e da sociedade civil, podendo contemplar etapas estaduais, municipais ou regionais;
- d) Ouvidoria pública federal – Instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos às políticas e aos serviços públicos, prestados, sob qualquer forma ou regime, com vistas ao aprimoramento da gestão pública;
- e) Mesas de diálogo – Mecanismo de debate e negociação com a participação dos setores da sociedade civil e do governo diretamente envolvidos com o objetivo de prevenir, mediar e solucionar conflitos sociais;
- f) Fóruns Interconselhos – Mecanismo para o diálogo entre representantes dos conselhos de políticas públicas para formular e acompanhar as políticas públicas e programas governamentais, aprimorando a sua intersetorialidade e transversalidade;
- g) Audiências públicas – Eventos participativos de caráter presencial, consultivos, abertos a qualquer interessado, com a possibilidade de manifestação oral dos participantes;
- h) Consultas públicas – Processos de caráter virtual que visam sistematizar a opinião dos sujeitos sociais afetados e interessados no

seu objeto para subsidiar uma decisão governamental, garantindo a permeabilidade da política aos interesses dos cidadãos.

- i) Interfaces e ambientes virtuais – Mecanismos de interação social, abertos ao cidadão, que utilizam tecnologias de informação e comunicação livres e auditáveis, em especial a internet, para promover o diálogo entre governo federal e sociedade civil.

– O *Participa.br* é uma plataforma do governo federal para o diálogo com os cidadãos. A ferramenta digital colaborativa permite o lançamento de consultas, debates em comunidades, conferências, enquetes e transmissão de eventos online.

O acompanhamento e a implementação da PNPS são de responsabilidade da Secretaria-Geral da Presidência da República, que tem como atribuições:

- a) Acompanhar a implementação da PNPS nos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta;
- b) Disponibilizar orientações para a implementação da PNPS nos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta;
- c) Consolidar e tornar público o relatório de avaliação da implementação da PNPS e do cumprimento das suas diretrizes;
- d) Realizar estudos técnicos e promover avaliações e sistematizações das instâncias e dos mecanismos de participação social;
- e) Realizar audiências e consultas públicas sobre aspectos relevantes para a gestão da PNPS;

Escorel e Moreira (2013) descrevem que uma cultura participativa valoriza a Participação Social e permite seu crescimento, ampliando para outros campos e setores favorecendo a criação de uma rede participativa. Em seu texto esses autores apresentam que existem potencialidades da participação social, principalmente, pela criação do “Orçamento Participativo” e dos “Conselhos Gestores”. No Orçamento Participativo os sujeitos se organizam para definir as prioridades de alocação de recursos e, nos Conselhos Gestores a participação dos sujeitos se dá a partir de instâncias colegiadas com caráter deliberativo sobre setores que abrangem as políticas sociais. Nesse sentido, o Setor Saúde é contemplado e a Participação Social nesse espaço se inicia nas décadas de 1970 e 1980 através da criação de:

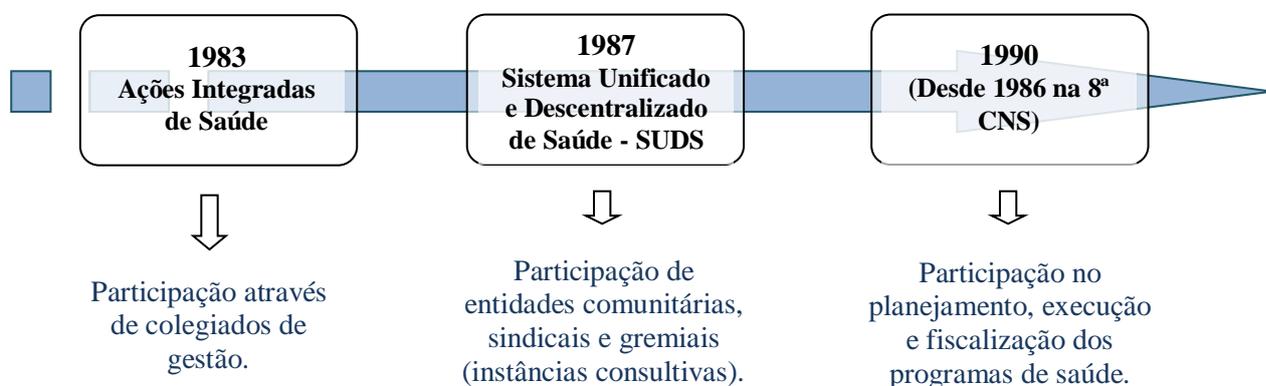
- a) Conselhos Comunitários - *Espaço de apresentação das demandas da comunidade junto às elites políticas locais;*

- b) Conselhos Populares - *Criados pelos movimentos sociais – menor nível de formalização, não-institucionalizado, em defesa da autonomia com relação ao Estado e Partidos Políticos;*
- c) Conselhos Administrativos - *Gerenciamento direto e participativo das unidades prestadoras de serviços, porém sem poder para influir em políticas públicas.*

Pode-se dizer que houve, a partir da década de 1970, uma ampliação da participação social no âmbito da saúde. Com variação no nome e expressão nas práticas, mas, com a intenção de promover a participação dos indivíduos, são usadas as expressões de *Participação Comunitária (década de 1970)*, passando por *Participação Popular (década de 1980)* e, *Participação Social (década de 1990)*. Essas expressões têm intencionalidades diversas e são incorporadas tanto pelas instituições de saúde e educação quanto pelos movimentos sociais. Inicialmente a ideia de participação comunitária é usada pelo Estado e no desenvolvimento de Programas de extensão no âmbito das universidades. Em um segundo momento, como crítica ao Sistema Dominante e com foco em processos de democratização da saúde. E quando reconhecida enquanto Participação Popular e Social, com foco na cidadania e universalização dos direitos sociais.

Em 1986, a VIII Conferência Nacional de Saúde, que se constituiu um marco na história da saúde brasileira, reuniu pela primeira vez um grupo diversificado de representantes sociais de todo o território nacional, resultando na ampla legitimação dos pressupostos político-ideológicos do Movimento da Reforma Sanitária. Neste momento foram definidos os princípios básicos sobre os quais o SUS deveria ser institucionalizado, servindo de subsídios para a aprovação do Capítulo Saúde na Constituição Federal de 1988. Assim, a participação social foi pensada a partir da inserção da população na determinação, acompanhamento e fiscalização das políticas de saúde, em todos os níveis do sistema de saúde (MARTINS; *et al*, 2008).

Figura 1 – Evolução das ações de participação no âmbito das relações com a evolução do sistema de saúde brasileiro



Fonte: A autora, 2019.

Segundo Celedón e Noé (2001) a participação na área da saúde se mostra de diversas formas:

- a) Participação como beneficiário - indivíduos considerados simples beneficiários da atenção à saúde;
- b) Participação como contribuição para a promoção da saúde - apoio voluntário da população aos programas e projetos de desenvolvimento social;
- c) Participação comunitária - participação como a organização da comunidade em grupos de apoio aos programas e projetos, com vistas à obtenção de recursos, transmissão de conhecimentos e capacitação da população para sua própria transformação; e,
- d) Participação em saúde que reconhece as pessoas como usuárias e cidadãos, numa visão mais complexa, onde o sistema de saúde deve prestar conta de seu funcionamento, respeitando a cidadania e criando dispositivos de participação individual e coletivos, para que os indivíduos exerçam controle sobre seus direitos de proteção à saúde.

Segundo Carvalho (1995), mesmo com os esforços para consolidar uma visão de participação mais moderna e complexa, é possível notar que o quadro de reordenação social e política ainda não progrediu no que se refere aos direitos civis, políticos e sociais, apresentando na verdade, uma construção lenta da cidadania como valor coletivo. A realidade remete a uma versão híbrida e frágil dos direitos civis, que não contribui para o amadurecimento da cidadania plena. Isso, dito pelo

autor na década de 1990 mas ainda presente nos dias atuais. O autor complementa que o perfil vigente de cidadania no Brasil denota a existência de boa parte da população à margem da comunidade política, implicando em nosso padrão de intervenção pública e integração social.

Na realidade brasileira, três instituições caracterizam a tentativa do exercício da democracia na saúde: as conferências, os conselhos e os fundos de saúde. Como mecanismos de gestão participativa e colegiada tem-se as Comissões Intergestores Bipartites e Tripartites. Os conselhos gestores nos serviços de saúde e as consultas públicas realizadas pela Agência Nacional de Saúde - ANS e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa e outras instâncias do Ministério da Saúde também correspondem a mecanismos de participação dentro do Setor. No entanto, apesar do crescente engajamento da sociedade civil nos espaços de formulação e deliberação das políticas públicas, ainda se é difícil o alcance pleno da democracia.

Diante do exposto, pode-se observar que a participação social institucionalizada e não institucionalizada é o exercício da democracia e exige uma permanente reflexão sobre suas regras, limites e possibilidades. É ainda um processo de aprendizagem que acontece no respeito às diferenças e na ampliação dos espaços de convivência e debate político. No entanto, ao mesmo tempo em que se alimenta da matriz cultural de uma sociedade, a participação tem a possibilidade de transformá-la e, esse caráter dialético gera resistências à sua ampliação e exercício nos diversos espaços (SCOREL; MOREIRA, 2013).

Torna-se, pois um desafio, fazer valer a participação social nas diferentes instâncias sociais e mais especificamente na saúde. E, nós, enquanto profissionais de saúde e usuários do sistema de saúde precisamos ocupar esses espaços de participação, além de fomentar a participação de outros usuários em busca do reforço à democracia e do exercício da cidadania.

1.3 A construção do Conhecimento e a pesquisa-ação participativa em saúde

Torna-se relevante buscar mais referenciais que fundamentem a abordagem da pesquisa-ação participativa com vistas a aprimorar a base para discussão sobre o que se quer investigar com foco nas práticas em saúde. A princípio buscou-se situar a leitura partindo do conhecimento e sua teoria, através de descrição e contextualização histórica e filosófica. Entendendo a pesquisa-ação participativa como uma estratégia de construção do conhecimento, nesse caso, além de científico, coletivo e prático.

Conhecimento, palavra oriunda do latim *cognoscere*, que significa "ato de conhecer". Já conforme o dicionário de filosofia Nicola Abbagnano, conhecimento, em geral, consiste em

(...) uma técnica para a verificação de um objeto, bem como a disponibilidade ou posse de uma técnica semelhante. Por técnica de verificação deve-se entender qualquer procedimento que possibilite a descrição, o cálculo ou a previsão controlável de um objeto; e por objeto deve-se entender qualquer entidade, fato, coisa, realidade ou propriedade (ABBAGNANO, 2007, p. 174).

O conhecimento consiste em um “fenômeno peculiar de consciência”. No conhecimento confrontam-se sujeito e objeto e, nessa perspectiva o conhecimento surge como relação entre esses dois elementos, que permanecem separados. Esse dualismo, sujeito – objeto, consiste na essência do conhecimento. Nessa relação “a função do sujeito é apreender o objeto; a função do objeto é ser apreensível e ser apreendido pelo sujeito (HESSEN, 2000, p.20).

O Processo de Conhecer, portanto, é um reflexo dinâmico da realidade objetiva, regido por leis dinâmicas. O conhecimento assim, surge, em um processo de “enfrentamento do sujeito com a realidade objetiva” (PINTO, 2014, p. 54).

A origem do conhecimento se dá em relação “a ‘matéria’ do objeto com a ‘forma’ do sujeito. Conhecer é dar forma a uma matéria pela interação. Parte do conhecimento vem do objeto, isto é, da experiência, e parte vem do sujeito, de sua invenção reflexiva” (MATUI, 1995, p. 51).

O pensamento consiste, conforme Pinto (2014) em uma etapa do processo. Aquela que representa um retorno a internalização do objeto, reflexão. Daí, surge o

conceito que é próprio da subjetividade, mas, supõe também a objetividade e inclui o objeto – “é o concreto pensado”. O objeto é constituído por múltiplas relações, o conceito é algo complexo que, não esgota o objeto. Dessa forma, o conhecimento exige mais que conceitos, mas conceitos relacionados.

Para o autor, o conhecimento construído é reflexo das relações objetivas, estimula outros atos reflexivos que orientam novas ações do sujeito sobre a realidade, levando a ratificação ou correção da natureza da construção. Tal ciclo se repete em níveis cada vez mais elevados que vão dialeticamente da prática, como categoria geradora de conhecimento, para a prática, enquanto categoria de validade do conhecimento adquirido. Os níveis representam aproximações sucessivas com a essência das coisas e processos, níveis superiores de verdade e de prática social.

Matui (1995) considera a construção do objeto um evento extraordinário, tanto pela realização pessoal do indivíduo como também pelo seu significado social, considerando que o que antes tinha significação motora e emocional passa a ter significação cognitiva. O autor discorre ainda que, desde o início da vida do ser humano suas atividades são atividades com significação e, que deste modo, o universo tem valor emocional para o indivíduo. Acrescenta ainda que é isso que faz a ligação entre as histórias individuais e sociais de cada um.

Buscando discutir epistemologicamente a questão do conhecimento, torna-se importante situarmos filosoficamente sua construção através da Teoria do Conhecimento. Tal teoria é uma interpretação filosófica do conhecimento humano, consiste, segundo Hessen (2000) na teoria material da ciência ou “teoria dos princípios materiais do conhecimento humano” (p. 13). Dirige-se, portanto, aos pressupostos materiais mais gerais do conhecimento científico, com foco na relação do pensamento com os objetos.

Pinto (2014) amplia essa visão dizendo que a teoria do conhecimento consiste nas relações que unem e opõem sujeito e objeto, simultaneamente. Nesse sentido, o conhecimento em unidade e oposição, numa compreensão dialética destes dois pólos importantes e necessários ao processo de conhecer. Nesse sentido, o autor propõe que a teoria do conhecimento pode se resumir num conjunto de proposições, tais como:

- a) O ser e o pensar compõe a mesma realidade objetiva, da mesma matéria, onde sujeito e objeto encontram sua unidade;
- b) A matéria é tudo que existe fora e independentemente da consciência;

- c) A realidade objetiva é anterior a consciência e, essa, portanto, não existe sem a primeira;
- d) A consciência é dependente da realidade objetiva;
- e) A realidade objetiva se encontra em movimento pelas contradições que a compõe. Do mesmo modo a consciência é dinâmica por conta das mesmas contradições;
- f) Verdade e validade dependem da adequação da consciência com os processos dinâmicos da realidade objetiva.

O processo dialógico do conhecimento não se dá somente no nível individual, mas de igual modo, nos grupos humanos e sociedades tendo relação direta com o próprio desenvolvimento da espécie humana. Nessa perspectiva, o desenvolvimento histórico da espécie e da sociedade humana que permitiram conhecer as leis objetivas que regem o processo de conhecimento humano. Assim, a prática social consiste em uma categoria intrínseca a compreensão do processo de conhecer, já que pensamento e ação constituem eixos essenciais desse processo (PINTO, 2014).

Nesse ponto, faz-se necessário apresentar as posições epistemológicas que foram sendo formuladas e defendidas ao longo da história, que permitem entender o conhecimento de acordo com o pensamento, da época e lugar, além de perceber a evolução e influências dessas na construção histórica do termo. Dessa forma apresentou-se sinteticamente tais posições, segundo Johannes Hessen (2000), em seu livro *Teoria do Conhecimento – o dogmatismo, o ceticismo, o subjetivismo e relativismo, o pragmatismo e o criticismo*.

O dogmatismo, do grego *dóγμα*, doutrina estabelecida consiste em uma posição epistemológica que não considerava a questão do conhecimento. Pressupõe apenas a possibilidade do contato sujeito-objeto. Possui assim, uma visão equivocada da essência do conhecimento e, portanto, o conhecimento não chega a ser um problema. O dogmatismo “acredita que os objetos do conhecimento nos são dados como tais, e não pela função mediadora do conhecimento” (HESSEN, 2000, p. 29).

O mesmo autor descreve que assim como os objetos da percepção nos são dados corporeamente, assim também o são os objetos do pensamento, desse modo, desconsidera-se a percepção bem como a função pensante. Em todos os casos desconsidera-se o sujeito e sua função. Diante do exposto, pode-se reconhecer três

tipos de dogmatismo – o teórico, que diz respeito a esse conhecimento; o ético que lida com os morais e, o religioso que trata do conhecimento ligado à religião.

Tal posição consiste na primeira e mais antiga das visões de mundo, predominando no período inicial da filosofia grega. Os pensadores que defendiam, no princípio, tal posição, foram inspirados por uma “confiança ingênua na eficiência da razão humana” (HESSEN, 2000, p. 30).

Como já foi dito, não consideravam o conhecimento como problema, o que passou a ser reconhecido pelos sofistas, que tornaram o dogmatismo estrito como impossível no campo da filosofia. A partir de então, reflexões críticas sobre o conhecimento foram sendo elaboradas por todos os filósofos.

O ceticismo contesta a possibilidade de contato entre sujeito e objeto, não acreditando na capacidade de apreensão do objeto pelo sujeito. Assim, não se pode fazer qualquer formulação de juízo. O olhar do ceticismo é unilateral ao sujeito, desconsiderando o objeto. Todo o conhecimento, dessa forma, é condicionado por peculiaridades do sujeito e por circunstâncias externas.

Conforme Hessen, com relação aos valores, pode-se considerar o ceticismo ético e o religioso e, para ambos o conhecimento é impossível. Existem ainda o ceticismo metódico e o sistemático. O primeiro põe em dúvida a certeza e a veracidade de tudo buscando um conhecimento totalmente seguro. O segundo ocupa uma posição de princípio.

A origem do ceticismo está na Antiguidade, tendo como precursor *Pirro de Élis* que considerava não existir conhecimento e recomendava a suspensão do juízo. Menos radical que *Pirro*, *Arcesilau* e *Carneádes* defendiam um ceticismo médio, onde o conhecimento estrito é impossível e, aceita-se, portanto, proposições verossímeis, ou seja, que tem proximidade com a verdade. O ceticismo mais recente, resgata novamente as proposições do ceticismo pirrônico. A partir da Idade Moderna outras formas de proposições céticas surgem, tais como o ceticismo ético, metafísico e metódico (HESSEN, 2000).

O mesmo autor apresenta que no subjetivismo e relativismo não existe verdade universalmente válida. O subjetivismo restringe ao sujeito que conhece a validade da verdade. Nesse sentido, o relativismo tem aproximação com o subjetivismo, já que acredita que toda verdade é relativa. Enquanto no subjetivismo o conhecimento depende de fatores do sujeito cognoscente, o relativismo enfatiza a dependência do conhecimento humano de fatores externos”. Ambos tiveram sua

gênese na Antiguidade. O subjetivismo teve como representantes os sofistas que se baseavam na tese de Protágoras que dizia que “o homem é a medida de todas as coisas” (p. 37).

O pragmatismo, do grego *prâgma*, exprime ação. Na concordância entre pensamento e ser, não considera o conceito de verdade. Para o pragmatismo, verdadeiro é o mesmo que útil ou valioso. Nesse ponto de vista, o homem é um ser prático, com desejos e, não um ser pensante, teórico. Seu intelecto está submetido as suas vontades. Ainda na mesma linha de pensamento, o intelecto foi dado ao homem para orientá-lo na realidade e não para investigar ou conhecer.

William James, filósofo americano foi considerado o fundador do pragmatismo. Já Shiller, filósofo inglês, chamou-o de humanismo. Na Alemanha também encontrou representante, Friedrich Nietzsche. No entanto, todos defendiam que “a verdade não é um valor teórico, mas uma expressão para a utilidade, para a função do juízo que é conservadora de vida e servidora da vontade de poder” (HESSEN, 2000, p. 40).

O criticismo, do grego *krínein*, quer dizer examinar e, diferente de todos os demais pontos de vista, acredita que a verdade existe e que o conhecimento é possível. Junta, pois, a desconfiança a qualquer conhecimento determinado, a confiança no conhecimento humano. Conforme Hessen (2000), existem lastros de criticismo onde houver reflexões epistemológicas. Desde a Antiguidade, com *Platão* e *Aristóteles*, na Idade Moderna com *Descartes* e *Leibniz*, *Locke* e *Hume*. No entanto, Kant foi o fundador do criticismo, depois de passar pelo dogmatismo e pelo ceticismo. O criticismo investiga a fonte de suas afirmações e objeções, além dos fundamentos nos quais se firmam. Diante disso, afirma que a aceitação ao criticismo significa reconhecer “a teoria do conhecimento como disciplina filosófica autônoma e fundamental”.

No entanto, segundo Feyerabend (1977, p. 20), em contraposição a qualquer sistematização que engesse o processo de produção de conhecimento afirma que a história da ciência não se resume a fatos e conclusões retiradas desses. Mas, “de ideias, interpretações de fatos, problemas criados por interpretações conflitantes, erros, e assim por diante”. Analisando mais profundamente é possível entender que a ciência não conhece ‘fatos nus’, já que quando os conhecemos são vistos sob determinada ótica, sendo assim ideativos.

Se assim é, a história da ciência será tão complexa, caótica, permeada de enganos e diversificada quanto o sejam as ideias que encerra; e essas ideias, por sua vez, serão tão caóticas permeadas de enganos e diversificadas quanto as mentes dos que as inventaram. Inversamente, uma pequena lavagem cerebral muito fará no sentido de tornar a história da ciência mais insípida, mais simples, mais uniforme, mais 'objetiva' e mais facilmente acessível a tratamento por meio de regras imutáveis (FEYERABEND, 1977, p. 20-21).

Diante dessas últimas afirmações faz-se necessário buscar como tais aspectos podem ser considerados na construção do conhecimento no campo da saúde. Um campo composto de muitos saberes, de várias áreas e profissões, além do senso comum, trazido pela população, que permeia e contribui para a construção de novos saberes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo (*scopingstudy ou scopingreview*) que tem a intenção de mapear os conceitos principais tomados como arcabouço de determinada área de conhecimento. Além do mais, busca examinar a extensão e natureza da investigação, sumarizando e divulgando os dados da investigação e identificando a presença de lacunas existentes na produção do conhecimento (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

2.1 Identificar a questão de pesquisa

Uma questão de pesquisa foi definida após uma revisão inicial da literatura disponível. A questão foi formulada a fim de possibilitar uma busca suficientemente ampla e, ao mesmo tempo, garantir foco e definição da estratégia de busca.

A busca bibliográfica teve como questão de pesquisa: Quais conceitos e concepções teóricas orientam os estudos brasileiros de pesquisa-ação participativa em saúde? Para a sistematização do processo de busca adotou-se os elementos da estratégia para revisões de escopo do Joanna Briggs Institute – JBI, que usa uma série de mnemônicos para diferentes tipos de revisão e de questões. Sugere para análise de escopo o mnemônico "PCC" que representa a População, o Conceito e o Contexto (JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2015). Onde, na revisão em tela P – Bases teóricas (conceitos e teorias); C – Pesquisa-ação participativa; C – Saúde no Brasil.

2.2 Identificar estudos relevantes

Foi realizada identificação dos vocabulários controlados - Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical SubjectHeading (MESH) - os termos

descritores e seus sinônimos em português e inglês. Como descreve o quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 – Mapeamento dos termos de busca no DECS e MESH. Rio de Janeiro, 2019

MAPEAMENTO DE TERMOS		
	DESCRITORES, SINÔNIMOS	MESH TERMS, ENTRY TERMS
PARTICIPANTE	Identificar os conceitos, teorias e teóricos.	
CONCEITO	“Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade” OR “Investigación Participativa Basada en la Comunidad” OR “Pesquisa-ação” OR “ação participativa” OR “Investigação-ação” OR “métodos participativos” OR “método participativo”	“Community-Based Participatory Research” OR “Community Based Participatory Research” OR “Participatory Research Community-Based” OR “Consumer-Driven Community-Based Research” OR “Community-Based Research Consumer-Driven” OR “Community-Based Researchs Consumer-Driven” OR “Consumer Driven Community Based Research” OR “Consumer-Driven Community-Based Researchs” OR “Research Consumer-Driven Community-Based” OR “Researchs Consumer-Driven Community-Based” OR “action research” OR “participatory research” OR “Participatory methods”
	Método OR metodologia OR abordagem OR abordagens	Approach OR approaches OR methods OR method OR
CONCEITO	Saúde OR Salud	Health OR Normality OR Normalities OR Normalcy OR Normalcies
	Brasil OR brasileiro* OR brasileira*	Brazil OR Brazilian

Fonte: A autora, 2019.

Para realização das buscas foram definidos os seguintes recursos: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas suas principais bases de dados - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bibliográfico Español em Ciências (IBECS) dentre outras. No portal de periódicos eletrônicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no Portal de Periódicos da

Capes foram empregadas às bases de dados multidisciplinares: Cinahl: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Ebsco), Scopus (Elsevier) e *Web of Science* (Thompson Reuters) e ainda a ASSIA: Applied Social Sciences Index and Abstracts (Proquest). No Portal PubMed da National Library of Medicine (NLM) em sua principal base de dados MEDLINE. Foram realizadas buscas manuais na ferramenta de busca Google Acadêmico e no Portal de teses da CAPES. As fontes de literature cinzenta foram utilizadas, porém não retornaram resultado.

Os termos padronizados e seus sinônimos foram organizados para elaboração das estratégias de busca nas bases. As aspas ("") foram usadas para restringir e estabelecer a ordem dos termos compostos. E os operadores booleanos para seu relacionamento, sendo o *AND* utilizado para interseção dos termos e o *OR* para agrupamento/ soma dos sinônimos e *NOT* exclusão, não foi utilizado.

Quadro 2 - Estratégias realizadas nas bases de dados (continua)

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL
Portal Regional da BVS	(tw:(("PesquisaParticipativaBaseadanaComunidade" OR "InvestigaciónParticipativaBasadaen la Comunidad" OR "Pesquisa-ação" OR "açãoparticipativa" OR "Investigação-ação" OR "métodosparticipativos" OR "métodoparticipativo") AND (brasil OR brasileiro* OR brasileira*)) AND (instance:"regional") AND (la:("pt" OR "en" OR "es") AND year_cluster:(("2015" OR "2013" OR "2016" OR "2010" OR "2012" OR "2017" OR "2014" OR "2018" OR "2008" OR "2009" OR "2019")))) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS" OR "BDENF" OR "coleccionaSUS" OR "INDEXPSI" OR "BBO" OR "tese" OR "MTYCI"))	201
	tw:(tw:(("PesquisaParticipativaBaseadanaComunidade" OR "InvestigaciónParticipativaBasadaen la Comunidad" OR "Pesquisa-ação" OR "açãoparticipativa" OR "Investigação-ação" OR "métodosparticipativos" OR "métodoparticipativo") AND (brasil OR brasileiro* OR brasileira*)) AND (instance:"regional") AND (la:("pt" OR "en" OR "es"))) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS" OR "BDENF" OR "coleccionaSUS" OR "INDEXPSI" OR "BBO" OR "tese" OR "MTYCI")) AND (instance:"regional") AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS" OR "BDENF" OR "coleccionaSUS" OR "tese" OR "INDEXPSI") AND year_cluster:(("2007" OR "2006" OR "2005" OR "1987" OR "1982" OR "1984" OR "1997" OR "2004" OR "1998" OR "2000"))	41

Quadro 2 - Estratégias realizadas nas bases de dados (continuação)

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL
Portal Regional da BVS	tw:(("Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "Participatory Research Community-Based" OR "Consumer-Driven Community-Based Research" OR "Community-Based Research Consumer-Driven" OR "Community-Based Researchs Consumer-Driven" OR "Consumer Driven Community Based Research" OR "Consumer-Driven Community-Based Researchs" OR "Research Consumer-Driven Community-Based" OR "Researchs Consumer-Driven Community-Based" OR "action research" OR "participatory research" OR "Participatory methods") AND (brazil OR brazilian)) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS" OR "BDENF" OR "BBO" OR "coleccionaSUS" OR "INDEXPSI" OR "SES-SP" OR "MTYCI" OR "PAHOIRIS" OR "IBECs" OR "SMS-SP" OR "tese" OR "HISA") AND la:("pt" OR "en" OR "es") AND year_cluster:("2015" OR "2017" OR "2014" OR "2012" OR "2018" OR "2013" OR "2016" OR "2010" OR "2009" OR "2008"))	525
Portal Regional da BVS	tw:(tw:(tw:(("Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "Participatory Research Community-Based" OR "Consumer-Driven Community-Based Research" OR "Community-Based Research Consumer-Driven" OR "Community-Based Researchs Consumer-Driven" OR "Consumer Driven Community Based Research" OR "Consumer-Driven Community-Based Researchs" OR "Research Consumer-Driven Community-Based" OR "Researchs Consumer-Driven Community-Based" OR "action research" OR "participatory research" OR "Participatory methods") AND (brazil OR brazilian)) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS" OR "BDENF" OR "BBO" OR "coleccionaSUS" OR "INDEXPSI" OR "SES-SP" OR "MTYCI" OR "PAHOIRIS" OR "IBECs" OR "SMS-SP" OR "tese" OR "HISA") AND la:("pt" OR "en" OR "es"))) AND (instance:"regional")) AND (instance:"regional") AND (la:("pt" OR "en" OR "es") AND year_cluster:("2007" OR "2006" OR "2004" OR "2000" OR "1992" OR "2003" OR "1988" OR "2005" OR "1998" OR "2002"))	162

Quadro 2 - Estratégias realizadas nas bases de dados (continuação)

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL
SCOPUS	((TITLE-ABS-KEY ("Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "Participatory Research Community-Based") OR TITLE-ABS-KEY ("Consumer-Driven Community-Based Research" OR "Community-Based Research Consumer-Driven" OR "Community-Based Researchs Consumer-Driven") OR TITLE-ABS-KEY ("Consumer Driven Community Based Research" OR "Consumer-Driven Community-Based Researchs" OR "Research Consumer-Driven Community-Based" OR "Researchs Consumer-Driven Community-Based") OR TITLE-ABS-KEY ("action research" OR "participatory research" OR "Participatory methods"))) AND (TITLE-ABS-KEY (health OR normality OR normalities OR normalcy OR normalcies)) AND (TITLE-ABS-KEY (brazil OR brazilian)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")) OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Spanish")) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2019) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2017) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2016) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2015) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2014) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2013) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2012) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2011) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2010) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2009) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2008)))	104
SCOPUS	((TITLE-ABS-KEY ("Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "Participatory Research Community-Based") OR TITLE-ABS-KEY ("Consumer-Driven Community-Based Research" OR "Community-Based Research Consumer-Driven" OR "Community-Based Researchs Consumer-Driven") OR TITLE-ABS-KEY ("Consumer Driven Community Based Research" OR "Consumer-Driven Community-Based Researchs" OR "Research Consumer-Driven Community-Based" OR "Researchs Consumer-Driven Community-Based") OR TITLE-ABS-KEY ("action research" OR "participatory research" OR "Participatory methods"))) AND (TITLE-ABS-KEY (health OR normality OR normalities OR normalcy OR normalcies)) AND (TITLE-ABS-KEY (brazil OR brazilian)) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2007) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2006) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2005) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2003) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2002) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 1999) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 1998) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 1995) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 1992) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 1991)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")))	20

Quadro 2 - Estratégias realizadas nas bases de dados (continuação)

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL
CINAHL	("Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "Participatory Research Community-Based" OR "Consumer-Driven Community-Based Research" OR "Community-Based Research Consumer-Driven" OR "Community-Based Researchs Consumer-Driven" OR "Consumer Driven Community Based Research" OR "Consumer-Driven Community-Based Researchs" OR "Research Consumer-Driven Community-Based" OR "Researchs Consumer-Driven Community-Based" OR "action research" OR "participatory research" OR "Participatory methods") AND (Brazil OR Brazilian)	221
WEB OF SCIENCE	<p>TÓPICO: ("Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "Participatory Research Community-Based" OR "Consumer-Driven Community-Based Research" OR "Community-Based Research Consumer-Driven" OR "Community-Based Researchs Consumer-Driven" OR "Consumer Driven Community Based Research" OR "Consumer-Driven Community-Based Researchs" OR "Research Consumer-Driven Community-Based" OR "Researchs Consumer-Driven Community-Based" OR "action research" OR "participatory research" OR "Participatory methods") AND TÓPICO: (Health OR Normality OR Normalities OR Normalcy OR Normalcies) AND TÓPICO: (Brazil OR Brazilian)</p> <p>Refinado por: IDIOMAS: (ENGLISH OR PORTUGUESE OR SPANISH) AND ANOS DE PUBLICAÇÃO: (2019 OR 2015 OR 2011 OR 2018 OR 2014 OR 2010 OR 2017 OR 2013 OR 2009 OR 2016 OR 2012 OR 2008)</p> <p>Índices=SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI Tempo estipulado=Todos os anos</p>	78
WEB OF SCIENCE	<p>TÓPICO: ("Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "Participatory Research Community-Based" OR "Consumer-Driven Community-Based Research" OR "Community-Based Research Consumer-Driven" OR "Community-Based Researchs Consumer-Driven" OR "Consumer Driven Community Based Research" OR "Consumer-Driven Community-Based Researchs" OR "Research Consumer-Driven Community-Based" OR "Researchs Consumer-Driven Community-Based" OR "action research" OR "participatory research" OR "Participatory methods") AND TÓPICO: (Brazil OR Brazilian)</p> <p>Refinado por: ANOS DE PUBLICAÇÃO: (2007 OR 2001 OR 2006 OR 2000 OR 2005 OR 1999 OR 2004 OR 1998 OR 2003 OR 1997 OR 2002)</p> <p>Índices=SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI Tempo estipulado=Todos os anos</p>	34

Quadro 2 - Estratégias realizadas nas bases de dados (continuação)

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL
Pubmed	(((("community based participatory research"[MeSH Terms]) OR ("Community-Based Participatory Research"[Title/Abstract] OR "Community Based Participatory Research"[Title/Abstract] OR "Participatory Research Community-Based"[Title/Abstract] OR "Consumer-Driven Community-Based Research"[Title/Abstract] OR "Community-Based Research Consumer-Driven"[Title/Abstract] OR "Community-Based Researchs Consumer-Driven"[Title/Abstract] OR "Consumer Driven Community Based Research"[Title/Abstract] OR "Consumer-Driven Community-Based Researchs"[Title/Abstract] OR "Research Consumer-Driven Community-Based"[Title/Abstract] OR "Researchs Consumer-Driven Community-Based"[Title/Abstract] OR "action research"[Title/Abstract] OR "participatory research"[Title/Abstract] OR "Participatory methods"[Title/Abstract]))) AND (("brazil"[MeSH Terms]) OR (Brazil[Title/Abstract] OR Brazilian[Title/Abstract])) AND ("last 10 years"[PDat] AND (Portuguese[lang] OR English[lang] OR Spanish[lang])))	72
Pubmed	("community based participatory research"[MeSH Terms] OR ("Community-Based Participatory Research"[Title/Abstract] OR "Community Based Participatory Research"[Title/Abstract] OR "action research"[Title/Abstract] OR "participatory research"[Title/Abstract] OR "Participatory methods"[Title/Abstract])) AND ("brazil"[MeSH Terms] OR (Brazil[Title/Abstract] OR Brazilian[Title/Abstract])) AND ("1988/01/01"[PDAT] : "2007/12/31"[PDAT])	20
SCIELO	(("pesquisaparticipativa" OR "pesquisaação" OR "Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "PesquisaParticipativaBaseadanaComunidade" OR "InvestigaciónParticipativaBasadaen la Comunidad" OR "açãoparticipativa" OR "investigaçãoação" OR "metodosparticipativos" OR "metodoparticipativo") AND (brazil OR brazilian OR brasil OR brasileiro* OR brasileira*)) AND (saude OR salud OR health) AND year_cluster:("2018" OR "2013" OR "2014" OR "2016" OR "2008" OR "2017" OR "2010" OR "2012" OR "2009" OR "2015" OR "2011") AND la:("en" OR "es" OR "pt")	123

Quadro 2 - Estratégias realizadas nas bases de dados (conclusão)

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL
SCIELO	((("pesquisaparticipativa" OR "pesquisaação" OR "Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "PesquisaParticipativaBaseadanaComunidade" OR "InvestigaciónParticipativaBasadaen la Comunidad" OR "açãoparticipativa" OR "investigaçãoação" OR "metodosparticipativos" OR "metodoparticipativo") AND (brazil OR brazilian OR brasil OR brasileiro* OR brasileira*)) AND (saude OR salud OR health) AND year_cluster:("2007" OR "1998" OR "2002" OR "2003" OR "1993" OR "1999" OR "1985" OR "1995" OR "2001" OR "2004" OR "2006"))	27
ASSIA	("Community-Based Participatory Research" OR "Community Based Participatory Research" OR "Participatory Research Community-Based" OR "Consumer-Driven Community-Based Research" OR "Community-Based Research Consumer-Driven" OR "Community-Based Researchs Consumer-Driven" OR "Consumer Driven Community Based Research" OR "Consumer-Driven Community-Based Researchs" OR "Research Consumer-Driven Community-Based" OR "Researchs Consumer-Driven Community-Based" OR "action research" OR "participatory research" OR "Participatory methods") AND (Health OR Normality OR Normalities OR Normalcy OR Normalcies) AND (Brazil OR Brazilian)	570
Portal de teses da capes	("Pesquisa-ação" OR "ação participativa" OR "Investigação-ação" OR "métodos participativos" OR "método participativo") AND saude AND (Brazil OR Brazilian)	65

Fonte: A autora, 2019.

O conjunto de referências identificadas nas bases de dados foi adicionado no Endnote Web, gerenciador de referências que possibilita criar uma biblioteca e gerenciar os documentos recuperados. Após identificação das duplicações as referências foram exportadas para o editor Excel com dados das referências, palavras-chave e resumo para servir de instrumento de análise e seleção dos documentos. Os limites de busca adotados foram idioma do texto inglês, português e espanhol, período temporal de 1988 até 2019.

2.3 Seleção dos estudos a partir dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos

Nessa etapa foram elaborados os critérios de Inclusão e exclusão que permitiram a identificação do *Corpus* do estudo:

a) Critérios de inclusão

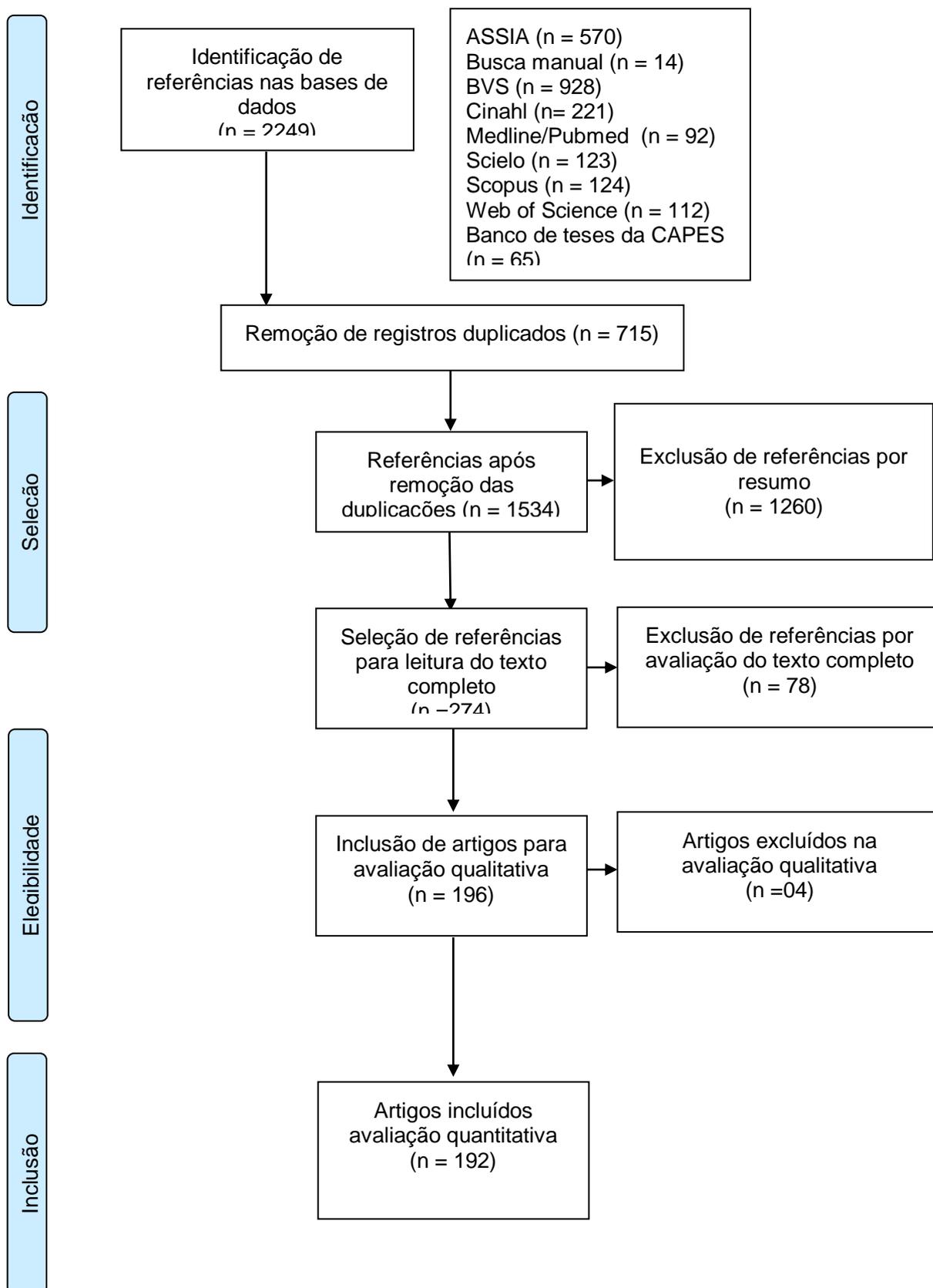
- Estudos que indiquem concepções teóricas, conceitos e/ ou autores que fundamentem os estudos que utilizam a pesquisa-ação como metodologia na área da saúde no Brasil;
- Estudos primários.

b) Critérios de exclusão

- Textos que não indicam concepções teóricas, conceitos e autores;
- Textos que não utilizaram a pesquisa-ação como metodologia;
- Estudos de revisão bibliográfica e análise documental.

O fluxograma apresentado a seguir demonstra a totalidade das buscas bibliográficas e o processo de seleção dos estudos (Figura 2).

Figura 2 – Fluxograma do processo de busca e seleção



Fonte: A autora, 2019.

A partir da seleção dos estudos se definiu o corpus da pesquisa na totalidade de 192 documentos apresentados no quadro que se segue onde são destacadas informações relevantes

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continua)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
1	The preparation for self-care of the diabetic client and his family	LUCE, M.P.M. I., <i>et al.</i>	1991	Rev. Escola de Enfermagem da USP	RJ	PUBMED
2	Planejamento em saúde: uma possibilidade de ação participativa	ASSIS, M.M.A. P., <i>et al.</i>	1997	Revista latino-americana de enfermagem	SP	BVS
3	Health promotion and education: a diagnosis of sanitation conditions using participatory research and community education (São João dos Queiróz - Quixadá / Ceará, Brasil)	MELLO, D.A.R., <i>et al.</i>	1998	Cadernos de saúde pública	CE	PUBMED
4	Construção e utilização de um painel informativo para passagem de plantão: relato de experiência	ARREGUY-SENA, C.O., <i>et al.</i>	2001	Revista eletrônica de enfermagem	MG	CINAHL
5	The impact of women's groups on gender vulnerability	MENEGHEL, S.N.B., <i>et al.</i>	2003	Cadernos de saúde pública	RS	PUBMED
6	Repensando a formação do enfermeiro: o processo de conscientização crítica e práticas docentes à luz do referencial ético-humanista	CARDOZO, E. E.	2005	Tese – Enfermagem USP	GO	CINAHL
7	Fatores que interferem na adesão ao autocuidado em diabetes	ATAÍDE, M.B.C.; DAMASCENO, M.M.C	2006	Revista enfermagem UERJ	CE	BVS
8	Therapeutical intervention, relaxation, mental images, and spirituality (rime) for spiritual pain in terminal patients. A training program	ELIAS, A.C.A., <i>et al.</i>	2006	Scientific world jornal	SP	PUBMED
9	O ensino do tema drogas na formação do enfermeiro: uma construção coletiva	GONÇALVES, S. E.F.	2006	Dissertação – Enfermagem UERJ	RJ	BVS
10	Hipertensão em uma unidade de saúde do sus: orientação para o autocuidado	SILVA, C. A. W., <i>et al.</i>	2006	Revista baiana de saúde pública	BA	BVS
11	Educação, saúde e meio ambiente: uma pesquisa-ação no distrito de Iauaretê do município de São Gabriel da Cachoeira/AM	TOLEDO, R. F. D.	2006	Tese – Saúde Pública USP	AM	BVS

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
12	Acolhimento: uma experiência de pesquisa-ação na mudança do processo de trabalho em saúde	ANDRADE, C.S. F., T. B.; FERREIRA, V.S.C.	2007	Revista APS	BA	CINAHL
13	Gênero, saúde reprodutiva e vida cotidiana em uma experiência de pesquisa-ação com jovens da Maré, Rio de Janeiro	BARBOSA, R. S. G.	2007	Interface - comunicação, saúde, educação	RJ	BVS
14	Avaliação emancipatória de um programa educativo do serviço de controle de infecção hospitalar	CUCOLO, D. F. F., <i>et al.</i>	2007	Acta paulista de enfermagem	SP	BVS
15	A construção de prognosticadores de avaliação de desempenho por meio do grupo focal	GONÇALVES, V.L.M., <i>et al.</i>	2007	Revista latino-americana de enfermagem	SP	SCIELO
16	Condições sanitárias e socioambientais em Iauaretê, área indígena em São Gabriel da cachoeira, AM	GIATTI, L. L. R.,	2007	Ciência e saúde coletiva	AM	BVS
17	Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes	HOGA, L.A.K.R., <i>et al.</i>	2007	Revista da escola de enfermagem da USP	SP	CINAHL
18	A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde	INFANTE, M. S., <i>et al.</i>	2007	Ciência e saúde coletiva	RJ	BVS
19	Percepção da equipe de enfermagem de um hospital universitário acerca da avaliação de desempenho profissional	LIMA, A. F. C. G., V. L. M., <i>et al.</i>	2007	Revista gaúcha de enfermagem	SP	CINAHL
20	Ballroom dance as therapy for the elderly in brazil	LIMA, M. M. S. V.	2007	American journal of dance therapy	MG	SCOPUS
21	Fatores que interferem na utilização de alimentos regionais na cidade de maranguape, ceará	MARTINS, M.C.F., <i>et al.</i>	2007	Caderno de saúde coletiva	CE	BVS
22	A participação de agentes comunitários de saúde na atuação da fisioterapia na atenção básica	RIBEIRO, K. S. Q. D. A. N., M. J., <i>et al.</i>	2007	Revista APS	PB	CINAHL
23	Construção de site na internet sobre saúde da criança e do adolescente: contribuição para processo ensino-aprendizagem	SILVA, J. L.L.C., <i>et al.</i>	2007	Ciência, cuidado e saúde	RJ	CINAHL

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
24	Encontrando-se em casa: uma proposta de atendimento domiciliar para famílias de idosos dependentes	SILVA, L.; <i>et al.</i>	2007	Acta paulista de enfermagem	SP	CINAHL
25	Educação em saúde com pré-adolescentes de uma escola pública no município de Fortaleza - CE	BRITO, M. E. M. A.; <i>et al.</i>	2008	DST - jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis	CE	BVS
26	Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental	CAMPOS, N. D. L. K.; PRADO, L.	2008	Revista enfermagem UERJ	RS	BVS
27	Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil	DIUANA, V. L.; <i>et al.</i>	2008	Cadernos de saúde pública	RJ	BVS
28	Estudo da viabilidade da implantação de uma unidade psiquiátrica em um hospital geral	LUCCHESI, M.	2008	Tese – Medicina USP	SP	BVS
29	Support group: interpersonal relationships among puerpera with hospitalized newborn children	MONTEIRO, M. A. A. P.; <i>et al.</i>	2008	Acta paulista de enfermagem	CE	CINAHL
30	Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo	NASCIMENT O, G. M. D.; <i>et al.</i>	2008	Revista enfermagem UERJ	RJ	BVS
31	A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP	OLIVEIRA, A.S.N.; <i>et al.</i>	2008	Interface - comunicação, saúde, educação	SP	BVS
32	Nursing students' life quality: building a process and interventions	OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M.H.T	2008	Revista da escola de enfermagem da USP	SP	CINAHL
33	Enlarging health care access through an appreciation of social networks in popular education for health	RIBEIRO, K. S. Q.	2008	Revista APS	PB	CINAHL
34	Educational actions in the prevention of arterial hypertension in workers	SANTOS, Z. M. S. L., H. P.	2008	Revista da rede de enfermagem do nordeste	CE	CINAHL
35	Building a process of mental health care network: challenges and potentialities of the psychiatric reform	ZAMBENED ETT, G. P.; <i>et al.</i>	2008	Physis: revista de saúde coletiva	RS	ASSIA

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
36	Understanding the meaning of healthy living for groups of adolescents	BACKES, D. S. K., <i>et al.</i>	2009 ^a	Revista eletrônica de enfermagem	SC	CINAHL
37	O que os usuários pensam e falam do sistema único de saúde? Uma análise dos significados à luz da carta dos direitos dos usuários	BACKES, D. S.K.,	2009 ^b	Ciência e Saúde Coletiva	SC	SCIELO
38	Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do viver saudável em um projeto de inclusão social	ERDMANN, A. L. B., <i>et al.</i>	2009	Texto e contexto enfermagem	SC	BVS
39	Sistematização da assistência perioperatória: uma pesquisa qualitativa	GRITTEM, L. M., <i>et al.</i>	2009	Revista eletrônica de enfermagem	PR	BVS
40	Educational technology in the school context: strategy for health education in a public school in Fortaleza-CE	GUBERT, F. A. S., <i>et al.</i>	2009	Revista eletrônica de enfermagem	CE	CINAHL
41	Pacto em defesa da saúde: divulgando os direitos dos usuários pela pesquisa-ação	KOERICH, M. S. B., <i>et al.</i>	2009	Revista gaúcha de enfermagem	SC	BVS
42	Viabilidade de unidades psiquiátricas em hospitais gerais no Brasil	LUCCHESI, M. M., <i>et al.</i>	2009	Revista de saúde pública	SP	BVS
43	Círculos de cultura em saúde mental: perspectivas de equipes da estratégia saúde da família	MARTINS, Á. K.L.	2009	Dissertação – Enfermagem UFC	CE	BVS
44	Uma proposta de gestão do marketing no município de miracema-rj como estratégia para promoção do município saudável e sustentável	RIBEIRO, P. J.M.	2009	Dissertação – Saúde Pública ENSP/ FIOCRUZ	RJ	BVS
45	Knowledge and changes in behavior regarding the non-pharmacological treatment of the sah: before and after health education performed by a nurse	SEVERO, D. F. A., <i>et al.</i>	2009	Cogitare enfermagem	RS	CINAHL
46	Process evaluation of the implementation of a screening and brief intervention program for alcohol risk in primary health care: an experience in Brazil	AMARAL, M. B. R., <i>et al.</i>	2010	DrugandAlcohol Review	MG	SCOPUS
47	Best practices in local health systems: focusing on the elderly's oral health	MELL, A.; MOYSÉS, S.J.	2010	Physis: revista de saúde coletiva	SC	ASSIA
48	A representação da sexualidade por idosos e a educação para a saúde	BALDISSER A, V. D. A. B.; VILLELA, S.M	2010	Revista eletrônica de enfermagem	PR	BVS

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
49	Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de unidade de terapia intensiva	BUCCHI, S. M. M., <i>et al.</i>	2010	Revista da escola de enfermagem da USP	SP	BVS
50	Reflections concerning the drug abuse and the violence in the adolescence	SILVA, K. L. D., <i>et al.</i>	2010	Revista escola Anna Nery	CE	CINAHL
51	Basic education teachers for sexual education through action-research	SOUZA, M. M. M., D. B., <i>et al.</i>	2010	Ciência, cuidado e saúde	GO	CINAHL
52	Social support network for pregnant women: nursing care factory based on a perspective cultural [sic]	ESTEVES, A. P. V. D. S., <i>et al.</i>	2010	Revista enfermagem UFPE	RJ	CINAHL
53	Citizen participation and social control in health: challenges of the family health team	SORATTO, J., <i>et al.</i>	2010	Physis: revista de saúde coletiva	SC	ASSIA
54	Developing professional competences of nurses in service	KOBAYASHI, R. M.L.; JANUÁRIO, M.M	2010	Revista brasileira de enfermagem	SP	CINAHL
55	Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia	KOERICH, M. S. B., <i>et al.</i>	2010	Revista enfermagem UERJ	SC	BVS
56	Estratégias para avanços na prática do cuidado domiciliar	LACERDA, M. R. G., <i>et al.</i>	2010	Cogitareenfermagem	PR	BVS
57	A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal	REBETE, L.M.; HOGA, L.A.K	2010	Ciencia y enfermería	SP	BVS
58	Understanding sexuality and sex in schools according to primary education teachers	MOIZÉS, J. S.; BUENO, S.M.V.	2010	Revista da escola de enfermagem da USP	SP	CINAHL
59	Health education based on culture circles	MONTEIRO, E. M. L. M. V.; CUNHA, N.F	2010	Revista brasileira de enfermagem	PE	CINAHL
60	Development of a medical record for residents in a long-stay institution for the elderly	SANTOS, S. S. C. V., <i>et al.</i>	2010	Acta paulista de enfermagem	RS	CINAHL
61	O trabalho do agente comunitário de saúde e a política de atenção básica em São Paulo, Brasil	SCHMIDT, M. L. S.; NEVES, T.F.S.	2010	Cadernos de psicologia social do trabalho	SP	BVS
62	O profissional de referência em saúde mental: das responsabilizações ao sofrimento psíquico	SILVA, E. A.; COSTA, I.I.	2010	Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental	GO	BVS

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
63	Mental health at screen: the movies mediating learning in nursing graduation course	ALBUQUERQUE, V. N. S. D. C., <i>et al.</i>	2011	Revista de enfermagem UFPE	RJ	CINAHL
64	Pesquisa-ação-formação inter e transdisciplinar com pessoas envolvidas com a questão do morador de rua	ALVAREZ, A. M. S., <i>et al.</i>	2011	Saúde e sociedade	SP	SCIELO
65	Intervention for managers' nurse development in a public hospital based on action research	MOTTA, K.A.M.B., <i>et al.</i>	2011	Revista eletrônica de enfermagem	GO	CINAHL
66	Nurse instructor in the process of admission training of nurses in the intensive care unit	BUCCHI, S. M. M., <i>et al.</i>	2011	Acta paulista de enfermagem	SP	CINAHL
67	Permanent education in nursing in a university hospital	JESUS, M. C. F., M. A., <i>et al.</i>	2011	Revista da escola de enfermagem da USP	MG	CINAHL
68	Nursing and the collective action: accompanying child growth and development	MONTEIRO, A. I. D. M., <i>et al.</i>	2011	Revista rene	RN	CINAHL
69	Nurse's autonomy monitoring child growth and development	MONTEIRO, A. I., <i>et al.</i>	2011	Revista enfermagem UERJ	RN	SCOPUS
70	Structuring of assistance service to leprosy patient in primary health care unit: experience report	NOGUEIRA, P. S. F. C., <i>et al.</i>	2011	Revista de enfermagem UFPE	CE	CINAHL
71	Action research in the preparation a handbook of the standards, routines and technics nursing	SANTOS, S. S. C. <i>et al.</i>	2011	Revista enfermagem UFPE online	RS	CINAHL
72	Structural changes in a home for aged people aiming the prevention of falls among residents	SANTOS, S. S. C., <i>et al.</i>	2011	Revista RENE	RS	CINAHL
73	Health education for early detection of breast cancer	SILVA, A. R. S. A., <i>et al.</i>	2011	Revista RENE	PE	CINAHL
74	Health promotion and prevention of osteoporosis in elderly women: an overview of health education	VALENTE, G. S. C. L., <i>et al.</i>	2011	Revista de enfermagem UFPE online	RJ	CINAHL
75	Prática da interdisciplinaridade do pet saúde com professores da escola pública	ALMEIDA, K. A. N., <i>et al.</i>	2012	Revista brasileira em promoção da saúde	CE	BVS
76	Do ponto de interrogação ao ponto de encontro: uma experiência grupal em psicoeducação	ASSIS, J.C. P., <i>et al.</i>	2012	Nova Perspectiva Sistêmica	SP	BVS
77	Improvement of older women's sexuality through emancipatory education	BALDISSER A, V. D., <i>et al.</i>	2012	Health care for women international	PR	PUBMED

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
78	Leisure and mental health in people with hypertension: convergence in health education	BALDISSER A, V. D. A. B.; BUENO, S.M. V	2012	Revista da escola de enfermagem da USP	PR	CINAHL
79	Reinventing nursing practice in health education: theater with elderly	CAMPOS, C. N. A. S., <i>et al.</i>	2012	Revista escola Anna Nery	PE	CINAHL
80	Concepts and prejudices on mental disorders: a necessary debate	CÂNDIDO, M. R. O., <i>et al.</i>	2012	SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas	PI	BVS
81	Systematization of nursing assistance: implementation in an intensive care unit	OLIVEIRA, A. P. C. C., <i>et al.</i>	2012	Revista da rede de enfermagem do nordeste	CE	CINAHL
82	Educational strategy addressed to nurses in primary care for infertility: an intervention study	DIAS, A. A. M., <i>et al.</i>	2012	Revista gaúcha de enfermagem	CE	CINAHL
83	Social mobilization in health and sanitation in an action research process in an indigenous community in northwestern amazon	TOLEDO, R.F., <i>et al.</i>	2012	Saúde e sociedade	AM	ASSIA
84	Investigating community health workers' knowledge of cervical cancer	LANZONI, A. C. P., <i>et al.</i>	2012	Cogitare enfermagem	SC	CINAHL
85	The construction process of managerial profile competencies for nurse coordinators in the hospital field	MANENTI, S. A. C., <i>et al.</i>	2012	Rev da Escola de enfermagem da USP	SP	CINAHL
86	Círculos de cultura e promoção da saúde na estratégia de saúde da família	MELO, M. R. C., <i>et al.</i>	2012	Revista brasileira em promoção da saúde	CE	BVS
87	Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais	PESSOA, V. M.; RIGOTTO, R.M	2012	Revista brasileira de saúde ocupacional	CE	BVS
88	O uso da pesquisa-ação para a avaliação e o aprimoramento de práticas integradas para a vigilância da qualidade da água para consumo humano: potencialidades e desafios	QUEIROZ, A. C. L. C., <i>et al.</i>	2012	Revista engenharia sanitária e ambiental	MG	BVS
89	Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women	REBERTE, L. M. H., <i>et al.</i>	2012	Revista latino-americana de enfermagem	SP	CINAHL

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
90	Ambiência dos centros municipais de saúde na atenção básica à mulher e à criança e suas condições para as linhas de cuidado	TYRRELL, M. A. M. S.R., <i>et al.</i>	2012	Revista de educación e investigación en enfermería	RJ	BVS
91	Um método para a implantação e promoção de acesso às práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde	SANTOS, M. C.; TESSER, C.D.	2012	Ciência e Saúde Coletiva	SC	BVS
92	Educação lúdica em saúde: relato de experiência dos enfermeiros luminescentes	ALMEIDA, T. J.S.,	2013	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	RN	BVS
93	Confluindo gênero e educação popular por meio de uma pesquisa-ação para a abordagem do tabagismo feminino em contextos de vulnerabilidade social	BORGES, M.T.T.; BARBOSA, R.H.S.	2013	Interface - comunicação, saúde, educação	RJ	
94	Os desafios da implantação do plano diretor de vigilância sanitária em um contexto municipal	ARAÚJO, D. G. M., <i>et al.</i>	2013	Saúde e sociedade	MG	BVS
95	Educação popular em saúde com o povo indígena xukuru do ororubá	BRITO, J. S. S. A., <i>et al.</i>	2013	Interface - comunicação, saúde, educação	PE	BVS
96	Nursing practice towards crack and other drugs from the perspective of nursing students	CASTELO BRANCO, F. M. F.; MONTEIRO, C.F.S	2013	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	PI	CINAHL
97	Virtual learning environment in present teaching in nursing: a proposed methodological approach	CHIAMENTI, C. F., <i>et al.</i>	2013	Revista de enfermagem UFPE online	RS	CINAHL
98	Participatory research revealing the work and occupational health hazards of cooperative recyclers in brazil	GUTBERLET, J. B., A. M., <i>et al.</i>	2013	International Journal of Environmental Research and Public Health	SP	PUBMED
99	Pesquisa-ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador	PESSOA, V. M. R., <i>et al.</i>	2013	Interface - comunicação, saúde, educação	CE	BVS
100	Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde	PESSOA, V. M. R., <i>et al.</i>	2013 ^b	Ciência e saúde coletiva	CE	BVS

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
101	Dialogando com adolescentes de grupos religiosos sobre hiv: desafios para a enfermagem	FERREIRA, A.G.N., <i>et al.</i>	2013	Texto e contexto enfermagem	CE	
102	Proceso de enfermería orientado a la prevención de caídas en los ancianos residentes en instituciones: investigación-acción	VIDAL, D. A. C. S., <i>et al.</i>	2013	Enfermería global	RS	BVS
103	[the nursing process in the opinion of the nursing staff of a teaching hospital]	SOUZA, M. F. G.S., <i>et al.</i>	2013	Revista brasileira de enfermagem	RN	CINAHL
104	Actuación de enfermería frente a ladepresiónpostpartoenlas consultas de puericultura	FÉLIX, T.A., <i>et al.</i>	2013	Enfermería global	CE	SCIELO
105	A política nacional de atenção básica nos centros municipais de saúde da área programática 1.0	GOMES, A.L.M., <i>et al.</i>	2014	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	RJ	
106	Eleição de prioridades para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho no município de Londrina - Paraná, Brasil	BALDO, R. C. S. R., <i>et al.</i>	2014	Revista brasileira de cancerologia	PR	BVS
107	(Des)conhecimento da síndrome de burnout entre acadêmicos de enfermagem	CORRAL-MULATO, S. B., VILLELA, S.M	2014	Revista enfermagem UERJ	SP	BVS
108	Public school students' perceptions of the environment and food available at the school: an emancipatory approach	ALBUQUERQUE, O. M. R. M., A. M., <i>et al.</i>	2014	Saúde e sociedade	DF	WOS
109	Pain assessment and management in the NICU: analysis of an educational intervention for health professionals	AYMAR, C. L., <i>et al.</i>	2014	Jornal de pediatria	PE	SCOPUS
110	Playful intervention with chronically-ill children: promoting coping	MOURA, F. M. J., <i>et al.</i>	2014	Revista gaúcha de enfermagem	PB	PUBMED
111	Matrix support program in cardiology: qualification and dialogue with primary care professionals	HOEPFNER, C. F., S. C., <i>et al.</i>	2014	Saúde e sociedade	SC	WOS
112	Educational practice with women in the community: prevention of pregnancy in adolescence	NUNES, J. M. O., <i>et al.</i>	2014	Texto e contexto enfermagem	CE	SCOPUS
113	Resistências e produção de subjetividade-risco no projeto brincar de Vitória (ES)	OLINTO, J.S.P., <i>et al.</i>	2014	Psicologia Clínica	ES	BVS

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
114	Participação popular nas ações de educação em saúde: desafios para os profissionais da atenção primária	OLIVEIRA, L. C.Á., <i>et al.</i>	2014	Interface - comunicação, saúde, educação	CE	BVS
115	Analysis of the process of translation of knowledge regarding early childhood at the undergraduate level	PINA-OLIVEIRA, A. A. M., R. L., <i>et al.</i>	2014	Revista da escola de enfermagem da USP	SP	PUBMED
116	Educational intervention using the life activity of breathing with adolescents	BESERRA, E.P., <i>et al.</i>	2014	Revista escola Anna Nery	CE	CINAHL
117	Saúde do trabalhador e saúde ambiental: potencialidades e desafios da articulação entre universidade, sus e movimentos sociais	PONTES, A.G.V, RIGOTTO, R.M.	2014	Revista brasileira de saúde ocupacional	*	BVS
118	Educação permanente com agentes comunitários de saúde: potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da educação popular e saúde	QUEIROZ, D. M., <i>et al.</i>	2014	Interface - comunicação, saúde, educação	CE	BVS
119	American cutaneous leishmaniasis among xakriabaindians: images, ideas, conceptions, and strategies for prevention and control	SANTOS, J. L. C. M., M. D., <i>et al.</i>	2014	Saúde e sociedade	MG	WOS
120	A educação em saúde ambiental nos serviços de saúde do SUS	ALVES, M.L., <i>et al.</i>	2015	Holos	RN	BUSCA MANUAL
121	Adolescents' perceptions of their living, working and playing activities	BESERRA, E. P., <i>et al.</i>	2015	Revista enfermagem UERJ	CE	SCOPUS
122	Analysis of the internal environment of a philanthropic hospital organization of the northern state of Santa Catarina: strengths and weaknesses	BRILINGER, C. O., <i>et al.</i>	2015	Revista espacios	SC	SCOPUS
123	Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas e políticas de enfrentamento às drogas	CASTELO BRANCO, F. M. F., <i>et al.</i>	2015	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	PI	BVS
124	Spirituality and humanization according to nursing undergraduates: an action research	COSCRATO, G.; VILELA BUENO, S.M.	2015	Investigación y educación en enfermería	SP	PUBMED
125	Building the mental health care network for children and adolescents: interventions in the territory	TSZESNIOS KI, L.C., <i>et al.</i>	2015	Ciência e saúde coletiva	PE	SCOPUS

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
126	Challenges to participation in action research	TOLEDO, R. F.; GIATTI, L.L;	2015	Health promotioninternational	AM	PUBMED
127	As alterações de linguagem e seus sentidos: efeitos de um trabalho fonoaudiológico em rede	GIVIGI, R. C. N., <i>et al.</i>	2015	Cadernos de terapia ocupacional	SE	CINAHL
128	Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva	EDUARDO, E. A., <i>et al.</i>	2015	Revista brasileira de enfermagem	PR	BVS
129	Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres	SOUZA KR., <i>et al.</i>	2015	Revista cuidarte	BA	BVS
130	Avaliação do padrão de uso do álcool entre moradores de uma região socialmente vulnerável	GONÇALVES, A.M., <i>et al.</i>	2015	Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental	MG	CINAHL
131	More inclusive and cleaner cities with waste management co-production: insights from participatory epistemologies and methods	GUTBERLET, J.	2015	Habitat international	SP	WOS
132	The manchester protocol as subsidy in nurses' actions: a commitment to health	SARQUIS, L.M.M., <i>et al.</i>	2015	Revista de enfermagem UFPE online	PR	CINAHL
133	Clown e educação física: a brincadeira é seria	MIRANDA, A. C. M.; LARA, L.M.	2015	Movimento - Revista da escola de educação física da UFRGS	SC	BVS
134	Pharmacological treatment for the systemic hypertension: analysis of a group of hypertensive patients	MOURA, S.L.O., <i>et al.</i>	2015	Revista de enfermagem UFPE online	CE	CINAHL
135	Relações da educação física com o programa saúde na escola: visões dos professores das escolas de Vitória-ES	OLIVEIRA, V. J. M. <i>et al.</i>	2015	Revista pensar a prática	ES	BVS
136	Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!	OLIVEIRA, V. J. M. M., <i>et al.</i>	2015	Revista da educação física/ UEM	ES	SCIELO
137	Integrating surveillance data on water-related diseases and drinking-water quality; action-research in a brazilian municipality	QUEIROZ, A. C., <i>et al.</i>	2015	Journal of water and health	MG	SCOPUS

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
138	Significados da maternidade/paternidade para adolescentes que vivenciam esse processo	SANTOS, P. F. B. B., <i>et al.</i>	2015	Revista de enfermagem do centro oeste mineiro	RN	BVS
139	Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas	SARAIVA, A. M. M., <i>et al.</i>	2015	Revista de enfermagem da UFSM	PB	BVS
140	Experiences of nursing students with anxiety	JESUS, I.S., <i>et al.</i>	2015	Revista de enfermagem UFPE online	BA	CINAHL
141	Participatory development of a care line for workers with repetitive strain injury	TORRES, A.R.A., <i>et al.</i>	2016	Revista da rede de enfermagem do nordeste	CE	CINAHL
142	Research-action in the perspective of nursing in environmental education: from theory to practice	MARQUES, A. D.B., <i>et al.</i>	2016	Revista de enfermagem UFPE online	CE	CINAHL
143	Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida cuidar da higiene pessoal e se vestir	BESERRA, E. P., <i>et al.</i>	2016	Revista de enfermagem UFPE online	CE	BVS
144	A multiprofessional information model for brazilian primary care: defining a consensus model towards an interoperable electronic health record	BRAGA, R. D., <i>et al.</i>	2016	International journal of medical informatics	GO	SCOPUS
145	Training of nurses for blood collection of umbilical and placental cord: research-action	LEITE, H.C., <i>et al.</i>	2016	Revista de enfermagem UFPE online	RJ	CINAHL
146	Gestão democrática e práticas de apoio institucional na atenção primária à saúde no distrito federal, Brasil	CARDOSO, J. R. <i>et al.</i> ,	2016	Cadernos de saúde pública	DF	BVS
147	In-formes da atenção básica: aprendizados de intensidade por círculos em rede	CECCIM, R. B., <i>et al.</i>	2016	Documento Rede UNIDA	RS	BVS
148	Projetos terapêuticos: uma construção coletiva para a prática do enfermeiro na estratégia saúde da família	CORRÊA, V.A. F.	2016	Tese – Enfermagem UERJ	RJ	BVS
149	Participação de usuários da saúde mental em pesquisa: a trajetória de uma associação de usuários	DIMOV, T.	2016	Tese – Psicologia USP	SP	BVS
150	Prevenção e monitorização do delirium no idoso: uma intervenção educativa	FAUSTINO, T. N. P.	2016	Revista brasileira de enfermagem	BA	BVS

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
151	A expansão do agronegócio no semiárido cearense e suas implicações para a saúde, o trabalho e o ambiente	FERREIRA, M. J. M.; VIANA JÚNIO, M.M.	2016	Interface - comunicação, saúde, educação	CE	BVS
152	Representações cotidianas de jovens sobre a periferia	OLIVEIRA, E., <i>et al.</i>	2016	Revista brasileira de enfermagem	SP	BVS
153	Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto: transformações a partir da pesquisa-ação participativa	SILVA, M. F.	2016	Dissertação–Enfermagem UFBA	BA	BVS
154	Cuidados de enfermagem ao idoso com demência em nível ambulatorial: um plano de ação	SOUZA, T. A.	2016	Dissertação–Enfermagem UERJ	RJ	BVS
155	Chronic kidney disease prevention: intervention in assistance practice in a family health team	TRAVAGIM, S.A., <i>et al.</i>	2016	Revista de enfermagem UFPE online	SP	CINAHL
156	Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva	VELLOSO, M. P. G., <i>et al.</i>	2016	Revista, trabalho, educação e saúde	RJ	BVS
157	Adolescent pregnancy and local co-planning: a diagnostic approach based on the precede-proceed model	ALVES, H., <i>et al.</i>	2017	Revista de enfermagem referência	RJ	CINAHL
158	Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística	COSTA, R. R.O. <i>et al.</i>	2017	Revista cuidarte	RN	BVS
159	O papel do agente comunitário de saúde no fortalecimento da educação popular em saúde	DAVID, H. M. S. L.	2017	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	RJ	BVS
160	Naturologia e agroecologia: um diálogo complexo	DURÃO, E. R. M. S., <i>et al.</i>	2017	Cadernos de naturologia e terapias complementares	SP	BVS
161	Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire	FAGUNDES, D. Q.; OLIVEIRA, A.E.	2017	Revista trabalho, educação e saúde	ES	BVS
162	O modelo do sporteducation no ensino do atletismo na escola	GINCIENE, G. M.; MATTHIESE N, S.Q.	2017	Movimento - Revista de educação física da UFRGS	SP	BVS
163	Health education with older adults: action research with primary care professionals	MENDONÇA, F. T. N., <i>et al.</i>	2017	Revista brasileira de enfermagem	MG	SCIELO

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
164	Diagnóstico participativo socioambiental e de riscos à saúde das comunidades do entorno do complexo petroquímico do Rio de Janeiro, Brasil	MONIZ, M.A. <i>et al.</i>	2017	Ciência e saúde coletiva	RJ	BVS
165	Diretriz de integração do SAMU com os componentes APS e upa na rede de urgência e emergência: pesquisa-ação	NAGAI, D. K.	2017	Dissertação – Enfermagem UFPR	PR	BVS
166	Pesquisa-ação sobre sexualidade humana: uma abordagem freiriana em enfermagem	NOGUEIRA, I. S. L., <i>et al.</i>	2017	Cogitare enfermagem	PR	BVS
167	Drogas sob o olhar de jovens usuários em situação de tratamento	PINTO, A. C. S., <i>et al.</i>	2017	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	CE	BVS
168	Sistema de apuração e gestão de custos dos hospitais próprios da secretaria de estado da saúde do Paraná	SILVA, C. L., <i>et al.</i>	2017	Comunicação em ciências da saúde	PR	BVS
169	Educação para saúde por meio de processos dialógicos e o autocuidado da pessoa surda	SOLIA, F. S. F.; SILVA, S.S.	2017	Ciência e educação	MG	SCIELO
170	Contradições entre a grande demanda e a pequena oferta do curso técnico em hemoterapia no Brasil	ASSIS, L. N., <i>et al.</i>	2018	Revista trabalho, educação e saúde	MG	BVS
171	A formação de agentes comunitários de saúde: construção a partir do encontro dos sujeitos	COELHO, J. G. V., <i>et al.</i>	2018	Revista trabalho, educação e saúde	BA	BVS
172	Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em saúde: uma experiência do programa de educação pelo trabalho para a saúde (pet-saúde) no Sul da Bahia, Brasil	FARIA, L. Q., <i>et al.</i>	2018	Interface - comunicação, saúde e educação	BA	BVS
173	Pesquisa-intervenção participativa com trabalhadores da unidade de manutenção de uma universidade pública: precarização, memória e resistência	OLIVEIRA, F., <i>et al.</i>	2018	Revista brasileira de saúde ocupacional	SP	BVS

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
174	Tecnologias de informação e comunicação para formação profissional em odontologia: uma proposta do telessaúde/ES	PACHECO, K. T. S., <i>et al.</i>	2018	Revista da ABENO	ES	BVS
175	Necessidades de saúde de camponeses em conflito ambiental frente à instalação de perímetros irrigados	PONTES, A. G. V., <i>et al.</i>	2018	Ciência e saúde coletiva	RN	BVS
176	Pesquisa participativa e as estratégias de promoção da saúde integral da criança no Sistema Único de Saúde	RAMOS, J. F. C., <i>et al.</i>	2018	Interface - comunicação, saúde e educação	**	BVS
177	Implementation and systematization of a comprehensive medication management (cmm) service delivered to women with breast cancer	RIBEIRO, M. Â., <i>et al.</i>	2018	Asian journal of pharmaceutical and clinical research	MG	SCOPUS
178	Conversation wheel as education strategy in health for nursing	DIAS, E.S.M., <i>et al.</i>	2018	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	PA	CINAHL
179	Grupo de reflexão em saúde mental relacionada ao trabalho: uma contribuição da psicologia social do trabalho	SILVA, M. P.; BERNARDO, M.H	2018	Revista brasileira de saúde ocupacional	SP	SCIELO
180	Formação paideia para o apoio matricial: uma estratégia pedagógica centrada na reflexão sobre a prática	VIANA, M. M.O.; CAMPOS, G.W.S.	2018	Cadernos de Saúde Pública	**	BVS
181	Salutogênese-camponês a camponês: uma metodologia para promoção da saúde de populações expostas a agrotóxicos	ABREU, P.B.; ALONZO, H.G.A.	2018	Saúde debate	MG	
182	A educação para o enfrentamento da epidemia do HIV*	BONES, A.A.N.S., <i>et al.</i>	2018	Interface - comunicação, saúde e educação	RS	
183	O impacto do cuidado lúdico no pós-operatório imediato	CASSENOT E, L.G., <i>et al.</i>	2018	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	RS	
184	Capital social colectivo entre personas mayores: la participación en ocupaciones colectivas como estrategias en terapia ocupacional en desarrollo local	CORREIA, R.L.	2018	Revista chilena de terapia ocupacional	SP	

Quadro 3 – Quantitativo de publicações encontradas nas bases de dados e incluídas no estudo. Rio de Janeiro, 2019 (continuação)

N	Título	Autores	Ano	Revista	UF	Base de dados
185	Jogos teatrais com drogadictos: uma investigação-ação na educação física	CORREIA, S.N.C.; GOMES-DA-SILVA, P.N.	2018	Movimento - revista de educação física da UFRGS	PB	
186	Cuidado a pessoas com tuberculose privadas de liberdade e a educação permanente em saúde	FABRINI, V.C.N., <i>et al.</i>	2018	Trabalho, educação e saúde	PR	
187	Incorporando a competência cultural para atenção à saúde materna em população quilombola na educação das profissões da saúde	FREITAS JÚNIOR, R.A.O., <i>et al.</i>	2018	Revista brasileira de educação médica	RN	
188	Using lean tools to reduce patient waiting time	LOT, L.T., <i>et al.</i>	2018	Leadership in healthservices	SP	
189	Educação em saúde na escola para o enfrentamento à homofobia	MONGIOVI, V., <i>et al.</i>	2018	Revista de enfermagem UFPE online	PE	
190	Formação de estudantes de enfermagem para atenção integral ao idoso	MOREIRA, W.C., <i>et al.</i>	2018	Revista brasileira de geriatria e gerontologia	PI	
191	Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à saúde	SILVA, M.A.M., <i>et al.</i>	2018	Revista brasileira de promoção da saúde	CE	
192	Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da estratégia de saúde da família	RAMOS, C.F., <i>et al.</i>	2018	Revista brasileira de enfermagem	AC	

Nota: * Nordeste brasileiro; ** Estudo Multicêntrico.

Fonte: A autora, 2019

2.4 Delineando a busca de informações

Esta etapa do estudo envolveu a extração de dados dos estudos selecionados. Nessa fase, determina-se quais variáveis deverão ser extraídas dos textos para ajudar a responder a questão de pesquisa. Recomenda-se a construção de um mapa ou quadro sinóptico que seja considerado como um processo interativo em que os pesquisadores atualizem continuamente o formulário de criação de dados (APÊNDICE 01). Trata-se de um "método analítico descritivo" que consiste em resumir a informação do processo, com o uso de uma teoria ou modelo com formato

significativo. Nesse sentido, o desafio dos estudos de escopo, consiste em traçar e resumir conceitos complexos de forma significativa (ARKSEY, O'MALLEY, 2005).

2.5 Agrupar resumir e descrever os dados

Nesta fase, para aumentar a consistência do estudo de escopo foram analisados os dados, reportando resultados e aplicando o significado aos mesmos. A análise deve envolver um resumo numérico descritivo e uma análise temática.

Arksey e O'Malley (2005) descrevem a necessidade de fornecer um resumo numérico descritivo com as características dos estudos incluídos: o número total de estudos incluídos, os tipos de desenhos dos estudos, os anos de publicação, os tipos de intervenções, características das populações estudadas e países onde os estudos foram realizados (APÊNDICE B).

Tal panorama deve ser acrescido de um estágio analítico, com técnicas analíticas de dados qualitativos, à luz de referenciais teóricos, que estão ligados aos campos da Educação e das Ciências Humanas e Sociais. Recomenda-se que sejam consideradas a significância dos resultados de estudo de escopo e as implicações mais amplas para pesquisas, políticas e práticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A caracterização dos estudos

Os textos que constituíram o *corpus* da pesquisa em tela (n = 192) se mostraram bastante heterogêneos no que tange aos cenários em que aconteceram, participantes da pesquisa, regiões do país em que foram desenvolvidos, bem como as estratégias metodológicas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa-ação participativa. Para a descrição desse tópico foi necessária a construção de um quadro sinóptico APÊNDICE A apresentado como apêndice nesse estudo

Foi possível observar um aumento de estudos ao longo dos anos estudados. Foi escolhido o ano de 1988 para o início do levantamento, ano da Constituição Brasileira, onde a participação, conceito presente na abordagem metodológica em investigação, aparece como garantia legítima à população. O gráfico abaixo apresenta em números esse aumento até o ano de 2018, último ano do levantamento.

Gráfico 1 - Número de estudos por ano de publicação. Rio de Janeiro, 2019



Fonte: A autora, 2019.

Os primeiro seis anos apresentados no gráfico -1991, 1997, 1998, 2001, 2003 e 2005, contribuíram para a constituição do corpus da pesquisa com apenas um estudo em cada ano. A partir do ano de 2005 temos estudos em todos os anos que abrangem a pesquisa. Em 2006 foram cinco estudos e a partir desse ano pode-se perceber um aumento significativo no número de estudos a cada ano. Em 2007, 13 estudos; 2008 – 11; 2009 – 10; 2010 – 17; 2011 – 12; 2012 – 17; 2013 – 13; 2014 – 15; 2015 – 21; 2016 – 16; 2017 – 13; e, 2018 com o maior número, 23 estudos. Um total de 192 estudos que compuseram o corpo de análise desta investigação.

Dos cento e noventa e dois estudos, cento e oitenta foram artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Onze compreenderam teses e dissertações, em número de cinco e seis respectivamente. Das cinco teses, duas foram da área de Enfermagem, uma da Medicina, uma da Psicologia e uma da Saúde Pública. Uma tese da área da Enfermagem foi apresentada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Todas as outras quatro foram da Universidade de São Paulo - USP. Cinco das dissertações de mestrado foram na área da Enfermagem (duas da UERJ, uma da Universidade Federal da Bahia - UFBA, uma da Universidade Federal do Ceará - UFC e uma da Universidade Federal do Paraná - UFPR). Uma das dissertações foi na área da Saúde Pública, apresentada na Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP, da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

Fez parte do *corpus* da pesquisa ainda um livro intitulado “In-formes da atenção básica: aprendizados de intensidade por círculos em rede”, do ano de 2016, que resultou de um projeto investigativo colaborativo, designado Prospecção de Modelos Tecnoassistenciais na Atenção Básica. O trabalho foi produto de uma parceria do Departamento de Atenção Básica, do Ministério da Saúde, e sete instituições brasileiras de ensino, desenvolvimento tecnológico e pesquisa, coordenado pelo Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde – EducaSaúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Os cento e oitenta artigos foram publicados num total de setenta periódicos, cinquenta deles nacionais. São relacionados abaixo todos os periódicos com o número de publicações correspondentes.

Quadro 4 - Lista de periódicos com número de publicações correspondentes. Rio de Janeiro. 2019 (continua)

Acta paulista de enfermagem	5
American journal of dance therapy	1
Asian journal of pharmaceutical and clinical research	1
Cadernos de naturologia e terapias complementares	1
Cadernos de psicologia social do trabalho	1
Cadernos de saúde pública	5
Cadernos de terapia ocupacional	1
Cadernos saúde coletiva	1
Ciência e educação	1
Ciência e saúde coletiva	8
Ciencia y enfermeira	1
Ciência, cuidado e saúde	2
Cogitare enfermagem	4
Comunicação em ciências da saúde	1
Drugandalcohol review	1
DST - jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis	1
Enfermería global	2
Engenharia sanitária e ambiental	1
Escola Anna Nery revista de enfermagem	3
Espacios	1
Habitat international	1
Health care for women international	1
Health promotioninternational	1
Holos	1
Interface - comunicação, saúde, educação	11
International journal of environmental research and public health	1
International journal of medical informatics	1
Investigación y educación en enfermería	1
Jornal de pediatria	1
Journal of water and health	1
Leadership in healthservices	1
Movimento - Revista da escola de educação física da UFRGS	3
Nova perspectiva sistêmica	1
Pensar a prática	1
Physis: revista de saúde coletiva	3
Psicologia clínica	1
Revista baiana de saúde pública	1
Revista brasileira de cancerologia	1
Revista brasileira de educação médica	1
Revista brasileira de enfermagem	8
Revista brasileira de geriatria e gerontologia	1
Revista brasileira de saúde ocupacional	4

Quadro 4 - Número de periódicos com número de publicações correspondentes.

Rio de Janeiro. 2019 (conclusão)

Revista brasileira em promoção da saúde	3
Revista chilena de terapia ocupacional	1
Revista cuidarte	2
Revista da ABENO	1
Revista da educação física/ UEM	1
Revista da escola de enfermagem da USP	9
Revista da rede de enfermagem do nordeste	3
Revista de APS	3
Revista de educación e investigación en enfermeira	1
Revista de enfermagem da UFSM	1
Revista de enfermagem do centro oeste mineiro	1
Revista de enfermagem referência	1
Revista de enfermagem UFPE online	14
Revista de pesquisa cuidado é fundamental online	8
Revista de saúde pública	1
Revista eletrônica de enfermagem	6
Revista enfermagem UERJ	7
Revista gaúcha de enfermagem	4
Revista latino-americana de enfermagem	3
Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental	1
Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental	1
Revista rene	3
Revista trabalho, educação e saúde	5
Saúde debate	1
Saúde e sociedade	6
Scientific world journal	1
SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas	1
Texto e contexto enfermagem	3

Fonte: A autora, 2019.

Para melhor visualização são apresentados abaixo os periódicos com maior representatividade na revisão. São os periódicos com cinco ou mais estudos no rol da pesquisa, correspondendo a um total de noventa e dois artigos, cerca de quarenta e oito por cento do total.

Quadro 5 – Relação de periódicos com cinco ou mais estudos. Rio de Janeiro, 2019 (continua)

Acta paulista de enfermagem	5
Cadernos de saúde pública	5
Revista trabalho, educação e saúde	5

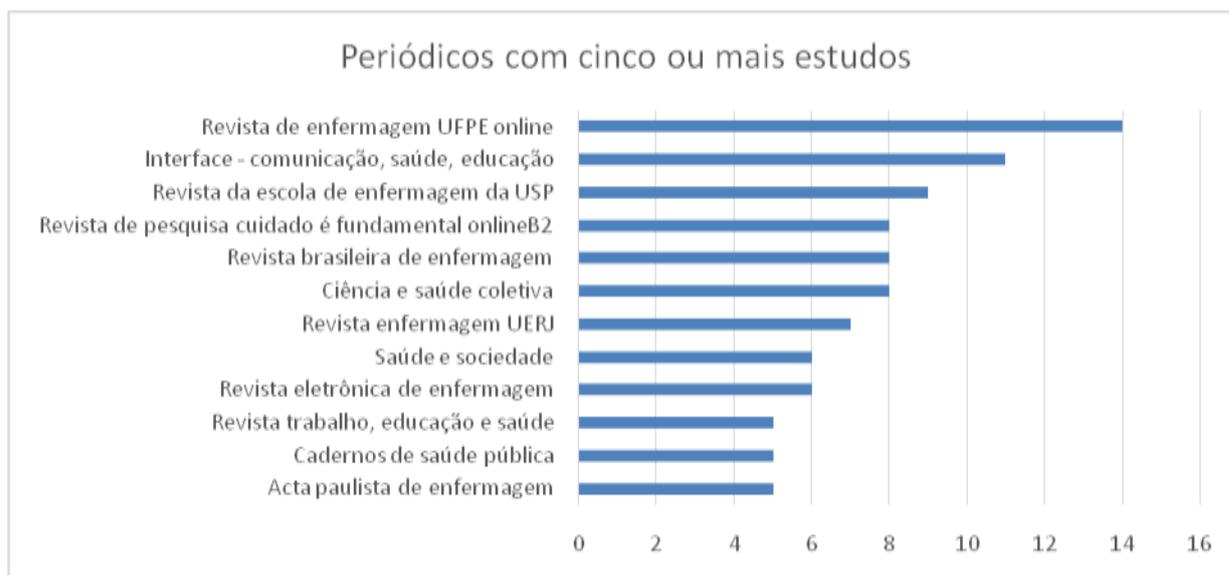
Quadro 5 – Relação de periódicos com cinco ou mais estudos. Rio de Janeiro, 2019 (conclusão)

Revista eletrônica de enfermagem	6
Saúde e sociedade	6
Revista enfermagem UERJ	7
Ciência e saúde coletiva	8
Revista brasileira de enfermagem	8
Revista de pesquisa cuidado é fundamental onlineB2	8
Revista da escola de enfermagem da USP	9
Interface - comunicação, saúde, educação	11
Revista de enfermagem UFPE online	14

Fonte: A autora, 2019.

A Revista de enfermagem UFPE online foi a que mais teve estudos na pesquisa, quatorze. A revista Interface – comunicação, saúde, educação veio a seguir com onze estudos. A Revista da Escola de Enfermagem da USP, com nove. As revistas - Pesquisa Cuidado é Fundamental, Brasileira de Enfermagem e Ciência e Saúde Coletiva, com oito. A Revista Enfermagem UERJ com sete. Saúde e Sociedade, bem como Revista Eletrônica de Enfermagem com seis, cada. E, com cinco estudos a Revista trabalho, educação e saúde, Cadernos de Saúde Pública e Acta Paulista de Enfermagem.

Gráfico 2 – Periódicos com cinco ou mais estudos. Rio de Janeiro, 2019



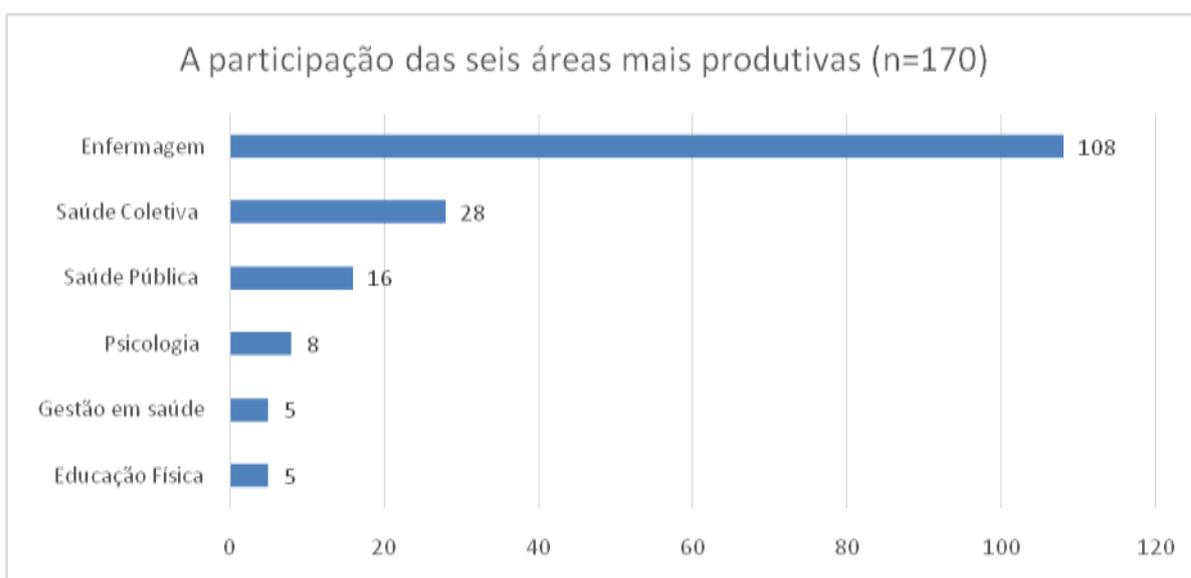
Fonte: A autora, 2019.

Ressalta-se que vinte e três periódicos arrolados, cerca de trinta e três por cento do total de setenta periódicos, têm como foco a publicação de estudos na área da enfermagem. Tal fato comprova a participação da Enfermagem no campo da saúde como área do conhecimento que tem produzido pesquisa com a utilização da abordagem metodológica da pesquisa-ação participativa em saúde, o que pode ser corroborado com a análise da classificação dos estudos por área do conhecimento.

Os cento e noventa e dois estudos são divididos pelas áreas do conhecimento: Educação em Saúde (03), Educação Física (05), Enfermagem (108), Espiritualidade (01), Farmácia (01), Fisioterapia (01), Fonoaudiologia (01), Gestão em Saúde (05), Medicina (04), Naturologia (01), Odontologia (02), Psicologia (08), Saúde Ambiental (02), Saúde Coletiva (28), Saúde da Criança e do Adolescente (02), Saúde do Trabalhador (01), Saúde Mental (01), Saúde Pública (16), Terapia Ocupacional (02).

O gráfico abaixo demonstra a participação das seis áreas com mais produção com a abordagem metodológica em tela. Educação Física, Gestão em Saúde, Psicologia, Saúde Pública, Saúde Coletiva e Enfermagem correspondem as áreas de cento e setenta dos estudos, oitenta e oito por cento do total. A Enfermagem se destaca com mais da metade da totalidade dos estudos, cerca de cinquenta e seis por cento dos mesmos.

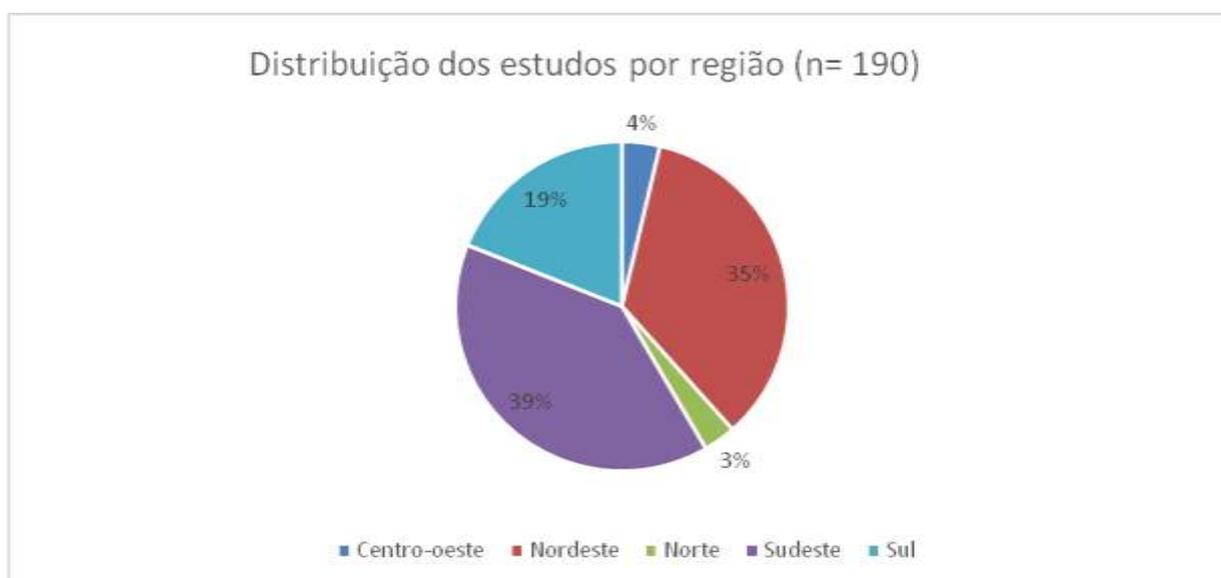
Gráfico 3 - Distribuição da publicação de acordo com as seis áreas mais produtivas.
Rio de Janeiro, 2019



Fonte: A autora, 2019.

Quanto a representação das regiões geográficas do Brasil, todas tiveram representatividade. A região sudeste foi cenário de trinta e nove por cento dos estudos (75), seguida da região nordeste com trinta e cinco por cento (66), região sul com dezanove por cento (36) e regiões centro-oeste e norte com quatro (07) e três (06) por cento respectivamente, o que é apresentado graficamente abaixo. Destaca-se que o n de 190 apresentado se complementa ao total com mais dois estudos que foram multicêntricos e ocorreram em mais de uma região do país e por isso não fizeram parte da representação gráfica em questão.

Gráfico 4 – Distribuição dos estudos por região geográfica do Brasil. Rio de Janeiro, 2019



Fonte: A autora, 2019.

O estado de São Paulo foi o maior em número de estudos, foram trinta e cinco. O Ceará apresentou-se como segundo estado em produção de estudos - trinta e um. Foram vinte e um do Rio de Janeiro, quatorze de Minas Gerais, doze de cada estado da região Sul. Rio Grande do Norte foi cenário de nove estudos, Bahia de oito e Pernambuco de sete. Espírito Santo, Goiás e Paraíba, cinco estudos cada. Quatro estudos no Amazonas, o mesmo número no Piauí e dois no Distrito Federal. Acre, Pará e Sergipe - um estudo cada. Um dos estudos refere que foi realizado no território rural de um município do nordeste brasileiro sem especificar o estado.

Os cenários onde os estudos foram realizados são bastante diversificados. A atenção primária à saúde foi campo de estudo de muitas pesquisas. Centros de Saúde, Unidades Básicas de saúde, bem como a Estratégia Saúde da Família teve

boa representatividade. O ambiente hospitalar também foi escolhido por muitos autores para a elaboração de suas pesquisas, em boa parte com proposição de melhorias de práticas e capacitação das equipes de saúde. Ainda duas clínicas especializadas constituíram cenários de pesquisa, realidade bem próxima a das unidades hospitalares.

Espaços da educação formal se apresentam como cenário em potencial para estudos que utilizam a abordagem da pesquisa ação participativa em saúde. Universidades consistiram cenários de pesquisa, com representatividade nesse campo dos cursos de Graduação em Enfermagem. Um curso de pós-graduação lato sensu, no formato de especialização também foi cenário de uma pesquisa, bem como um curso de nível técnico em outra. Pesquisas realizadas em escola de Ensino Fundamental e Médio também constituíram o corpus desse estudo.

Os territórios e comunidades foram palco para o desenvolvimento de estudos, onde a população foi incluída nas fases da pesquisa-ação participativa em saúde em diferentes níveis. Tiveram menor representatividade os estudos desenvolvidos em associações e órgãos afins. Três estudos foram desenvolvidos em secretarias de saúde com a finalidade de incluir a alta gestão nos processos de mudança, bem como uma pesquisa que se desenvolveu na Vigilância Sanitária de um município. Houve ainda dois estudos desenvolvidos em unidade prisional e um desenvolvido em uma empresa com foco no adoecimento dos profissionais que alí trabalhavam.

Diante desse panorama dos cenários, o quadro de participantes dos estudos foram os mais variados. Em mais de um terços dos estudos (setenta e oito) os trabalhadores da saúde foram os que mais participaram dos processos de pesquisas, com foco na equipe de enfermagem, principalmente nos enfermeiros. Seguidamente aos profissionais de saúde os usuários dos serviços de saúde também participaram de estudos em trinta e cinco estudos, de grupos diferenciados, com destaque para os portadores de doenças crônicas, pais e familiares de pacientes com esse perfil e gestantes. Gestores de serviços de saúde participaram de dezenove estudos. Agentes Comunitários de Saúde participaram de nove estudos no total.

No campo da educação participaram em vinte e três das pesquisas alunos do ensino fundamental e médio. Profissionais dessas escolas participaram de onze estudos. Alunos de graduação corresponderam a participação em dezoito estudos

enquanto alunos de pós-graduação participaram de dois. Docentes do Ensino Superior foram participantes de sete das pesquisas.

Doze estudos tiveram como participantes moradores das localidades onde as pesquisas foram desenvolvidas. Participantes de grupos e movimentos sociais abrangeram sete estudos. Outros membros da sociedade civil participaram das pesquisas como trabalhadores de empresas, agentes de segurança pública e penitenciários. Interessante a observação de que os pesquisadores se dizem participantes em apenas nove dos estudos, o que levanta a questão de se os demais participantes são considerados pesquisadores em todos os outros estudos, como preconiza a abordagem da pesquisa-ação participativa em saúde.

Quanto as estratégias e técnicas metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa-ação participativa em saúde pode-se afirmar que os estudos utilizam diversas técnicas de coleta de dados. As ações educativas foram desenvolvidas em setenta e oito estudos, quase quarenta e um por cento do total. Tal fato permite inferir que os estudos com a abordagem metodológica em questão valorizam os processos educativos, uma vez que visam a produção de transformações através de intervenções na realidade.

A seguir das **ações educativas**, as reuniões foram estratégias bastante utilizadas, correspondendo a composição metodológica de setenta estudos, cerca de trinta e seis por cento do total. Tal estratégia aparece ao longo do desenvolvimento das propostas metodológicas podendo estar desde o planejamento e organização das ações, sua execução, avaliação das mesmas e seus resultados. Foram utilizados em sete pesquisas a aplicação de **testes pré e pós** intervenção educativa para fins de avaliação do processo ensino aprendizagem.

Em seguida, destaca-se com presença em sessenta e seis estudos a **entrevista**, técnica desenvolvida em sua maior parte de modo individual, embora a entrevista em grupo também tenha sido utilizada. É importante descrever que uma técnica que apareceu frequentemente em associação com a entrevista foi a **observação**, desenvolvida na modalidade participante em muitos estudos, aparecendo em quarenta e seis do total, perfazendo cerca de vinte e quatro por cento de todas as pesquisas. Ressalta-se aqui a utilização do **diário de campo** como facilitador do registro das observações do campo, no entanto, nem todos os estudos que utilizaram a observação como técnica de coleta de dados referem a utilização de diário de campo. Tal estratégia apareceu em trinta e nove estudos.

A **roda de conversa**, metodologia de trabalho com coletivos, com referencial teórico-metodológico da Educação Popular, com base nas ideias freireanas, aparece como estratégia em trinta e cinco estudos. Tem caráter educativo e de debate de temas centrais das pesquisas. Segundo Sampaio e outros autores (2014), as rodas de conversa “possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder.” Além de preconizar que aqueles que as compõem se impliquem, “dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade” (SAMPAIO et al., 2014).

Oito pesquisas fazem menção aos **círculos de cultura**, baseados também na proposta freireana, que consistem em vivência participativa com destaque no diálogo, campo útil para a reflexão-ação de uma proposta sistematizada, desenvolvida por um coletivo com vistas a uma educação em saúde como foco na emancipação dos sujeitos que dela participam (MONTEIRO; VIEIRA, 2010).

Mesmo possuindo caráter educativo, no estudo em tela, as rodas de conversa e os círculos de cultura foram considerados separadamente do que se chamou ação educativa, já que nos estudos não ganham essa denominação.

A utilização da técnica de **grupo focal** esteve presente em vinte e nove estudos, quinze por cento do total. O grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, através encontros grupais possibilita aos participantes a exploração de seus pontos de vista, “a partir de reflexões sobre um determinado fenômeno social, em seu próprio vocabulário, gerando suas próprias perguntas e buscando respostas pertinentes à questão sob investigação” (BACKES et al., 2011). Podendo assim, atingir um nível reflexivo que outras técnicas não alcançam.

As visitas nos territórios e domiciliares também foram utilizadas como estratégias, em quinze por cento dos estudos. Mesma porcentagem dos estudos, vinte e nove em número absoluto, lançaram mão do uso de **questionário** como técnica de coleta de dados. Outras estratégias foram utilizadas em menor número, tais como produção de seminários (19), análise de documentos (17), uso de fotografias e filmagens (07), realização de eventos (06), fóruns presenciais e online (05), mapa-falante (05), cartografia (04), construção de ecomapa (03), workshops (03), construção de site (02), análise biológica de amostras da água e do solo (02). Ainda outras técnicas foram usadas aparecendo uma só vez cada no todo dos estudos: História oral, avaliação de prontuário, estratégia Delphi (consenso de

experts), Construção de genograma, terapia fonoaudiológica, World Café, reflexologia e survey.

É interessante observar que independente da técnica de coleta de dados utilizada pelos estudos, a construção coletiva é um fator de relevância para trinta e sete desses. Essas pesquisas realizaram produção de algum material pelo coletivo de participantes, nessa perspectiva tem-se desde cartazes, pôsteres, folderes informativos, jornais comunitários a relatórios de avaliação e documentos reivindicatórios a instâncias superiores.

3.2 As expressões de Pesquisa-ação Participativa em Saúde em diálogo

Esta seção compõe os conceitos e definições sobre pesquisa-ação trazidos pelos autores dos estudos em investigação nessa revisão para subsidiarem seus caminhos metodológicos, além de outros conceitos relacionados ao primeiro que formam uma família de princípios dessa abordagem metodológica. O conteúdo retirado dos textos para organização e leitura dos textos completos constam no Apêndice B.

A pesquisa-ação participativa em saúde, conforme abordada no início desse estudo, possui variações de “nomes” o que foi percebido ao longo da leitura das pesquisas. Pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, investigação-ação, pesquisa participativa baseada na comunidade, são nomes que aparecem nos estudos brasileiros de saúde para designarem uma pesquisa que tem a participação como princípio e que buscam intervenções na prática para produzirem mudanças.

Destaca-se aqui, o estudo de Nunes et al (2014) que se apropria da nomenclatura Community-Based Participatory Research (CBPR), comum em estudos desenvolvidos na América do Norte e Europa, que consiste em uma abordagem colaborativa de investigação. Mais um nome que corresponde a pesquisa-ação participativa em saúde. Nesse tipo de pesquisa, os sujeitos do estudo são parceiros e participam ativamente de todas as etapas, desde o planejamento até a divulgação dos resultados obtidos.

Ressalta-se, porém, que se pode identificar que alguns pesquisadores julgaram ser a pesquisa-ação participativa um termo dado e sabido o que foi

possível observar a partir do número de estudos que citam a abordagem metodológica, mas não a conceituam, definem ou descrevem. Quinze estudos fazem referência a pesquisa-ação na descrição da metodologia, não desenvolvendo o termo conceitualmente, apenas referenciando com algum autor. Além desses, um estudo faz menção à abordagem metodológica, mas não apresenta autor de referência.

Nos casos dos estudos que citaram a pesquisa-ação temos uma referência a um capítulo do livro “Participação popular, educação e saúde: teoria e prática” de Vitor Valla e Eduardo Navarro Stotz, intitulado “Práticas alternativas de pesquisa: alguns questionamentos sobre as potencialidades e limites da pesquisa-ação e pesquisa participante”, escrito por Hollanda, E., de 1993 (DAVID, 2017). O artigo “Pedagogia da pesquisa-ação” de Maria Amélia Santoro Franco, de 2005 (BESERRA et al, 2016). Um dos estudos traz como referências outros dois trabalhos do seu campo de atuação, a Educação Física (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017).

O estudo de Lima e Vieira (2007) traz três referências para a pesquisa-ação que são de livros que não foram possíveis de acessar: WHITEHEAD, J. A. & MCNIFF, J. **Action research living theory**. London: Thousand Oaks: Sage Publications, 2006. GREENWOOD, D. J. & LEVIN, M. **Introduction to action research: Social research for social change**. 2. ed. London, Thousand Oaks: Sage Publications, 2007; e, SPRINGER, E. T. **Action research**. 3. ed. London, Thousand Oaks: Sage Publications, 2007.

A publicação de Meneguel et al (2003) apresentou como referência Carlos Rodrigues Brandão com um texto sobre “Pesquisa Participante” que compôs o livro Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas, de 1997, da Editora Fiocruz. Associada a essa referência os autores trazem a referência de Michel Thiollent com o seu livro Metodologia da Pesquisa-ação, na versão publicada em 1986.

Backes et al (2009) também referenciaram a pesquisa-ação com o professor Thiollent, na versão de 2006 de seu livro, acrescentando referência do artigo Pedagogia da pesquisa-ação, de Maria Amélia Santoro Franco, publicado em 2005 na revista Educação e Pesquisa.

Vale destacar que o professor Michel Thiollent tem sido uma importante referência no uso da abordagem da pesquisa-ação participativa no campo da saúde

uma vez que comprovadamente aparece na maior parte dos textos estudados nesta pesquisa. Além de Meneguel et al (2003) outros estudos que não descreveram a abordagem metodológica mas a citaram e referenciaram usam Thiollent como referencial, com diversas edições: 1986, 1988, 2000, 2004, 2006, 2008 e 2011, do seu livro “Metodologia da Pesquisa-ação” (MONTEIRO; PINHEIRO; SOUZA, 2008; ERDMANN et al, 2009; SOUZA; SANTOS; MONTEIRO, 2013; PINTO et al, 2017; SILVA; OLIVEIRA; BLANSKI, 2017; COELHO; VASCONCELLOS; DIAS, 2018; RAMOS et al, 2018; CORRÊA; GOMES-DA-SILVA, 2018).

Corroborando com a apresentação de Michel Thiollent como um autor importante para a fundamentação da pesquisa-ação no Brasil, no total dos cento e noventa e dois estudos, cento e onze o trazem como referencial, quase cinquenta e oito por cento do total.

Muitos reconhecem a abordagem metodológica da pesquisa-ação inserida no campo da pesquisa social (CARDOZO, 2005; ATAÍDE; DAMASCENO, 2006; GONÇALVES, 2006; TOLEDO, 2006; CUCOLO; FARIA; CESARINO, 2007; GONÇALVES ET AL, 2007; GIATTI et al, 2007; RIBEIRO et al, 2007; CAMPOS; KANTORSKILL, 2008; BACKES et al, 2009b; GUBERT et al, 2009; SANTOS et al, 2011b; TOLEDO, GIATTI E PELICIONI, 2012; LANZONI et al, 2012; MANENTI et al, 2012; PESSOA; RIGOTTO, 2012; PESSOA et al, 2013; FERREIRA et al, 2013; VIDAL et al, 2013; HOEPFNER et al, 2014; PONTES; RIGOTTO, 2014; SANTOS et al, 2015; SARAIVA et al, 2015; CORRÊA, 2016; DIMOV, 2016; FERREIRA; VIANA JÚNIOR, 2016; DURÃO, SILVA E ISCHKANIAN, 2017; MONIZ et al, 2017; PONTES, RIGOTTO E SILVA, 2018; DIAS et al, 2018; LOT et al, 2018) e fazem questão de dizê-lo. Tal inserção prevê ampla interação entre pesquisador e participante, com envolvimento ativo no processo de levantamento de problemas, imbricados com o contexto da situação investigada, objetivando a conscientização do grupo no que tange a problemática em questão e, por conseguinte, seus encaminhamentos. Nesse sentido, tem finalidade prática e deve acordar com as exigências da ação proposta e da participação dos atores da circunstância observada (CARDOZO, 2005).

A ação nessa abordagem metodológica é situação imperiosa para sua execução. a pesquisa-ação está voltada para a capacidade de ação, para a realização de intervenções sociais orientadas para a resolução de um problema. Essa é uma diferenciação da pesquisa-ação da pesquisa participante, o que aparece

em alguns estudos. Já que na pesquisa-participante, a produção de conhecimento não necessariamente precisa estar vinculada a uma ação direta.

Santos e Lima (2008, p. 62) assumem sua pesquisa como participante, no entanto apresentam vários aspectos no desenvolvimento da descrição de sua metodologia que posicionam seu estudo como uma pesquisa-ação. Os autores discorrem que a pesquisa participante

proporciona ao pesquisador o conhecimento da realidade alvo, como também possibilita integrar, através de uma contínua ação-reflexão-ação da situação definida, os participantes-pesquisadores, pela conscientização e entendimento para tomada de decisão, visando à transformação.

Os autores referem ainda que o “ponto central desta metodologia é a preocupação com o processo em si e não com o produto” (SANTOS; LIMA, 2008, p. 62). Sendo, nessa perspectiva, a interação entre o pesquisador e o grupo pesquisado essencial, proporcionando espaço para que as pessoas falem e revelem a sua realidade, numa relação de interação e aprendizado mútuo.

É importante destacar que a conceituação trazida pelos autores está bastante próxima das trazidas pelos demais estudos sobre a pesquisa-ação, o que confirma a variação da nomenclatura da abordagem metodológica no campo da saúde.

Alguns estudos apontam a diferenciação entre a pesquisa-ação e a pesquisa-participante com a utilização do referencial teórico de Michel Thiollent. O autor (THIOLLENT, 2008) distingue a pesquisa participante e pesquisa-ação, explicando que toda pesquisa-ação é participativa, já que a participação das pessoas implicadas nas questões investigadas é definitivamente necessária. No entanto, o autor refere que na pesquisa participante a participação se concentra na participação dos pesquisadores e consiste em manifesta identificação com valores e comportamentos que são necessários para aceitação pelo grupo envolvido no cenário de pesquisa.

Desse modo, para o autor, a pesquisa participante nem sempre se trata de uma pesquisa-ação, já que está se define como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde pesquisadores e participantes

representativos da situação, estão envolvidos de modo cooperativo e colaborativo (THIOLLENT, 2008).

Uma definição apresentada por Thiollent (2008) foi escolhida para descrever a pesquisa-ação por vários estudos como pesquisa concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (ATAÍDE; DAMASCENO, 2006; TOLEDO, 2006; GIATTI et al, 2007; GONÇALVES et al, 2007; RIBEIRO et al, 2007; SILVA et al, 2007; SILVA; GALERA; MORENO, 2007; MARTINS, 2009; RIBEIRO, 2009; GUBERT et al, 2009; SEVERO et al, 2009; SILVA; COSTA, 2010; SANTOS et al, 2011b; SILVA et al, 2011; LANZONI et al, 2012; RIGOTTO, 2012; SANTOS; TESSER, 2012; CHIAMENTI et al, 2013; PESSOA et al, 2013; PESSOA et al, 2013b; FERREIRA et al, 2013; VIDAL et al, 2013; BALDO et al, 2014; HOEPFNER et al, 2014; PONTES E RIGOTTO, 2014; ALVES, XIMENES E ARAÚJO, 2015; TSZESNIOSKI et al, 2015; MARQUES et al, 2016; DIMOV, 2016; FERREIRA; VIANA JÚNIOR, 2016; DURÃO; SILVA; ISCHKANIAN, 2017; PONTES; RIGOTTO; SILVA, 2018).

Jesus et al (2011) caracteriza a pesquisa-ação como um ato intencional destinado a tornar um fenômeno complexo mais inteligível construindo conceitos que vão nutrir o raciocínio do pesquisador que planeja uma intervenção na realidade. Tal conceito encontra complementação em uma proposta de definição utilizada no estudo de Zambenedetti e Perrone (2008) que se baseiam na pesquisa-ação integral e sistêmica, segundo a perspectiva do estudioso André Morin que assume a união da pesquisa-ação integral com o enfoque sistêmico, pressupondo uma perspectiva de “implicação”, por parte de todos os que participam do processo de pesquisa. O mesmo autor refere que se trata de uma pesquisa que busca transformar a ação e o discurso numa espiral de revisão traduzida na ação e no pensamento. Tal perspectiva busca explicitar uma abertura ao real complexo, com vistas a uma compreensão de um fenômeno complexo que constante evolução. (MORIN, 2004 apud ZAMBENEDETTI; PERRONE, 2008).

Silva et al (2010) em sua pesquisa se referem a pesquisa-ação como aquela que parte do aprimoramento da técnica pelo movimento sistemático entre a ação no campo prático e a investigação a respeito dela. Desse modo, há planejamento, implementação, descrição e avaliação de forma que se aprende mais a respeito da prática do que da própria investigação durante seu processo.

A pesquisa-ação ganha um outro adjetivo na pesquisa de Valente et al (2011) quando a apresentada como pesquisa-ação crítica. Segundo os autores, esta consiste na pesquisa que deve gerar uma reflexão coletiva através de mudanças negociadas e geridas pelo coletivo, valorizando como parte da metodologia da investigação a voz do sujeito, sua perspectiva e seu sentido.

Uma outra perspectiva valoriza o aspecto educativo do processo da pesquisa-ação como o estudo de Arreguy-Sena et al (2001) trazem uma definição baseada nos princípios de Paulo Freire onde dizem que tal pesquisa permite a interação entre pesquisadores e pesquisados num movimento contínuo e processual de preparo e desenvolvimento didático-pedagógico. O estudo de Toledo (2006) corrobora com essa visão quando descreve que o processo de pesquisa permite um processo de educação mútuo, do pesquisador com os grupos populares (SILVA, 1991 apud TOLEDO, 2006).

Martins e Frota (2007) também fazem associação da pesquisa-ação com o processo ensino-aprendizagem quando afirmam que a pesquisa e a ação podem e devem caminhar juntas na transformação da prática, na intenção de solucionar um problema coletivo tendo como princípio o processo educativo. Monteiro e Vieira (2010) contribuem com o mesmo pensamento quando veem na abordagem metodológica uma possibilidade de determinação da conjugação da investigação com os processos mais amplos da ação educativa e a apropriação coletiva do conhecimento.

Nesse mesmo sentido, para Franco (2005), a pesquisa-ação consiste em uma investigação formativo-emancipatória, permeada pelo agir comunicativo, interação com os sujeitos de pesquisa e pelo processo de construção coletiva. O autor diz ainda que existe um consenso entre autores, o mesmo se refere a Habermas e Freire, quanto a um papel de interação propiciada pelo diálogo na construção das relações interpessoais através da pesquisa-ação. Além, da apropriação da realidade concreta e de sua problemática, com superação de limites deterministas em busca de soluções permitindo aos participantes tornarem-se agentes das mudanças (ALBUQUERQUE et al, 2014).

Assis et al (2012) reconhecem a pesquisa-ação como um desdobramento da pedagogia freireana a partir da incorporação de uma proposta de construção social do conhecimento. Jesus et al (2011, p. 1232) concluem bem este modo de pensar e fazer a pesquisa-ação quando resumem que esta “é considerada um modo de

criação do saber no qual as relações entre a teoria e a prática e entre a pesquisa e a ação são constantes”.

Alguns estudos consideram a pesquisa-ação como estratégia que permite ao pesquisador aprimorar o ensino através da investigação e, conseqüentemente o aprendizado de seus alunos, como também permite que exista uma prática reflexiva, numa perspectiva educacional (BESERRA; SOUZA; ALVES, 2014; BESERRA, 2015).

Alves, Ximenes e Araújo concordam com o significado da pesquisa-ação como sendo uma intervenção educativa com ênfase no retorno dos resultados aos pesquisados, durante a pesquisa promovendo o aumento no nível de conhecimento e de sensibilização dos participantes no que tange aos problemas coletivos vivenciados (THIOLLENT, 2009 apud ALVES, XIMENES E ARAÚJO, 2015). Coscrato e Bueno (2015) corroboram com essa visão quando dizem que a pesquisa-ação visa coletar dados sobre um tema central desenvolvendo ações educativas com os participantes.

Nesse contexto pode-se afirmar que os estudos, no geral, trazem conceituação que valoriza principalmente a participação e a ação como condições para o desenvolvimento da pesquisa-ação participativa em saúde no Brasil. O estudo de Gonçalves (2006) confirma essa observação assumindo a pesquisa-ação como estratégia de pesquisa que “pode ser vista como modo de conceber e organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada” (THIOLLENT, 1985 apud GONÇALVES 2006, p. 35).

Cardozo (2005) afirma que associar pesquisa e ação, significa desenvolver um processo onde na ação recíproca entre os envolvidos, são esclarecidas questões coletivas, na busca de soluções para a situação-problema vivenciada. O autor refere ainda que uma pesquisa se qualifica como pesquisa-ação quando realmente há uma ação por parte das pessoas implicadas no problema observado, uma ação problematizadora devendo ser elaborada e conduzida, sob formas de diretrizes de ação transformadora.

Tobar e Yalour (2001 apud SORATTO; WITT; FARIA, 2010) forma citados para dizer que os estudos de pesquisa-ação permitem a produção e aquisição de conhecimentos, intervindo na realidade a fim de transformá-la, ou seja, uma ação intencional. Nogueira e Castro (2011) de igual modo reforçam a perspectiva

interventiva da abordagem metodológica a reconhecendo como uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Segundo Santos et al (2011) a investigação se relaciona a possibilidades de ação coletiva, orientada para a resolução de problemas ou de objetivos de transformação.

No entanto, segundo Cardozo (2005) é necessário definir com precisão qual a ação, seus objetivos, obstáculos e exigência de conhecimento a ser produzido, considerando os problemas identificados na ação ou entre os atores da situação.

Os estudos de Alvarez et al (2011) e Melo e Dantas (2012) fazem menção a René Barbier, um estudioso francês da Pesquisa-ação para dizer que nesta há uma ação resoluta de transformação da realidade. Afirmando ainda que tais pesquisas têm duplo objetivo abrangendo a transformação da realidade e a produção de conhecimentos relativos a essas transformações.

Com relação a participação, outra prerrogativa da pesquisa-ação participativa em saúde nos estudos brasileiros, desde o primeiro estudo dessa revisão, datado de 1991, Luce et al afirmam que ela é necessária por parte das pessoas implicadas nos problemas investigados. Ribeiro et al (2018) desceve que o processo reflexivo que a pesquisa-ação pressupõe, demanda participação do pesquisador e dos participantes onde todos são pesquisadores. Existe assim, uma interação ampla e evidente entre pesquisador e os indivíduos envolvidos na situação investigada.

Bones, Costa e Cazella (2018) concordam nesse sentido reconhecendo que a pesquisa-ação almeja a transformação da prática por meio da inclusão de sujeitos de modo proativo, inovador e intervencionista. Moniz et al (2017) reafirma tal importância no campo da saúde dizendo que a pesquisa-ação deflagra um processo participativo, “de visibilidade sobre cenários ambientais problemáticos e situações de riscos à saúde e de aproximação de comunidades com atores políticos para apreensão e gestão destes problemas” (p. 3794).

A metodologia da pesquisa-ação preocupa-se em favorecer a participação ativa de grupos sociais na tomada de decisões sobre problemas a eles relacionados, tratando-se, assim, de um processo emancipatório de participação, visando a transformação social. Desse modo, esse aspecto da pesquisa-ação não limita o envolvimento dos sujeitos a uma simples consulta popular, conforme Toledo, Giatti e Pelicioni (2012).

Toledo e Giatti (2015), em uma outra publicação, se referem a pesquisa-ação como uma metodologia aberta e dinâmica capaz de favorecer o uso combinado de diversas ferramentas de pesquisa e intervenção, sendo uma delas o próprio envolvimento de membros da comunidade afetados pela situação-problema de forma direta - “com suas necessidades, preocupações, valores e conhecimento - que inevitavelmente levarão a adaptações metodológicas ao longo do processo” (p. 164).

Nesse sentido, tal abordagem se apoia na participação dos agentes sociais de forma ativa buscando alcançar melhores condições de vida e saúde para si e sua comunidade. Além do mais, a pesquisa-ação, segundo Borges e Barbosa (2013, p. 605)

sela compromissos ético-políticos entre pesquisadores e população, na busca de novas formas de pensar e agir sobre a qualidade de vida e a saúde no plano coletivo, sendo que os conhecimentos construídos a partir dessa experiência têm grande potencial para subsidiar estratégias educativas baseadas nas reais necessidades da população.

A pesquisa-ação estimula a participação das pessoas envolvidas na pesquisa abrindo um universo de respostas, perpassando condições de trabalho e vida da comunidade, buscando as explicações dos próprios participantes (SARAIVA et al, 2015).

A escolha deste caminho metodológico relaciona-se então ao fato de este aproximar-se da realidade social apontando para o conhecimento científico, mas considerando os significados e crenças dos envolvidos nos processos da vida cotidiana, que passa por transformações intrinsecamente ligadas ao modo de viver dos participantes desse processo (PESSOA et al, 2013).

A pesquisa-ação, portanto, favorece o desenvolvimento de um processo de interação entre pesquisadores e os sujeitos participantes da pesquisa com potencial para aproximar os pesquisadores dos trabalhadores, profissionais do serviço de saúde e a comunidade, bem como promover o diálogo entre a ciência e a vida (PESSOA et al, 2013).

Assim, conclui-se como Godoi, Bandeira-de-Mello, Silva (2006 apud BRILINGER et al, 2015) que a pesquisa-ação busca solução coletiva a uma determinada situação-problema, abrangendo processos de pesquisa e intervenção que emergem da participação efetiva dos atores envolvidos e do pesquisador.

Mesmo com tantos estudos defendendo a participação como processo imperativo para o desenvolvimento da pesquisa-ação foi possível identificar um contraponto no estudo de Albuquerque, Campos e Branco (2011) quando optam pela conceituação de uma pesquisa-ação estratégica, onde a transformação é previamente planejada sem a participação dos sujeitos. Os autores referem que no seguimento dessa 'transformação planejada' os pesquisadores acompanham e avaliam os resultados de sua aplicação.

É importante ressaltar, como no estudo de Toledo (2006) que no processo da pesquisa-ação participativa em saúde a ação não deve ser individual, mas coletiva. A participação, nessa perspectiva, se baseia na representação, cooperação e co-gestão, exigindo também engajamento pessoal. Tais aspectos relacionados a participação serão abordados de forma mais diretiva adiante quando se discutirá a participação social como fruto dos processos de pesquisa-ação participativa em saúde.

Até aqui, fica clara a importância dos aspectos relacionados a ação e participação na abordagem metodológica em estudo. No entanto, Thiollent (2011) apresenta um terceiro ponto considerado indissociável dos processos resultantes da pesquisa-ação - a produção de conhecimentos, contribuindo para a aquisição de experiências, além da discussão e avanço acerca dos problemas levantados.

Tal assertiva pode ser confirmada no estudo de Lima et al (2007) quando dizem que a pesquisa pressupõe um aumento do conhecimento e do 'nível de consciência' das pessoas ligadas à situação, bem como, um aumento do conhecimento dos próprios pesquisadores.

Ao defender a pesquisa-ação como uma metodologia científica das ciências sociais, Thiollent (2011) assinala que a referida pesquisa não se constitui apenas pela ação e participação, mas também pela produção de conhecimento e experiências, de forma a contribuir para o debate acerca das questões abordadas.

Barbosa e Giffin (2007), Diuana et al (2008), Amaral et al (2010), Schmidt e Neves (2010), Alvarez et al (2011), Cândido et al (2012), Toledo, Giatti e Pelicioni (2012), Melo e Dantas (2012), Borges e Barbosa (2013), Araújo et al (2013), Gutberlet et al (2013), Albuquerque et al (2014), Nunes et al (2014), Santos et al (2014), Oliveira et al (2015), Corrêa (2016), Dimov (2016), Travagim et al (2016), Mendonça et al (2017), Ramos et al (2018), bem como Fabrini et al (2018), referem ter optado pela pesquisa-ação como método de abordagem fundamentando-se na

possibilidade de produção, ao mesmo tempo, de conhecimento e mudanças. No mesmo sentido, Martins et al (2009) diz que a ênfase na pesquisa-ação está na resolução de problemas, na tomada de consciência ou na produção de conhecimento. Reforçam tal pensamento Soratto, Witt e Faria (2010) afirmando que os estudos de pesquisa-ação intervêm na realidade com a intenção de transformá-la, a partir dos conhecimentos adquiridos ou produzidos. Schmidt e Neves (2010) de igual modo defendem tal ideia ao dizerem que a pesquisa assim proposta tem um interesse pela produção de conhecimento compartilhado entre indivíduos e grupos.

Além da ação, participação e produção de conhecimentos a pesquisa-ação apresenta outras características segundo SANTOS et al (2010) dizendo ser ela inovadora, contínua, proativa estrategicamente, participativa, intervencionista, problematizada, deliberada, documentada, compreendida, específica do contexto, disseminada.

Diante de tantos apontamentos pode-se reconhecer a pesquisa-ação como uma estratégia que muito pode contribuir com o campo da saúde. No Brasil, um país continental, onde há uma grande heterogeneidade de demandas nesse campo, a participação com valorização da voz dos sujeitos envolvidos nesse sistema, profissionais e usuários, a ação coletiva com vistas a transformação dos espaços, e das formas de pensar e fazer saúde, num contexto resultante da construção compartilhada de conhecimento pode ser uma trilha complexa mas possível para a previsão de melhorias a médio e longo prazo para a população como um todo.

Nesse sentido, uma proposta metodológica no campo da saúde não pode ser neutra ou puramente descritiva. Deve conhecer e analisar o cotidiano onde as práticas se desenvolvem e as relações se estabelecem de modo a construir conjuntamente aos seus atores processos de mudanças do 'micro' ao 'macro' espaço.

Ceccim et al (2016) pressupõe que se utilizando a pesquisa-ação como estratégia direta de intervenção no campo e na recomposição do cotidiano, essa, tende a se impor, gradativamente, como um importante método de pesquisa na saúde e em outros setores sociais, provocando transformações por meio da pesquisa e da ação, simultaneamente.

3.3 Abordagens teóricas e conceituais da Pesquisa-ação Participativa em Saúde

Esta parte do estudo apresentará e discutirá as abordagens teóricas e apontamentos históricos do que neste trabalho entendemos como pesquisa-ação participativa em saúde. O quadro no Apêndice B foi uma construção para organizar os recortes dos textos que tratavam dos temas desse capítulo. Tal material foi sintetizado, buscando-se aproximações e distanciamentos que permitiram a construção teórica da metodologia a partir das construções práticas estabelecidas através dos estudos que compõem o *corpus* dessa pesquisa.

O reconhecimento da abordagem metodológica da pesquisa-ação como inserida no campo da pesquisa social aparece em vários estudos (CARDOZO, 2005; ATAÍDE; DAMASCENO, 2006; GONÇALVES, 2006; TOLEDO, 2006; CUCOLO; FARIA; CESARINO, 2007; GONÇALVES et al, 2007; GIATTI et al, 2007; MARTINS; FROTA, 2007; RIBEIRO et al, 2007; SILVA et al, 2007; CAMPOS; KANTORSKILL, 2008; BACKES et al, 2009b; GUBERT et al, 2009; SANTOS et al, 2011b; TOLEDO, GIATTI E PELICIONI, 2012; LANZONI et al, 2012; MANENTI et al, 2012; PESSOA E RIGOTTO, 2012; PESSOA et al, 2013; PESSOA et al, 2013b; FERREIRA et al, 2013; VIDAL et al, 2013; HOEPFNER et al, 2014; PONTES; RIGOTTO, 2014; SANTOS et al, 2015; CORRÊA, 2016; DIMOV, 2016; FERREIRA; VIANA JÚNIOR, 2016; DURÃO, SILVA E ISCHKANIAN, 2017; MONIZ et al, 2017; PONTES; RIGOTTO; SILVA, 2018; DIAS et al, 2018; LOT et al, 2018). Tal pressuposto encontra-se ancorado na construção histórica da pesquisa-ação, quando na década de 1960, distanciando-se da pesquisa positivista, Lewin, considerado precursor da abordagem metodológica iniciou estratégias de intervenção intencional e sistemática, no âmbito social, com vistas a transformação das realidades de grupos minoritários. Suas ideias ganharam espaço nas ciências sociais, onde a pesquisa social era reconhecida como prática e política, tendo como principal característica portanto, a relação existente entre teoria e prática (ANDALOUSSI, 2004).

A pesquisa-ação possui finalidade prática e pode ser pensada como um modo de conceber e organizar uma pesquisa social desde que atenda as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada. Tal afirmação do professor Michel Thiollent aparece nos estudos de Cardozo (2005) e Gonçalves

(2006). Já Toledo (2006), Toledo, Giatti e Pelicioni (2012), Santos et al (2015), justificam ser a pesquisa-ação uma pesquisa social pois reconhecem que a relação entre conhecimento e ação está no centro da problemática metodológica da pesquisa social voltada para a ação coletiva. Gonçalves et al (2007), Giatti et al (2007), Ribeiro et al (2007), Campos e Kantorskill (2008), Backes et al, 2009b, Gubert et al (2009), Santos et al, 2011b, Lanzoni et al (2012), Pessoa e Rigotto (2012), Pessoa et al (2013), Pessoa et al (2013b), Ferreira et al (2013), Vidal et al (2013), Hoepfner et al (2014), Pontes e Rigotto (2014), Corrêa (2016), Dimov (2016), Ferreira e Viana Júnior (2016), Durão, Silva e Ischkanian (2017), Pontes, Rigotto e Silva (2018), Dias et al (2018) e Lot et al (2018) complementam discorrendo que se trata de pesquisa social pois pressupõe a participação das pessoas envolvidas no problema investigado, na qual existe ampla e explícita interação entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na situação investigada. Manenti et al (2012) concorda com a colocação anterior e faz uma nova associação dizendo que o objeto de investigação nesse caso não se constitui em pessoas, mas, em situações sociais e suas questões com ênfase no processo.

Martins e Frota (2007), reconhecem a abordagem metodológica em estudo como pesquisa social pelo fato de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas na transformação da prática, para resolução de um problema coletivo.

Cucolo, Faria e Cesarino (2007) dizem ser a pesquisa-ação, pesquisa social empiricamente fundamentada para aprimorar a prática, cujos princípios são: caráter participativo, o impulso democrático e a contribuição para a mudança social.

Nessa perspectiva, a definição de pesquisa-ação apresentada por Thiollent (1997) pode ser tomada como referência para se justificar a abordagem metodológica como pesquisa social no campo da saúde pois abrange todos os pontos previstos dos estudos como descrito acima. Isso porque, segundo o autor, a abordagem prevê uma ampla interação entre pesquisador e participante, com envolvimento ativo no processo de levantamento de problemas, imbricados com o contexto da situação investigada, objetivando a conscientização do grupo no que tange a problemática em questão e, por conseguinte, seus encaminhamentos.

Entretanto, o estudo de Schmidt e Neves (2010) destoa dos demais quando apresenta que sua pesquisa, que chama de interventiva, citando Critelli (1996 apud SCHMIDT; NEVES, 2010) procura dar conta daquilo que, da perspectiva fenomenológica e existencial, constrói a investigação no campo das ciências

humanas e sociais, tratando da propriedade inclusiva e transformadora da presença do pesquisador em um campo de relações.

Conforme citação de Barbier no estudo de Mello e Moysés (2010) a pesquisa-ação adota um encaminhamento oposto ao das ciências clássicas, ao servir de instrumento de transformação social e produção de conhecimento a partir dos esforços feitos para promover à mudança. Infante e Santos (2007) reafirmam esse afastamento do modelo tradicional da pesquisa acadêmica, já que a pesquisa-ação preconiza o estudo de soluções para problemas originados na sociedade e nas organizações.

Nesse pensamento de que a observação detalhada dos processos leva à mudança social permitindo a reflexão da produção científica, dando origem à ação social e, não somente a produção de materiais restritos a academia, surge a pesquisa-ação. Sua origem se deu na década de 1940 com um grupo pesquisa, na tentativa de aproximação da teoria da dinâmica da prática social com ênfase na necessidade de autoconhecimento e tecnologias relacionais. Autores norte-americanos, Lewin e Corey, foram os precursores da linha de pensamento em psicologia social (COSCRATO; BUENO, 2015). Nesse sentido, conforme Engel (2000 apud ALVES; XIMENES; ARAÚJO, 2015) tal abordagem metodológica surge em um contexto de necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática.

No período de pós-guerra nos Estados Unidos, as pesquisas iniciais de Kurt Lewin objetivavam resolver problemas práticos da população, mediante intervenção relacionada à mudança de hábitos alimentares e de atitude dos americanos frente aos grupos étnicos minoritários. Franco (2005) descreve que tais propostas possuíam um conjunto de valores que abrangiam relações democráticas, participação, direitos individuais, culturais e étnicos das minorias, tolerância, e compreensão de que os sujeitos mudam influenciados por decisões grupais.

Dimov (2016) evidencia o compromisso da pesquisa-ação participativa com a transformação social, diferenciando essa metodologia de pesquisa da pesquisa-ação desenvolvida por Kurt Lewin. Segundo Nelson et al (1998 apud DIMOV, 2016) enquanto a pesquisa-ação participativa tem focado nos conflitos de classe associado aos movimentos de base por transformação social, a pesquisa-ação de Lewin previa minimizar tais conflitos. Outra diferença trata do princípio do acordo e do consenso na pesquisa pesquisa-ação, enquanto na pesquisa-ação participativa se reconhece os desafios inerentes aos conflitos de poder presentes na sociedade.

Em sua tese, Corrêa (2016) afirma que na América Latina a pesquisa-ação se desenvolveu a partir de projetos emancipatórios, devido à submissão a governos autoritários. Neste continente, não só a pesquisa-ação, mas as pesquisas participantes surgem entre as décadas de 1960 e 1970, com o envolvimento dos grupos sociais considerados excluídos da tomada de decisões frente aos problemas coletivos, tendo, portanto, um conteúdo bastante politizado (TOLEDO; JACOBI, 2013). O surgimento dessas pesquisas na América Latina parte das experiências de Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Danilo Streck, entre outros (Toledo, 2006; Corrêa, 2016).

Segundo Dimov (2016, p.97):

Teóricos como Brandão (Pesquisa Participante), Fals Borda (Pesquisa Ação Participante), Thiollent (Pesquisa-Ação) e Paulo Freire (Educação Popular) apresentam propostas de ação em pesquisa que possuem convergências ideológicas e semelhanças metodológicas. São autores que apresentam algumas características em comum: são latinos, acadêmicos, engajados com a luta popular através do contato direto com ações comunitárias.

O estudo de Alves, Ximenes e Araújo (2015) descreve que no Brasil, a pesquisa-ação apresenta-se em dois momentos. Um primeiro momento em que se aproxima do método utilizado pelos norte-americanos Lewin & Corey através de análises dos conhecimentos provenientes das intervenções sociais em relação a determinado problema. (MOREIRA, 2007 apud ALVES; XIMENES; ARAÚJO, 2015).

Um segundo momento surgiu a partir do método de Paulo Freire nas décadas de 1960 e 1970, onde experiências educacionais se efetivaram nos setores populares da sociedade a partir das trocas de experiências entre participantes através da reflexão rompendo com valores e práticas de pesquisas e contribuindo para modificações e redefinições destes aspectos na esfera acadêmica (ALVES; XIMENES; ARAÚJO, 2015).

Os mesmos autores afirmam que o avanço da pesquisa-ação no Brasil se deu próximo aos anos 2000 se apoiando em uma diversidade de autores e correntes teóricas. Sua propagação ocorre a partir da década de 1980 através de pesquisas participantes. Neste período e, até os dias atuais, os pesquisadores Michel Thiollent e René Barbier se destacam pela referenciação de propostas para a pesquisa-ação nos mais variados campos do saber. Pesquisadores de diferentes campos da pesquisa científica foram contagiados pela flexibilidade metodológica e oportunidade

de intervenção nas situações-problema identificadas no lócus da pesquisa, permitidos pela metodologia da pesquisa-ação (ALVES; XIMENES; ARAÚJO, 2015; CORRÊA, 2016).

O texto de Barbosa e Giffin (2007, p. 551) complementa essa vertente histórica da pesquisa-ação relatando sua filiação “epistemológica e metodológica que parte do questionamento radical do positivismo, paradigma de conhecimento que aspira à objetividade, neutralidade e universalidade”. E, nesse situa a pesquisa-ação como ‘pesquisa do novo paradigma’, onde o conhecimento produzido conecta-se à construção do sujeito do conhecimento e à ação transformadora.

Borges e Barbosa (2013, p. 605) ratificam a ideia anterior e a complementam referindo que a ‘pesquisa do novo paradigma’ incorpora uma visão de mundo onde os seres humanos são ‘co-criadores da sua realidade’. Desse modo, embora existam variações nas abordagens, todas apontam para transformação por meio de um processo reflexivo e problematizador, bem como para a indissociabilidade entre conhecimento e ação. Uma das fontes pioneiras deste tipo de proposta de construção do conhecimento consiste na educação libertadora de Paulo Freire. (BORGES; BARBOSA, 2013).

Dimov (2016) faz referência a um texto de Fals Borda que reforça a contextualização do surgimento da pesquisa-ação participativa, referindo que a mesma surge nos anos 70, em um momento de colapso dos ‘valores positivistas’. A pesquisa associada à ação, com foco em problemas locais e regionais aparece como uma ‘solução’ e iniciativas deste tipo aparecem em diferentes regiões do mundo, sem que tenham conhecimento umas das outras. Dentre elas tem-se no Brasil, a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire e, na Colômbia, as primeiras iniciativas de pesquisa-ação participativa, ligadas ao grupo de Fals Borda.

A pesquisa-ação participativa devia buscar, nesse contexto, novos elementos conceituais para atender ao trabalho de campo, prevendo uma conexão entre ação e participação. Nesse sentido, uma metodologia crítica, que implicasse em uma pesquisa científica lógica que, deveria incorporar o conhecimento popular, seria uma alternativa. Seuind nessa perspectiva, pesquisadores inovaram desenvolvendo estudos com coletivos e grupos locais, na tentativa de articulação de discursos, observações e experiências no campo de pesquisa (FALS BORDA, 2001 apud DIMOV, 2016).

Para Rahman (1986 apud DIMOV, 2016) a pesquisa-ação participativa em saúde tem sua epistemologia correspondendo ao pragmatismo e ao materialismo dialético -escolas que defendem uma ciência propositiva, que busca a transformação da realidade, sendo, portanto, ideologicamente direcionada.

O estudo de Oliveira, Soares e Batista (2016) confirma fundamentação de estudos que utilizam a pesquisa-ação participativa no materialismo histórico e dialético, que defende a construção do conhecimento articulando teoria e realidade social, levando em consideração o momento histórico vivido.

As ideias de Freire têm grande repercussão em estudos brasileiros que utilizam a abordagem da pesquisa-ação participativa. O estudo de Cardozo (2005) compartilha das ideias freireanas de que todo aprendizado deve ser intimamente associado à tomada de consciência, na medida em que propicia o debate de elementos presentes na situação-problema. Assis et al (2012) e Oliveira et al (2014b) de igual modo reconhecem a pesquisa-ação como um desdobramento da pedagogia de Paulo Freire, incorporando a proposta de construção social do conhecimento. Nessa estratégia metodológica o saber popular é valorizado e problematizado, articulando-o com o saber técnico-científico, possibilitando, através deste processo, a atuação dos sujeitos na transformação da sua realidade (FREIRE, 2003).

Os estudos de Baldissera e Bueno (2010) e Moizés e Bueno (2010) referem que sua investigação foi conduzida por meio da pesquisa-ação conduzida a partir do referencial-metodológico de Freire adaptado por Bueno delimitado em duas fases: a primeira, de levantamento de dados sócio-demográficos e do universo temático, com seleção de temas geradores; a segunda, composta pela ação educativa, numa perspectiva problematizadora. No estudo Baldissera, Bueno e Hoga (2012) mantem o referencial freireano associando uma tentativa de mudança da natureza das interações entre educadores e participantes, do tradicional sujeito passivo para a interação ativa entre os sujeitos. Outro estudo que também refere ter fundamentado sua metodologia de pesquisa na pedagogia crítica e libertadora freireana é de Soratto, Witt e Faria (2010).

Em seu estudo, Pessoa e Rigotto (2012) tomam por base a problematização proposta por Paulo Freire a partir do reconhecimento de que a ação de problematizar ocorre partindo da realidade que cerca o sujeito. Seguindo-se da

busca por explicação e solução para a transformação da realidade, pela ação do próprio sujeito.

Para Fagundes e Oliveira (2017) a proposta de freireana se baseia na extinção do método centrado na autoridade do educador, propondo uma educação conscientizadora, que parte da percepção do educando. Dessa forma, a reflexão, o conhecimento e a transformação da realidade são valorizados nas ações educativas que contemplam a liberdade e a cidadania.

No estudo de Oliveira et al (2018) a intervenção foi orientada por princípios de Paulo Freire, na intenção de promover transformação e resolução de problemas por meio de ações coletivas. Segundo os autores, neste “tipo de prática política de compromisso popular, desloca-se a pergunta do que é ciência, estimulando-se interrogações históricas sobre como, por que e a quem serve a ciência” (p. 02).

Silva e Bernardo (2018) destacam que Paulo Freire trouxe contribuições para a percepção do “compromisso das pessoas com sua realidade social enquanto responsáveis por sua transformação” (p. 02). Descrevem ainda a defesa de “uma sociedade mais libertadora e menos opressora, com mais justiça social e igualdade” (p. 02) a partir da consideração das características da realidade latino-americana.

Este tipo de investigação favorece os processos de busca científica e está associada à capacidade de aprendizagem. Com efeito, o pesquisador, com o saber formal, interage com os participantes que detêm o saber informal, possibilitando um ato coletivo de aprendizagem (BRITO et al, 2008).

É importante considerar aqui que, no universo de cento e noventa e dois estudos, menos de quinze por cento desses fazem alguma menção a aspectos históricos ou teóricos relacionados a pesquisa-ação participativa em saúde, abordagem metodológica por eles utilizada. No entanto, a valorização de estudos dessa natureza, dependem de reconhecimento e filiação teórica para afirmação de suas bases e reforço a sua cientificidade. O compromisso com a teoria e com o rigor metodológico são garantia para o estabelecimento de estudos nessa perspectiva.

Thiollent (Cardozo, 2005) lembra que ainda que essa abordagem privilegie a experiência dos sujeitos em dada situação, não se pode deixar de considerar as questões relativas aos quadros de referência teórica, sem os quais a pesquisa não tem sentido. Cardozo (2005) ainda discorre que, a pesquisa-ação pode contribuir para o estudo de situações e processos sociais nos quais se desenvolve uma ação

coletiva, captando sua dinâmica social, quando adequadamente direcionada no plano teórico.

Reconhece-se a partir desta revisão que, conforme Freitas Júnior et al, (2018)

Ao posicionar-se como um instrumento de investigação e ação à disposição da sociedade, a pesquisa-ação exerce também uma função política, oferecendo subsídios para que, por meio da interação entre pesquisadores e atores sociais implicados na situação investigada, se encontrem respostas e soluções capazes de promover a transformação de representações e mobilizar os sujeitos para ações práticas.

3.4A Participação Social e os processos de Pesquisa-ação Participativa em Saúde

Esta parte do estudo se concentra em alinhar o que se tem nos textos a respeito de participação que têm relação com os sentidos de participação social trazidos no referencial teórico. O material organizado por obra, de onde foram retirados os fragmentos para compor essa seção, encontra-se no Apêndice B.

A partir do entendimento nesse estudo de que a participação deve ser considerada uma categoria que abriga gradações, desdobramentos e até estratificações, com possibilidade de produção de categorias. Reconhecendo que os objetivos da participação podem ter sua origem em diversas motivações possuindo aspectos individuais ou coletivos. Além de acreditar que pode visar a manutenção, aprimoramento, ou mesmo transformação total de uma situação onde há participação. Cabe aqui apresentar como essa categoria é reconhecida nos estudos, partindo-se do pressuposto que as propostas de pesquisa-ação participativa em saúde, como já dito anteriormente, partem das premissas da participação, ação e construção do conhecimento, com fins de promover a transformação social.

Uma proposta epistemológica, conceitual e metodológica que defende a participação ativa dos sujeitos do conhecimento, aqueles que, tradicionalmente, são tidos como 'objetos', coloca-se em outra perspectiva no que se refere ao que é o conhecimento, quem pode produzi-lo e com que finalidade. Assim, a pesquisa-ação tem a pretensão de gerar, com os sujeitos pesquisados, novos conhecimentos e

ações coletivas na intenção de transformar uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais. (BARBOSA; GIFFIN, 2007; NUNES et al, 2014)

O caráter participativo dos sujeitos na pesquisa-ação apresenta-se como característica estrutural e estruturante dessa abordagem. A pesquisa-ação possui uma base fundamentalmente social-empírica, originando-se de uma situação concreta, em busca de sua transformação envolvendo a participação de forma horizontalizada dos atores sociais que vivenciam esses problemas no cotidiano (FERREIRA; VIANA JÚNIOR, 2016). AMARAL et al (2010) complementa tal ideia reforçando que este método intenciona fazer a diferença nas condições do 'mundo real', reconhecendo o pesquisador também como um participante do processo de pesquisa, passando de observador a ator.

Em seu estudo, Mello et al (1998) reconhece que essa metodologia, de caráter dialético emancipatório, tem como princípio fundamental a participação onde todos os participantes – pesquisadores e população – objetivam a transformação social e são sujeitos de um mesmo processo de exercício de cidadania.

Elias (2005) defende que nos aspectos presentes neste tipo de abordagem, vislumbra-se a ampla interação dos sujeitos da pesquisa e o pesquisador, bem como a priorização de problemas pesquisados advindos de dada situação social, buscando resolvê-los ou esclarecê-los.

Cardozo (2005) assume ser a abordagem uma oportunidade para que os membros do grupo pensem e falem, sendo a referência a análise conjunta dos problemas identificados no cotidiano. Nessa proposta, o investigador tem maior contato com a realidade, promove-se as trocas de experiências e a discussão é imprescindível com vistas a transformação.

Na medida em que se estreitava a interação entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa, visando a compreensão, discussão e superação dos problemas apontados pelos mesmos, percebemos a possibilidade de concretização de ações efetivas, transformações ou mudanças no campo estudado, ratificando a nossa opção metodológica (CARDOZO, 2005, p. 75).

A exemplo do relato de Cardozo em sua pesquisa, outras experiências demonstram a capacidade da abordagem metodológica permitir o estabelecimento de relações, a troca de experiências, construção do conhecimento e potencial para transformação da realidade de forma coletiva.

Toledo (2006) ressalta a relação de troca de conhecimentos que se estabelece em função deste envolvimento direto de pesquisadores e atores sociais representativos da problemática, no decorrer do processo de pesquisa-ação.

Diwana et al (2008) apontaram que em sua investigação, a ação designava a aplicação de dispositivos técnicos gerados de uma ótica preventiva e assistencial, mas também as atividades próprias do trabalho de análise que contribuíram para a sensibilização e tomada de consciência dos diferentes atores envolvidos no campo. De igual modo, Nascimento e David (2008) referem que em sua pesquisa os sujeitos foram incluídos como sujeitos do conhecimento, com potencial para problematizar, investigar e transformar sua própria realidade de vida.

Ribeiro (2009) afirma que o processo de pesquisa permitiu o desenvolvimento com maior eficiência da comunicação dos atores envolvidos, reconhecendo o papel ativo e representativo que os participantes tinham nas situações-problemas, ampliando a produção de saberes.

Na pesquisa de Oliveira et al (2014b), segundo os autores, na estratégia metodológica adotada, o saber popular foi valorizado articulando-o com o saber técnico-científico, e, por meio deste processo, possibilitou-se aos sujeitos atuarem na transformação da sua realidade. Referem que na condução da pesquisa, buscou-se ultrapassar a discussão puramente metodológica para assumirem uma atitude epistemológica problematizando o fenômeno de elaboração do conhecimento no sentido de que “a produção do conhecimento não seja privilégio de intelectuais, mas possa ser compartilhada com as classes populares” (OLIVEIRA et al, 2014b, p.1392).

Os parágrafos anteriores apontam para o fato de que por meio de processos de pesquisa e ação, os sujeitos envolvidos com uma problemática e que juntos participam da busca de soluções beneficiam-se com os resultados alcançados com a pesquisa e com seu processo de desenvolvimento, o que é característico da abordagem metodológica da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação reúne as condições adequadas para a captação do fenômeno em investigação já que a intervenção incentiva a revelação dos atores a respeito de seu posicionamento, favorecendo a dissociação entre o discurso e a prática (LUCESI, 2008).

Monteiro e Vieira (2010) optaram por este tipo de estudo, com estratégia de desenvolvimento dos Círculos de Cultura, com a finalidade de propiciar às

profissionais participantes atuarem como sujeitos políticos. Tal abordagem constituiu, assim, uma alternativa de investigação com vistas à inclusão social dos participantes como agentes de conhecimento das ações, se beneficiando dos resultados. Luce et al (1991) apresenta citação de Habermas que retrata bem essa questão da inclusão quando diz que a comunicação participativa consiste em uma linguagem que preenche a função da integração social de diferentes atores.

A pesquisa-ação, nesse sentido, valoriza a produção do conhecimento, e entende que esse processo de produção é emancipador. Assim, a reflexão gerada pela pesquisa permite aos sujeitos envolvidos, em seu decorrer, desenvolver uma consciência crítica sobre a realidade vivida, aumentando possibilidades de ação e de transformação (SORATTO; WITT; FARIA, 2010). De modo complementar o entendimento do poder formativo de uma pesquisa interventiva, da capacidade de apropriação do sentido político da convivência. Isso quando as situações de encontro são consideradas exemplos do agir político, já que nesses encontros se combinam a pluralidade de pontos de vista e a oportunidade de singularização de cada sujeito na consideração de assuntos comuns (SCHMIDT; NEVES, 2010). Jesus et al (2011) ainda acrescenta que com a pesquisa-ação busca-se a participação de todos os membros em todas as atividades decisivas do início ao fim do processo de pesquisa. Tal concepção implica inserir os sujeitos em um entendimento que visa à mudança profunda nos níveis do pensamento e da ação.

A preocupação de Pessoa e Rigotto (2012) com a formação do grupo de pesquisa demonstra preocupação em que esses sujeitos fossem representativos socialmente, o que denotam a valorização de um fazer político através da pesquisa-ação como mostra o trecho a seguir.

Para compor o grupo de pesquisa, privilegiamos a participação social e a necessidade de ser um grupo de pessoas representativas, no território local, das políticas públicas, do poder público e dos movimentos sociais. Outro aspecto considerado foi o interesse destes agentes locais em debater/agir diante das questões referentes à inter-relação trabalho-ambiente-saúde (PESSOA; RIGOTTO, 2012, p. 67).

Através da utilização da problematização proposta por Paulo Freire as autoras intencionavam a busca de explicação e solução pela ação do próprio sujeito com vistas a transformação da realidade investigada. As autoras reconhecem que, nessa visão, os sujeitos, também se transformam na ação de problematizar e passam a identificar novos problemas em sua realidade. (PESSOA; RIGOTTO, 2012)

Gutberlet (2015) avança nessa reflexão afirmando que a pesquisa-ação tem a pretensão de revelar perspectivas invisíveis, não ditas, ou negadas por aqueles em situação de poder. Desse modo a abordagem metodológica pode servir de ferramenta para alterar uma situação considerada como indesejável pela comunidade. A pesquisa ainda promove crescimento pessoal para todos os participantes, através do envolvimento das partes interessadas no processo de pesquisa. É um processo mútuo onde todos participam ativamente. Para a autora a pesquisa envolve os participantes para identificar e mudar as relações de poder, além de contribuir com a construção da democracia do conhecimento. A autora reconhece que o processo investigativo permitiu identificar dimensões de poder não antes visíveis e fomentou discussões sobre a equidade.

Pontes e Rigotto (2014) compartilham desse pensamento quando dizem que a pesquisa-ação encontra um contexto favorável desde que os pesquisadores elejam “investigações nas quais as pessoas implicadas tenham algo a dizer e a fazer e quando pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados” (p. 163).

Nessa perspectiva, Dimov (2016) afirma que a pesquisa-ação participativa é essencial na promoção da ideologia de transformação, que ocorre no processo, através do empoderamento dos grupos populares. Desse modo, Franco (2005) defende que os objetivos da pesquisa-ação devem apontar para a produção de conhecimentos voltados à prática. Assim, ao final do processo investigativo, deve-se ter uma melhor compreensão dos condicionantes da práxis, promovendo mudança nas práticas e reestruturação dos processos formativos.

A pesquisa-ação participativa é, dessa maneira, uma opção metodológica e política de pesquisa que pressupõe um processo dialógico de sistematização e produção do conhecimento com os grupos populares. “Trata-se de uma metodologia que se baseia em valores democráticos, de horizontalização das relações e, conseqüentemente, na valorização do saber popular” (DIMOV, 2016, p. 107).

Toledo Giatti e Peliconi (2012) avançam ainda mais quando tratam da contribuição da pesquisa-ação na formulação de políticas públicas. Os autores descrevem que, nesse sentido, deve-se considerar que as políticas públicas resultam, dentre outros aspectos, da participação popular, compreendida por Valla (1998) como ações desenvolvidas por diferentes forças e grupos sociais, que têm forte influência nos processos de formulação e de execução, fiscalização e avaliação

das políticas públicas e/ou serviços sociais nas áreas de saúde, educação, saneamento, entre outras.

Diante do movimento que processos de pesquisa-ação podem deflagrar como até aqui apresentado, é necessário discorrer sobre o potencial formativo dessa abordagem metodológica. Segundo Gutberlet et al (2013), em seu estudo, o processo de pesquisa foi combinado com estratégias de capacitação, na intenção de ajudar a superar as lacunas de conhecimento e promover a visibilidade dos participantes como agentes de mudança social. Para tanto, foi preciso entender o processo de pesquisa como uma contribuição para o desenvolvimento de competências, conhecimentos e capacidades que facilitem a utilização dos resultados pelos os próprios participantes. Souza (2016) completa essa ideia dizendo que na medida em que os sujeitos “tomam consciência das condições objetivas em que atuam, podem conduzir os próprios processos históricos, construindo a sua própria história” (p. 35).

Considerando o processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa-ação participativa torna-se relevante, pois toma o território como referência para educação em saúde com ênfase na reflexão sobre o vivido e, com o objetivo de promover interação e mudanças nos contextos social, cultural e de saúde, a partir do diálogo com os sujeitos. A pesquisa-ação tem contribuído, de acordo com Faria et al (2018), para a construção de um diagnóstico participativo da saúde visando a identificação dos problemas e das potencialidades dos territórios, em conjunto com a comunidade e profissionais dos serviços de saúde.

Diante do exposto, conforme apresentado no referencial teórico sobre a Participação Social Acioli (2005) pontua que a expressão participação tem sido usada com relação a ações bastante variadas que resultam das relações entre diferentes forças sociais. Desse modo, concepções histórico-sociais e políticas diversas orientam as práticas dos diversos grupos sociais envolvidos na luta por espaços de poder, onde a pesquisa-ação participativa tem sido uma ferramenta útil conforme demonstram os estudos. No entanto, como defende a autora, a participação, na saúde, incorpora aspectos organizacionais e implica posicionamento ético-político, o que reforça a necessidade de desnaturalização das formas equivocadas de apropriação da participação ressaltando suas possibilidades na sociedade civil organizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pesquisa social que, não é neutra e tem caráter político, que requer comprometimento dos que a praticam com as classes sociais dominadas e, que propõe a produção coletiva de conhecimentos aplicáveis, é a pesquisa-ação participativa que se espera alcançar. Uma pesquisa em que conhecimento e criatividade estejam integrados, que garanta um espaço para troca de saberes e construção de um novo saber com caráter transformador, produzido a partir do estabelecimento de relações entre os sujeitos e grupos envolvidos, bem como com o contexto vivido. Nesse contexto, a investigação em tela reconhece a teoria como fundamental para a prática, e pode contribuir para a discussão e crítica de novos modos de pensar e fazer pesquisa com diferentes sujeitos e cenários, no campo da saúde.

Partindo-se da questão de pesquisa elaborada a priori - Quais conceitos e concepções teóricas orientam os estudos brasileiros de pesquisa-ação participativa em saúde? Foi possível realizar toda a estratégia para o levantamento e seleção dos textos que se constituíram num total de 192, de um universo de 2249. Inicialmente realizou-se a caracterização do corpus. Os estudos se distribuíram entre os anos de 1991 a 2018, embora a busca tenha considerado o ano inicial 1988, nenhum texto anterior a 1991 se enquadrava nos critérios de inclusão. A maior parte do corpus foi de artigos científicos, tendo somente onze teses e dissertações e um livro.

Os cento e oitenta artigos científicos foram publicados em setenta periódicos distintos, em sua maior parte nacionais. Vinte e três periódicos arrolados, mais de trinta por cento do total, têm como foco a publicação de estudos na área da enfermagem. Tal fato aponta para a participação da Enfermagem no campo da saúde como área do conhecimento que tem produzido pesquisa com a utilização da abordagem metodológica da pesquisa-ação participativa em saúde.

A enfermagem possui destaque quanto ao número de produções, foram 108 do total, mais da metade dos estudos, com número consideravelmente maior que das outras áreas. As segunda e terceira áreas que mais produziram estudos com a abordagem metodológica são a Saúde Coletiva e a Saúde Pública, com vinte e oito e dezesseis publicações respectivamente, bem menos que a Enfermagem. Esse

dado reafirma a ideia anterior de que a abordagem da pesquisa-ação tem sido apropriada pela Enfermagem.

Os estudos são oriundos das cinco regiões geográficas do Brasil, com preponderância na região sudeste, seguida das regiões nordeste, sul, centro oeste e norte, em ordem decrescente de números de estudos desenvolvidos. O estado de São Paulo foi o estado em que mais estudos foram realizados, seguido do estado do Ceará, que foi responsável por dar destaque a região nordeste como segunda em número de publicações, responsável por 31 estudos, dos 66 desenvolvidos na região.

Os estudos tratam de questões da saúde com temas diversos e os cenários escolhidos para o seu desenvolvimento abarcam unidades de saúde e educação em sua maioria. Nos espaços da saúde, as unidades ligadas à atenção primária são destaque, embora as unidades hospitalares também sejam cenários de um grupo representativo de estudos. A universidade tem sido campo propício para desenvolvimento de pesquisas que utilizaram a pesquisa-ação participativa em saúde, principalmente os cursos de graduação. As escolas de ensino fundamental e médio também têm sido campo fértil para elaboração de estudos dessa natureza. É importante destacar que a pesquisa-ação participativa alcança os territórios e comunidades sem ocupar espaços formais de saúde ou educação.

Com relação aos participantes dos estudos houve preponderância dos trabalhadores da saúde, com foco na equipe de enfermagem, principalmente os enfermeiros. Estudantes e profissionais do ensino, usuários do sistema de saúde, moradores das localidades em investigação, representantes de movimentos sociais, entre outros, também participaram dos processos de pesquisa-ação participativa em saúde.

Quanto as estratégias metodológicas e técnicas de coletas de dados foram bastante diversificadas, em sua maior parte valorizando os processos participativos. As ações educativas foram desenvolvidas em setenta e oito estudos. Tal fato permite inferir que os estudos com a abordagem metodológica em questão valorizam os processos educativos, uma vez que visam a produção de transformações através de intervenções na realidade. Entrevistas, observação, diário de campo, rodas de conversas, círculos de cultura, questionários entre outras estratégias com menor frequência de utilização formam o quadro de opções dos pesquisadores da saúde

brasileiros. Foi possível observar que, independente da técnica de coleta de dados utilizada pelos estudos, a construção coletiva é um fator relevante nos processos de pesquisa dessa natureza, o que se comprova através da produção de materiais pelo coletivo de participantes - cartazes, pôsteres, folders informativos, jornais comunitários, relatórios de avaliação e até documentos reivindicatórios.

A partir da caracterização dos estudos partiu-se para a apresentação e síntese do que se buscava inicialmente, o objeto desse estudo - as bases teóricas e conceituais que fundamentam estudos brasileiros de pesquisa-ação participativa em saúde, com foco na Participação Social. Nesse sentido, os objetivos da pesquisa foram atingidos no sentido de conhecer as bases teóricas e conceituais que fundamentam estudos brasileiros de pesquisa-ação participativa em saúde, considerando o debate histórico e político sobre participação social no Brasil; através da descrição, análise e discussão dos dados, considerando sua relação com os sentidos de participação social nos contextos históricos e políticos no Brasil.

Para tanto, foram apresentados três tópicos relacionados, a saber: **As expressões de pesquisa-ação participativa em saúde em diálogo; Abordagens teóricas e conceituais da pesquisa-ação participativa em saúde; e, A participação social e os processos de pesquisa-ação participativa em saúde.**

O primeiro tópico desenvolvido abrangeu o conceito de pesquisa-ação participativa em saúde que subsidiam os estudos brasileiros, além dos conceitos relacionados que foram possíveis de se identificar. Observou-se que Michel Thiollent tem sido uma importante referência no uso da abordagem da pesquisa-ação participativa no campo da saúde no Brasil. Vários autores citaram direta ou indiretamente a definição apresentada pelo referido autor que reconhece a abordagem metodológica como pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde pesquisadores e participantes representativos da situação, estão envolvidos de modo cooperativo e colaborativo (THIOLLENT, 2008).

Um conjunto de conceitos compõe a ideia que se tem sobre a pesquisa-ação participativa em saúde nos estudos brasileiros. Os estudos, no geral, apresentaram conceituação que valoriza principalmente a participação e a ação como condições para o desenvolvimento da pesquisa-ação participativa. Nesse sentido, pesquisa e ação devem estar articuladas de forma a desenvolver um processo onde na ação recíproca entre os envolvidos leve à produção de conhecimentos e à transformação

da realidade, outros dois conceitos considerados. Assim, a pesquisa-ação participativa em saúde busca solução coletiva a uma determinada situação-problema, abrangendo processos de pesquisa e intervenção que emerjam da participação efetiva dos atores envolvidos.

Outro aspecto bastante relevante e presente nos estudos foi a associação da pesquisa-ação participativa com o processo ensino-aprendizagem onde, os autores referenciam Paulo Freire. Entendendo que esse tipo de pesquisa permite a interação entre pesquisadores e pesquisados num movimento contínuo e processual de planejamento e desenvolvimento didático-pedagógico.

Nessa perspectiva, a educação foi entendida como instrumento de transformação, baseando-se numa proposta crítica, buscando promover reflexão crítica com vistas à emancipação. A participação aqui, possui caráter político, implicado na transformação social.

Desse modo, tais práticas em saúde podem ser capazes de mobilizar socialmente os sujeitos de forma que sejam capazes de intervir na própria realidade social e de saúde. Os sistemas de saúde podem, coletivamente, gerar avanços para grupos em vulnerabilidade social, por meio de promoção de autonomia e fortalecimento do movimento social. Alguns estudos demonstraram a capacidade da abordagem metodológica permitir o estabelecimento de relações, troca de experiências, construção do conhecimento, além de potencial para transformação da realidade de forma coletiva.

Embora haja uma discussão rica, de poucos estudos, mas que permitiram a conexão de ideias, demonstrando raríssimos pontos de afastamentos. Tal fato pode estar relacionado a poucos autores de referência para a abordagem metodológica. Entretanto, faz-se necessário destacar, que, menos de quinze por cento dos estudos fizeram alguma referência a aspectos históricos ou teóricos relacionados a abordagem metodológica por eles utilizada. É certo que a valorização de estudos dessa natureza, depende de reconhecimento e filiação teórica para afirmação de suas bases e reforço a sua cientificidade. O compromisso com a teoria e com o rigor metodológico garantirão o estabelecimento de estudos nessa perspectiva.

Diante do exposto, voltamos a tese de partida dessa investigação acreditando que a pesquisa-ação participativa pode contribuir, no campo da saúde, enquanto prática social, fortalecendo as ações de cunho investigativo e prático dos profissionais de saúde nos contextos sociais complexos em que atuam. Os estudos

que fizeram parte dessa revisão permitiram ratificar a tese, a partir da convergência de ideias no que refere a pesquisa-ação participativa em saúde, onde participação, ação, construção de conhecimentos e transformação social devem ser os princípios da abordagem metodológica.

Nesse pensamento, espera-se que as práticas em saúde se apropriem de abordagens teórico-metodológicas, onde a pesquisa-ação participativa em saúde pode ser uma escolha, para a consolidação de novas linhas de pensamento e de enfrentamento dos problemas. De forma a transpor os limites acadêmicos das pesquisas tradicionais e, se aproximar dos diversos atores sociais para a proposição de mudanças por meio da construção compartilhada de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ACIOLI, S. **Novos olhares sobre a saúde**: sentidos e práticas populares. 2003. 147 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- ACIOLI, S. Sentidos e práticas de saúde em grupos populares e a enfermagem em saúde pública. **Revista Enfermagem UERJ** [online], Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 1, p. 21-6, 2006. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n1/v14n1a03.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014.
- ALBUQUERQUE, O. et al. Public school students? perceptions of the environment and food available at the school: an emancipatory approach. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, SP, v. 23, n. 2, p. 604-615, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/84893>>. Acesso em 10 jan. 2019.
- ALBUQUERQUE, V. S.; CAMPOS, J. C. L.; BRANCO, G. G. Saúde mental em tela: o cinema mediando a aprendizagem no curso de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, PE, v. 5, n. 7, p. 1639-1646, set. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6910-12022-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- ALMEIDA, T. J. et al. Playful education in health: report of an experience of “luminescent nurses”. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, n. 5, p. 122-130, nov. 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1642/pdf_1009>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- ALMEIDA, K. A. et al. Prática da interdisciplinaridade do PET-SAÚDE com professores da escola pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, CE, v. 25, n. 1, p. 80-85, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2214/2435>>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- ALMEIDA, M. C. P. de; MELLO, D. F. de, NEVES, L. A. de S. O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva rede básica de saúde em Ribeirão Preto. **Revista brasileira de enfermagem** [online]. Brasília, DF, v. 44, n. 2-3, p. 64-75, 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v44n2-3/v44n2-3a09.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.
- ALVAREZ, A. M. S. et al. Pesquisa-Ação-Formação Inter e Transdisciplinar com Pessoas Envolvidas com a Questão do Morador de Rua. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 300-313, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jul. 2019.

ALVES, H. et al. Gravidez na adolescência e coplaneamento local: uma abordagem diagnóstica a partir do modelo PRECEDE-PROCEED. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, Portugal, v. ser IV, n. 12, p. 35-44, mar. 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 ago. 2019.

ALVES, M. L.; XIMENES, M. F. F. M.; ARAÚJO, M. F. F. A educação em saúde ambiental nos serviços de saúde do SUS. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 5, p. 414-429, out. 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1547/1145>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

AMADOR, D. V.; SILVA, K. L. Promoção da saúde – histórico, conceito e práticas no contexto da saúde coletiva. In: **Enfermagem em saúde coletiva – teoria e prática**. Org: SOUZA, M. C. M. R. de; HORTA, N. de C. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2017.

AMARAL, M. B. et al. Process evaluation of the implementation of a screening and brief intervention program for alcohol risk in primary health care: An experience in Brazil. **Drug and Alcohol Review**, Austrália, v. 29, n. 2, p. 162-168, 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1465-3362.2009.00120.x>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ANDALOUSSI, K. E. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

ANDRADE, C. S.; FRANCO, T. B.; FERREIRA, V. S. C. Acolhimento: uma experiência de pesquisa-ação na mudança do processo de trabalho em saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, MG, v. 10, n. 2, p. 106-115, 2007.

ARAUJO, D. G. et al. Os desafios da implantação do Plano Diretor de Vigilância Sanitária em um contexto municipal. **Saúde e sociedade**, São Paulo, SP, v. 22, n. 4, p. 1154-1166, dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology** [Internet], Londres, Inglaterra, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <<https://www.york.ac.uk/inst/spru/pubs/pdf/Scopingstudies.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

ARREGUY-SENA, C. et al. Construção e utilização de um painel informativo para passagem de plantão: relato de experiência. **Revista eletrônica de enfermagem (online)**. Goiânia, GO, v. 3, n. 1, jun-jun. 2001. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/695/776>>. Acesso em: 14 julho 2019.

ASSIS, J. Do ponto de interrogação ao ponto de encontro: uma experiência grupal em psicoeducação. **Nova perspectiva sistêmica**. Rio de Janeiro, RJ, n. 42, p. 107-123, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.revistanps.com.br/nps/article/view/226/214>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

ASSIS, M. M. A.; PEREIRA, M. J. B.; MISHIMA, S. M. Planejamento em saúde: uma possibilidade de ação participativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 5, n. 4, p. 55-60, out. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691997000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2019.

ATAIDE, M. B. C.; DAMASCENO, M. M. C. Fatores que interferem na adesão ao autocuidado em diabetes. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, RJ, v. 206, n. 14, p. 518-523. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a05.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

AURÉLIO, O. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e ampl. do minidicionário Aurélio. 7.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.

AYMAR, C. L.G. et al. Pain assessment and management in the NICU: analysis of an educational intervention for health professionals. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, RS, v. 90, n. 3, p. 308-315, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572014000300308&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2019.

BACKES, D. S. et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista O Mundo da Saúde** [Internet], São Paulo, SP, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/88/10_GrupoFocal.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

BACKES, D. S. et al. Significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social. **Revista eletrônica de Enfermagem** [Internet], Goiânia, GO, v. 11, n. 4, p. 877-83, 2011. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a13.htm>>. Acesso em: 10 out. 2019.

BACKES, D. S. et al. O que os usuários pensam e falam do Sistema Único de Saúde? Uma análise dos significados à luz da carta dos direitos dos usuários. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 3, p. 903-910, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2019.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, RS, v. 7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001.

BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. **Revista eletrônica de Enfermagem** [Internet], Goiânia, GO v. 12, n. 4, p. 622-629, out/dez 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.8830>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V.. Leisure and mental health in people with hypertension: convergence in health education. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 46, n. 2, p. 380-387, Abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V. A; HOGA, L. A. K. Improvement of older women's sexuality through emancipatory education. **Health Care for Women International**, Estados Unidos, v. 33, n. 10, p. 956-972, 2012. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07399332.2012.684986>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BALDO, R. C. S. **Implantação da vigilância do câncer relacionado ao trabalho em Londrina-PR entre 2011 e 2014**. 2012. Tese (doutorado em Saúde Coletiva). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.

BARBOSA, R. S.; GIFFIN, K. Gênero, saúde reprodutiva e vida cotidiana em uma experiência de pesquisa-ação com jovens da Maré, Rio de Janeiro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, SP, v. 11, n. 23, p. 549-567, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2018.

BESERRA, E.; P; SOUSA, L. B.; ALVES, M. D. S. Educational intervention using the life activity of breathing with adolescents. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 2, p. 209-214, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200209&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BESERRA, E. P. et al. Percepção de adolescentes acerca de suas atividades de vida, trabalho e lazer. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 23, n. 5, p. 627-632, nov. 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6169>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BESERRA, E. P. et al. Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida cuidar da higiene pessoal e se vestir. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, PE, v. 10, n. 5, p. 4311-4317, nov. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/11178-25012-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BOBBIO, N.; MATTEUCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora UnB, 1991.

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

BOOTE, J.; WONG, R.; BOOTH, A. 'Talking the talk or walking the walk?' A bibliometric review of the literature on public involvement in health research published between 1995 and 2009. **Health Expectations**, Estados Unidos, v. 18, n.1, p. 44-57, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5060762/pdf/HEX-18-044.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BORGES, M. T. T.; BARBOSA, R. H. S.. Confluindo gênero e educação popular por meio de uma pesquisa-ação para a abordagem do tabagismo feminino em contextos de vulnerabilidade social. **Interface** (Botucatu), Botucatu, SP, v. 17, n. 46, p. 601-614, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BOSCO PINTO, J. A Pesquisa-ação como Prática Social. In: DUQUE-ARRAZOLA L. D.; THIOLLENT M. (Orgs.). **João Bosco Pinto: Metodologia, Teoria do Conhecimento e Pesquisa-ação**. Belém: UFPA / Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

BRANCO, F. M. F. C.; MONTEIRO, C. F. S. Nursing practice towards crack and other drugs from the perspective of nursing students. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, n. 6, p. 1-8, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3437>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BRANCO, F. M. F. C.; MONTEIRO, C. F. S.; VARGAS, D. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas e políticas de enfrentamento às drogas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. abr./jun., p. 2215-2228, 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3894/pdf_1523>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BRAGA, R. D. A multiprofessional information model for Brazilian primary care: Defining a consensus model towards an interoperable electronic health record. **International Journal of Medical Informatics**, Leipzig, Alemanha, v. 90, p. 48-57, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1386505616300454?via%3Dihub>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 8.243 de 23 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8243.htm>. Acesso em: 20 nov. 2016.

BRILINGER, C. O. et al. Análise do ambiente interno de uma organização hospitalar filantrópica do norte do Estado de Santa Catarina: Forças e fraquezas. **Espacios**, Caracas, Venezuela, v. 36, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a15v36n02/15360201.html>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BRITO, J. S. S.; ALBUQUERQUE, P. C.; SILVA, E. H. Educação popular em saúde com o povo indígena Xukuru do Ororubá. **Interface** (Botucatu), Botucatu, SP, v. 17, n. 44, p. 219-228, mar. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRITO, M. E. M. et al. Educação em saúde com pré-adolescentes de uma escola pública no município de Fortaleza – CE. DST - **Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, RJ, v. 20, n. 3-4, p. 190-195, 2008.

Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista20-3-4-2008/6-Educacao-em-saude-JBDST-20-3-4-2008.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BUCCHI, S. M.; MIRA, V. L. Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 44, n. 4, p. 1003-1010, dez. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BUCCHI, S. M. et al. Nurse instructor in the process of admission training of nurses in the intensive care unit. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, SP, v. 24, n. 3, p. 381-387, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 jun. 2019.

CAMARGO JR. K. R. A filosofia empírica da saúde. In: CAMARGO JR., K. R.; NOGUEIRA, M. I.(org.) **Por uma filosofia empírica da atenção à saúde: olhares sobre o campo biomédico**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. p. 13-26.

CAMPOS, C. N. A. et al. Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 16, n. 3, p. 588-596, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CAMPOS, N. L.; KANTORSKIL, L. P. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, RJ, v. 16, n. 1, p. 88-94, 2008. Disponível em:

<<http://www.facenf.uerj.br/v16n1/v16n1a14.pdf>>. Acesso em: 10 junho 2019.

CANDIDO, M. R. et al. Concepts and prejudices on mental disorders: a necessary debate. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas.**, Ribeirão Preto, SP, v. 8, n. 3, p. 110-117, dez. 2012. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CARDOSO, J. R.; OLIVEIRA, G N.; FURLAN, P. G. Gestão democrática e práticas de apoio institucional na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 32, n. 3, p. 1-13, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000300706&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CARDOZO, E. E. **Repensando a formação do enfermeiro: o processo de conscientização crítica e práticas docentes à luz do referencial ético-humanista**. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-31052006-103657/publico/Esperidiao_E.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

CARVALHO, A. I. **Conselhos de saúde no Brasil: participação cidadã e controle social**. Rio de Janeiro: FASE/IBAM, 1995. 136p.

CECCIM, R. B. et al. **In-formes da Atenção Básica: aprendizados de intensidade por círculos em rede**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016.

CELEDÓN, C.; NOÉ, M. Reformas del sector de la salud y participación social. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, Estados Unidos, v. 8, n.1/2, p. 99–104, 2001.

CHULAY, J. D. et al. American cutaneous leishmaniasis: presentation and problems of patient management. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, SP, v. 21, n. 4, p. 165-172, dez. 1988. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86821988000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2019.

CORDEIRO, L. **Pesquisa-ação na área da saúde: uma proposta marxista a partir de revisão de escopo**. 2016. 209 p. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CORRAL-MULATO, S.; BUENO, S. M. V. (Des)conhecimento da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 206-211, nov. 2014. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13600>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

CORRÊA, V. A. F. **Projetos terapêuticos: uma construção coletiva para a prática do enfermeiro na estratégia saúde da família**. 2016. 260f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CORNWALL, A.; JEWKES, R. What is participatory research? **Social Science and Medicine**, Elmsford, Inglaterra, v. 41, n. 12, p. 1667-1676, 1995. Disponível em: <https://www.civitas.edu.pl/pub/nasza_uczelnia/projekty_badawcze/Taylor/what_is_participatory_research.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2016.

COSCRATO, G; BUENO, S. M. V. Spirituality and humanization according to nursing undergraduates: an action research. **Investigación y Educación en Enfermería**, Antioquia, Colômbia, v. 33, n. 1, p. 73-82, 2015. Disponível em: <https://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/21890/18035>. Acesso em: 27 nov. 2018.

COSTA, R. R. O. et al. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, Colômbia, v. 8, n. 3, p. 1799-1808, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732017000301799&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2019.

CRITELLI, D. M. **Análítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo: Brasiliense, 1996 apud SCHMIDT, M. L. S.; NEVES, T. F. S. das. O trabalho do agente comunitário de saúde e a política de atenção básica em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, SP, v. 13, n. 2, p. 225-240, set. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172010000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2019.

CUCOLO, D. F.; FARIA, J. I. L.; CESARINO, C. B. Avaliação emancipatória de um Programa Educativo do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, SP, v. 20, n. 1, p. 49-54, mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 nov. 2018.

DA SILVEIRA NEVES DE OLIVEIRA, F. M. do C.; et al. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. **Aquichán** [online]. Bogotá, Colômbia, v. 11, n. 1, p. 48-65, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972011000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 nov. 2014.

DAVID, H. M. S. L. O papel do agente comunitário de saúde no fortalecimento da educação popular em saúde. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental Online**, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 2, p. 371-378, abr. 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4936>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

DIAS, A. A. et al. Estratégia educativa voltada para enfermeiros sobre atenção básica à infertilidade: estudo de intervenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 33, n. 2, p. 69-77, jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 nov. 2018.

DIMOV, T. **Participação de usuários da saúde mental em pesquisa: a trajetória de uma associação de usuários**. 2016. 260f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, 2016.

DIUANA, V. et al. Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 24, n. 8, p. 1887-1896, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000800017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

EDUARDO, E. A. et al. Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 68, n. 4, p. 668-675, ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400668&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ELIAS, A. C. A. et al. Training program about the therapeutical intervention "relaxation, mental images and spirituality" (RIME) to resignify the spiritual pain of terminal patients. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, SP, v. 34, supl. 1, p. 60-72, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 dez. 2018.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n.16, p.181-191. 2000 apud ALVES, M. L.; XIMENES, M. F. F. M.; ARAÚJO, M. F. F. A educação em saúde ambiental nos serviços de saúde do SUS. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 5, p. 414-429, out. 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1547/1145>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

ERDMANN, A. L. et al. Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do "viver saudável" em um projeto de inclusão social. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 18, n. 2, p. 369-377, Abr-Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/22.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ESCOREL, S.; MOREIRA, M. R. **Participação social**. In: Giovanella, L.; Escorel, S.; Lobato, L. V. C.; Noronha, J. C.; Carvalho, A.I.; (org.) Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2013. p. 979-1008.

ESTEVES, A. P. V. S.; SILVA, L. R.; SILVA, M. D. B. Social support network for pregnant women: nursing care factory based on a perspective cultural. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, PE, v. 4, n. 1, p. 77-87, jan/mar. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ArtigopublicadoREUOLjaneiro-2010AnaPaula.pdf>>. Acesso em: 31 ago 2019.

FALS BORDA, O. Participatory (action) research in social theory: origins and challenges. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds). Handbook of action research: participative inquiry and practice, London Sage, 2001, p. 27-37 apud DIMOV, T. **Participação de usuários da saúde mental em pesquisa: a trajetória de uma associação de usuários**. 2016. 260f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, 2016.

FAUSTINO, T. N. et al. Prevenção e monitorização do delirium no idoso: uma intervenção educativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 69, n. 4, p. 725-732, ago. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000400725&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FERREIRA, M. J. M.; VIANA JUNIOR, M. M. A expansão do agronegócio no semiárido cearense e suas implicações para a saúde, o trabalho e o ambiente. **Interface** (Botucatu), Botucatu, SP, v. 20, n. 58, p. 649-660, set. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300649&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FERREIRA, V. de; ACIOLI, S. O cuidado na prática do enfermeiro no campo da atenção primária em saúde: produção científica. **Revista Enfermagem UERJ** [online]. Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 4, p. 506-509, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a09.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014.

FERREIRA, V. de; ACIOLI, S. Prática de cuidado por enfermeiros na atenção primária à saúde: uma abordagem hermenêutico-dialética. **Revista Enfermagem UERJ** [online]. Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 4, p. 530-535, 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a05.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014.

FERREIRA, A. G. N. et al. Dialogando com adolescentes de grupos religiosos sobre HIV: desafios para a enfermagem. **Texto e contexto enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 22, n. 4, p. 952-960, dez. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2018.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. Trad. de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1977.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2005, v. 31, n. 3, p. 483-502.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIATTI, L. L. et al. Condições sanitárias e socioambientais em Iauaretê, área indígena em São Gabriel da Cachoeira, AM. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 12, n. 6, p. 1711-1723, dez. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000600032&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2018.

GIVIGI, R. C. N. et al. As alterações de linguagem e seus sentidos: efeitos de um trabalho fonoaudiológico em rede. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 23, n. 1, p. 163-75, 2015. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/414/594>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

GODOI, C.K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006 apud BRILINGER, C. O. et al. Análise do ambiente interno de uma organização hospitalar filantrópica do norte do Estado de Santa Catarina: Forças e fraquezas. **Espacios**, Caracas, Venezuela, v. 36, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a15v36n02/15360201.html>. Acesso em: 31 jan. 2018.

GOMES, A. L. M. et al. The national policy of primary care in municipal centers of health from programmatic area 1.0. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 4, p. 1335-1348, out. 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3330/pdf_647>. Acesso em: 27 nov. 2018.

GONCALVES, A. M. et al. Avaliação do padrão de uso do álcool entre moradores de uma região socialmente vulnerável. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, Portugal, n. spe2, p. 95-100, fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602015000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2019.

GONÇALVES, S. E. F. O ensino do tema drogas na formação do enfermeiro: uma construção. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). 2006. 122f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

GONCALVES, V. L. M. et al. A construção de prognosticadores de avaliação de desempenho por meio do grupo focal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 15, n. 1, p. 134-141, fev. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000100020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2018.

GRITTEN, L.; MÉIER, M. J.; PERES, A. M. Sistematização da assistência perioperatória: uma pesquisa qualitativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**. Niterói, RJ, v. 8, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2588/576>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GRITTEN, L.; MÉIER, M. J.; ZAGONEL, I. P. S. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem** [online]. Florianópolis, SC, v. 17, n. 4. p. 765-770, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/19.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

GUBERT, F. A. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet], Goiânia, GO, v. 11, n. 1, p. 165-172, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GUTBERLET, J et al. Participatory research revealing the work and occupational health hazards of cooperative recyclers in Brazil. **International journal of environmental research and public health**, Basel, Suíça, v. 10, n. 10, p. 4607–4627, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3823336/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

GUTBERLET, J et al. More inclusive and cleaner cities with waste management co-production: Insights from participatory epistemologies and methods. **Habitat International**, China, v. 43, n. 10, p. 234–243, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3823336/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. Tradução: CUTER, J. V. G. São Paulo: Cunha Martins Fontes, 2000.

HOGA L. A. K.; REBERTE LM. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, SP, v. 41, n. 4, p. 559-566, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/03.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

INFANTE, M.; SANTOS, M. A. B. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 12, n. 4, p. 945-954, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2019.

INTERNATIONAL COLLABORATION ON PARTICIPATORY HEALTH RESEARCH. – International Collaboration on Participatory Health Research, 2009. Disponível em: <<http://www.icphr.org/es>>. Acesso em: 26 Abr. 2012.

INTERNATIONAL COLLABORATION ON PARTICIPATORY HEALTH RESEARCH. – What is participatory health research? Position Paper 1. Berlim: ICPHR, Mai. 2013.

JESUS, I. S. et al. Experiences of nursing students with anxiety. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, PE, v. 9, n. 1, p. 149-157, dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10319>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

JESUS, M. C. P. et al. Permanent education in nursing in a university hospital. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, SP, v. 45, n. 5, p. 1229-1236, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2019.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015. Methodology for JBI Scoping Reviews. The Joanna Briggs Institute, Austrália, 2015.

KOBAYASHI, R. M.; LEITE, M. M. J. Developing professional competences of nurses in service. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 63, n. 2, p. 243-249, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago 2019.

KOERICH, M. S.; BACKES, D. S.; MARCHIORI, M. C. Pacto em defesa da saúde: divulgando os direitos dos usuários pela pesquisa-ação. **Revista Gaúcha de Enfermagem (Online)**, Porto Alegre, RS, v. 30, n. 4, p. 677-684, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472009000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1º jun. 2019.

KOERICH, M. S. Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 2, p. 265-71 abr/jun 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a17.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

LACERDA M.R. et al. Pesquisa-ação, pesquisa convergente assistencial e pesquisa cuidado no contexto da enfermagem: semelhanças e peculiaridades. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [online]. Goiânia, GO, v. 10, n. 3, p. 843-848, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a31.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

LACERDA, M. R. et al. Estratégias para avanços na prática do cuidado domiciliar. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 15, n. 4, dez. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20345>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

LANZONI, A. C. et al. Desvelando o conhecimento do agente comunitário de saúde sobre câncer do colo uterino. **Cogitare Enfermagem**; v. 17, n. 3, p. 478-84, jul/set 2012.

LEITE, H. C. et al. Training of nurses for blood collection of umbilical and placental cord: research-action. **Revista de enfermagem UFPE Online**. v. 10, n. 12, p. 4547-4553, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11522/13412>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

LEVAC, D.; COLQUHOUN H.; O'BRIEN, K. K. Scoping studies: advancing the methodology. **Implementation Science**. v. 5, n. 69 p. 2010. Disponível em: <<https://implementationscience.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1748-5908-5-69?site=implementationscience.biomedcentral.com>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

LIMA, A. F. C. et al. Percepção da equipe de enfermagem de um hospital universitário acerca da avaliação de desempenho profissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 28, n. 3, p. 393-400, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4691/2597>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

- LIMA, M. M.; VIEIRA, A. P. Ballroom Dance as Therapy for the Elderly in Brazil. **American Journal of Dance Therapy**, v. 29, p. 129-142. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/BallroomDanceasTherapyfortheElderlyinBrazil%20(1).pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto e contexto enfermagem** [online]. Florianópolis, SC, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 mar. 2014.
- LUCE, M. et al. O preparo para o auto-cuidado do cliente diabético e família. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, SP, v. 25, p. 135-152, 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671990000100006>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- LUCHESI, M. **Estudo da viabilidade da implantação de uma unidade**. 2008. 117f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MANENTI, Simone Alexandra et al. The construction process of managerial profile competencies for nurse coordinators in the hospital field. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, SP, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 727-733, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300027&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- MARQUES, A. et al. Research-action in the perspective of nursing in environmental education: from theory to practice. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, PE, v. 10, n. 3, p. 1155-1161, 2016. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9076/pdf_9912>. Acesso em: 12 fev. 2019.
- MARTINS, Á. K. L. **Círculos de cultura em saúde mental: perspectivas de equipes da estratégia saúde da família**. 2009. 157 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2009.
- MARTINS, M. E. C. **Investigação-ação participativa em saúde: revisão integrativa da literatura em língua portuguesa**. 2013. 96f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra - Portugal, 2013.
- MARTINS, P. C. et al. Conselhos de saúde e a participação social no Brasil: matizes da utopia. **Physis**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 1, p. 105-121, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov. 2016.

MARTINS, M. C.; FROTA, M. A. Fatores que interferem na utilização de alimentos regionais na cidade de Maranguape, Ceará. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 15, n. 2, p. 169-182, 2007. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2007_2/artigos/IESC_2007_2_1.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2016.

MATUÍ, J. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

MELLO, A. L. S. F.; MOYSES, S. J. Melhores práticas em sistemas locais de saúde: sob foco, a saúde bucal do idoso. **Physis**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 3, p. 785-809, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312010000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MELLO, D. A. et al. Promoção à saúde e educação: diagnóstico de saneamento através da pesquisa participante articulada à educação popular (Distrito São João dos Queiróz, Quixadá, Ceará, Brasil). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 3, p. 583-595, jul. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2019.

MELO, M. R. C.; DANTAS, V. L. A. Círculos de cultura e promoção da saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, CE, v. 25, n. 3, p. 328-336, jul./set., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2263/2490>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

MENEGHEL, Stela Nazareth et al. Impacto de grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 4, p. 955-963, ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2019.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOIZES, J. S.; BUENO, S. M. V. Understanding sexuality and sex in schools according to primary education teachers. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, SP, v. 44, n. 1, p. 205-212, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MONTEIRO, A. I. et al. A enfermagem e o fazer coletivo: acompanhando o crescimento e o desenvolvimento da criança. **Revista Rene**, Fortaleza, CE, v. 12, n. 1, p. 73-80, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1dp6o_INBwbEi7C7ZzhEWqWy_rdP7j7jd>. Acesso em: 10 out. 2019.

MONTEIRO, C. F. S. et al. Pesquisa-ação: contribuição para prática investigativa do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 31, n. 1, p. 167-74, mar. 2010.

MONTEIRO, E. M. L.M.; VIEIRA, N.F.C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 63, n. 3, p. 397-403, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2670/267019593008.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MONTEIRO, M. A. A.; PINHEIRO, A. K. B.; SOUZA, Â. M. A. Grupo de apoio: relações interpessoais entre puérperas com filhos recém-nascidos hospitalizados. **Acta Paulista de enfermagem**, São Paulo, SP, v. 21, n. 2, p. 287-293, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MOREIRA, A.F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG. Notas de aula. 2007 apud ALVES, M. L.; XIMENES, M. F. F. M.; ARAÚJO, M. F. F. A educação em saúde ambiental nos serviços de saúde do SUS. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 5, p. 414-429, out. 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1547/1145>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004 apud ZAMBENEDETTI, G.; PERRONE, C. M. O Processo de construção de uma rede de atenção em Saúde Mental: desafios e potencialidades no processo de Reforma Psiquiátrica. **Physis**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 2, p. 277-293, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MOURA, F. M. et al. Playful intervention with chronically-ill children: promoting coping. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 35, n. 2, p. 86-92, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200086&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MOURA, S. L. O. et al. Pharmacological treatment for the systemic hypertension: analysis of a group of hypertensive patients. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, PE, v. 9, n. 2, p. 683-91, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10388/11141>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MOTTA, K. A. M. B.; MUNARI, D. B.; NUNES, F. C. Intervenção para desenvolvimento de enfermeiros gerentes em um hospital público na perspectiva da pesquisa ação. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. Fortaleza, CE, v. 13, n. 4, p. 629-38, out/dez 2011. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a06.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

NASCIIMENTO, G. M.; DAVID, H. M. S. L. Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, RJ, v. 16, n. 4, p. 550-6, 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a16.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

NELSON, G. et al. Nothing About Me Without Me: Participatory Action Research with Self-Help/Mutual Aid Organizations for Psychiatric Consumer/Survivors. **American Journal of Community Psychology**, v. 26, n. 6, 1998 apud DIMOV, T. **Participação de usuários da saúde mental em pesquisa: a trajetória de uma associação de usuários**. 2016. 260f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, 2016.

NOGUEIRA, P. S. F.; CASTRO, R. R. T. Atendimento ao paciente com hanseníase em unidade básica de saúde: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, PE, v. 5, n. 9, p. 2317-2324, nov. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ATENDIMENTOAOAOPACIENTECOMHANSENASEMUNIDADEBASICADESADERELATODEEXPERINCIA.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

NUNES, J. M. et al. Prática educativa com mulheres da comunidade: prevenção da gravidez na adolescência. **Texto e Contexto Enfermagem**., Florianópolis, SC, v. 23, n. 3, p. 791-798, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000300791&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OLINTO, J. S. P.; TAVARES, G. M. Resistências e produção de subjetividade-risco no Projeto Brincarte de Vitória (ES). **Psicologia Clínica**., Rio de Janeiro, RJ, v. 26, n. 1, p. 109-131, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652014000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OLIVEIRA, A. et al. A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP. **Interface** (Botucatu), Botucatu, SP, v. 12, n. 27, p. 749-762, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OLIVEIRA, A. P. C. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: implementação em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Rene**, v. 13, n. 3, p. 601-12, 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3992-Documento%20principal-7406-1-10-20160822%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3992-Documento%20principal-7406-1-10-20160822%20(1).pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OLIVEIRA, E.; SOARES, C. B.; BATISTA, L. L. Representações cotidianas de jovens sobre a periferia. **Revista Brasileira de Enfermagem**., Brasília, DF, v. 69, n. 6, p. 1147-1153, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601147&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OLIVEIRA, L. C. et al. Participação popular nas ações de educação em saúde: desafios para os profissionais da atenção primária. **Interface** (Botucatu), Botucatu, SP, v. 18, supl. 2, p. 1389-1400, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601389&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OLIVEIRA, R. A. de; CIAMPONE, M. H. T. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 42, n. 1, p. 57-65, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OLIVEIRA, V. J.; MARTINS, I.; BRACHT, V. Relações da educação física com o programa saúde na escola: visões dos professores das escolas de vitória/es. **Pensar a Prática**, GO, v. 18, n. 3. p. 544-556, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v18i3.33028>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! **Revista de Educação Física - UEM**, Maringá, SC, v. 26, n. 2, p. 243-255, jun 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000200243&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PESSOA, V. M. et al. Pesquisa-ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. **Interface** (Botucatu), Botucatu, SP, v. 17, n. 45, p. 301-314, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2018.

PESSOA, V. M. et al. Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 8, p. 2253-62, ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2018.

PESSOA, V. M.; RIGOTTO, R. M. Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, SP, v. 37, n. 125, p. 65-77, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2018.

PESTANA, L. C.; CALDAS, C. P. Cuidados de enfermagem ao idoso com Demência Cuidados de enfermagem ao idoso com Demência que apresenta sintomas comportamentais que apresenta sintomas comportamentais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 62, n. 4, p. 583-587 jul-ago 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/15.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

PONTES, A. G. V.; RIGOTTO, R. M. Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental: potencialidades e desafios da articulação entre universidade, SUS e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, SP, v. 39, n. 130, p. 161-174, dez. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572014000200161&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2018.

PINA-OLIVEIRA, A. A. P. et al. Analysis of the process of translation of knowledge regarding early childhood at the undergraduate level. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, SP, v. 48, n. spe, p. 160-167, ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000700160&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PORTO, M. F. de S. et al. Comunidades ampliadas de pesquisa ação como dispositivos para uma promoção emancipatória da saúde: bases conceituais e metodológicas. **Ciência e saúde coletiva** [online], v. 21, n. 6, p. 1747-1756, 2016;. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.25802015>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

QUEIROZ, A. C. L. et al. O uso da pesquisa-ação para a avaliação e o aprimoramento de práticas integradas para a vigilância da qualidade da água para consumo humano: potencialidades e desafios. **Revista Engenharia sanitária e ambiental**, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 3, p. 277-286, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522012000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2018.

QUEIROZ, A. C. L. et al. Integrating surveillance data on water-related diseases and drinking-water quality; action-research in a Brazilian municipality. **Journal Water and Health**, Alberta, Canadá, v. 13, n. 4, p. 1048-1054, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522012000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2018.

QUEIROZ, D. M.; SILVA, M. R. F.; OLIVEIRA, L. C. Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde: potencialidades de uma formação pelo referencial da Educação Popular e Saúde. **Interface** (Botucatu), Botucatu, SP, v. 18, supl. 2, p. 1199-1210, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601199&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun 2019.

RAHMAN, M. A. The Theory and practice of participatory action research. In: FALS BORDA, O. (org) **The Challenge of Social Change. Sage studies in international sociology**. 1986 apud DIMOV, T. **Participação de usuários da saúde mental em pesquisa: a trajetória de uma associação de usuários**. 2016. 260f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, 2016.

RAMOS DE SOUZA, K. et al. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, Colômbia, v. 6, n. 1, p. 492-499, jan. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732015000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. **Ciencia y enfermeria**, Concepción, Colômbia, v. 16, n. 1, p. 105-114, 2010. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000100012&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K.; GOMES, A. L. Z. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 20, n. 1, p. 101-108, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

RIBEIRO, K. S. Q. S. et al. A participação de agentes comunitários de saúde na atuação da fisioterapia na atenção básica. **Revista de APS**, Juiz de Fora, MG, v.10, n.2, p. 156-168, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/08fisioterapia.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

RIBEIRO, K. S. Q. S. Ampliando a atenção à saúde pela valorização das redes sociais nas práticas de educação popular em saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, MG, v. 11, n. 3, p. 235-248, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/388-ribeiro,_katia.pdf>. Acesso em: 10 ago. de 2019.

RIBEIRO, P. J. M. **Uma proposta de gestão do marketing no município de Miracema/RJ como estratégia para promoção do município saudável e sustentável**. 2009. 202f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25665_ribeiro pjmm.pdf Acesso em: 10 de junho de 2019.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface (Botucatu)**. [online]. Botucatu, SP, v. 18, n. 2, p. 1299-1311, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18suppl2/1299-1311/>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SANTOS, P. F. B. B. Significados da maternidade/paternidade para adolescentes que vivenciam esse processo. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, São João Del Rei, MG, v. 5, n. 2, p. 1629-1642, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/819>>. Acesso em: 31 ago. 2019

SANTOS, S. S. C. et al. Elaboração de prontuário do residente em uma instituição de longa permanência para idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP, v. 23, n. 6, p. 725-731, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Development_of_a_medical_record_for_residents_in_a.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

SANTOS, S. S. C. et al. Alterações estruturais numa instituição de longa permanência para idosos visando prevenção de quedas. **Rev Rene**, Fortaleza, CE, v. 12, n. 4, p. 790-797, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12730/1/2011_art_icrvsantos.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

SANTOS, S. S. et al. Pesquisa-ação na elaboração de manual de normas, rotinas e técnicas de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, PE, v. 5, n. (spe), p. 426-34, mar./abr. 2011. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1135/PESQUISA-A%C3%87%C3%83O%20NA%20ELABORA%C3%87%C3%83O%20DE%20MANUAL%20DE%20NORMAS%2C%20ROTINAS%20E%20T%C3%89CNICAS%20DE%20ENFERMAGEM.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SANTOS, Z. M. S. A.; LIMA, H. P. Ações educativas na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores. **Revista Rene**. Fortaleza, CE, v. 9, n. 1, p. 60-68, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4991/3678>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SANTOS, M. C.; TESSER, C. D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 11, p. 3011-3024, nov. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SARAIVA, A. M. et al. Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 131 - 140, abr. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14211>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SARQUIS, L. M. M. et al. The Manchester protocol as subsidy in nurses' actions: a commitment to health. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, PE, v. 9, n. 12, p. 1206-1213, nov. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10826>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SCHMIDT, M. L. S.; NEVES, T. F. S. das. O trabalho do agente comunitário de saúde e a política de atenção básica em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, SP, v. 13, n. 2, p. 225-240, set. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172010000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2019.

SILVA, A. C. et al. Development of a virtual learning environment for cardiorespiratory arrest training. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, SP, v. 50, n. 6, p. 990-997, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000600990&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2019.

SILVA, A. R. S. et al. Educação em saúde para detecção precoce do câncer de mama. **Revista Rene**, Fortaleza, CE, v. 12, n. esp., p. 952-959, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4386/3351>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

SILVA, C. A. Hipertensão em uma unidade de saúde do SUS: orientação para o autocuidado. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 179, jun. 2006. Disponível em: <<http://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1358>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

SILVA, E. A.; COSTA, I. I. O profissional de referência em Saúde Mental: das responsabilizações ao sofrimento psíquico. **Revista latino-americana de psicopatologia fundamental**, São Paulo, SP, v. 13, n. 4, p. 635-647, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142010000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2019.

SILVA, F. M. **Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto: transformações a partir da pesquisa-ação participativa**. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2016.

SILVA, J. L. L. et al. Construção de site na internet sobre saúde da criança e do adolescente: contribuição para processo ensino-aprendizagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, SC, v. 6, n. 3, p. 363-371, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4026/2718>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

SILVA, K. L. et al. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 3, p. 605-610, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 jun. 2019.

SILVA, L.; GALERA, S. A. F.; MORENO, V. Encontrando-se em casa: uma proposta de atendimento domiciliar para famílias de idosos dependentes. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, SP, v. 20, n. 4, p. 397-403, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 nov. 2019.

SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1991 apud TOLEDO, R. E. **Educação, saúde e meio ambiente: uma pesquisa-ação do distrito de Iguatemi do município de São Gabriel da Cachoeira/AM. 2006**. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública). 2006. 326f Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-11012007-110339/publico/TeseRenataFerrazdeToledo.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

SILVA, O. B. M. et al. Potencialidades, fragilidades e desafios da pesquisa-ação na enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 13, n. 1, p. 227-235, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236770/31162>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

SILVA, V.G.; MOTTA, M.C.S.; ZEITOUNE, R.C.G. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso do município de Vitória/ES. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [online], Goiânia, GO, v. 12, n. 3, p. 441-448, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.5278>>. Acesso em 19 jul. 2015.

SILVEIRA VIDAL, D. A. et al. Proceso de enfermería orientado a la prevención de caídas en los ancianos residentes en instituciones: investigación-acción. **Enfermería global**, Murcia, Espanha, v. 12, n. 29, p. 196-206, jan. 2013. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 4 nov. de 2019.

SORATTO, J.; WITT, R. R.; FARIA, E. M. Participação popular e controle social em saúde: desafios da Estratégia Saúde da Família **Physis**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 4, p. 1227-1243, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Citizen_participation_and_social_control_in_health.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SOUZA, M. F. G.; SANTOS, A. D. B.; MONTEIRO, A. I. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, n. 2, p. 167-173, abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SOUZA, M. M. et al. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. **Ciência, Cuidado e Saude**, Maringá, SC, 2010; v. 9, n. 1, p. 91-98, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10532/5741>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

STRECK, D. R.; BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

TAMIREZ ALEXANDRE, F. et al. Actuación de enfermería frente a la depresión postparto en las consultas de puericultura. **Enfermería global**, Murcia, Espanha, v. 12, n. 29, p. 404-419, jan. 2013. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100022&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2019.

THIOLLENT, M. Pesquisa-ação. In: STRECK, D. R.; SOBOTTKA, E. A.; EGGERT, E. **Conhecer e transformar: pesquisa ação e pesquisa participante em diálogo internacional**. São Leopoldo: Oikos, 2014, p. 15-26.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

THIOLLENT, M. (Org.). **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985 apud GONÇALVES, S. E. F. **O ensino do tema drogas na formação do enfermeiro: uma construção**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). 2006. 122f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

THIOLLENTE, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009 apud ALVES, M. L.; XIMENES, M. F. F. M.; ARAÚJO, M. F. F. A educação em saúde ambiental nos serviços de saúde do SUS. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 5, p. 414-429, out. 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1547/1145>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo, Cortez; 2011.

TOBAR, F.; YALOUR, M.R. **Como fazer teses em saúde pública. Conselhos e ideias para projetos e redigir teses e informes de pesquisas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001 apud SORATTO, J.; WITT, R. R.; FARIA, E. M. Participação popular e controle social em saúde: desafios da Estratégia Saúde da Família **Physis**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 4, p. 1227-1243, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Citizen_participation_and_social_control_in_health.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

TOLEDO, R. E. **Educação, saúde e meio ambiente: uma pesquisa-ação do distrito de Iuaretê do município de São Gabriel da Cachoeira/AM. 2006**. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública). 2006. 326f Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-11012007-110339/publico/TeseRenataFerrazdeToledo.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 122, n. 34, p. 155-73, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2019.

TOLEDO, R. F.; GIATTI, L. L.; PELICIONI, M. C. F. Social mobilization in health and sanitation in an action research process in an indigenous community in northwestern amazon. **Saúde e sociedade**, São Paulo, SP, v. 21, n. 1, p. 206-218, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000100020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2019.

TORRES, A. R. A. et al. Participatory development of a care line for workers with Repetitive Strain Injury. **Rev Rene**, Fortaleza, CE, v. 17, n. 5, p. 626-635, set./out. 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324047801007>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

TRAVAGIM, D. S. A. et al. Chronic kidney disease prevention: intervention in assistance practice in a family health team. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, PE, v. 10, n. 9, p. 3361-3368, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11417/13203>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

TREZZA, M. C. A. F.; SANTOS, R. M.; LEITE, J. L. Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 6, p. 904-908, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a19v61n6.pdf>>. Acesso em 31 jan. 2018.

TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de OLIVEIRA, LL. **Educação e Pesquisa** [online], São Paulo, SP, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

TSZESNIOSKI, L. C. et al. Building the mental health care network for children and adolescents: interventions in the territory. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 2, p. 363-370, Fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000200363&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jan. 2018.

TYRRELL, M. A. R. et al. Ambiência dos centros municipais de saúde na Atenção básica à mulher e à criança e suas condições para as linhas de cuidado. **Revista Iberoamericana de Educacion e investigacion en Enfermería**, Madrid, Espanha, v. 2, n. 4, p. 30-36, 2012. Disponível em: <<https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/53/>>. Acesso em: 31 jan.2018.

VALENTE, G. S. C. et al. Promoção da saúde e prevenção da osteoporose na mulher idosa: uma perspectiva de educação em saúde. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 5, n. 9, p. 2121-2128, nov. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6991/6240>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

VALLA, V. V. Sobre participa-ção popular: uma questão de perspectiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 7-18, 1998.

VELLOSO, M. P. et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 1, p. 257-271, mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000100257&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

WATERMAN, H.; TILLEN, D.; DICKSON, R.; KONING, K. Action research: a systematic review and guidance for assessment. **Health technology assessment**, v. 5, n. 23, p.157p, 2001.

ZAMBENEDETTI, G.; PERRONE, C. M. O Processo de construção de uma rede de atenção em Saúde Mental: desafios e potencialidades no processo de Reforma Psiquiátrica. **Physis**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 2, p. 277-293, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

APÊNDICE A – Caracterização dos estudos

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continua)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Luce et al, 1991	Enfermagem	Rio de Janeiro	Hospital Universitário	Diabéticos/ Dicentes/ Enfermeiros	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas - Consulta de Enfermagem - Visita Domiciliar 	Formação de grupos de auto-ajuda no ambulatório, nas unidades de internação e na comunidade, para se reunirem a fim de trocarem experiências, receberem ensino e até formarem um bazar de venda de materiais e medicamentos para os diabéticos a preço de custo.	Revista da escola de enfermagem da USP
Assis, Pereira e Mishima, 1997	Enfermagem	São Paulo	Unidade Básica de saúde	Doscentes/ Dicentes/ Profissionais da UBS	<ul style="list-style-type: none"> - Depoimentos de usuários, - Discussões - Visitas à comunidade local - Reuniões de equipe 	Planejamento integrado em uma Unidade Básica de Saúde.	Revista latino-americana de enfermagem
Mello et al, 1998	Saúde Pública	Ceará	Comunidade Rural	Representantes das diversas instituições públicas do distrito e entidades associativas ligadas ao movimento popular	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa falante; - Observação participante; - Grupo focal; - Tempestade de idéias; - Oficinas de estudo; - Foros comunitários e encontros diversos; - Aplicação de questionário 	Elaboração de agenda de planejamento das políticas locais de saúde.	Cadernos de saúde pública

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Arreguy-Sena, 2001	Enfermagem	Minas Gerais	Unidade de Terapia Intensiva	Pesquisadores e equipe de enfermagem	Reuniões e Dinâmicas de grupo	Construção, utilização e avaliação de um painel, contendo figuras que retratam procedimentos técnicos/administrativos sobre situações da passagem de plantão.	Revista eletrônica de enfermagem
Meneguel et al, 2003	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Comunidade	Pesquisadores e mulheres de famílias agrícolas	Oficinas e observação participante	- Mudança de padrões de comportamento de mulheres participantes. - Fortalecimento de estratégias de apoio às mulheres.	Cadernos de saúde pública
Cardozo, 2005	Enfermagem	Goiás	Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás	Docentes do curso de enfermagem	- Encontros grupais - Observação participante - Uso da sucata como recurso auxiliar da comunicação	Reforma curricular da FEN/UFG com enfoque no ensino humanizado.	-
Ataide e Damasceno, 2006	Enfermagem	Ceará	Unidade de saúde de atenção básica	Mulheres com Diabetes	- Grupos Focais	Uma estratégia de educação que favorece a superação das dificuldades que interferem na adesão ao autocuidado.	Revista enfermagem UERJ

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Ataíde e Damasceno, 2006	Enfermagem	Ceará	Unidade de saúde de atenção básica	Mulheres com Diabetes	- Grupos Focais	Uma estratégia de educação que favorece a superação das dificuldades que interferem na adesão ao autocuidado.	Revista enfermagem UERJ
Elias et al, 2006	Espiritualidade	São Paulo	Hospital Público	Pacientes em estado terminal de câncer	- Grupos Focais - Entrevista - Diário de Campo	Intervenção terapêutica envolvendo a técnica de Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade (RIME) fomentando a redefinição da dor espiritual em pacientes terminais.	Scientific world journal
Gonçalves, 2006	Enfermagem	Rio de Janeiro	Instituição de Ensino Superior	Docentes do Ensino Superior	- Reuniões de discussão e trabalho	Construção com o corpo docente, pro-posta de mudanças de conteúdos e estratégias de promoção da saúde e prevenção do uso de drogas a serem inseridos nos programas de graduação em Enfermagem do Centro Universitário.	-
Silva et al, 2006	Enfermagem	Bahia	Centro de saúde de referência	Pacientes que buscavam a sala de aferição de PA	- Questionário - Série de Palestras e discussões	Criação de cartilha e álbum seriado para orientação para a população.	Revista baiana de saúde pública

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Toledo, 2006	Saúde Pública	Amazonas	Espaços da Comunidade	Habitantes de Iuaretê (Comunidade indígena)	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões comunitárias - Questionários - Entrevistas - Mapas-falantes - Painéis 	Desenvolvimento de um processo educativo em saúde e meio ambiente voltado para a reflexão crítica da realidade e a sua transformação, reforçando práticas saudáveis que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.	-
Andrade, Franco e Ferreira, 2007	Saúde Coletiva	Bahia	Unidade Saúde da Família	Equipe Saúde da Família (ESF), usuários, alunos do Curso de Enfermagem da UESC e os pesquisadores.	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas semi-estruturadas - Observação participante 	Mudanças na acessibilidade à Unidade Saúde da Família e na reorganização do processo de trabalho da equipe saúde da família.	Revista APS
Barbosa e Giffin, 2007	Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	-	Jovens que atuavam como "agentes sociais" em suas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos teatrais - Exercícios corporais - Oficinas - Trabalho educativo-reflexivo 	Formação de grupos de reflexão-ação de jovens que vivem no Complexo da Maré com o objetivo de estimular o autoconhecimento, a auto-estima, a valorização do saber prático, a criatividade e a construção de projetos coletivos comprometidos com a luta por igualdade e justiça social.	Interface - comunicação, saúde, educação

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Cucolo, Faria e Cesarino, 2007	Enfermagem	São Paulo	Unidade de Terapia Intensiva Coronariana de um Hospital de Ensino	Enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Coronariana de um Hospital de Ensino	- Entrevistas coletivas - Círculos de discussão	Transformação no Programa Educativo do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar de um Hospital de Ensino.	Acta paulista de enfermagem
Gonçalves et al 2007	Enfermagem	São Paulo	Departamento de Enfermagem do HU-USP	Técnicos e auxiliares de enfermagem	- Grupo focal - Reuniões	Construção de prognosticadores de avaliação para técnico e auxiliar de enfermagem.	Revista latino-americana de enfermagem
Giatti et al, 2007	Saúde Pública	Amazonas	Comunidade	- Indígenas da comunidade de Iuaretê	- Reuniões comunitárias com indígenas e pesquisadores - Mapas-falantes; - Entrevistas; - Estudos da disposição de resíduos sólidos; localização, amostragem e análise da água de consumo humano; - Aplicação de técnica de georreferenciamento.	Desenvolvimento de ações conjuntas nos campos da infra-estrutura e da educação em saúde, preconizando a participação da comunidade local.	Ciência e saúde coletiva
Hoga e Reberte, 2007	Enfermagem	São Paulo	Setor de Ambulatório do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP).	- Gestantes	- Sessões grupais - Entrevistas	Criação e desenvolvimento de um grupo de gestantes	Revista da escola de enfermagem da USP

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Infante e Santos, 2007	Saúde Pública	Rio de Janeiro	02 Hospitais do Rio de Janeiro e secretarias municipais	Profissionais da área administrativa e assistencial	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas para reestruturação dos setores administrativos - Técnicas de problematização e outras ferramentas da gestão da qualidade foram incorporadas às oficinas de trabalho 	Organização do setor de abastecimento de materiais médico-hospitalares de hospitais públicos.	Ciência e saúde coletiva
Lima et al, 2007	Enfermagem	São Paulo	HU da USP	Profissionais da equipe de enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios - Fóruns sobre o processo de avaliação de desempenho 	Reconstrução do processo de avaliação de desempenho da equipe de enfermagem do Hospital Universitário USP.	Revista gaúcha de enfermagem
Lima e Vieira, 2007	Saúde Coletiva	Minas Gerais	Clube da Terceira Idade de Viçosa, do Departamento de Assistência Social da Comarca e da Universidade Federal de Viçosa	Idosos	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas de dança de salão 	Criação de espaço de aulas de dança para contribuir com a qualidade de vida dos idosos.	American journal of dance therapy
Ribeiro et al, 2007	Fisioterapia	Paraíba	Unidade Básica de Saúde da Família	<ul style="list-style-type: none"> - Docentes e discentes de Fisioterapia da UFPB - Agentes Comunitários de saúde - Usuários 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de discussão e capacitação com as equipes de ESF - Orientações individuais - Entrevistas - Registros em diário de pesquisa 	Adoção de estratégias para intensificar ações de fisioterapia, a partir da colaboração de agentes comunitários de saúde.	Revista APS

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Silva et al, 2007	Enfermagem	Rio de Janeiro	Faculdade de Enfermagem da UFF	Docentes e Discentes de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Questionário semi-estruturado - Levantamento bibliográfico - Elaboração coletiva de textos e layout do site 	Construção de site na internet sobre saúde da criança e do Adolescente.	Ciência, cuidado e saúde
Silva, Galera e Moreno, 2007	Enfermagem	São Paulo	Unidade de Saúde da Família	Pesquisadores e membros de família de idosa com doença crônica	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros no domicílio - Construção de genograma e ecomapa - Levantamento de problemas - Diário de campo, para o registro das interações 	Propostas de intervenções de ajuda para a melhoria da qualidade de vida familiar, de maneira que a família também vislumbrasse suas próprias soluções para o enfrentamento das adversidades.	Acta paulista de enfermagem
Brito et al, 2008	Enfermagem	Ceará	Escola de Ensino Fundamental no município de Fortaleza – Ceará	<ul style="list-style-type: none"> - 26 estudantes do terceiro, o quarto e o quinto anos do ensino fundamental - alunos do curso de graduação em enfermagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação livre - Diário de campo - Oficinas educativas 	Atividades educativas junto aos pré-adolescentes de uma escola pública do Município de Fortaleza – CE favorecendo a reflexão crítica acerca das modificações fisiológicas próprias da adolescência, discutindo sobre as medidas de prevenção de DST/aids.	DST - jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Campos e Kantorskill, 2008	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe técnica do CAPS - Usuários 	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão da proposta com a equipe técnica do serviço - 08 Encontros semanais - Diário de campo - Entrevista 	Utilização da música numa Oficina Terapêutica de Cuidado com o Corpo.	Revista enfermagem UERJ
Diuana et al, 2008	Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	Penitenciárias	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais de saúde; - Agentes de segurança penitenciária; - Presos 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas individuais semi-estruturadas - Grupos de discussão - Seminários conjuntos 	Articulação de atividade de produção de conhecimento e projeto de ação visando melhorar o acesso dos detentos ao serviço de saúde e, mais especificamente, às sações de controle e prevenção de DST/AIDS e tuberculose.	Cadernos de saúde pública
Luchesi, 2008	Medicina	São Paulo	Unidade Psiquiátrica no Hospital Universitário de Taubaté	<ul style="list-style-type: none"> - membros da Secretaria Estadual de Saúde - Docente da Faculdade de Medicina - Membro da administração do hospital - Membros da Diretoria Regional de Saúde - Membros da Prefeitura Municipal de Taubaté 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Participante - Visitas à Administração - Entrevistas - Grupo focal - Palestras 	Identificação e caracterização da resistência à implantação das Unidades Psiquiátricas em Hospitais Gerais - UPGHs; demonstrando que a ressignificação das concepções que dão suporte a essa postura organizacional pode tornar viável a implantação das UPHGs.	-

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Monteiro, Pinheiro e Souza, 2008	Enfermagem	Ceará	Casa de apoio "Casa da Mamãe" que faz parte de um hospital filantrópico de Sobral-CE.	- mães que estavam alojadas nesse para acompanhamento dos filhos hospitalizados	- Sessão preparatória - Sessões de grupo - Observação - Diário de campo - Entrevistas	Implementação de grupo com intuito de oferecer apoio/suporte e promover socialização das mães alojadas para acompanhamento dos filhos hospitalizados.	Acta paulista de enfermagem
Nascimento e David, 2008	Enfermagem	Rio de Janeiro	Comunidade e Unidades de Saúde	ACS que atuam em PACS e PSF da área Programática 2.2, do Município do Rio de Janeiro	- Observação-participante - Acompanhamento das visitas diárias dos ACS às famílias e às unidades de saúde de referência	Apresentar e discutir um processo de definição e sistematização de um conjunto de elementos para a avaliação de situações e condições de risco no trabalho dos ACS.	Revista enfermagem UERJ
Oliveira et al, 2008	Saúde Coletiva	São Paulo	Unidade de Saúde da Família em São Carlos - SP	- Profissionais de saúde da USF - Usuários	- Entrevista semi-estruturada - Observação Participante	Compreender as percepções de trabalhadores e usuários de uma unidade de saúde da família sobre o papel da comunicação no contexto do acolhimento, e desenvolver ações educativas que permitissem reflexão e discussão sobre o tema.	Interface - comunicação, saúde, educação

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Oliveira e Ciampone, 2008	Enfermagem	São Paulo	Curso de Enfermagem do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências Médicas e Biológicas, Campus Sorocaba, da PUC de São Paulo.	- Alunos de Graduação em Enfermagem	- Grupo Focal	Identificar a compreensão que os alunos têm sobre a própria qualidade de vida e analisar as principais de-mandas por eles evidenciadas no resgate das situ-ações vividas. Operacionalizar, por meio do grupo operativo, trocas relacionais que favorecem os direcionamentos e estratégias utilizadas que possam gerar melhoria da sua qualidade de vida.	Revista da escola de enfermagem da USP
Ribeiro, 2008	Saúde Coletiva	Paraíba	Comunidade da periferia de João Pessoa - PB	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas com deficiência e suas famílias - Profissionais das equipes de saúde da família - Estudantes de Fisioterapia atuantes no projeto de extensão - um pastor evangélico que é uma liderança na comunidade - Representantes de uma associação de pessoas com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas semi-estruturadas - Ativação e mobilização das redes sociais - Reuniões - Visitas domiciliares - Contatos pessoais. 	Valorização das redes sociais pessoais na prática de Educação Popular em Saúde, incentivando a interação entre profissionais e as redes sociais, no sentido da construção de ações de saúde mais integras.	Revista APS

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Santos e Lima, 2008	Enfermagem	Ceará	Empresa privada no Ceará	- Trabalhadores de uma empresa privada, dos cargos de pedreiro, marceneiro, eletricista, vigilante e jardineiro;	- Encontros educativos mensais - Dinâmicas de grupo - Entrevistas semi-estruturadas em dois momentos (pré e pós intervenção educativa) - Diário de campo	Realização dos encontros educativos com vistas a promover modificações no estilo de vida de trabalhadores buscando a prevenção e/ou controle dos fatores de risco da HAS.	Revista da rede de enfermagem do nordeste
Zambenedetti e Perrone, 2008	Psicologia	Rio Grande do Sul	Secretaria de Saúde do município e Comissão Municipal de Saúde Mental (CMSM).	- gestores Secretaria de Saúde do município - trabalhadores dos serviços de saúde locais, com foco nos participantes da Comissão Municipal de Saúde Mental (CMSM).	- Observação participante das reuniões da Comissão Municipal de Saúde Mental - Entrevistas - Discussão dos dados junto aos atores da pesquisa	Investigação de como vem sendo o processo de construção da rede de atenção em saúde mental no município de Santa Maria-RS.	Physis: revista de saúde coletiva
Backes et al, 2009	Enfermagem	Santa Catarina	Centro Cultural Escrava Anastásia, localizado em um dos morros da grande Florianópolis-SC.	Jovens, entre 14 e 20 anos de idade.	- Confecção e apresentação de cartazes pelos jovens - Oficinas educativas	Compreender o significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social.	Revista eletrônica de enfermagem

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Backes et al, 2009b	Enfermagem	Santa Catarina	Hospital público da Grande Florianópolis	- Usuárias do SUS, mães de crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público da Grande Florianópolis. - Enfermeira da Unidade - Doutorandas em Enfermagem - Alunos de Graduação em Enfermagem	- Encontros semanais, com cerca de uma hora de duração cada, sobre os problemas observados nas unidades de saúde onde eram atendidas - Discussão sobre os princípios que compõem a Carta, sempre buscando soluções e propostas de participação conjunta.	Discussão da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, com usuários de um hospital público da Grande Florianópolis com vistas a proposições de ações conjuntas.	Ciência e Saúde Coletiva
Erdmann et al, 2009	Enfermagem	Santa Catarina	Centro Cultural Escrava Anastásia, localizado em um dos morros da grande Florianópolis-SC.	Jovens que frequentavam o Centro Cultural	- Oficinas educativas	Instauração de um processo de intervenção que levasse em conta aspectos do viver saudável, a partir de medidas práticas participativas e construtivistas, do ponto de vista dos pesquisadores e dos jovens.	Texto e contexto enfermagem
Grittem, Méier e Peres, 2009	Enfermagem	Paraná	Unidade de Centro Cirúrgico (UCC) de um hospital de Curitiba	Enfermeiras do Centro Cirúrgico	- Reuniões com gravação das falas dos participantes - Observação	Desenvolvimento de um processo participativo para estruturar a assistência de enfermagem perioperatória na Unidade de Centro Cirúrgico (UCC) de um hospital de Curitiba.	Revista eletrônica de enfermagem

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Grittem, Méier e Peres, 2009	Enfermagem	Paraná	Unidade de Centro Cirúrgico (UCC) de um hospital de Curitiba	Enfermeiras do Centro Cirúrgico	- Reuniões com gravação das falas dos participantes - Observação	Desenvolvimento de um processo participativo para estruturar a assistência de enfermagem perioperatória na Unidade de Centro Cirúrgico (UCC) de um hospital de Curitiba.	Revista eletrônica de enfermagem
Gubert et al, 2009	Enfermagem	Ceará	Escola pública municipal nascida de Fortaleza-CE	Adolescente, estudantes da escola	- Observação - Diário de campo - Roda de conversa - Oficinas educativas	Uso de tecnologias educativas como estratégia de educação em saúde junto a adolescentes no contexto escolar.	Revista eletrônica de enfermagem
Koerich et al, 2009	Enfermagem	Santa Catarina	Instituição pública de saúde da Grande Florianópolis	Usuários do SUS que buscaram atendimento em serviço público hospitalar em uma das instituições de saúde da Grande Florianópolis	- Encontros semanais com gravação das falas	Divulgação e discussão da Carta dos Direitos dos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), com pacientes e familiares que buscaram atendimento em serviço público hospitalar.	Revista gaúcha de enfermagem
Luchesi e Malik, 2009	Medicina	São Paulo	Hospital geral em Taubaté, SP	Atores-chave dos níveis estratégico e operacional, caracterizados como: vinculados diretamente à saúde mental, responsáveis pela integração entre as especialidades e pela interface com a cúpula administrativa da instituição e membros do alto staff institucional.	- Entrevistas - Observação participante - Palestras sobre o projeto da unidade psiquiátrica	Compreensão do estigma voltado aos portadores de transtornos mentais na cultura de hospitais gerais enquanto fator limitante para a implantação de unidades psiquiátricas em hospitais gerais no Brasil.	Revista de saúde pública

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Martins, 2009	Enfermagem	Ceará	Unidade Básica de Saúde (UBS) que comporta a equipes da Estratégia Saúde da Família	Profissionais das equipes da ESF da unidade de saúde em estudo, a animadora do círculo de cultura e duas acadêmicas de Enfermagem selecionadas para o suporte nas atividades.	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas - Observação - Entrevistas - Círculos de cultura 	Promoção da sensibilização dos profissionais de saúde da Atenção Básica para o olhar sobre a saúde mental, vislumbrando o espaço de diálogo não apenas como lugar de aprendizado e crescimento da equipe, mas que também possa ser expandido para a comunidade, através da implementação de círculos de cultura.	-
Ribeiro, 2009	Saúde Pública	Rio de Janeiro	Município de Miracema	Especialistas na gestão pública municipal e população	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas - Questionários - Construção de Indicadores 	Construção de indicadores e propostas de "ações" da sociedade no sentido de melhorar o estado do meio ambiente, bem como prevenir, mitigar e corrigir os impactos ambientais negativos.	-

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Severo et al, 2009	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Clínica renal de Torres-RS	Pacientes com hipertensão primária submetidos à sessões de hemodiálise	<ul style="list-style-type: none"> - Questionário pré e pós - Educação em Saúde - Folder educativo 	Verificação do conhecimento sobre o tratamento não-farmacológico da Hipertensão Arterial Sistêmica e as modificações de comportamento frente a este tipo de tratamento, antes e após educação em saúde do profissional enfermeiro, em pacientes hipertensos submetido à hemodiálise.	Cogitare enfermagem
Amaral et al, 2010	Psicologia	Minas Gerais	Atenção primária a saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Caso 1: Profissionais da APS, administradores da APS, gerentes de saúde mental, membros do AA (Alcoólicos Anônimos), membro do Conselho Municipal de Saúde e pesquisadores. - Caso 2: policiais voluntários e um psicólogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros - Discussões em grupo - Treinamentos 	Implementação de um Programa de Triagem e Intervenção breve para risco de uso de álcool e avaliação de fatores que facilitaram ou impediram essa implementação, em duas configurações da APS na cidade de Juiz de Fora.	Drugand Alcohol Review

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Mello e Moysés, 2010	Odontologia	Santa Catarina	Centro de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Idosos - Cirurgiões - Dentistas - Auxiliares de Saúde Bucal - Assistente Social - Enfermeiros - Gestor - Coordenador da Saúde - Vereador - Gestor - Secretário de Saúde - Agentes Comunitários de Saúde. 	- Grupo focal	Desenvolvimento de melhores práticas no cuidado à saúde bucal de pessoas idosas, por meio do referencial Modelo de Domínios Interativos de Melhores Práticas em Promoção da Saúde, que considera a interação de domínios como fatores (Fundamentos, Compreensão do Ambiente e Prática) de decisão-ação.	Physis: revista de saúde coletiva
Baldissera e Bueno, 2010	Enfermagem	Paraná	Centro de Saúde	- Idosas hipertensas participantes de um grupo de encontro semanal de um centro de saúde	- Grupo focal - Grupo pesquisador - Entrevista semi-estruturada.	desenvolvimento e avaliação de estratégias de educação para a saúde baseada na pedagogia crítico-social, partindo da representação social da sexualidade pelas mulheres portadoras de Hipertensão Arterial Sistêmica, participantes de um grupo de encontro de um centro de saúde no noroeste do Estado do Paraná.	Revista eletrônica de enfermagem

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Bucchi e Mira, 2010	Enfermagem	São Paulo	Unidade de Terapia Intensiva de hospital privado	- Enfermeiros da UTI	- Levantamento e discussão sobre diagnóstico situacional - Grupo Focal - Reuniões - Apreciação de relatórios pelos enfermeiros por meio eletrônico	- Reestruturação do processo de treinamento admissional (TA) de enfermeiro na UTI de um hospital privado do município de São Paulo.	Revista da escola de enfermagem da USP
Silva et al, 2010	Enfermagem	Ceará	Escola pública de Fortaleza	- Alunos que estudam no 1o. ano do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza-CE.	- Oficinas de grupo focal - Diário de campo	- Realização de Educação em Saúde visando à reflexão crítica dos adolescentes sobre as questões relacionadas com o uso abusivo de drogas e comportamentos violentos.	Revista escola Anna Nery
Souza et al, 2010	Enfermagem	Goiás	Escola pública de Goiânia	- Diretora do colégio, coordenadores e professores.	- Encontros grupais - Registro fotográficos - Anotações em diário de campo	- Inclusão da sexualidade como tema transversal no projeto político pedagógico da instituição, bem como da organização de estratégias e conteúdos a serem implementadas.	Ciência, cuidado e saúde
Esteves, Silva e Silva, 2010	Enfermagem	Rio de Janeiro	Unidade de Saúde do Bairro de São Pedro	- Mulheres grávidas moradoras do Bairro de São Pedro em Teresópolis- RJ	- Entrevista com a aplicação de um instrumento para avaliação do que foi oferecido nas consultas de pré-natal - Realização de técnicas grupais com dinâmicas	- Adaptação do cuidado profissional oferecendo um suporte social, respeitando a cultura, e dessa forma, obter-se-á uma resposta satisfatória a partir da caracterização sócio-cultural das gestantes.	Revista enfermagem UFPE

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Soratto, Witt e Faria, 2010	Enfermagem	Santa Catarina	Município de pequeno porte do sul do estado de Santa Catarina.	- A população - Movimentos sociais organizados - Trabalhadores de saúde.	- Observação participante - Entrevista - Diário de campo - Rodas de discussão	Construção de um processo de participação popular e controle social em saúde, no território de uma Estratégia Saúde da Família, na região sul do Estado de Santa Catarina.	Physis: revista de saúde coletiva
Kobayashi e Leite, 2010	Enfermagem	São Paulo	Instituição pública de referência em Cardiologia da cidade de São Paulo	Enfermeiros da Unidade	- Grupos de estudos - Elaboração e avaliação de relatórios e documentos produzidos pelos grupos - Construção coletiva do programa de Desenvolvimento de Competências Profissionais em Serviço	Construção e implantação do programa de desenvolvimento de competências profissionais de grupos de enfermeiros em serviço e identificar suas contribuições em hospital público cardiológico de São Paulo.	Revista brasileira de enfermagem
Koerich et al, 2010	Enfermagem	Santa Catarina	Centro Cultural Escrava Anastácia (CCEA), uma entidade não governamental, idealizada pelos membros de uma comunidade de Florianópolis/SC	Jovens, entre 16 e 24 anos, participantes de grupos de formação para o trabalho no Centro Cultural Escrava Anastácia, projeto social em parceria com o Ministério do Trabalho.	- Oficinas educativas	Discussão sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis (DST)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e contracepção, apresentando possibilidades de atuação da enfermagem junto aos jovens.	Revista enfermagem UERJ

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Lacerda et al, 2010	Enfermagem	Paraná	Unidade de saúde ESF	Profissionais de saúde	- Observação participante - Diário de campo - Seminários - Visitas domiciliares	Implementação de estratégias para operacionalização de avanços na prática do cuidado domiciliar desenvolvido na ESF.	Cogitare enfermagem
Reberte e Hoga, 2010	Enfermagem	São Paulo	Hospital Universitário da cidade de São Paulo	Gestantes e seus maridos.	- Sessões grupais de educação em saúde - Dinâmicas corporais	Grupo de educação para a saúde realizado na assistência pré-natal.	Ciencia y enfermería
Moizés e Bueno, 2010	Enfermagem	São Paulo	Escola Estadual em Ribeirão Preto	Professores de ensino fundamental da Escola Estadual	- Observação participante - Entrevistas individuais	Desenvolvimento, conjuntamente, de um programa educativo sobre temas sexuais, possibilitando-lhes conhecimentos a respeito, com o fim de prepará-los para abordar a sexualidade/ sexo no dia a dia da escola, favorecendo o exercício de uma prática conscientizadora e aberta.	Revista da escola de enfermagem da USP
Monteiro e Vieira, 2010	Enfermagem	Pernambuco	Distrito Sanitário VI, em Recife	Enfermeiros	- Círculos de cultura - Fotos e filmagens	Aplicação dos Círculos de Cultura como abordagem metodológica desenvolvida junto as enfermeiras de PSF possibilitando a (re)construção de ações de educação em saúde, tornando-as reflexivas e críticas.	Revista brasileira de enfermagem

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Santos et al, 2010	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Instituição de longa permanência para idosos	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais da saúde - Cuidadores - Administradores 	<ul style="list-style-type: none"> - Seminários - Reuniões - Entrevistas coletivas - Momentos de aprendizagem - Elaboração de plano de ação - Construção do prontuário do residente 	Elaboração de prontuário do residente em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) no Estado do Rio Grande do Sul.	Acta paulista de enfermagem
Shimidt e Neves, 2010	Psicologia	São Paulo	Unidade Básica de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Agentes comunitários de saúde - Profissionais da UBS 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros grupais - Construção coletiva de texto síntese 	Contribuição para a formação em serviço, oferecendo referências e práticas fecundas para as equipes e para o trabalho cooperativo.	Cadernos de psicologia social do trabalho
Silva e Costa, 2010	Psicologia	Goiás	Centros de Atenção Psicossocial de Goiânia	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais de nível superior 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos operativos de reflexão 	Elucidação das dificuldades apresentadas que limitam a prática no cotidiano de trabalho e os fatores que desencadeiam o sofrimento psíquico ocasionando impactos que atingem a realidade psíquica desses profissionais, através de grupos operativos de reflexão.	Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Albuquerque, Campos e Branco, 2011	Enfermagem	Rio de Janeiro	Curso de Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).	- Estudantes do 4o período do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO	- Filmes - Debates - Resenhas individuais - Entrevistas	Contribuição do cinema no processo de ensino-aprendizagem na formação de enfermeiros, com ênfase no campo da saúde mental.	Revista de enfermagem UFPE
Alvarez et al, 2011	Saúde Pública	São Paulo	Faculdade de Saúde Pública da USP	- Pessoas que foram ou são moradoras de rua - - Pessoas que atuam em albergues ou casas de con-vivência de instituições governamentais ou organizações não governamentais - Técnicos da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de São Paulo e/ ou da Secretaria da Saúde, ligados às populações de rua - Pesquisadores e Professores da Faculdade de Saúde Pública da USP e de outras Universidades	- Reuniões grupais e plenárias	Construção e aplicação, no âmbito da estratégia de “psico-sócio-formação” de pessoas voltadas ao problema do morador de rua, de um recurso metodológico operacional denominado “conto de encontro transformador”, com vistas à mobilização de vivências, reflexões e conhecimentos, visando à promoção da abertura de espaços de encontro e de transformação de cada participante.	Saúde e sociedade

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Motta, Munari e Nunes, 2011	Enfermagem	Goiás	Hospital público em Goiânia/GO	Enfermeiros	- Encontros - Reuniões - Trabalho em equipe - Gravações e anotações em diário de campo	Implantação do processo de gestão participativa com enfermeiros gerentes para melhor desempenho profissional.	Revista eletrônica de enfermagem
Buchi et al, 2011	Enfermagem	São Paulo	Hospital de atenção terciária da rede privada do Município de São Paulo	Enfermeiros da UTI	- Grupo focal - Interlocução por via eletrônica	Definição e análise do perfil do enfermeiro-instrutor do treinamento admissional de enfermeiro de Unidade de Terapia Intensiva.	Acta paulista de enfermagem
Jesus et al, 2011	Enfermagem	Minas Gerais	Hospital Universitário de uma cidade do interior de Minas Gerais	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.	- Oficinas educativas - Depoimentos e produção coletiva	Identificação de demandas e expectativas, fatores que interferem na qualificação de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário e propor práticas de capacitação na perspectiva da educação permanente.	Revista da escola de enfermagem da USP

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Monteiro et al, 2011	Enfermagem	Rio Grande do Norte	Unidade de saúde da família de Cidade Nova (USFCN), situada na zona oeste da cidade de Natal/RN.	- Enfermeiras da Unidade responsável pelo acompanhamento das crianças - Cuidadores das crianças atendidas na USFCN, com faixa etária de 0 a 2 meses de idade.	- Reuniões para discussão junto às enfermeiras sobre a realidade atual da prática de acompanhamento e do novo processo de acompanhamento. - Grupos de acompanhamento por áreas de atuação de cada enfermeira - Grupos de capacitação dos cuidadores - Discussão de avaliação grupal - Grupo focal - Entrevistas - Gravações	Implantação e desenvolvimento do acompanhamento coletivo do crescimento e desenvolvimento das crianças pela enfermagem.	Revista rene
Monteiro et al, 2011b	Enfermagem	Rio Grande do Norte	Unidade de saúde da família de Cidade Nova (USFCN), situada na zona oeste da cidade de Natal/RN.	- Enfermeiras da Unidade responsável pelo acompanhamento das crianças	- Grupo Focal - Reuniões	Descrição da autonomia do enfermeiro no processo de planejamento e implementação da proposta de acompanhamento coletivo do crescimento e desenvolvimento da criança.	Revista enfermagem UERJ

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Nogueira e Castro, 2011	Gestão em saúde	Ceará	Unidade básica de saúde de Fortaleza	Profissionais da unidade de diferentes categorias	Reuniões grupais	Propor planejamento para estruturação e avaliação da qualidade de um serviço de atendimento ao paciente com hanseníase.	Revista de enfermagem UFPE
Santos et al, 2011	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Instituição de longa permanência para idosos	- Pesquisadores - Enfermeiros e técnicos de enfermagem - Cuidadoras de idosos	- Reuniões - Seminários - Gravações - Diário de campo	Elaboração de um Manual de normas, rotinas e técnicas de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, no Rio Grande do Sul.	Revista enfermagem UFPE online
Santos et al, 2011b	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Instituição de longa permanência para idosos	- Pesquisadores - Administradores - Profissionais de nível superior	- Reuniões - Seminários - Observação	Proposição de alterações na estrutura física de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos visando à prevenção de quedas nos residentes.	Revista rene
Silva et al, 2011	Enfermagem	Pernambuco	Unidades de Saúde da Família	- Mulheres e adolescentes maiores de 16 anos, residentes em Orobó e usuárias do serviço de saúde pública do município	- “Caminhada de Combate ao Câncer de Mama” - Atividades educativas - Pré e pós testes	Avaliação do impacto das atividades de educação em saúde no controle do câncer de mama no município de Orobó/ PE/ Brasil.	Revista rene

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Valente et al, 2011	Enfermagem	Rio de Janeiro	Espaço-UFF pertencente à Pro-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense, localizado no Município de Niterói/RJ.	- Mulheres idosas	- Evento - "O dia da promoção da saúde e prevenção à osteoporose" - Discussão grupal - Atividades educativas com dinâmicas de grupo	Atividade de promoção da saúde e prevenção da osteoporose com idosas participantes do Programa de extensão: "A Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e Seus Cuidadores".	Revista de enfermagem UFPE online
Almeida et al, 2012	Saúde Coletiva	Ceará	Escola municipal de ensino fundamental no município de Fortaleza-CE, Brasil	- Professores vinculados a escola municipal	- Encontros abordando exercícios fisioterápicos e fonoaudiológicos de autocuidado. - Questionário	Exploração da situação de saúde dos professores de escolas públicas, sob a ótica do fisioterapeuta e do fonoaudiólogo, para a elaboração e aplicação de proposta de intervenção preventiva para esta população.	Revista brasileira em promoção da saúde

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Assis et al, 2012	Saúde Mental	São Paulo	Proesq - ambulatório especializado que desenvolve assistência, ensino e pesquisa.	- Um coordenador-portador de esquizofrenia - Outras duas pessoas com esquizofrenia - Três terapeutas ocupacionais - Uma supervisora terapeuta ocupacional - Um coordenador psiquiatra.	- Livretos educativos, chamada "Conversando sobre a Esquizofrenia"; - Grupo psicoeducacional realizado no Proesq – Programa de Esquizofrenia da UNIFESP, para posteriormente ser replicado em outras regiões do país; - Site na internet; - Encontros regionais para disseminação e capacitação de familiares e portadores para atuarem como multiplicadores.	Apresentação e discussão de um processo de grupo psicoeducativo para portadores de esquizofrenia atendidos no Programa de Esquizofrenia (Proesq) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em parceria com a ABRE – Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Esquizofrenia.	Nova Perspectiva Sistêmica
Baldissera, Bueno e Hoga, 2012	Enfermagem	Paraná	Unidade de saúde localizada em uma cidade rural do estado do Paraná	- Mulheres com idade acima de 60 anos e disponibilidade para participar nas sessões de grupo	- Grupos focais - Entrevistas - Encontros semanais - Estratégias educativas participativas - Avaliações coletivas - Observação participante	Exploração das formas de qual a sexualidade é vivida diariamente e para melhorar a expressão da sexualidade das mulheres mais velhas. Aplicação de estratégias educacionais com vistas a contribuir para identificar, visualizar e refletir sobre as possibilidades de superar as expressões da sexualidade com mais liberdade.	Health care for women international

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Baldissera e Bueno, 2012	Enfermagem	Paraná	Unidade de saúde localizada no noroeste do Estado do Paraná-Brasil	- Hipertensos participantes de um grupo de reunião semanal de uma unidade de saúde localizada no noroeste do Estado do Paraná-Brasil.	- Grupo focal - Grupo-pesquisador de Freire - Entrevista semiestruturada	Realização, por meio de uma pesquisa-ação, de Educação para a Saúde junto a um grupo de hipertensos baseada na pedagogia crítico-social, partindo da percepção dos participantes quanto ao lazer, desenvolvendo atividades educativas e, posteriormente, avaliando a opinião dos envolvidos quanto ao impacto para a vida e para a saúde mental.	Revista da escola de enfermagem da USP
Campos et al, 2012	Enfermagem	Pernambuco	Comunidade de Santo Amaro, Pernambuco	- 12 integrantes, residentes na comunidade de Santo Amaro, circunvizinha ao campus de saúde da Universidade de Pernambuco - UPE.	- Proposta de ensino com enfoque na educação para a promoção da saúde da população alvo - Encontros semanais - Ações educativas com a teatralização junto aos idosos - Gravação de voz, registro fotográfico e filmagem das posturas e atitudes	Intervenção de enfermagem em educação em saúde, com enfoque na promoção à saúde de um grupo de idosos, utilizando como ferramenta as artes cênicas.	Revista escola Anna Nery

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Cândido et al, 2012	Enfermagem	Piauí	Instituição pública de ensino superior do Piauí	- Servidores técnico-administrativos de uma instituição de ensino superior	- Reuniões de grupo - Questionário com perguntas abertas	Promoção de espaços de discussão para que reflexões constantes ocorram no sentido de reduzir o preconceito contra a pessoa acometida pelo transtorno mental.	SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas
Oliveira et al, 2012	Enfermagem	Ceará	UTI da Casa de Saúde São Miguel	- Enfermeiros e técnicos de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital referência em Crato-CE	- Observação livre - Diário de campo - Negociação com os participantes e direção da unidade	Implementação do processo de enfermagem realizado em todas as etapas preconizadas na Resolução COFEN 358/2009.	Revista da rede de enfermagem do nordeste
Dias et al, 2012	Enfermagem	Ceará	Secretaria Executiva Regional (SER) I do município de Fortaleza-CE	- Enfermeiras da Estratégia Saúde da Família de Fortaleza-CE	- Rodas de conversas - Questionário pré e pós intervenção - Intervenção educativa	Aplicação de uma estratégia educativa sobre assistência à infertilidade pode melhorar o conhecimento e a prática de enfermeiros que atuam na ESF, com avaliação do impacto de estratégia educativa e verificação de ações práticas introduzidas no cotidiano laboral dos participantes após a intervenção.	Revista gaúcha de enfermagem

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Toledo, Giatti e Peliconi, 2012	Saúde Pública	Amazonas	Área indígena no município de São Gabriel da Cachoeira, AM	- indígenas habitantes de Iauaretê	- Curso de formação - Produção de jornal comunitário - Entrevistas e visitas em domicílios - Debates com os participantes - Produção de documentos reivindicatórios	Realização de curso de formação em saúde e saneamento, utilizando como estratégia a pesquisa-ação, voltada para a mobilização dos indígenas de Iauaretê, visando subsidiar outros estudos dessa natureza.	Saúde e sociedade
Lanzoni et al, 2012	Enfermagem	Santa Catarina	Unidades básicas de um município de Santa Catarina	- Agentes comunitários de saúde	- Entrevista semi-estruturada - Encontros grupais - Dinâmica interativas	Instrumentalização de ACs para atuarem na comunidade, com conhecimento e segurança com relação a questões que envolvem o câncer de colo uterino.	Cogitare enfermagem
Manenti et al, 2012	Enfermagem	São Paulo	Hospital filantrópico de ensino de São Paulo	- Enfermeiros coordenadores de área	- Grupos focais	Construção do perfil de competências gerenciais, consensuado por enfermeiros coordenadores de área em um hospital filantrópico de São Paulo	Revista da escola de enfermagem da USP
Melo e Dantas, 2012	Saúde Pública	Ceará	Centro de Saúde da Família, em Fortaleza-CE	- Profissionais de saúde do Centro de saúde da família	- Círculos de cultura - Rodas de cogestão	Promoção de um espaço de reflexão que contribua com o aprimoramento das práticas acerca da temática da promoção da saúde.	Revista brasileira em promoção da saúde

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Pessoa e Rigotto, 2012	Saúde Coletiva	Ceará	Chapada do Apodi	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhadores de uma equipe de saúde da família (médico, enfermeiro, agente comunitário de saúde, auxiliar de enfermagem) - Usuários do Sistema Único de Saúde - Auxiliar de serviços gerais - Trabalhador rural do agronegócio - Presidente da associação dos trabalhadores rurais - Conselheira municipal de saúde - Vereador - Professora - Representantes dos movimentos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas temáticas - Mapas cartográficos 	Discussão das novas necessidades de saúde, bem como os impactos no modo de vida dos trabalhadores rurais no nordeste brasileiro a partir da expansão do agronegócio.	Revista brasileira de saúde ocupacional

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Queiroz et al, 2012	Saúde ambiental	Minas Gerais	Três municípios de pequeno, médio e grande porte da região de Belo Horizonte com Estratégia Saúde da Família implantada e presença de Vigilância em Saúde Ambiental relacionada à qualidade da água para consumo humano e de Vigilância Epidemiológica atuantes.	- Servidores públicos efetivados, com tempo mínimo de 5 anos e máximo de 30 anos de atuação na rede municipal de saúde, residentes no município em que trabalhavam	- Reuniões informais - Construção conjunta de instrumentos de trabalho - Entrevistas semi-estruturadas - Discussões grupais - Observação participante - Seminários - Reistros de ação - Ciclos de avaliação	Avaliação e aprimoramento das práticas do Programa de Vigilância em Saúde Ambiental relacionada à qualidade da água para consumo humano (Vigiaqua) em três municípios do estado de Minas Gerais, Brasil.	Revista engenharia sanitária e ambiental
Reberte, Hoga e Gomes, 2012	Enfermagem	São Paulo	Serviços de saúde na cidade de São Paulo	- Gestantes	- Reuniões grupais - Avaliações de peritos e público-alvo	Construção de uma cartilha educativa destinada à promoção da saúde da gestante.	Revista latino-americana de enfermagem
Tyrrel et al, 2012	Enfermagem	Rio de Janeiro	Centros de saúde municipal do Rio de Janeiro	- Diretores e representantes dos Centros municipais de saúde	- Visitas aos centros - Observação - Entrevistas estruturadas - Estudo de documentos	Identificação de aspectos estruturais, funcionais e condições de trabalho dos CMS; caracterizando-os considerando tais aspectos e elaboração Diagnóstico de Ambiente (DA) contribuindo para socialização dos dados obtidos.	Revista de educación e investigación en enfermería

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Santos e Tesser, 2012	Saúde Coletiva	Santa Catarina	Unidades de APS de Florianópolis	- Membros ativos da Comissão de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria Municipal de Saúde	- Reuniões Grupais - Seminários	Apresentação de um método de implantação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde, derivado da análise de experiências municipais.	Ciência e Saúde Coletiva
Almeida et al, 2013	Enfermagem	Rio Grande do Norte	Escolas, jardins de infância e unidades de saúde	Grupos de pessoas que transitam nos cenários escolhidos	- Educando por meio do teatro - Educando por meio de contos encantados - Educando em consultas de Crescimento e Desenvolvimento	Implementação de práticas de educação em saúde fomentadas por discentes e docentes do Projeto de Extensão "Enfermeiros Luminescentes".	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online
Borges e Barbosa, 2013	Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	Centro Municipal de Saúde	- Mulheres ex-fumantes, oriundas do programa de tratamento do tabagismo do referido CMS.	- Recrutamento e capacitação das multiplicadoras - Oficinas educativas - dinâmicas, jogos e rodas de conversa - Visitação ao cenário - Questionário - Elaboração coletiva de um programa de intervenção - Atividades coletivas de sensibilização e envolvimento da comunidade	Capacitação de seis moradoras de uma comunidade do Rio de Janeiro, Brasil, ex-fumantes, para desenvolverem um processo educativo que alcançou, de forma dialogada e participativa, mulheres, homens, jovens e crianças.	Interface - comunicação, saúde, educação
Araújo et al, 2013	Saúde Pública	Minas Gerais	VISA de um município de médio porte de Minas Gerais	- Técnicos da VISA municipal em exercício	- Grupo focal - Oficinas de trabalhos - Observação participante	Implantação do Plano Diretor de Vigilância Sanitária (PDVISA) em um contexto municipal.	Saúde e sociedade

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Brito, Albuquerque e Silva, 2013	Saúde Coletiva	Pernambuco	Escola indígena "Natureza Sagrada"	- Agentes indígenas de saúde (AIS) - Agentes indígenas de saneamento (AISAN) - Lideranças do povo - Estudantes - Pesquisadores	- Oficinas - Seminários - Reuniões - Realização da Mostra de Saúde Xukuru - Rodas de conversa - Elaboração de relatórios	Desenvolvimento de uma proposta fundamentada em ofertar formas alternativas de fazer educação e em sugerir a reflexão das estruturas de produção de cuidado em saúde e de conhecimento, inclusive buscando uma análise do papel do Sistema Único de Saúde (SUS) na estrutura do Subsistema de Saúde Indígena.	Interface - comunicação, saúde, educação
Branco e Monteiro, 2013	Enfermagem	Piauí	Centro Universitário localizado no município de Teresina- PI	- Graduandos de enfermagem do último período	- Trabalho em grupo - Desenvolvimento de práticas na atenção primária	Discussão das maneiras de agir diante do crack entre usuários, familiares e comunidade na perspectiva dos graduandos de enfermagem.	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Chiament et al, 2013	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Escola de Enfermagem da FURG	<ul style="list-style-type: none"> - Acadêmicos do 4º semestre do curso de graduação em Enfermagem da FURG, matricu-lados na disciplina de Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I, durante o 1o semestre de 2011. - Docentes da disciplina de Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I. - Profissionais distribuídos nos setores de vídeo, gerenciamento de produção de material, revisão linguística, designer e diagramação, repositório de materiais, gerenciamento físico e financeiro, rede/servidor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação para o uso de tecnologias - - Produção do ambiente virtual de aprendizagem - Fóruns virtuais 	Construção e utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e de Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem.	Revista de enfermagem UFPE online

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Gutberlet et al, 2013	Saúde Pública	São Paulo	Região metropolitana de São Paulo	- Recicladores - Equipe multiprofissional	- Ações educativas - Mobilização - Workshops - Sessões de feedback	Mapeamento dos riscos à saúde da coleta, separação e transporte de materiais recicláveis, de grupos de recicladores.	International Journal of Environmental Research and Public Health
Pessoa et al, 2013	Saúde Coletiva	Ceará	Chapada do Apodi-Ceará	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhadores de uma equipe de saúde da família (médico, enfermeiro, agente comunitário de saúde, auxiliar de enfermagem) - Usuários do Sistema Único de Saúde - Auxiliar de serviços gerais - Trabalhador rural do agronegócio - Presidente da associação dos trabalhadores rurais - Conselheira municipal de saúde - Vereador - Professora - Representantes dos movimentos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa documental - VIsitas exploratórias - Observação livre - Diário de campo - Oficinas 	Análise das complexas tramas que envolvem o acesso à saúde na inter-relação com o desenvolvimento econômico e as implicações no trabalho e ambiente em comunidades no Nordeste brasileiro.	Interface - comunicação, saúde, educação

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Pessoa et al, 2013b	Saúde Coletiva	Ceará	Quixeré, Ceará	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhadores de uma equipe de saúde da família (médico, enfermeiro, agente comunitário de saúde, auxiliar de enfermagem) - Usuários do Sistema Único de Saúde - Auxiliar de serviços gerais - Trabalhador rural do agronegócio - Presidente da associação dos trabalhadores rurais - Conselheira municipal de saúde - Vereador - Professora - Representantes dos movimentos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas temáticas - Mapas de representação - Problematização 	Apresentação de um mapeamento participativo em saúde ambiental e do trabalhador na APS com intuito de identificar e analisar os processos no território da APS relacionados ao ambiente e trabalho e as repercussões sobre a saúde da comunidade e dos trabalhadores, com vistas à reapropriação do território e proposição de ações centradas nas necessidades de saúde.	Ciência e saúde coletiva
Ferreira et al, 2013	Enfermagem	Ceará	Município do interior do Estado do Ceará, distante 290 km da capital, Fortaleza.	<ul style="list-style-type: none"> - Adolescentes integrantes de grupos da Renovação Carismática Católica 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação - Diário de campo - Filmagem - Abordagem grupal através de Círculos de Cultura 	- Diálogo com adolescentes envolvidos em igrejas sobre prevenção do HIV/aids, com base no pensamento de Paulo Freire.	Texto e contexto enfermagem

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Vidal et al, 2013	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Instituição Filantrópica de Longa Permanência para Idosos	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe de enfermagem da instituição - Professora com doutorado em enfermagem e especialista em gerontologia - Estudante da graduação em enfermagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do campo - Seminário/reunião - Avaliação de prontuários - foco no Processo de Enfermagem relacionado a queda e risco de queda - Instrumento de coleta de dados semiestruturado - Entrevistas coletivas/grupais - Elaboração dos relatórios de pesquisa - Divulgação, por meio de apresentação em eventos científicos. 	Proposição da inserção de elementos no Processo de Enfermagem no Prontuário do Residente de uma ILPI, voltados à prevenção de quedas.	Enfermeria global
Souza, Santos e Monteiro, 2013	Enfermagem	Rio Grande do Norte	Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra (HOSPED) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	- Equipe de Enfermagem de um hospital pediátrico de ensino	- Questionário contendo perguntas abertas e fechadas	Implantação da SAE no HOSPED a partir da descrição das concepções dos profissionais de Enfermagem sobre o processo de enfermagem.	Revista brasileira de enfermagem
Félix et al, 2013	Enfermagem	Ceará	Centro de Saúde da Família do bairro Sinhá Sabóia da cidade de Sobral.	- Profissionais de enfermagem do Centro de saúde	- Dinâmicas de grupo - Grupo-focal - Entrevista individual	Identificação do conhecimento que os profissionais tinham a cerca da doença e discutir os cuidados de enfermagem, mais especificamente nas consultas de puericultura.	Enfermeria global

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Gomes et al, 2014	Enfermagem	Rio de Janeiro	Centros de saúde de Santa Tereza, Cidade nova e Santo Cristo.	- Profissionais de saúde de 03 centros de saúde da área programática 1.0 da secretaria municipal de saúde que atendem mulheres e crianças	- Seminários	discutir a política nacional de atenção básica do Sistema Único de Saúde junto aos profissionais de saúde de três centros municipais de saúde.	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online
Baldo et al, 2014	Saúde Pública	Paraná	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST/Núcleo Londrina	- Técnicos dos serviços de vigilâncias epidemiológicas e sanitárias de Londrina e do Estado do Paraná, Registros de Câncer de Base Hospitalar de hospitais de referência para o câncer do município e CEREST Macro Norte I/Núcleo Londrina, membros da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (CIST), do Conselho Municipal de Saúde (CMS), gestores, sindicatos e controle social.	- Capacitação em vigilância do câncer relacionado ao trabalho - Grupos de diálogos	Eleição dos cânceres prioritários para a implantação da notificação do câncer relacionado ao trabalho no município de Londrina/Paraná.	Revista brasileira de cancerologia
Corral-Mulato e Bueno, 2014	Enfermagem	São Paulo	Universidade pública do interior de São Paulo	- Alunos do 4o ano de licenciatura	- Observação participante - Questionário	Investigação do conhecimento do aluno de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout e promoção de um programa educativo nesse sentido.	Revista enfermagem UERJ

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Albuquerque et al, 2014	Saúde Coletiva	Distrito Federal	- Escolas públicas de Ceilândia-DF	- Estudantes das escolas públicas de Ceilândia-DF - Educadores (merendeiras, diretores, professores, professores de educação física)	- Observação participante - Avaliação Nutricional dos estudantes - Oficinas em Dinâmica de Grupos - Atividades educativas, reflexivas e avaliativas - Produção de cartas pelas crianças aos pais e responsáveis	Análise da percepção dos escolares da rede pública sobre o ambiente escolar e a alimentação disponível na escola no intuito de propor mudança e sugestões para o delineamento de um ambiente facilitador de escolhas mais saudáveis.	Saúde e sociedade
Aymar et al, 2014	Saúde da criança e do adolescente	Pernambuco	- Unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital Agamenon Magalhães	- Trabalhadores da UTI que trabalhavam diretamente com os recém-nascidos	- Questionários pré e pós intervenção educativa - Encontros de grupos operacionais utilizando a problematização como estratégia - Treinamento	Conhecimento da percepção de uma equipe de terapia intensiva neonatal sobre a avaliação e manejo dor antes e após uma intervenção educativa construída e implementada na unidade.	Jornal de pediatria
Moura et al, 2014	Saúde da criança e do adolescente	Paraíba	- Clínica pediátrica de um hospital público do estado da Paraíba	- Crianças e adolescentes, entre 7 e 13 anos, com doenças crônicas hospitalizados	- Observação participante - Contatos com acompanhantes das crianças - Sessões individuais de aplicação das atividades do manual com as crianças, com registro em áudio, na íntegra, dos comportamentos verbais - Observações participantes, analisando-se os efeitos do uso do manual sobre as estratégias de enfrentamento da experiência de hospitalização	Análise dos efeitos da realização de atividades do manual "Como Hóspede no Hospital" sobre o processo de enfrentamento de crianças e adolescentes em tratamento de doenças crônicas.	Revista gaúcha de enfermagem

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Hoepfner et al, 2014	Saúde Coletiva	Santa Catarina	- Unidades básicas de saúde	- Agentes envolvidos na implantação e realização do apoio matricial (gestor municipal de saúde, diretores do hospital municipal, profissionais responsáveis pelo gerenciamento da rede de APS, médicos cardiologistas que realizaram o apoio matricial, profissionais das equipes básicas de referência que atuam na APS e outros cardiologistas que atuam nos serviços públicos municipais)	- Entrevistas semiestruturadas - Reuniões - Anotações de campo	Implantação do Programa de Apoio Matricial em Cardiologia na rede básica de saúde de um município na Região Sul do Brasil	Saúde e sociedade
Nunes et al, 2014	Enfermagem	Ceará	Comunidade de Fortaleza-CE	- Membros de uma Equipe de Saúde da Família - Mulheres de uma comunidade de Fortaleza-CE	- Encontros semanais - Estratégias educativas - Atividades lúdicas - Gravação dos diálogos - Diário de campo	Implementação de prática educativa desenvolvida junto a mulheres de uma comunidade, com foco em suas realidades e necessidade locais, o que culminou na produção de um filme sobre gravidez na adolescência.	Texto e contexto enfermagem

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Olinto e Tavares, 2014	Psicologia	Espírito Santo	Núcleo Brincarte localizado no Território da Ilha de Santa Maria (região empobrecida de Vitória, que congrega os bairros Cruzamento, Forte São João, Romão e Ilha de Santa Maria).	- Participantes do Projeto Brincarte (equipe de trabalho e famílias)	- Levantamento documental do Termo de Convênio entre Prefeitura e ONG - Reuniões da equipe administrativa e de pais - Encontros formativos com educadores - Diário de campo	Implantação do Programa de Educação em Tempo Integral visando o atendimento, no contraturno escolar, de crianças e adolescentes em “situação de risco pessoal e social” por meio de atividades extracurriculares.	Psicologia Clínica
Oliveira et al, 2014	Saúde Coletiva	Ceará	Cinco Centros de Saúde da Família de Fortaleza-CE	- Professores - Bolsistas de iniciação científica do Laboratório de Seguridade Social e Serviço Social - Estudantes do PET-Saúde da UECE - Coordenadores de unidades - Trabalhadores da saúde - Agentes comunitários de saúde (ACS) - Usuários - Preceptores do PET-Saúde - Estudantes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade	- Observação participante - Grupos focais	Análise da participação popular nas ações de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família.	Interface - comunicação, saúde, educação

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Pina-Oliveira et al, 2014	Enfermagem	São Paulo	Instituições de ensino superior de São Paulo	- Coordenadoras e professoras de graduação em Enfermagem, Pedagogia e Psicologia.	- Análise de ementas (2009-2011) - Entrevistas - Grupo focal - Questionários sobre a caracterização do curso, das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária das IES	Incorporação de conteúdos inovadores na promoção do desenvolvimento infantil com ênfase na extensão universitária.	Revista da escola de enfermagem da USP
Beserra, Sousa e Alves, 2014	Enfermagem	Ceará	Escola situada no bairro Pirambu, localizado no extremo oeste da cidade de Fortaleza-Ceará.	- Adolescentes	- Questionário - Oficina educativa	Aplicação do modelo de vida por meio da atividade de vida respiração com adolescentes na escola.	Revista escola Anna Nery
Pontes e Rigotto, 2014	Saúde Pública	Nordeste Brasileiro	Território rural de um município do Nordeste brasileiro constituído por 45 comunidades rurais	- Agentes comunitários de saúde (ACS) de uma equipe de PSF da zona rural - Trabalhadores do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Membro da Comissão Pastoral da Terra - Professor universitário do curso de Agronomia	- Visitas de aproximação com o território do estudo - Pesquisa documental - Encontros foram gravados e transcritos	Análise das dificuldades e potencialidades da articulação entre universidade, SUS e movimentos sociais para fomentar a incorporação de abordagem integrada entre Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental nessas instâncias.	Revista brasileira de saúde ocupacional

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Queiroz, Silva e Oliveira, 2014	Saúde Coletiva	Ceará	Estratégia Saúde da Família de Pacoti – CE	- Agentes comunitários de saúde (ACS)	- Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas equipes da ESF - Diário de Campo - Conversas com os ACSs - Planejamento e realização de oficinas de construção compartilhada do conhecimento - Elaboração e socialização dos materiais produzidos - Elaboração de textos-síntese e painéis	Execução de processo pedagógico vivenciado com os ACSs no município de Pacoti – CE, Brasil, proposta de modus operandi de uma formação alicerçada no referencial da Educação Popular e Saúde (EPS).	Interface - comunicação, saúde, educação
Santos et al, 2014	Saúde Coletiva	Minas Gerais	Reserva Indígena Xakriabá, em São João das Missões	- Profissionais da saúde e educação - Lideranças indígenas - Usuários do Sistema Único de Saúde	- Entrevistas - Grupos focais	Identificação de imagens, ideias, concepções, atitudes e condições relacionadas às práticas de prevenção e cuidado da leishmaniose tegumentar americana pelos indígenas Xakriabás.	Saúde e sociedade
Alves, Ximenes e Araújo, 2015	Saúde ambiental	Rio Grande do Norte	Estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS do município de Mossoró.	- Profissionais da saúde - Gestores dos estabelecimentos de saúde	- Visitas as unidades de saúde - Questionários - Ações educativas em saúde ambiental - "Caderno de campo" - Reuniões	Difusão dos princípios da educação em saúde ambiental em estabelecimentos de saúde do SUS no município de Mossoró-RN.	Holos

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Beserra et al, 2015	Enfermagem	Ceará	Escola situada no bairro Pirambu, localizado no extremo oeste da cidade de Fortaleza-Ceará.	- Adolescentes	- Entrevistas - Oficinas educativas	Utilização do Modelo de Atividade de Vida permitindo a discussão e a reflexão dos adolescentes sobre trabalho, lazer e estudo.	Revista enfermagem UERJ
Brilinger et al, 2015	Gestão em saúde	Santa Catarina	Hospital filantrópica do norte do Estado de Santa Catarina	-Profissionais do hospital	- Encontros nas dependências do hospital - Discussões em grupo	Construção do planejamento estratégico de uma organização hospitalar filantrópica do norte do Estado de Santa Catarina.	Revista espacios
Monteiro, Vargas e Castelo Branco, 2015	Enfermagem	Piauí	Centro Universitário em Teresina	- Graduando de enfermagem	- Levantamento da situação problema com os participantes - Encontros - Elaboração de pôsteres - Entrevistas semi-estruturadas - Observação - Seminários	Descrição do conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre as drogas e sobre as políticas de enfrentamento às drogas.	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online
Coscrato e Bueno, 2015	Enfermagem	São Paulo	Instituição pública de ensino superior de uma cidade do interior do estado de São Paulo	- Graduandos de enfermagem	- Observação participante - Diário de campo - Entrevistas individuais - Círculos de cultura - Dinâmicas de grupo	Proposição de ações educativas sobre espiritualidade e humanização a partir da Identificação das concepções de graduandos de enfermagem sobre esses temas.	Investigación y educación en enfermería

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Tszesnioski et al, 2015	Terapia Ocupacional	Pernambuco	Unidade de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário IV da cidade do Recife/PE	- Crianças com história de sofrimento psíquico e seus familiares cadastrados numa Unidade de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário IV da cidade do Recife/PE.	- Registros em diários de campo - Imagens obtidas da máquina fotográfica - Questionário semiestruturado - Visitas domiciliares - Intervenções no território (visitas domiciliares semanais e às escolas quando necessário) - Ecomapa	Identificação da rede de cuidados de crianças em sofrimento psíquico e desenvolvimento de intervenções no território, apontando mudanças ocorridas a partir dessas ações.	Ciência e saúde coletiva
Toledo e Giatti, 2015	Saúde Pública	Amazonas	Território indígena do Alto Rio Negro	- População indígena de Iuaretê	- Reuniões comunitárias - Observação participante - Questionários - Entrevistas - Mapas-falantes - Painéis de fotos - Análises de amostras da água e do solo - Construção de documentos reivindicatórios	Apresentação de um fluxo de pesquisa como modelo de análise e estrutura para a implementação pesquisa-ação, na qual desafia a participação de atores sociais.	Health promotion international
Givigi et al, 2015	Fonoaudiologia	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	- Crianças com alterações de linguagem, de idade de 0 a 5 anos - Familiares das crianças - Profissionais das escolas das referidas crianças	- Terapia fonoaudiológicas com as crianças - Entrevistas e encontros de grupo com os familiares - Visitas domiciliares - Visitas às escolas - Interação com as equipes pedagógicas	Análise dos efeitos do trabalho de intervenção com crianças, suas famílias e escolas. A intervenção teve como meta a construção da linguagem e a modificação dos sentidos atribuídos a esses sujeitos.	Cadernos de terapia ocupacional

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Eduardo et al, 2015	Enfermagem	Paraná	Hospital público	- Enfermeiros da Unidade	- Questionário semiestruturado - Seminários	Implantação e análise do modelo de tomada de decisão delineado de forma participativa por enfermeiros gerentes na perspectiva das teorias da administração sobre processo decisório.	Revista brasileira de enfermagem
Souza et al, 2015	Enfermagem	Bahia	Unidade Básica de Saúde	- Usuárias de duas equipes de Estratégia de Saúde da Família do Município de Senhor do Bonfim-Ba	- Grupo focal	Avaliação da percepção de mulheres sobre o câncer do colo do útero, através da prática de educação popular como instrumento participativo.	Revista cuidarte
Gonçalves et al, 2015	Enfermagem	Minas Gerais	Unidade de Atenção Básica de Belo Horizonte	- 47 participantes maiores de 18 anos	- Reuniões com a equipe de saúde da Atenção Básica - Aplicação do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) - Questionário sócio-demográfico - Evento no qual se comemorou o dia Mundial da Saúde - Atividades educativas - Visitas domiciliares	Apresentação do padrão de consumo de álcool e as intervenções realizadas em uma comunidade socialmente vulnerável, do município de Belo Horizonte, Minas Gerais.	Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental
Gutberlet, 2015	Saúde Pública	São Paulo	Região metropolitana de São Paulo	- Recicladores - Equipe multiprofissional	- Diário de campo - Encontros - Visitas - Workshops - Relatório de avaliação	Implementação de gestão inclusiva de processamento de resíduos sólidos.	Habitat international

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Sarquis et al, 2015	Enfermagem	Paraná	Hospital de atendimento em trauma do município de Curitiba/PR	- Enfermeiros da unidade	- Encontros com os Coordenadores do Pronto-Socorro - Encontros com a Direção de Enfermagem e Coordenação do PS para a construção dos procedimentos - Divulgação e implementação dos POPs após passaram por ajustes técnicos	Elaboração do procedimento operacional padrão para o enfermeiro na avaliação e acolhimento através da classificação de risco.	Revista de enfermagem UFPE online
Miranda e Lara, 2015	Educação Física	Santa Catarina	Universidade Estadual de Maringá	- Acadêmicos de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá	- Conversas formais e informais - Apresentações de clown durante os intervalos das aulas no curso de Educação Física - Encontros para o desenvolvimento da consciência corporal dos participantes e construção do clown - Intervenções no campo da Educação Física	Construção do clown junto à Educação Física com vistas a orientar ações pedagógicas no campo de intervenção	Movimento - Revista da escola de educação física da UFRGS
Moura et al, 2015	Enfermagem	Ceará	Centro de Saúde da Família de Sobral-CE	- Pacientes hipertensos que pertencem à área de abrangência do Centro de Saúde da Família Alto da Brasília	- Entrevista estruturada - Teste de Morisky-Green - Ações educativas com os temas abordados foram delimitados pelo grupo de hipertensos - Diálogo grupal - Entrevista individualizada	Análise da adesão ao tratamento farmacoterápico mediante ação com grupo de hipertensos.	Revista de enfermagem UFPE online

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Oliveira et al, 2015	Educação Física	Espírito Santo	Rede municipal de educação de Vitória/ES	- Professores de Educação Física da rede	- Encontros de formação - Diário de campo da formação - Transcrição de áudio da formação - Entrevistas semi-estruturadas	Implementação de projeto de formação continuada – educação para a saúde em escolas públicas no município de Vitória/ ES a partir do Pro-grama Saúde na Escol e suas relações com a Educação Física.	Revista pensar a prática
Oliveira, Martins e Bracht, 2015	Educação Física	Espírito Santo	Rede municipal de educação de Vitória/ES	- Professores de EF da rede pública de ensino de Vitória/ES	- Encontros de formação - Observação participante - Diário de campo da formação - Transcrição de áudio da formação - Entrevistas semi-estruturadas - Análise dos documentos produzidos pelos professores	Investigação sobre se o tema da saúde é e/ou pode ser abordado nas práticas pedagógicas de Educação Física escolar e suas contribuições no desenvolvimento da educação para a saúde.	Revista da educação física/ UEM
Queiroz et al, 2015	Saúde Coletiva	Minas Gerais	Município de Minas Gerais	- Chefe da secretaria municipal de saúde - Funcionários coordenadores e técnicos envolvidos em pesquisas ambientais e epidemiológicas	- Entrevistas semi-estruturadas - Seminários - Desenho de plano de ação pelos participantes - Visitas de campo	Processo de integração de dados baseada na experiência de uma municipal - Vigilância Epidemiológica e outros setores.	Journal of water and health

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Santos et al, 2015	Enfermagem	Rio Grande do Norte	Bairro de Felipe Camarão na cidade do Natal/RN	- Adolescentes, na faixa etária de 12 a 19 anos e pessoas adultas que estão vivenciando e/ou vivenciaram durante a adolescência o processo de maternidade/ paternidade.	- Entrevistas individuais nas residências dos participantes - História oral de vida - Transcrição e reescritura dos textos para aprovação dos participantes	Fortalecimento de estratégias de enfrentamento e vivência das dificuldades e mudanças características no processo de adolecer a partir do conhecimento dos significados da maternidade/paternidade nesse período da vida a partir da história das pessoas que vivenciam e/ou vivenciaram esse processo, no desenvolvimento de um projeto de extensão.	Revista de enfermagem do centro oeste mineiro
Saraiva et al, 2015	Enfermagem	Paraíba	Instituição de Longa Permanência, situada no interior paraibano	- Idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência	- Sessões de reflexologia podal em idosos - Produção e análise das narrativas - Transcrição e reescritura dos textos para aprovação dos participantes	Aplicação de reflexologia podal com vistas a conhecer as histórias de cuidado e as implicações dessa técnica em idosos, permitindo: conhecer as principais queixas dos mesmos; revelar os recursos utilizados para melhorar a saúde e as implicações do uso da reflexologia podal nessa clientela.	Revista de enfermagem da UFSM

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Jesus et al, 2015	Enfermagem	Bahia	Universidade pública do interior da Bahia	- Discentes de uma universidade pública do interior da Bahia	- Entrevista em grupo - Terapia Comunitária (TC) que envolve: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento.	Conhecer as vivências de estudantes de enfermagem no contexto de sua trajetória acadêmica, especialmente, no que se refere à ansiedade. Com vistas a despertar na sociedade acadêmica uma maior atenção para esse problema vivenciado pelos estudantes através do planejamento e implementação de ações preventivas e, até mesmo, de cuidado com aqueles que têm sua qualidade de vida prejudicada pela ansiedade.	Revista de enfermagem UFPE online
Torres et al, 2016	Saúde do trabalhador	Ceará	Sistema de saúde municipal	- Profissionais, gestores e usuários da atenção primária, secundária e terciária.	- Oficinas - Validação do material produzido pelos participantes - Construção de documento formal com parâmetros nacionais e internacionais	Construção de uma linha de cuidado integral para o trabalhador com lesões por esforços repetitivos.	Revista da rede de enfermagem do nordeste

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Marques et al, 2016	Enfermagem	Ceará	Faculdade privada do interior do Ceará	- Alunos do 5o ano, com idade de 10 a 13 anos de idade de uma escola pública do município de Crateús, Ceará.	- Observação participantes - Circulos de cultura	Educação ambiental com crianças de uma escola de ensino fundamental, desenvolvidas por estudantes do curso de graduação de enfermagem.	Revista de enfermagem UFPE online
Beserra et al, 2016	Enfermagem	Ceará	Periferia de Fortaleza/CE	- Aadolescentes que participaram de uma oficina educativa, abordando a atividade de vida higiene pessoal e se vestir.	- Oficinas - Vídeos	Utilização do Modelo de Atividade de Vida permitindo a discussão e a reflexão dos adolescentes sobre cuidar da higiene pessoal e se vestir.	Revista de enfermagem UFPE online
Braga et al, 2016	Gestão em Saúde	Goiás	Universidade Federal de Goiás	- Profissionais de saúde, reconhecidos em sua especialidade - Profissionais de saúde com experiência (prática clínica, ensino ou pesquisa) em sintomatologia e / ou atenção primária - Profissionais da área de computação com experiência em informática na saúde	- Método Delphi de análise concensual - Questionário	Desenvolvimento de um modelo de informação multiprofissional para ser usado no processo de tomada de decisão na atenção primária no Brasil.	International journal of medical informatics
Leite et al, 2016	Enfermagem	Rio de Janeiro	Maternidade pública do Rio de Janeiro	- Enfermeiros da Unidade	- Entrevistas - Observação participante - Oficinas de capacitação - Pré e pós-testes	Capacitação de enfermeiros para a coleta de sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP) com avaliação sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre o processo de coleta antes e após a capacitação e o desempenho durante a capacitação.	Revista de enfermagem UFPE online

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Cardoso, Oliveira e Furlan, 2016	Gestão em saúde	Distrito Federal	Universidade de Brasília	- Pesquisadores, gestores e trabalhadores (Universidade, Governo, Estruturas de Estado, Território, Serviços, Grupos de Interesse)	- Grupos focais - Entrevistas individuais - Diários de campo de pesquisa - Memórias de encontros; - Produção de narrativas coletivas que foram validadas no percurso da pesquisa.	Inserção do apoio institucional como dispositivo para ressignificar a compreensão dos processos de trabalho e de gestão da Atenção Primária.	Cadernos de saúde pública
Ceccim et al, 2016	Saúde Coletiva	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	- Pesquisadores e profissionais da saúde	- “redes de conversação” - Visitas técnicas - Reuniões - Seminários - Eventos - Formação em saúde apresentando o processo e os resultados do trabalho conjunto	Fortalecimento do Sistema Único de Saúde e de mobilização por “círculos e redes”.	Documento Rede UNIDA
Corrêa, 2016	Enfermagem	Rio de Janeiro	Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Maricá	- Enfermeiros da ESF	- Entrevista semi-estruturada - Análise documental - Diário de campo - Reuniões de equipe da ESF na construção do Projeto Terapêutico Singular	Construção do Projeto Terapêutico Singular como atenção à saúde e organização das práticas de cuidado, favorecendo o desenvolvimento de projetos de intervenções terapêuticas pelo enfermeiro no campo da saúde coletiva e subsidiando a reflexão sobre um projeto de Enfermagem nesse campo de atenção.	-

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Dimov, 2016	Psicologia	São Paulo	AFLORE - Associação Florescendo a Vida de familiares, amigos e usuários dos serviços de saúde mental de Campinas	<ul style="list-style-type: none"> - Usuários da AFLORE - Usuários do Comitê Cidadão - Pesquisadores que se inseriram no escopo da pesquisa ARUCI-SMC - Trabalhadores da AFLORE - Trabalhadores que acompanham esses usuários 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em reuniões e outras atividades junto à AFLORE - Entrevistas - Participação nas atividades do Comitê Cidadão em Montreal - Atas de reuniões, da AFLORE, do Interfaces, do Comitê Cidadão, das reuniões Multicêntricas da ARUCI-SMC - Diário de Campo - Registros de fotografia e vídeo feitos pelos usuários 	Avaliação dos efeitos do envolvimento de uma associação de usuários (a AFLORE) junto a uma aliança internacional de pesquisa (a ARUCI-SMC).	Tese USP
Faustino et al, 2016	Enfermagem	Bahia	Unidade de Terapia Intensiva	<ul style="list-style-type: none"> - Enfermeiras - Técnica em enfermagem da UTI 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina pedagógica - Discussões em grupo 	Ampliação do conhecimento e introdução de melhorias nas práticas de prevenção e monitorização do delirium nos pacientes idosos da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.	Revista brasileira de enfermagem
Ferreira e Viana Júnior, 2016	Saúde Coletiva	Ceará	Comunidade do Tomé, do município de Quixeré, situado no baixo Jaguaribe, região do semiárido cearense.	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais da Atenção Primária em Saúde (enfermeiras e agentes comunitárias de saúde) - Professores de quatro escolas municipais - Estudantes - Moradores da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas - Cartografia Social - Entrevista não estruturada 	Análise das transformações ocorridas nos modos de vida – e suas implicações para a saúde, o trabalho e o ambiente – decorrentes da introdução/expansão do agronegócio na região do baixo Jaguaribe.	Interface - comunicação, saúde, educação

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Oliveira, Soares e Batista, 2016	Enfermagem	São Paulo	Escola pública da periferia de São Paulo	- Jovens de uma escola pública da periferia	- Oficinas - Técnicas grupais - Construção de roteiro roteiros de programas de educação sobre drogas, direcionada aos jovens das periferias, a serem veiculados por rádio, que foram validados pelos jovens	Composição de temas para programas midiáticos de educação sobre drogas a partir da compreensão das representações cotidianas de jovens sobre a periferia.	Revista brasileira de enfermagem
Silva, 2016	Enfermagem	Bahia	Hospital de ensino, pesquisa e assistência em saúde localizado na Bahia.	- Profissionais de enfermagem - Pesquisadoras - Estudantes de enfermagem - Docente com expertise no uso de MNFs	- Oficina feminista - World café - Oficinas de trabalho - Oficina de capacitação	Transformação do cuidado de enfermagem às mulheres durante o parto, por meio da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor.	DissertaçãoUFBA
Souza, 2016	Enfermagem	Rio de Janeiro	Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI)/ Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) - UERJ	- Enfermeiros que trabalham ou trabalharam no NAI/UnATI.	- Encontros com o grupo pesquisador, baseados no Processo Clínico Caritas da Teoria do Cuidado Transpessoal, de Jean Watson	Construção com a equipe de enfermagem do Núcleo de Atenção ao Idoso/ Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), um plano de ação para ser aplicado em ambiente ambulatorial, no que tange ao cuidado aos idosos com Demência de Alzheimer.	Dissertação UERJ

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Travagim et al, 2016	Enfermagem	São Paulo	Unidade de Saúde da Família (USF) situada na região oeste do município de Ribeirão Preto/SP.	- Profissionais de saúde da USF	- Observação participante - Entrevista semi-estruturada	Identificar os problemas prioritários em relação à prevenção da Doença Renal Crônica (DRC); e, implementação de um plano de ação para solucionar os problemas identificados e avaliar as ações realizadas junto aos participantes da pesquisa.	Revista de enfermagem UFPE online
Velloso et al, 2016	Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	Escola pública, na cidade do Rio de Janeiro	- Professores - Alunos de ensino médio - Estagiários de licenciatura	- Perguntas dirigidas aos professores e estagiários - Redação direcionada aos alunos	Discussão da potencialidade da práxis e conceitos de saúde pública/coletiva envolvendo profissionais e saberes na construção do conhecimento em saúde no ambiente escolar.	Revista, trabalho, educação e saúde
Alves et al, 2017	Enfermagem	Rio de Janeiro	Unidade de saúde da família que se destacava por apresentar a maior proporção de casos de gravidez na adolescência em um município de médio porte, no interior do estado do Rio de Janeiro	- Gestores da rede municipal de saúde e educação - Trabalhadores da saúde e educação	- Observação direta, assistemática e participante - Diário de pesquisa - Análise descritiva da informação estatística disponível e de declarações de nascidos vivos - Rodas de conversa - Reuniões - Mapa falante - Diálogos com gestores municipais de saúde e educação	Aplicação do modelo PRECEDE-PROCEED para realizar o diagnóstico social e epidemiológico da Gravidez na Adolescência num município do Estado do Rio de Janeiro (RJ) com vista a subsidiar intervenções para sua redução.	Revista de enfermagem referência

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Costa et al, 2017	Enfermagem	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	- Estudantes da graduação em Enfermagem de uma universidade pública brasileira	- Estudo do componente curricular - Averiguação da ementa da disciplina, os objetivos, as competências e habilidades - Construção dos cenários de simulação - Elaboração de guias para estudo - Testagem dos cenários construídos - Execução da simulação - Avaliação	Inserção da simulação realística vem sendo utilizada nos contextos formativos em saúde e enfermagem.	Revista cuidarte
David, 2017	Enfermagem	Rio de Janeiro	Áreas Programáticas 2.2 e 5.2 da cidade do Rio de Janeiro	- Agentes Comunitários de Saúde de duas Áreas Programáticas do Município do Rio de Janeiro	- Entrevistas individuais - Grupo focal - Oficinas de leituras e discussão de materiais info-comunicacionais de saúde	Reflexão e discussão sobre o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como educador popular.	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online
Durão, Silva e Ischikanian, 2017	Naturopatia	São Paulo	ONG Casa do Zezinho	- Crianças e jovens que participavam de uma ONG	- Elaboração de mapa-falante - Elaboração de painéis - Rodas de conversa	Aplicação de ações integradas de forma participativa e dialógica de diferentes áreas, para compreensão de sua importância e verificação de sua potencialidade no entendimento da educação para a saúde de forma sistêmica e integral.	Cadernos de naturopatia e terapias complementares

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Fagundes e Oliveira, 2017	Enfermagem	Espírito Santo	Unidade básica de saúde do município de Vitória	- Gestantes em acompanhamento pré-natal na unidade	- Encontros grupais - Observação participante - Gravação em áudio dos encontros - Construção do projeto de educação em saúde	Construção de uma proposta de educação em saúde para o pré-natal por gestantes e profissionais de saúde com base no referencial teórico de Paulo Freire.	Revista trabalho, educação e saúde
Ginciene e Matthiesen, 2017	Educação Física	São Paulo	Escola estadual da cidade de Rio Claro/SP	- Professor do ensino fundamental - Alunos do 6o ano do ensino fundamental	- Reuniões presenciais - Observação participante - Diário de campo	Implementar o Sport Education no ensino do atletismo na escola, a fim de conhecer as particularidades deste processo por meio de uma pesquisa-ação.	Movimento - Revista de educação física da UFRGS
Mendonça et al, 2017	Enfermagem	Minas Gerais	Cidade de Uberaba	- Profissionais de saúde e gerentes de unidades básicas de saúde	- Questionário semiestruturado, autoadministrado - Elaboração do planejamento e implementação da ação educativa, que foram amplamente discutidos entre pesquisadores e representantes da Secretaria Municipal de Saúde - Reuniões - Questionário pós-atividade educativa	Desenvolvimento e implementação de uma ação de educação permanente.	Revista brasileira de enfermagem

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Moniz et al, 2017	Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	Localidade de Porto das Caixas e Sambaetiba, localizados em Itaboraí/RJ	<ul style="list-style-type: none"> - Moradores - Profissionais da saúde e de educação - Atores políticos responsáveis pelos serviços onde ocorreu a pesquisa (coordenadores das USF e gestores da educação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas - Grupos focais - Reuniões - Oficinas 	Proposições centradas na problemática ambiental e da saúde a partir do diagnóstico dos problemas socioambientais prioritários e os riscos à saúde das comunidades do entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro.	Ciência e saúde coletiva
Nagai, 2017	Enfermagem	Paraná	Distrito Sanitário do Município de Curitiba	<ul style="list-style-type: none"> - Gestores da SMS Curitiba - Médicos e enfermeiros com atuação nas Unidades de Saúde, na Unidade de Pronto Atendimento e no SAMU 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semiestruturada - Seminário de Discussão e Planejamento - Elaboração da Diretriz que foi entregue a gestores da Rede de Urgência e Emergência - Avaliações referentes à diretriz por meio eletrônico 	Construção de uma diretriz que incorpore estratégias viáveis para fortalecer a integração do serviço de atendimento móvel de urgência SAMU com componentes Atenção Primária à Saúde - APS e unidades de pronto atendimento - UPA na Rede de Urgência e Emergência - RUE.	Dissertação - UFPR
Nogueira et al, 2017	Enfermagem	Paraná	Universidade pública do Noroeste do Estado do Paraná	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos matriculados no curso de graduação em enfermagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Questionário - Círculos de cultura 	Ação educativa contextualizada, participativa e dialógica na temática sexualidade.	Cogitare enfermagem
Pinto et al, 2017	Enfermagem	Ceará	Comunidade terapêutica Desafio Jovem do Ceará	<ul style="list-style-type: none"> - Jovens usuários de drogas, acompanhados para tratamento de dependência 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação participante - Diário de campo - Filmagem de imagem por vídeo e registro fotográfico - Círculos de Cultura 	Promoção, por meio do Círculo de Cultura, espaço crítico-reflexivo acerca das drogas junto aos jovens usuários em situação de tratamento.	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Silva, Oliveira e Blanski, 2017	Gestão em saúde	Paraná	Sistema Hospitalar Público do Paraná	- Gestores dos 19 hospitais do sistema de saúde do Paraná - Profissionais das duas unidades hospitalares selecionadas	- Levantamento de resultados de pesquisas similares para análise da aplicação do modelo de custeio para organizações hospitalares - Questionários - Análise empírica das informações existentes em dois hospitais selecionados - Definição dos centros de custos, os critérios de relacionamento (quem trabalha pra quem) e os critérios de rateio, culminando na criação de um mapa de custos que norteará o modelo	Desenvolvimento de uma metodologia para definir um sistema de apuração e gestão de custos hospitalares aplicados aos Hospitais próprios da Secretaria da Saúde.	Comunicação em ciências da saúde
Solia e Silva, 2017	Educação em saúde	Minas Gerais	Centro Municipal de Atendimento Educacional especializado para surdos de um município do sul de Minas Gerais	- Adolescentes surdos	- Entrevista semi-estruturada - Ação educativa em "Rodas dialógicas" com enfoque a educação em saúde - Gravações dos encontros coletivos em vídeo - Apresentação das análises para os sujeitos da pesquisa em encontros que socializaram as reflexões	Avaliação da efetividade dos processos dialógicos em Língua de Sinais, na educação para saúde, visando ao autocuidado de adolescentes surdos.	Ciência e educação

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Assis et al, 2018	Saúde Pública	Mnas Gerais	Curso técnico em hemoterapia, ofertado por uma Escola de Saúde Pública	<ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Discentes - Referências técnicas do curso 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa documental - Entrevistas individuais com atores-chave da coordenação do curso - Questionários a discentes e docentes - Grupos focais para docentes e discentes - Oficinas 	Identificação, compreensão e análise das imagens, ideias e percepções acerca do curso técnico em hemoterapia ministrado em uma escola de saúde pública da Região Sudeste do país.	Revista trabalho, educação e saúde
Coelho, Vasconcellos e Dias, 2018	Enfermagem	Bahia	Estratégia de saúde da família de Vitória da Conquista, Bahia	<ul style="list-style-type: none"> - Enfermeiros - Agentes Comunitários de Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão bibliográfica - Questionário semiestruturado - Grupo focal 	Elaboração de um projeto pedagógico para qualificação dos agentes comunitários de saúde em vigilância em saúde do trabalhador com base na percepção dos próprios sujeitos.	Revista trabalho, educação e saúde
Faria et al, 2018	Educação em saúde	Bahia	Projeto do PET-Saúde no extremo sul da Bahia	- Alunos do PET-Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento do território - Visitas domiciliares - Conversas com informantes-chave da comunidade - Dados secundários nos serviços de saúde, utilizando os sistemas de informação - Compartilhamento de experiências - Proposição de mudanças no currículo 	Reflexão crítica sobre a importância do processo de ensino-aprendizagem relacionado a cenários de práticas em educação em saúde a partir do desenvolvimento do programa PET-Saúde em um curso de graduação interdisciplinar na área de saúde da UFSB, em Porto Seguro, estado da Bahia.	Interface - comunicação, saúde e educação

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Oliveira et al, 2018	Psicologia	São Paulo	Unidade de Manutenção de uma universidade pública brasileira	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhadores - - Pesquisadores (estudantes de graduação, de pós-graduação, pesquisadores de pós-doutoramento e docentes) 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos pesquisadores nas reuniões organizadas pelos trabalhadores - Visitas aos locais de trabalho - Fomento das discussões sobre assédio moral, condições e organização do trabalho - Entrevistas individuais e em grupo - Atendimento clínicos. 	Assessoria sindical em Psicologia Social do Trabalho e em Saúde do Trabalhador junto a funcionários/as da Unidade de Manutenção de uma universidade pública brasileira.	Revista brasileira de saúde ocupacional
Pacheco et al, 2018	Odontologia	Espírito Santo	Estratégia Saúde da Família	<ul style="list-style-type: none"> - Médicos, enfermeiros e dentistas, que atuavam na Atenção Primária à Saúde (APS) na rede pública do Espírito Santo - Profissionais da área de design e de audiovisual - Integrantes da equipe do Telessaúde/ES 	<ul style="list-style-type: none"> - Questionário semiestruturado - Proposição da gestão do Telessaúde/ES o desenvolvimento da Teleodontologia 	Apresentação de uma proposta de um ambiente virtual em Odontologia, no âmbito do Telessaúde/ES, proporcionando um espaço exclusivo de compartilhamento de informações às Equipes de Saúde Bucal	Revista da ABENO
Pontes, Rigotto e Silva, 2018	Saúde Coletiva	Rio Grande do Norte	Território camponês denominado Chapada do Apodi	<ul style="list-style-type: none"> - Agentes comunitários de saúde - Trabalhadores de Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Professor universitário - Representantes de movimentos sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas semiestruturadas - Visitas em campo - Oficinas - Seminários 	Análise das necessidades de saúde de camponeses, identificadas por um coletivo de atores da universidade, Sistema Único de Saúde e movimentos sociais.	Ciência e saúde coletiva

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Pontes, Rigotto e Silva, 2018	Saúde Coletiva	Rio Grande do Norte	Território camponês denominado Chapada do Apodi	<ul style="list-style-type: none"> - Agentes comunitários de saúde - Trabalhadores de Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Professor universitário - Representantes de movimentos sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas semiestruturadas - Visitas em campo - Oficinas - Seminários 	Análise das necessidades de saúde de camponeses, identificadas por um coletivo de atores da universidade, Sistema Único de Saúde e movimentos sociais.	Ciência e saúde coletiva
Ramos et al, 2018b	Saúde Coletiva	Multicêntrico	Estratégia Saúde da Família	- Trabalhadores da ESF	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo focal - Construção de narrativas frutos dos grupos focais 	Promoção da participação dos trabalhadores de equipes de Saúde da Família à no uso da Caderneta de Saúde da Criança (CSC) e no acompanhamento do desenvolvimento infantil a partir da compreensão dos sentidos por eles atribuídos a essas práticas.	Interface - comunicação, saúde e educação
Ribeiro et al, 2018	Farmácia	Minas Gerais	Hospital público de alta complexidade em Minas Gerais	- Farmacêuticos - Residentes de Farmácia em Oncologia	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de documentos - Observação participante - Diário de campo - Entrevista semi-estruturada 	Implementação e sistematização de um serviço de gestão de medicamento, na perspectiva dos participantes, em um serviço de alta complexidade que atende mulheres com câncer de mama no Brasil.	Asian journal of pharmaceutical and clinical research
Dias et al, 2018	Enfermagem	Pará	ESF em Ilha do Combú, no município de Belém-Pará	- Ribeirinhos cadastrados na ESF	<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversa - Pré e pós testes 	Demonstração da relevância da roda de conversa como estratégia para educação em saúde em enfermagem.	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Silva e Bernardo, 2018	Psicologia	São Paulo	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Campinas (SP)	- Trabalhadores de uma mesma empresa, com queixas de adoecimento físico e mental relacionado ao trabalho.	- Reuniões com atividade grupais - Diário de campo	Intervenção grupal com trabalhadores de uma indústria automobilística que apresentavam intenso sofrimento psíquico.	Revista brasileira de saúde ocupacional
Viana e Campos, 2018	Saúde Pública	Multicêntrico	Curso de Especialização em Apoio Matricial em Saúde	- Profissionais que realizavam Apoio Matricial inscritos no curso de Especialização em Apoio Matricial em Saúde	- Observação - Diário de campo - Entrevista semiestruturada - Grupo focal - Encontros de planejamento e de acompanhamento das ações	Utilização do Método Paideia na formação de profissionais que utilizam Apoio Matricial em Curitiba (Paraná), Uberlândia (Minas Gerais) e Campinas (São Paulo), Brasil.	Cadernos de Saúde Pública
Abreu e Alonzo, 2018	Saúde Coletiva	Minas Gerais	Zona rural de Lavras	- Camponeses de Lavras	- Encontros nas 19 comunidades rurais - Demonstração Didática da metodologia Camponês a Camponês	Aplicação de metodologia para a promoção da saúde de populações expostas a agrotóxicos.	Saúde debate
Bones, Costa e Cazella, 2018	Educação em saúde	Porto Alegre	da Universidade Aberta do SUS / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	- Médicos que cursavam a Especialização em Saúde da Família na UNASUS/UFCSPA e que optaram por cursar o módulo optativo intitulado "Manejo inicial dos usuários com teste rápido reagente para o HIV"	- Ação educativa baseada na problematização - Fóruns online	Análise da percepção dos médicos para construir novos saberes sobre o manejo inicial do usuário com teste rápido reagente para o HIV na Atenção Primária à Saúde.	Interface - comunicação, saúde e educação

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Cassenote et al, 2018	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Hospital municipal na região central, Rio Grande do Sul	- Pacientes internados para realização de colecistectomia	- Questionário semiestruturado - Socialização da estratégia lúdica desenvolvida pelo pesquisador - Avaliação da efetividade da ação educativa	Implementação de ações educativas lúdicas realizadas pelo enfermeiro no pós-operatório imediato, visando reconstruir estratégias de promoção e manutenção da saúde	Revista de pesquisa cuidado é fundamental online
Correia, 2018	Terapia Ocupacional	São Paulo	Vila residencial em Itapeva, no interior do estado de São Paulo	- Pessoas que viviam na vila residencial	- Ecomapa - Rodas de conversa - Diário de campo	Análise das formas, funções e significados da participação ocupacional das pessoas durante atividades de um programa de desenvolvimento local.	Revista chilena de terapia ocupacional
Correia e Gomes-da-Silva, 2018	Educação Física	Paraíba	Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança, em Alhandra/PB	- Jovens internos na Comunidade Terapêutica	- Aulas de jogos teatrais - Observação - Entrevista	Investigação e descrição dos significados relacionados ao Bem-estar Subjetivo relatados por drogadictos quando expostos a um programa de aula com jogos teatrais.	Movimento - revista de educação física da UFRGS
Fabrini et al, 2018	Enfermagem	Paraná	Penitenciária do Paraná	- Trabalhadores de enfermagem de uma penitenciária	- Oficinas - Diário de campo - Avaliação de registros em prontuário após a intervenção educativa das oficinas	Intervenção institucional que usou a Educação Permanente em Saúde para reorganização do cuidado prestado às pessoas com tuberculose e privadas de liberdade.	Trabalho, educação e saúde

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (continuação)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Freitas Junior et al, 2018	Educação em Medicina	Rio Grande do Norte	Comunidade quilombola Capoeiras, em Macaíba	- Estudantes do internato em Tocoginecologia	- Visitas - Entrevistas - Grupos focais - Seminário - Discussões com estudantes - Survey on-line - Visitas à comunidade - Análise documental de relatórios de visitas à comunidade e aos serviços de saúde envolvidos na atenção à saúde materna da comunidade	Estabelecimento de uma estratégia de cuidado, com participação discente, que contemple as necessidades identificadas na comunidade quilombola.	Revista brasileira de educação médica
Lot et al, 2018	Medicina	São Paulo	Hospital de ensino e pesquisa	- Profissionais do serviço de transplante de fígado - Pacientes que estavam aguardando o transplante	- Entrevistas - Acompanhamento do itinerário do paciente na Unidade com cronometragem - Discussões interdisciplinares	Abordagem de problemas no fluxo de pacientes e identificação dos motivos por trás do tempo de espera em um ambulatório público de transplante de fígado em um hospital de ensino e pesquisa.	Leadership in healthservices
Mongiovi et al, 2018	Enfermagem	Pernambuco	Escola de Ensino Médio em Recife	- Adolescentes	- Jogos - Dinâmicas - Encontros - Debates - Atividade educativa - Workshop - Questionário	Intervenção educativa para o enfrentamento à homofobia realizada com adolescentes numa escola de referência em ensino médio.	Revista de enfermagem UFPE online
Moreira et al, 2018	Enfermagem	Piauí	Centro Universitário do Piauí	- Estudantes de Enfermagem cursando a disciplina de Saúde do Idoso	- Reuniões - Seminários - Entrevista semi-estruturada	Análise da formação sobre a atenção integral à saúde do idoso na perspectiva de estudantes de Enfermagem.	Revista brasileira de geriatria e gerontologia

Quadro 6 - Caracterização dos estudos (conclusão)

Autores e ano	Área do Conhecimento	Local	Cenário	Participantes	Estratégias/ Técnicas de Coleta de Dados	Ação	Periódico
Silva et al, 2018	Saúde Coletiva	Ceará	Unidade Básica de Saúde localizada na porção sul do município de Sobral	- Primigestas primigestas residentes no bairro e acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família do referido local	- Encontros de ações de educação em saúde - Conversas individuais - Roda de conversa - Observação participante - Diário de campo	Promoção de ações de educação em saúde por meio de grupo operativo com primigestas acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família.	Revista brasileira de promoção da saúde
Ramos et al, 2018a	Enfermagem	Acre	12 USFs do município de Cruzeiro do Sul, Acre	- 17 enfermeiros	- Entrevista demiestruturada individual - Grupo focal	Identificação dos fatores que determinam a implementação de práticas educativas de promoção da saúde e construção de propostas para efetivar as ações educativas dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família.	Revista brasileira de enfermagem

APÊNDICE B – Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continua)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Luce et al, 1991	A preparação para o autocuidado do cliente diabético e sua família	É utilizada a pesquisa-ação, na qual THIOLENT (1986) refere ser necessária a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados.	THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1986.
Assis; Pereira; Mishima, 1997	Planejamento em saúde: uma possibilidade de ação participativa	A perspectiva adotada, nos obrigou a uma revisão de conceitos, levando em consideração as dinâmicas particulares dos agentes envolvidos, e talvez, sermos capazes de entender a comunicação participativa como uma língua-gem que preenche a “função da integração social ou da coordenação dos planos de diferentes atores na interação social.” (HABERMAS, 1989, p.41). Este mesmo autor nos permite compreender esta temática a partir de três implicações importantes nos procedimentos interpretativos, a saber: 1) Os “intérpretes”, referem-se as posições dos atores sociais no âmbito institucio-nal que envolvem um saber técnico específico em determinada área do conhecimento e a ocupação de cargos dirigentes administrativos em determi-nado espaço institucional, conferindo-lhes um status privilegiado, ainda que temporário. 2) “Os intérpretes não apenas renunciam à posição de superiori-dade em face de seu domínio de objetos, mas confrontam-se além disso com a questão de como superar a dependência de sua interpretação relati-vamente no contexto”. O falante e o ouvinte estão envolvidos, ao mesmo tempo, naquelas funções que as ações comunicativas realizam para a repro-dução do mundo da vida comum.” 3) “o papel de participante”, intermediado pelo intérprete, não tem como pretensão “dar significado do dado de objetivações que só podem ser compreendidas a partir de processos de comuni-cação” (HABERMAS, 1989, p. 44).	HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Mello et al, 1998	Promoção da Saúde e Educação: Um Diagnóstico das Condições de Saneamento Usando Pesquisa Participativa e Educação Comunitária [Sao Joao dos Queiroz, Quixada, Ceara, Brazil]	O trabalho se desenvolveu através da pesquisa participante (PP), cuja abordagem processual de articulação de um conhecer e agir contribui diretamente para resolução de problemas de interesse coletivo (Bortef, 1984; Brandão,1984; Gajardo, 1986; Demo, 1989; Corcega, 1992;Laurell et al., 1992; Abbott et al., 1993; Hollanda,1993; Mello, 1994, 1996; Mello et al. 1995; Cornwall & Jewkes, 1995). De caráter dialético emancipatório, essa metodologia tem como princípio fundamental uma forma de participação onde todos – pesquisadores e população – são sujeitos de um mesmo processo de exercício de cidadania objetivando transformação social.	BORTEF, G., 1984. Pesquisa participante: proposta e reflexões metodológicas. In: Repensando a Pesquisa Participante (C. R. Brandão, org.), pp. 51-81, São Paulo: Brasiliense. BRANDÃO, C. R., 1984. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense. CORCEGA, T. F., 1992. Participatory research getting the community involved in health development. International Nursing Review, 39:185-188. DEMO, P., 1989. Metodologia em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas. ABBOTT, K.; BLAIR, S. & DUNCAN, F., 1993. Participatory research. Canadian Nurse, 89:25-27. LAURELL, A. C.; NORIEGA, M.; MARTINEZ, S. & VILLEGAS, J., 1992. Participatory research on workers' health. Social Science and Medicine, 34:603-613. MELLO, D. A., 1994. A pesquisa participante como método de intervenção na transmissão das parasitoses. Revista de Patologia Tropical, 23(Sup.): 44-45. HOLLANDA, E., 1993. Práticas alternativas de pesquisa: alguns questionamentos sobre as potencialidades e limites da pesquisa-ação e pesquisa participante. In: Participação Popular, Educação e Saúde: Teoria e Prática (V. V. Valla & E. N. Stotz, org.), pp. 23-56, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. CORNWALL, A. & JEWKES, R., 1995. What is participatory research? Social Science and Medicine,41:1667-1676.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Arreguy-Sena et al, 2001	Construção e utilização de um painel informativo para passagem de plantão: relato de experiência	Pesquisa qualitativa da linha humanista da pesquisa-ação, segundo referencial de Paulo Freire (FREIRE, 1987; FREIRE, 1990; FREIRE, 1996), o qual permite a interação entre pesquisadores e pesquisados num movimento contínuo e processual de preparo e desenvolvimento didático-pedagógico.	FREIRE, P. Ação cultural para a libertação e outros escritos 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.142. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade 22ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.158 FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p.167.
Meneguel, 2003	Impacto de grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade de gênero	O estudo cita mas não descreve a pesquisa-ação.	BRANDÃO, C. R., 1980. Pesquisa Participante. Brasília: Editora Brasiliense. HARTZ, M. Z. (org.), 1997. Avaliação em Saúde: Dos Modelos Conceituais à Prática na Análise da Implantação de Programas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. THIOLENT, M., 1986. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez Editora.
Cardozo, 2005	Repensando a formação do enfermeiro: o processo de conscientização crítica e práticas docentes à luz do referencial ético-humanista	A pesquisa-ação, modalidade de pesquisa enfaticamente explicitada por Michel Thiollent é um tipo de pesquisa social que prevê a ampla interação entre pesquisador e participante, tornando-os envolvidos e ativos no processo de levantamento de problemas, em sintonia com o contexto da situação investigada, tendo como objetivo, acima de tudo, a conscientização do grupo acerca da problemática em questão e, conseqüentemente, seu possível encaminhamento. Nesse contexto, os membros do grupo têm oportunidade de pensar e falar, tendo como referência a análise conjunta dos problemas identificados no cotidiano do trabalho e o investigador tem um contato maior com a realidade, havendo trocas de experiências, cuja discussão é imprescindível rumo ao processo de transformação (THIOLENT, 1998). O método de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos meramente acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais, mas querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Na medida em que se estreitava a interação entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa, visando a compreensão, discussão e superação dos problemas apontados pelos mesmos, percebemos a possibilidade de concretização de ações efetivas, transformações ou mudanças no campo estudado, ratificando a nossa opção metodológica. Como estratégia de investigação, a pesquisa-ação pode ser pensada como um modo de conceber e organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada (THIOLENT, 1998)	SILVA, M.O. S. Refletindo a pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. THIOLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997. _____. Metodologia da pesquisa-ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Cardozo, 2005	Repensando a formação do enfermeiro: o processo de conscientização crítica e práticas docentes à luz do referencial ético-humanista	<p>Um dos principais objetivos das propostas desse tipo de pesquisa consiste em dar aos participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob formas de diretrizes de ação transformadora. (THIOLLENT, 1998). Esse autor nos lembra que embora essa abordagem privilegie a experiência dos sujeitos em dada situação, nunca deixa de colocar as questões relativas aos quadros de referência teórica, sem os quais nenhum tipo de pesquisa faria sentido. Silva (1991) relata ainda que, quando adequadamente direcionada no plano teórico, a pesquisa-ação pode contribuir para o estudo de situações, instituições, movimentos ou processos sociais nos quais se desenvolve uma ação coletiva, o que quer dizer que é capaz de captar a dinâmica social.</p> <p>Sua exeqüibilidade requer, portanto algumas condições favoráveis, quer sejam: a ampla e explícita interação entre o pesquisador e as pessoas implicadas na situação investigada; o objeto de investigação ser constituído pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados e não propriamente pelas pessoas envolvidas; os objetivos da pesquisa consistirem em pelo menos, esclarecer os problemas da situação observada, acompanhar as decisões e toda a atividade intencional dos atores da situação, durante o processo e, acima de tudo, a pretensão em aumentar o conhecimento dos pesquisadores e/ou o nível de consciência das pessoas diretamente envolvidas na pesquisa em relação à problemática posta (THIOLLENT, 1998).</p> <p>Segundo Thiollent (1997), a pesquisa-ação é vista como meio de criatividade e instrumento para redefinir situações existentes, na medida em que oferece oportunidades aos participantes para formular perguntas e buscar respostas, facilitando a tomada de consciência acerca do que está sendo discutido. O autor afirma também que nessa modalidade de pesquisa, a capacidade de aprendizagem está associada ao processo de investigação, quando todos os envolvidos, incluindo pesquisadores, aprendem alguma coisa ao investigar e discutir possíveis ações cujos resultados oferecem no-vos ensinamentos.</p> <p>Freire (1980) compartilha a idéia de que todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência, um aspecto relevante a ser considerado por este método e ao efeito de aprendizagem dele decorrente, destacando sua dimensão conscientizadora, na medida em que propicia o debate de elementos presentes na situação-problema. Diante desse quadro conceitual, Silva (1991) afirma que a pesquisa com este caráter insere-se na proposta de educação libertadora de Freire, enquanto instrumento para a conscientização e como forma de diálogo. Daí a necessidade de ser bem planejada, embora diferente de outros tipos de pesquisa, não segue, necessariamente, uma série de fases rigidamente ordenadas, pois há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna dos pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada. Destamaneira, o autor sugere apenas uma ordem que se iniciaria com a fase exploratória e ao final com a divulgação dos resultados, considerando que as etapas intermediárias estariam em função da multiplicidade de caminhos a serem escolhidos e das condições durante o processo. É necessário definir com precisão qual a ação, seus objetivos, obstáculos e qual a exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação.</p>	<p>SILVA, M.O. S. Refletindo a pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>_____. Metodologia da pesquisa-ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Ataíde; Damasceno, 2006	Fatores que interferem na adesão ao autocuidado em diabetes	Trata-se de uma pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 4a ed. São Paulo: Editora Cortez; 2000.
Elias et al, 2006	Therapeutical intervention, relaxation, mental images, and spirituality (RIME) for spiritual pain in terminal patients. A training program	A pesquisa-ação, por outro lado, pressupõe a participação conjunta da pesquisa trabalhador e os sujeitos [30]; Neste estudo, tal colaboração envolveu o autor sênior e vários profissionais de saúde que foram ensinados RIME para que eles pudessem ajudar a transformar a dor espiritual de pacientes terminais.	Bogdan, R.C. and Biklen, S.K. (1994) Investigação Qualitativa em Educação. Porto, Portugal.
Gonçalves, 2006	O ensino do tema drogas na formação do enfermeiro: uma construção coletiva	o método utilizado para a coleta de dados neste estudo foi o da Pesquisa-Ação, que Thiollent descreve como estratégia de pesquisa pode ser vista como modo de conceber e organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da a�o e da participa�o dos atores da situa�o observada. (THIOLLENT, 1985, p.26). Segundo Thiollent, como objetivos de conhecimento, potencialmente alcançáveis em pesquisa-a�o podemos citar: a coleta de informa�o original acerca de situa�es ou de atores em movimento. Quando se pretende alcançá realiza�es, a�es efetivas, transforma�es ou mudanç�as no campo social, pode-se usar a técnica da pesquisa-a�o. Os problemas a serem priorizados na pesquisa emergirão da intera�o do grupo participante da pesquisa (THIOLLENT, 1985, p. 40) A pesquisa-a�o trata-se de pesquisas nas quais há uma a�o deliberada de transforma�o da realidade; pesquisas que possuem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transforma�es. (apud BARBIER 2002, p.17) Na pesquisa-a�o, segundo Barbier, o papel do pesquisador consiste em: a) ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa a�o coletiva; b) criar condi�es que favoreçam a análise de conjunto do problema em questão e uma tomada de consciência das condi�es que o criam; c) animar o grupo e organizar os termos de discussão e propõe novas pistas a explorar em termos de a�o; d) permitir aos participantes expressarem a percepção que têm da realidade do objeto de sua luta ou de sua emancipa�o; e) interpretar os problemas, esclarecer as questões e as atitudes, assinalar as contradi�es e explorar os mal-entendidos. (BARBIER, 2002, p. 54)	THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-a�o. São Paulo: Cortez:Autores Associados, 1985. BARBIER, René. A Pesquisa-A�o. Tradu�o de Lucie Didio, Brasília: Plano Editora, 2002.
Silva et al, 2006	Hipertensão em uma Unidade de Saúde do SUS: orienta�o para o autocuidado	A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-a�o porque, inicialmente, buscou-se conhecer a realidade do fenômeno a ser pesquisado para, posteriormente, serem propostas a�es para modifica�o da realidade. De acordo com Trentini e Paim, a pesquisa-a�o pode ser subdividida em quatro subgrupos. Neste trabalho, optou-se por trabalhar com um deles: pesquisa-a�o de diagnóstico, utilizada com a finalidade de traçar o diagnóstico de determinadas situa�es sociais e elaborar e implementar planos de a�o para resolver os problemas identificados.	Trentini M, Paim L. Pesquisa em Enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: UFSC; 1999.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Toledo, 2006	Educação, saúde e meio ambiente: uma pesquisa-ação no Distrito de Iauaretê do Município de São Gabriel da Cachoeira/AM	<p>O método utilizado foi a pesquisa-ação definida por THIOLENT (2000, p.14) como "um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo".</p> <p>THIOLENT (2000) lembra que a ação deverá ser definida em função dos interesses e das necessidades encontradas, e que todas as partes ou grupos interessados na situação ou nos problemas investigados devem ser consultados. A pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação, sendo necessário também produzir conhecimentos, adquirir experiências, contribuir para a discussão e avançar acerca dos problemas levantados. A relação entre conhecimento e ação está no centro da problemática metodológica da pesquisa social voltada para a ação coletiva.</p> <p>É importante ressaltar também a relação de troca de conhecimentos que se estabelece em função deste envolvimento direto de pesquisadores e atores sociais representativos da problemática, no decorrer do processo de pesquisa-ação. Como afirma SILVA (1991, p.43), "fazendo pesquisa me educo e estou me educando com os grupos populares". O termo pesquisa-ação existe há quase 50 anos e tem como seu precursor Kurt Levin, com seus estudos organizacionais e educacionais realizados na Inglaterra em 1960. Na América Latina, tanto a Pesquisa Participante, como a Pesquisa-Ação surgem na década de 1970, nas experiências de Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Danilo Streck, entre outros, preocupados com a participação dos grupos sociais considerados excluídos da tomada de decisões para a solução de problemas que lhes diziam respeito, tendo, portanto, um conteúdo bastante politizado. Apesar de hoje ser usado em várias áreas, teve sua evolução nas Ciências Sociais.</p> <p>(...) a pesquisa-ação está voltada para a capacidade de ação, ou seja, para a realização de intervenções sociais orientadas para a resolução de um problema, enquanto que na pesquisa-participante, a produção de conhecimento não necessariamente precisa estar vinculada a uma ação direta (MINAYO et al., 2005b).</p> <p>Uma outra abordagem da pesquisa-ação é a denominada por André Morin de pesquisa-ação integral e sistêmica (PAIS) que se fundamenta em cinco dimensões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estabelecimento de um "contrato", que deve ser explícito, em linguagem comum e coerente com a ideologia do grupo. - a "participação" deve basear-se em representação, cooperação e co-gestão, exigindo também engajamento pessoal. - a "mudança" aparece como sinônimo de transformação completa e é a finalidade global para novas reflexões, envolvendo os valores dos participantes. - o "discurso" presente deve ser espontâneo, esclarecido, engajado e interdisciplinar. - a "ação" não deve ser individual, mas coletiva, comunitária (MORIN, 2004). (CONTINUA) 	Minayo MCS, Souza ER, Cosntantino P, Santos NC. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER, organizadores. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FioCruz; 2005b, p. 71-103. Silva MO da S. Refletindo a pesquisa participante. São Paulo: Cortez, 1991. Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez; 2000.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Toledo, 2006	Educação, saúde e meio ambiente: uma pesquisa-ação no Distrito de Iauaretê do Município de São Gabriel da Cachoeira/AM	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>Para MORIN (2004), a pesquisa-ação integral e sistêmica é aquela que: tem por finalidade o fazer comunitário por meio da reflexão; interessa-se tanto pelo processo, quanto pelo produto; promove a ampliação de conceitos pelas interconexões dos componentes; o diálogo é destinado a modelagem coletiva; integrando pessoas assegura a flexibilidade da indução de fenômenos novos e suas inter-relações; e o funcionamento coopera com a percepção da globalidade, da complexidade e da coerência real.</p> <p>De acordo com GIL (2005), a pesquisa-ação mostra-se como sendo bastante útil em processos de educação ambiental, já que se objetiva a solução de um problema prático geralmente, por meio do desenvolvimento de um projeto. A metodologia de pesquisa-ação, realizada neste trabalho principalmente em reuniões comunitárias, recebeu suporte técnico e interdisciplinar por meio da participação de profissionais de distintas áreas, envolvidos no projeto como um todo. Assim, os procedimentos técnicos para avaliação de pontos de depósito de resíduos sólidos, fontes de água de abastecimento, estudo de alternativas para saneamento básico, georeferenciamento de informações ambientais, populacionais e de saúde foram ocorrendo nos períodos de visita à campo, permitindo que esses profissionais participassem das reuniões comunitárias nas quais tanto ofereceram como receberam subsídios, legitimando premissas da prática de pesquisa-ação.</p> <p>Para THIOLENT (2000) o processo de pesquisa-ação deve iniciar-se com uma fase exploratória para estabelecer um primeiro estudo da situação, dos principais problemas e das possíveis ações a serem desenvolvidas. Nos primeiros contatos com os interessados procura-se identificar algumas expectativas, necessidades, bem como características da população e representações prévias. Paralelamente a esses primeiros contatos, realiza-se também um levantamento bibliográfico constituído de documentação, produções científicas sobre o tema, assim como outros materiais relevantes.</p> <p>Em seguida, pesquisadores e membros significativos dos grupos implicados no problema em observação deverão reunir-se para examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação, além de centralizar as informações coletadas e procurar interpretações. Com as informações reunidas, e dentro da perspectiva teórica adotada, elaboram-se diretrizes de pesquisa e de ação (THIOLENT, 2000). Durante o processo de pesquisa-ação desenvolvido realizaram-se constantes avaliações visando analisar criticamente os resultados do processo para melhorar a efetividade das ações propostas e reorientá-las caso necessário, procurando sempre atender as expectativas da população de estudo.</p>	<p>Minayo MCS, Souza ER, Cosntantino P, Santos NC. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER, organizadores. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FioCruz; 2005b, p. 71-103.</p> <p>Silva MO da S. Refletindo a pesquisa participante. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez; 2000.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Andrade, 2007	Acolhimento: uma experiência de pesquisa-ação na mudança do processo de trabalho em saúde	A abordagem da pesquisa-ação se caracteriza pela identificação do problema a partir dos sujeitos que identificam e o vivenciam, pesquisadores e grupo participante, para construção de movimentos consensuados de caráter social, educacional, técnico, capazes de responder com maior eficiência aos problemas reais através de ações facilitadoras que gerem impactos positivos (THIOLLENT, 1998). Segundo este autor, os aspectos práticos de concepção, organização e operacionalização do trabalho de investigação apresentam momentos que não são rigorosamente seqüenciais. O planejamento destas fases deve ser flexível e passível de adequação às necessidades do pesquisador e dos participantes. A metodologia é entendida aqui como um percurso. Os diversos momentos da pesquisa são demons-trados a seguir.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 108p.
Barbosa; Giffin, 2007	Gênero, saúde reprodutiva e vida cotidiana em uma experiência de pesquisa-ação com jovens da Maré, Rio de Janeiro	A pesquisa-ação (PA), por seu lado, filia-se a uma vertente epistemológica e metodológica que parte do questionamento radical do positivismo, paradigma de conhecimento que aspira à objetividade, neutralidade e universalidade. Apesar das polêmicas que envolvem este campo (Hollanda, 1993), e concor-dando com Reason (1994), situamos a pesquisa-ação como “pesquisa do novo paradigma”, onde a produção de conhecimento está intrinsecamente conectada à construção do sujeito do conhecimento e à ação transformadora. Afinal, uma proposta epistemológica, conceitual e metodológica que advoga a participação ativa, enquanto sujeitos do conhecimento, daqueles que, tradicionalmente, são tomados como “objetos”, coloca-se em outra perspectiva no que se refere ao que é o conhecimento (sua natureza), quem pode produzi-lo (sujeito de conhecimento) e com que finalidade (reproduzir a sociedade atual ou transformá-la). Portanto, a pesquisa-ação, tal como aqui concebida, pretende gerar, com e pelos sujeitos pesquisados, novos conhecimentos e ações coletivas que buscam transformar uma sociedade profundamente marcada pelas desigualdades e injustiças sociais. O modelo de PA desenvolvido por nosso projeto é caudatário de duas vertentes que detêm profundas afinidades conceituais, pedagógicas e metodológicas: a pedagogia de Paulo Freire e a proposta educativa praticada pelo movimento de mulheres.	HOLLANDA, E. Práticas alternativas de pesquisa: alguns questionamentos sobre as potencialidades e limites da pesquisa-ação e pesquisa participante. In: VALLA, V.V.; STOTZ, E.N. (Orgs.). Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993. p.24-51. REASON, P. Three approaches to qualitative inquiry. In: DENZIN, N. (Org.) Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage, 1994. p.324-39.
Cucolo; Faria; Cesarino, 2007	Avaliação emancipatória de um Programa Educativo do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar	Utilizou-se a pesquisa-ação, pesquisa social empiricamente fundamentada para aprimorar a prática, cujos princípios são: caráter participativo, o impulso democrático e a contribuição para a mudança social. Foi desenvolvida em três fases: planejamento, implementação e avaliação. As fases da pesquisa-ação foram operacionalizadas utilizando-se intervenções congruentes com a avaliação emancipatória.	Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educ Pesqui. 2005; 31(3):443-66. Santos JBG. Avaliação emanci-patória: uma alternativa para a facilitação da aprendizagem na disciplina enfermagem em centro cirúrgico [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 1996.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Gonçalves et al, 2007	A Construção de prognosticadores de avaliação de desempenho por meio do grupo focal	Este estudo foi desenvolvido na modalidade da pesquisa-ação, escolhida como método por ser uma estratégia da pesquisa social que pressupõe a participação das pessoas envolvidas no problema investigado, na qual existe ampla e explícita interação entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na situação investigada.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 5a ed. São Paulo (SP): Cortez; 1992.
Giatti et al, 2007	Condições sanitárias e socioambientais em Iauaretê, área indígena em São Gabriel da Cachoeira, AM	Segundo Thiollent, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Thiollent lembra que a ação deverá ser definida em função dos interesses e das necessidades encontradas, e que todas as partes ou grupos interessados na situação ou nos problemas investigados devem ser consultados. Além disso, não é constituída apenas pela ação ou pela participação, sendo necessário também produzir conhecimentos, adquirir experiências, contribuir para a discussão e avançar acerca dos problemas levantados.	Andrello GL. Iauaretê: transformações sociais e cotidiano no rio Uaupés (alto rio Negro, Amazonas)[tese]. Campinas (SP): Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas; 2004. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez; 2000.
Hoga; Reberte, 2007	Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes	A metodologia de pesquisa-ação foi utilizada como estratégia para desenvolver o grupo. Esta abordagem, que possui característica exploratória, possui o pressuposto de associar a ação com uma atividade de pesquisa na condução das sessões grupais. O grupo foi conduzido mediante a consideração a alguns atributos desejáveis em um bom coordenador de grupo. Neste sentido, manteve-se coerência em relação a vários aspectos, dentre eles, a característica exploratória da ação, o senso de ética destinando cuidado com as questões pessoais e a não imposição de valores e expectativas aos participantes, o respeito às características próprias das pessoas, atenção na continuidade de uma atitude ativa disponibilizando o tempo necessário para aquisição de confiança no grupo e respeito ao ritmo individual e a adoção de um ambiente de continência, com vistas ao acolhimento e atendimento das angústias dos participantes. A adoção da metodologia citada favoreceu a identificação de demandas que emergem dos próprios integrantes. Na primeira sessão, o objetivo da ação, ou seja, o desenvolvimento de um grupo de gestantes mediante a adoção da metodologia de pesquisa-ação, as respectivas implicações incluindo a importância da frequência e pontualidade, foram expostas de forma clara. Considera-se imperioso que os coordenadores do grupo tenham definido claramente os objetivos da intervenção, de modo que o grupo seja desenvolvido de forma organizada para viabilizar o cumprimento do objetivo da empreitada.	Thiollent JMM. Metodologia da pesquisa-ação. 3a ed. São Paulo: Cortez; 1986.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (Continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Infante; Santos, 2007	A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde	A pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que implica um significativo afastamento do modelo tradicional da pesquisa acadêmica, sendo usada para estudar soluções para problemas originados na sociedade e nas organizações. Na pesquisa-ação, programas de melhoria organizacional são encarados como situações de pesquisa e constituem bases para o avanço de teorias e o desenvolvimento de práticas. Os problemas escolhidos como objeto de pesquisa e as próprias pesquisas são desenvolvidos mais na perspectiva de busca de soluções, que compreendem prescrições e ações, do que com vistas à descrição e à análise, abordagem privilegiada pelo modelo acadêmico tradicional. Em termos metodológicos, o pesquisador não atua como observador independente, mas torna-se um participante na busca por soluções, atuando como facilitador da ação e reflexão e elaborando um arcabouço teórico e de intervenções que evolui à medida que os dados vão sendo colhidos e as ideias desenvolvidas. A técnica de intervenção é adaptada à medida que vai sendo usada, e a cada aplicação aumenta a compreensão sobre seu escopo e suas limitações.	Sommer R, Amick T. Pesquisa-ação: Ligando pesquisa a mudança organizacional. Série Planejamento de Pesquisas nas Ciências Sociais, no 4. Brasília: UnB/Laboratório de Psicologia Ambiental; 2003.
Lima et al, 2007	Percepção da equipe de enfermagem de um hospital universitário acerca da avaliação de desempenho profissional	A pesquisa-ação é uma estratégia metodológica, na qual existe ampla e explícita interação entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na situação investigada; o objeto de investigação não se constitui em pessoas, mas sim, em situações sociais e seus problemas. A pesquisa pressupõe um aumento do conhecimento e do 'nível de consciência' das pessoas ligadas à situação, bem como, um aumento do conhecimento dos próprios pesquisadores.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 13a ed. São Paulo: Cortez; 2004.
Lima e Vieira, 2007	Dança de salão como terapia para idosos no Brasil	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Whitehead, J. A. & McNiff, J. (2006). Action research living theory. London, Thousand Oaks: Sage Publications. Greenwood, D. J. & Levin, M. (2006). Introduction to action research: Social research for social change. (2nd ed.). London, Thousand Oaks: Sage Publications. Stringer, E. T. (2007) Action research. (3ed.). London, Thousand Oaks: Sage Publications

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Martins; Frota, 2007	Fatores que interferem na utilização de alimentos regionais na cidade de Maranguape, Ceará	É um estudo do tipo pesquisa-ação, o qual exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte da clientela. Caracteriza-se como uma pesquisa social com base empírica, com princípio de processo educativo, no qual pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas na transformação da prática, para resolução de um problema coletivo (Polit & Hungler, 1995; Thiollent, 2003; Barbier, 2002; Franco, 2005).	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003. BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano Editorial, 2002. 156p. Tradução de Lucie Didio. FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 12 - 15, 2005. POLIT, F. D.; HUNGLER, P. B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3. ed.
Ribeiro et al, 2007	A participação de agentes comunitários de saúde na atuação da fisioterapia na atenção básica	Pesquisa-ação - que se caracteriza por ser uma pesquisa social de base empírica, concebida e realizada em estrita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1993). Por ser uma pesquisa-ação as atividades desenvolvidas mesclavam o desenvolvimento da ação a ser realizada - no sentido de proporcionar meios para que os agentes de saúde pudessem contribuir com o trabalho da fisioterapia - com as atividades de coleta de dados. Buscava-se a colaboração dos agentes de saúde, no sentido de potencializar o trabalho realizado, caminhando em paralelo ao trabalho dos acadêmicos.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.
Silva et al, 2007	Construção de site na internet sobre saúde da criança e do adolescente: contribuição para processo ensino-aprendizagem	Pesquisa-ação concebida em rigorosa associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Em um primeiro momento, buscou-se conhecer a opinião e aspirações dos acadêmicos de enfermagem que cursam a disciplina Saúde Integral da Criança e do Adolescente quanto à construção de um site na Internet e os conteúdos almejados, através da aplicação de questionário. Os docentes também foram consultados. Em seguida, foi realizado o levantamento de dados bibliográficos. Na terceira etapa, objetivou-se o planejamento do ambiente virtual, em que foram idealizados cores e formato das páginas e adequação do texto e figuras. A última etapa do estudo contou com a participação dos monitores e professores, que contribuíram com textos e com o layout final.	Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas; 1994.
Silva, Galera e Moreno, 2007	Encontrando-se em casa: uma proposta de atendimento domiciliar para famílias de idosos dependentes	Pesquisa-ação na qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 4a ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados; 1988.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Brito et al, 2008	Educação em saúde com pré-adolescentes de uma escola pública no município de Fortaleza - CE	A abordagem foi fundamentada na pesquisa-ação, consoante às ideias de Michel Thiollent, em que os facilitadores interagiram de forma participativa em todas as etapas da pesquisa. Esta investigação favorece os processos de busca científica e está associada à capacidade de aprendizagem. Com efeito, o pesquisador, com o saber formal, interage com os participantes que detêm o saber informal, possibilitando um ato coletivo de aprendizagem	THIOLLENT, M., Metodologia da PesquisaAção. São Paulo: Cortez Editora, 1986.
Campos; Kantorskill, 2008	Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental	A pesquisa-ação como abordagem da realidade tem como característica principal a intervenção através de ações integradoras que levam à auto-regulação do grupo e/ou indivíduo e à mudanças não radicais (no sentido de não haver ruptura com as estruturas sociais). A condução do processo de pesquisa-ação ocorreu a partir da discussão da proposta com a equipe técnica do serviço e da seleção dos usuários com indicação para participar na oficina. A opção pela pesquisa-ação ocorreu por ela tratar-se de um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação, possibilitando a compreensão da mesma a partir da vivência dos sujeitos, valorizando a subjetividade e a interação do pesquisador com o pesquisado, contrapondo a noção convencional de cientificidade.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 4.ed.São Paulo: Cortez; 2000. Haguette TMF. Metodologias qualitativas na sociologia. 2a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1990.
Diwana et al, 2008	Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil	A escolha da pesquisa-ação como método de abordagem fundamentou-se na possibilidade de produzir, ao mesmo tempo, conhecimento e mudanças. Nesta investigação, a ação designava tanto a aplicação de dispositivos técnicos concebidos dentro de uma ótica de prevenção e assistência como as atividades próprias do trabalho de análise capazes de contribuir para a sensibilização e tomada de consciência dos diferentes atores envolvidos no campo quanto às questões de saúde, seus modos de representá-las e suas práticas cotidianas. Essa metodologia possibilitou identificar os temas dominantes, realizar análises comparativas das representações e práticas dos diversos atores envolvidos e construir hipóteses orientadas da investigação. Estas, conforme Thiollent consistem numa suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções para problemas colocados pela pesquisa no nível observacional e cuja comprovação permanece aberta à argumentação e ao diálogo entre os interlocutores, com cotejamento dos diferentes saberes.	Amado G, Levy A, editors. La recherche-action; perspectives internationales. Paris: Eska; 2001. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora; 2003.
Lucchesi, 2008	Estudo da viabilidade da implantação de uma unidade psiquiátrica em um hospital geral	A pesquisa-ação reúne as condições mais adequadas para a captação do fenômeno estudado porque a intervenção estimula os atores a revelarem seu posicionamento, desmascarando a dissociação entre o discurso e a prática. Além disso, pressupõe o comprometimento do pesquisador com a mudança, corroborando a máxima dos estudos organizacionais, que vêm na tentativa de mudar uma cultura a oportunidade de fazer emergir sua essência. Diferentemente dos estudos de caso tradicionais, o estudo de caso único submetido à pesquisa-ação tem caráter instrumental, pondo em destaque o processo de mudança e deixando em segundo plano o locus específico da ação.	Macke J. A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In: Godoi CK, Bandeira-de-Mello R, Silva, AB. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva; 2006. p.207-39. Meyer, J. Usando métodos qualitativos na pesquisa-ação relacionada à saúde. In: Pope C, Mays, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2005. p.71-86.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Monteiro, Pinheiro e Souza, 2008	Grupo de apoio: relações interpessoais entre puérperas e recém-nascidos hospitalizados	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 13a ed. São Paulo: Cortez; 2004.
Nascimento e David, 2008	Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de Saúde: um processo participativo	O trabalho foi formulado com base na idéia de triangulação metodológica, entendida a partir da formulação original de Denzin. A triangulação de métodos é dada pela combinação das abordagens qualitativas, da pesquisa-ação e da observação participante, utilizando-se técnicas de coleta de dados nas quais os sujeitos foram incluídos como sujeitos do conhecimento, com potencial para problematizar, investigar e transformar sua própria realidade de vida.	Denzin NK. The research act. Chicago. Aldine Publishing Company, 1973.
Oliveira et al, 2008	A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP	Modalidade pesquisa-ação (Thiollent, 1987). Etapas: Inserção no campo - A primeira etapa teve como objetivo a construção do vínculo entre os pesquisadores/ interventores, a equipe e os usuários. Coleta e análise dos dados - Utilizamos a entrevista semi-estruturada com profissionais e usuários. A observação-participante permeou todo o processo. Intervenção com a equipe e usuários - Realizamos a atividade na reunião do conselho gestor local e, depois, na reunião de equipe. As ações educativas foram pautadas nos preceitos da Educação Permanente em Saúde, marcadas por um modelo participativo de construção do conhecimento. Os frutos da seara - Os resultados foram divididos em duas partes principais. Apresentamos o produto da pesquisa e, logo após, o que foi obtido nas atividades de intervenção realizadas.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1987.
Oliveira e Ciampone, 2008	Nursing students' life quality: building a process and interventions	Modalidade da pesquisa-ação. Isso se justifica, pois consideramos que essa modalidade de pesquisa favorece o acesso à intersubjetividade presente no propósito de revelar a compreensão que os alunos têm em relação ao seu vivido, durante a formação, quanto a sua qualidade de vida e a futura qualidade de vida no trabalho. Para a obtenção dos dados e intervenção, a técnica escolhida foi a de grupo focal, associada a alguns elementos da técnica de grupo operativo.	(NÃO HÁ REFERÊNCIA DE AUTOR RELACIONADO À PESQUISA-AÇÃO).
Ribeiro, 2009	Enlarging health care access through an appreciation of social networks in Popular Education for Health	Para alcançar tal objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa-ação, a qual, de acordo com Thiollent (1993), é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de problema, estando os pesquisadores e participantes representativos da situação envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa teve a duração de nove meses e constou de duas fases. A fase inicial objetivou mapear as redes de apoio das pessoas com deficiência que eram acompanhadas através do projeto de extensão, ao mesmo tempo em que possibilitou a construção de relatos sobre suas trajetórias de vida após a deficiência. Para tanto, foram realizadas entrevistas do tipo semi-estruturada. Na segunda fase ocorreu a ação propriamente dita, que constou da ativação e mobilização das redes sociais, através de reuniões, visitas domiciliares e contatos pessoais. Nessa fase, os dados foram registrados em um diário de pesquisa.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. 132 p.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Santos e Lima 2008	Educational actions in the prevention of arterial hypertension in workers	O estudo constituiu-se de uma pesquisa participante. Essa modalidade de pesquisa proporciona ao pesquisador o conhecimento da realidade alvo, como também possibilita integrar, através de uma contínua ação-reflexão-ação da situação definida, os participantes-pesquisadores, pela conscientização e entendimento para tomada de decisão, visando à transformação. O ponto central desta metodologia é a preocupação com o processo em si e não com o produto. Para tanto, é essencial a interação entre o pesquisador e o grupo pesquisado, proporcionando espaço, em que as pessoas falem por si mesmas, desvelando a sua realidade, interagindo e ensinando-se mutuamente.	Santos IE. Textos selecionados de métodos e técnica de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Ímpetus; 2003.
Zambenedetti; Perrone, 2008	Building a Process of Mental Health Care Network: Challenges and Potentialities of the Psychiatric Reform	Foi utilizado o referencial da pesquisa ação integral e sistêmica, segundo a perspectiva de Morin (2004), que surge a partir da união da pesquisa-ação integral com o enfoque sistêmico. A pesquisa-ação integral pressupõe uma perspectiva de “implicação”, tanto por parte do autor/pesquisador (que atuará no sistema de forma a gerar ações), quanto da parte dos sujeitos da pesquisa/atores (MORIN, 2004). Não se trata de uma pesquisa sobre a ação, mas de uma pesquisa que visa a transformar a ação e o discurso a partir de uma espiral de revisão que se traduz na ação e no pensamento. A perspectiva sistêmica integra-se à pesquisa ação integral buscando explicitar uma abertura à complexidade do real, visando a uma compreensão do fenômeno complexo que evolui no tempo. Portanto, essa metodologia se preocupa tanto com o processo quanto com o produto, pela ação gerada.	MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
Backes et al, 2009	Significado de viver saudável para jovens que integram um projeto de inclusão social	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Editora Cortez; 2006. Franco MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa. 2005;31(3):483-502.
Backes et al, 2009b	O que os usuários pensam e falam do Sistema Único de Saúde? Uma análise dos significados à luz da carta dos direitos dos usuários	A pesquisa-ação pode ser caracterizada como um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes, representativos da situação e/ou do problema, estão envolvidos de forma cooperativa e participativa. Nessa perspectiva, a pesquisa-ação tende a se impor, gradativamente, como um importante método de pesquisa na saúde e em outros setores sociais, com a finalidade de provocar transformações por meio da pesquisa e da ação, simultaneamente. Nessa direção, as pesquisadoras intentaram instrumentalizar os atores do SUS para se tornarem capazes de responder com mais consciência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de estratégias de ação transformadora e, ainda, facilitar a busca de soluções face aos problemas para os quais os procedimentos convencionais têm contribuído pouco.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 2a ed. São Paulo: Cortez; 1986. Thiollent M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas; 1997. Franco MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa 2005; 31(3):483-502.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Erdman et al, 2009	Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do “viver saudável” em um projeto de inclusão social	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 4a ed. São Paulo (SP): Editora Cortez; 2000.
Grittem; Méier; Peres, 2009	Sistematização da assistência perioperatória: uma pesquisa qualitativa	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-intervenção, que objetiva influenciar uma realidade para alterá-la. Tal pesquisa se propõe à resolução de problemas de forma participativa. Utilizou-se como referencial metodológico a pesquisa-ação, do tipo intervencionista, que prevê a participação do pesquisador na situação e a sua modificação.	Tobar F, Yalour MR. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2001. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 14a ed. São Paulo: Cortez; 2005.
Gubert et al, 2009	Educational technology in the school context: strategy for health education in a public school in Fortaleza-CE	O estudo é do tipo pesquisa-ação, numa perspectiva qualitativa, apoiado no Modelo Pedagógico de Paulo Freire - Ciclo de Cultura. A pesquisa-ação é uma pesquisa social com base empírica realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes, representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.	Newman JM. Action reaserch: A brief overview. Forum: Qualitative Social Research [Internet]. 2000 [cited 2009 feb 16];1(1). Available from: http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1127/2508 .
Koerich et al, 2009	Pacto em defesa da saúde: divulgando os direitos dos usuários pela pesquisa-ação	Optou-se pela pesquisa ação, com abordagem qualitativo construtivista, que propõe a participação coletiva e ação planejada com ênfase na mudança de uma situação.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 2a ed. São Paulo: Cortez; 1986. Haguette TMF. Metodologias qualitativas na sociologia. 9ª ed. Petrópolis: Vozes; 2003. Cunha PV. Metodologia da pesquisa-ação [Internet]. Wikispaces; 1986 [citado 2008 jul 12]. Disponível em: http://pesquisa-acao.wikispaces.com .
Lucchesi; Malik, 2009	Viabilidade de unidades psiquiátricas em hospitais gerais no Brasil	A estratégia escolhida foi a pesquisa-ação, que reúne as condições mais adequadas para a investigação do fenômeno ao estimular os atores sociais a revelarem seus posicionamentos, evidenciando contrastes entre discurso e prática.	Greenwood DJ, Levin M. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação. In: Lincoln YS, Denzin NK. O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens. Porto Alegre: Artmed; 2006.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Martins, 2009	Círculos de cultura em saúde mental: perspectivas de equipes da estratégia saúde da família	A pesquisa-ação é uma estratégia metodológica, concebida e realizada junto a uma ação ou unida à solução de problemas coletivos, em que pesquisadores e participantes estão envolvidos de maneira cooperativa ou participativa. Dentre os aspectos presentes neste tipo de abordagem, vê-se a possibilidade de ampla interação dos sujeitos da pesquisa e o pesquisador, assim como a priorização de problemas pesquisados advindos de dada situação social, buscando resolvê-los ou esclarecê-los (ELIAS, 2005). A ênfase está na resolução de problemas, na tomada de consciência ou na produção de conhecimento, podendo estes aspectos serem alcançados de modo simultâneo ou isolado, conforme a condução do estudo (THIOLLENT, 2008).	ELIAS, A. C. T. A. Programa de treinamento sobre a intervenção terapêutica Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade (RIME) para resignificar a dor espiritual de pacientes terminais. 2005. 365 p. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 132 p.
Ribeiro, 2009	Uma proposta de gestão do marketing no Município de Miracema-RJ como estratégia para promoção do Município saudável e sustentável	Como uma abordagem coletiva, a pesquisa-ação apresentou-se como uma das estratégias para a integração das atividades acadêmicas que conduziu ao amadurecimento metodológico da proposta teórica à sua prática. Desenvolveu com maior eficiência a comunicação dos atores envolvidos e reconheceu o papel ativo e representativo que estes tinham nas situações-problemas, ampliando, desse modo o saber produzido (CASTRO, 2007 (NÃO CONSTA NAS REFERÊNCIAS); THIOLLENT, 1986).	THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.
Severo et al, 2009	Knowledge and changes in behavior regarding the non-pharmacological treatment of the SAH: before and after health education performed by a nurse	A pesquisa ação é caracterizada pelo envolvimento dos pesquisados e participantes representativos da situação ou do problema de modo cooperativo ou participativo.	Silva EL, Menezes EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Rev Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina/ SC. 2001. 3aed. 121p.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Amaral et al, 2010	Process evaluation of the implementation of a screening and brief intervention program for alcohol risk in primary health care: An experience in Brazil	A pesquisa-ação foi utilizada como principal método de pesquisa para condução de todo o processo (implementação / avaliação). Trata-se de uma metodologia qualitativa especialmente adequada ao objetivo de preencher a lacuna entre evidências e práticas de pesquisa, para implantar propostas não como projetos de pesquisa, mas como propostas conjuntas com atores sociais locais. A ideia principal deste método é fazer a diferença nas condições do "mundo real", mudando o papel do pesquisador observador para ator. Fundamentada no pragmatismo, destacam-se dois parâmetros centrais da abordagem da pesquisa-ação: (i) a geração de conhecimento por meio da ação; e (ii) a participação de todo o grupo em todo o processo, como um método e uma meta para projetar intervenções de mudança social.	Hart E, Bond M. Action research for health and social care. Buckingham: Open University Press, 1995. Brandão CR. Repensando a Pesquisa Participante. Brasiliense, São Paulo—Brazil, 1999. Philips ME. Action research and development coalitions in health care. Action Res 2004;2:349–70. Adorno RCF, Zioni F, Lefevre F. Who has the right to speak: report of an experience in participant research. Ver Saude Publica 1987;21:405–12.
Mello e Moysés, 2010	Best practices in local health systems: focusing on the elderly's oral health	A pesquisa-ação adota um encaminhamento oposto ao das ciências clássicas, ao ter como finalidade servir de instrumento de mudança social e a produção de conhecimento dos esforços feitos para levar à mudança (BARBIER, 2007).	BARBIER, R. A pesquisa ação. Brasília: Liber Livro, 2007. 159p. (Série Pesquisa, v. 3).
Baldissera e Bueno, 2010	A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde	A investigação foi conduzida por meio da pesquisa-ação, conduzida a partir do referencial-metodológico de Freire adaptado por Bueno delimitado por duas fases: a primeira, quando ocorreu o levantamento dos dados sócio-demográficos e do universo temático, elencando-se os temas geradores; a segunda, constituída pela ação educativa.	Bueno SMV. Marco conceitual e referencial teórico da educação para a saúde: orientação à prevenção de DST/AIDS e drogas no Brasil para crianças, adolescentes e adultos jovens. Brasília: USP; 1998.
Bucchi e Mira, 2010	Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva	Esse método desenvolve-se numa estrutura coletiva que possibilita a participação das pessoas envolvidas no problema investigado, a descrição e a análise de situações concretas levam a sugestões e intervenções orientadas aos problemas detectados, privilegiando o lado empírico, pela ampla e explícita interação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas, conscientiza os agentes, possibilita estudar, dinamicamente, os problemas que levam a decisões e ações para o processo de transformação de uma situação. Para o desenvolvimento da pesquisa estão estabelecidas fases operacionais flexíveis.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez; 2008.
Silva et al, 2010	Reflections concerning the drug abuse and the violence in the adolescence	Trata-se de uma pesquisa-ação, que aprimora a técnica pela oscilação sistemática entre a ação no campo da prática e a investigação a respeito dela. Assim, planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.	Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educ Pesqui 2005 dez; 31(3): 443-66.
Souza et al, 2010	Basic education teachers for sexual education through action-research	Esta investigação, de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, foi considerada pertinente ao objeto de estudo, por possibilitar ampla interação entre pesquisador e participante de forma dinâmica e processual	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 10a ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Esteves, Silva e Silva, 2010	Social support network for pregnant women: nursing care factory based on a perspective cultural [sic]	Como técnica para coleta de dados, foi utilizada a pesquisa-ação, onde esta apresentou a fase exploratória que é o momento de diagnosticar a realidade do campo de pesquisa e depois, seguiu-se com a fase do campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa onde se pode abranger uma comunidade geograficamente concentrada.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 10a ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados; 2000. (Coleção temas básicos da pesquisa-ação).
Soratto, Witt e Faria, 2010	Citizen participation and social control in health: challenges of the family health team	<p>Diante da proposta que tínhamos para o território referido, adotamos um estudo do tipo pesquisa-ação. Os estudos de pesquisa-ação “intervêm na realidade para transformá-la, a partir dos conhecimentos adquiridos ou produzidos” (TOBAR; YALOUR, 2001, p. 48).</p> <p>A pesquisa-ação valoriza não só a produção do conhecimento, mas entende que esse processo é emancipador, isto é, “durante a reflexão gerada pela pesquisa (assistência profissional), os sujeitos envolvidos irão desenvolvendo uma consciência crítica sobre o seu cotidiano, ampliando horizontes, de transformação e de intervenção” (DESLANDES; GOMES, 2004, p. 101). Assim, este estudo trilhou uma investigação na direção da transformação de uma realidade, implicada necessariamente na participação dos sujeitos que estão envolvidos.</p> <p>Nesta pesquisa, tivemos um olhar fundamentado na pedagogia crítica e libertadora (FREIRE, 1987, 1997). utilizou-se de observação participante (BRANDÃO, 1999) e de entrevistas não estruturadas (SILVA; MENEZES, 2001). Esse processo foi mediado por anotações em diário de campo (BECK; HUNGLER; POLIT 2004).</p> <p>O percurso da pesquisa foi baseado nas rodas de discussão (individuais e coletivas) a partir de conversas informais na ESF.</p>	<p>TOBAR, F.; YALOUR, M.R. Como fazer teses em saúde pública. Conselhos e ideias para projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. p. 48.</p> <p>DESLANDES, S.F.; GOMES, R. A pesquisa qualitativa nos serviços de saúde: notas teóricas. In: BOSI, M. L. M.; MERCADO, F.J. (Org.). Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 101.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>BRANDÃO, C.R. (Org.). Pesquisa participante. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 212p.</p> <p>SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3.ed. Florianópolis:UFSC, 2001.</p> <p>BECK, C.T.; HUNGLER, B.P.; POLIT, D.F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Métodos, avaliação e utilização. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 488 p.</p>
Kobayashi e Leite, 2010	Developing professional competences of nurses in service	Pesquisa-ação cujo objeto da investigação se constitui de situações sociais e seus problemas que busca resolver ou esclarecer uma vez identificados na situação observada.	Thiollent M. Metodologia de pesquisa ação. São Paulo: Cortez; 1986.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Koerich et al, 2010	Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia	Pesquisa-ação, de característica interpretativa, compreendendo as etapas: identificação do problema, levantamento e análise de significados relativos ao problema, identificação da necessidade de mudança e possíveis soluções e intervenção ou ação propriamente dita no sentido de aliar pesquisa e ação, simultaneamente. Realizamos 15 oficinas educativas com temas sugeridos pelos participantes, a partir dos significados do processo de viver saudável emergidos no primeiro encontro. A dialogicidade e os questionamentos estabelecidos durante as oficinas, além da exposição dos temas utilizando slides, álbum seriado e amostras dos diversos métodos contraceptivos, nos possibilitaram conhecer um pouco sobre o significado que os jovens conferem à sexualidade, DST e contracepção, especialmente em relação às suas dúvidas, mitos, angústias e dificuldades.	Franco MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa. 2005; 31:483-502.
Lacerda et al, 2010	Estratégias para avanços na prática do cuidado domiciliar	A metodologia da pesquisa-ação que procura trabalhar problemas pertinentes às diferentes práticas sociais, propondo transformar a situação investigada com estreita associação à teoria. Nela é valorizada a interação e a busca da autonomia coletiva, ao considerar a atuação conjunta de pesquisadores e atores envolvidos na situação, para identificar problemas coletivos, buscar e experimentar soluções em situação real, com produção e uso de conhecimento. A pesquisa-ação caracteriza-se por ser crítico-interrogativa, pois ao questionar sobre os problemas da situação atual dos atores envolvidos apresenta caráter interrogativo e, em contraponto, é crítica por não aceitar explicações de senso comum. Para este estudo, seguiu-se o caminho metodológico que compreende as seguintes etapas: fase exploratória, tema da pesquisa, colocação dos problemas, lugar da teoria, hipóteses, seminário, campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa, coleta de dados, aprendizagem, saber formal e informal, plano de ação e divulgação dos resultados. Essas, no entanto, não foram seguidas em uma ordem fixa, pois no desenvolvimento deste tipo de pesquisa o planejamento é muito flexível, havendo um constante vaivém entre cada etapa.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez; 2003. Giacomozzi CM. As práticas de cuidado domiciliar à saúde desenvolvidas pelos profissionais da ESF [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2007.
Reberte e Hoga, 2010	A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal	A pesquisa-ação, que se caracteriza pelo predomínio da natureza exploratória em todas as suas etapas, pressupõe a associação da ação com a atividade de pesquisa e esta união deve beneficiar as pessoas envolvidas. Com base nos pressupostos da pesquisa-ação, foram realizadas as sessões grupais de educação em saúde durante a gestação. Esta estratégia permitiu a abordagem de conteúdos específicos, em conformidade com a demanda e o interesse do conjunto de integrantes do grupo. Desse modo, todos puderam participar, em maior ou menor intensidade, das decisões tomadas em grupo e dar direcionamento às sessões subsequentes. A estratégia participativa permitiu delinear os conteúdos a serem trabalhados nas sessões subsequentes e a possibilidade de determinar a periodicidade e a duração dos encontros grupais também foi oferecida.	Thiollent JM M. Metodologia da pesquisa-ação. 14 ^o ed. São Paulo: Cortez; 2005. p.16-22. Hoga LAK, Reberte LM. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupos de gestantes. A experiência dos participantes. Rev. Esc. Enferm. USP 2007; 41(4):559-66.
Moizés e Bueno, 2010	Understanding sexuality and sex in schools according to primary education teachers	Metodologia da Pesquisa-ação que possibilita sussitar problemas e, junto aos participantes, intervir com ações educativas que visem a resolução dos problemas apreendidos. Utilizaram observação participante e entrevista individual. A observação participante foi utilizada como estratégia de aproximação do pesquisador com o cenário e os participantes. Análise dos dados por categorização. A primeira etapa foi de levantamento dos problemas e a segunda a implementação das atividades educativas através de educação problematizadora e avaliação.	FREIRE, P. Educação e Mudança. Paz e Terra; 1979.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Monteiro e Vieira, 2010	Health education based on culture circles	<p>Constitui uma Pesquisa-ação, na qual, em consonância com Peruzzo, como enfermeira e pesquisadora e animadora dos Círculos de Cultura, estabeleço uma interação com as enfermeiras, que atuam em PSF, sujeitos do estudo, determinando a conjugação da investigação com os processos mais amplos da ação educativa e a apropriação coletiva do conhecimento.</p> <p>Na opção por este tipo de estudo foi sedimentada a finalidade de propiciar às profissionais perceberem-se e atuarem como sujeitos políticos no desenvolvimento dos Círculos de Cultura. Constitui, assim, a alternativa de investigação que visa à inclusão social das enfermeiras, como agentes de conhecimento das ações de Educação em Saúde e beneficiárias dos resultados. Na modalidade qualitativa de pesquisa, a literatura e a experiência de pesquisar em enfermagem tem evidenciado a importância de sua coerência interna, articulando o rigor no emprego do método e a fidedignidade do pesquisador ao seu referencial teórico.</p>	<p>Peruzzo CMK. Observação participante e pesquisa-ação. In: Duarte J, Barros A, organizadores. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas; 2005. p. 125- 145.</p> <p>Boemer MR. A investigação qualitativa: zelo pelo rigor e pela ética [editorial]. Rev Esc Enferm USP 2006; 40(3).</p>
Santos et al, 2010	Development of a medical record for residents in a long-stay institution for the elderly	<p>Trata-se de pesquisa-ação que é uma investigação relacionada às várias maneiras de ação coletiva, orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação.</p> <p>A pesquisa-ação apresenta-se como uma maneira de ampliar, além dos limites das instituições de ensino superior, as relações entre pesquisadores acadêmicos e a clientela mais ampla, contribuindo para uma reestruturação positiva das relações entre sociedade e universidade e na aplicação de uma produção que trará uma mudança satisfatória.</p> <p>As características da pesquisa-ação são 11; ela é: inovadora, contínua, proativa estrategicamente, participativa, intervencionista, problematizada, deliberada, documentada, compreendida, específica do contexto, disseminado. Esse tipo de pesquisa necessita recorrer a uma base teórica/ referencial para compreender as situações, planejar melhoras eficazes e explicar resultados.</p> <p>Nela, o pesquisador trabalha como um facilitador da mudança, consultando os participantes sobre os processos de ação e de avaliação.</p>	<p>Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16a ed. São Paulo: Cortez; 2008. p. 51-78.</p> <p>Greenwood DJ, Levin M. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação. In: Denzin NK, Lincoln YS. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 92-113.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Schmidt e Neves, 2010	O trabalho do agente comunitário de saúde e a política de atenção básica em São Paulo, Brasil	O nome pesquisa interventiva procura dar conta daquilo que, da perspectiva fenomenológica e existencial, é constitutivo da investigação na área das ciências humanas e sociais, ou seja, a propriedade intrusiva e modificadora da presença do pesquisador em um campo de relações (Critelli, 1996). Pesquisa como espaço de construção de saberes compartilhados, diferentemente daqueles de treinamento, capacitação, atualização ou reciclagem profissional (Neves, 2006). A aposta no poder formativo de uma pesquisa interventiva reside na apropriação do sentido político da convivência e do agircoletivos (Arendt, 1998; 2008; Schmidt, 2003), permitindo ver as situações de encontro e de reunião como exemplos do agir político, dado que ali se combinam a pluralidade de pontos de vista e a chance de singularização de cada trabalhador na consideração de assuntos comuns relativos ao trabalho. A pesquisa assim proposta tem um interesse pela produção de conhecimento compartilhado entre indivíduos e grupos, considerando que a possibilidade mesma desse conhecimento ancora-se, também, nos efeitos de reconhecimento e de estranhamento das diferenças. Forma de pesquisa que supõe a participação do “pesquisado” como produtor de conhecimento, como proponente de metodologias e como trabalhador que decide e age autonomamente no âmbito de sua instituição (Bosi, 1979; Bourdieu, 1997; Geertz, 1989b; Oliveira, 2006; Patto, 2009; Schmidt, 2006, 2008).	<p>Critelli, D. M. (1996). Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>Neves, T. F. S. (2006). Ensaio sobre o desemprego: qualidades de um “novo” trabalhador? <i>Imaginário</i>, 12 (13), 123-141.</p> <p>Arendt, H. (2008). <i>A promessa da política</i>. Rio de Janeiro: Difel.</p> <p>Schmidt, M. L. S. (2003). Políticas públicas e saúde mental. In Z. A. Trindade & A. N. Andrade (Orgs.), <i>Psicologia e saúde: um campo em construção</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>Schmidt, M. L. S. (2006). Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. <i>Psicologia USP</i>, 17 (2), 11-41.</p> <p>Schmidt, M. L. S. (2008). Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área de saúde. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 13 (2), 391-398.</p> <p>Geertz, C. (1989b). <i>El antropólogo como autor</i>. Buenos Aires: Paidós.</p> <p>Bourdieu, P. (1997). <i>Compre-ender</i>. In P. Bourdieu (Org.), <i>A miséria do mundo</i>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Bosi, E. (1979). <i>Memória e sociedade: lembranças de velhos</i>. São Paulo: T. A. Queiroz.</p> <p>Patto, M. H. S. (2009). Para ler as entrevistas. In M. H. S. Patto (Org.), <i>A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>Oliveira, R. C. (2006). <i>O trabalho do antropólogo</i>. São Paulo: Unesp.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Silva e Costa, 2010	O profissional de referência em saúde mental: das responsabilizações ao sofrimento psíquico	Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com base na pesqui-sa-ação. Por seu duplo objetivo de modificar a realidade e produzir conheci-mentos favoreceu que os participantes e pesquisadores se envolvessem de modo cooperativo e participativo, levando a novas reflexões e práticas (Barbier, 2002; Thiollent, 1996). Os grupos operativos de reflexão foram a estratégia escolhida para a realização da pesquisa-ação. As técnicas utilizadas foram selecionadas em comum acordo entre os participantes e pesquisadores.	BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano Editora, 2002. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996
Albuquerque e, Campos e Branco, 2011	MENTAL HEALTH AT SCREEN: THE MOVIES MEDIATING LEARNING IN NURSING GRADUATION COURSE	Pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende transformação da prática. Assim sendo, a direção, o sentido e a intenciona-lidade dessa transformação são eixos da caracterização da abordagem da pesquisa-ação. Optamos pela conceituação de pesquisa-ação estratégica, uma vez que a transformação é previamente planejada (seleção da progra-mação dos filmes a serem exibidos pelos docentes), sem a participação dos sujeitos. A seguir, os pesquisadores acompanham e avaliam os resultados de sua aplicação.	Franco MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa. 2005; 31(3): 483-502.
Alvarez et al, 2011	Pesquisa-Ação-Forma-ção Inter e Transdiscipli-nar com Pessoas Envol-vidas com a Questão do Morador de Rua	Apresentando uma das definições correntes da pesquisa-ação, em 1986, René Barbier afirma que se trata “de pesquisas dentro das quais há uma ação deliberada de transformação da realidade; pesquisas tendo um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos concernentes a essas transformações”.	BARBIER, R. La recherche action. Paris: Anthropos, 1996.
Motta, Munari e Nunes, 2011	Intervention for managers' nurse development in a public hospital based on action research	Para a condução do estudo realizamos uma pesquisa ação, definida como um método de base empírica, organizada e desenvolvida a partir de uma ação, na qual pesquisadores e participantes apresentam-se envolvidos de modo participativo. O processo de investigação foi mediado por uma intervenção grupal, baseada nos pressupostos da dinâmica de grupo. Os procedimentos adotados na condução da investigação seguiram as etapas previstas para o processo da pesquisa ação, sendo a primeira fase exploratória ou diagnóstica tendo início no primeiro encontro momento em que foram discutidos os objetivos do estudo, sua articulação aos interesses do grupo e do levantamento das necessidades para a composição do plano de intervenção grupal. Nesse momento, foi construído o contrato psicológico, para operacionalizarmos os encontros, definindo datas, local, horário, dias da semana e regras de participação. A fase intermediária consistiu no trabalho dos temas de interesse do grupo e a análise dos processos vividos pelos participantes mediados pelo ciclo da aprendizagem vivencial. Esse processo permite ao coordenador a percepção do caminho escolhido pelo grupo para analisar sua vivência e na sequência é sua tarefa subsidiar o grupo com informações e fundamentos teóricos que permitam a sistematização e elaboração de mapas cognitivos individuais, vinculados aos processos vividos. Com esse vividos e teorizados com as situações práticas de trabalho e vida em geral tipo de intervenção os membros do grupo conseguem refletir e se conscientizar dos aspectos inadequados ou problemáticos que carecem de mudança e reformulação. Embora o processo de avaliação seja processual, na fase final da intervenção, em particular nos últimos encontros, o grupo teve como meta avaliar todo o seu processo de desenvolvimento.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez; 2007.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Bucchi et al, 2011	Nurse instructor in the process of admission training of nurses in the intensive care unit	O presente estudo, de abordagem qualitativa, optou pela estratégia metodológica da pesquisa-ação que se desenvolve em uma estrutura coletiva que possibilita a participação das pessoas envolvidas no problema investigado, por meio da descrição e análise de situações concretas que levam a sugestões e intervenções orientadas aos problemas detectados.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16a ed. São Paulo: Cortez; 2008.
Jesus et al, 2011	Permanent education in nursing in a university hospital	<p>Utilizou-se a pesquisa-ação como fundamento teórico-metodológico, já que possibilita a ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os participantes estejam envolvidos de forma participativa e cooperativa.</p> <p>A pesquisa-ação é uma ação intencional destinada a tornar mais inteligível um objeto ou fenômeno complexo de modo a construir conceitos que vão alimentar o raciocínio do pesquisador que planeja uma intervenção deliberada na realidade. A participação é essencial. Ela pode ocorrer em diferentes graus – da representação, passando pela cooperação até a co-gestão. Cada um toma parte na ação e na reflexão da atividade comum a ser cumprida.</p> <p>Busca-se com a pesquisa-ação a cogestão, isto é, a participação de todos os membros em todas as atividades decisivas do início ao fim do processo investigativo. Implica inserir os sujeitos em um entendimento que visa à mudança profunda tanto no nível do pensamento quanto na ação.</p> <p>A mudança é a finalidade da pesquisa-ação. Essa mudança inclui os valores dos participantes e se faz na própria natureza da pesquisa, em momentos de revisão da ação e do pensamento, enriquecendo especialmente o saber prático. Assim, a pesquisa-ação visa à produção do saber teórico, mas também contribui para a reflexão sobre problemas e tensões institucionais. Preocupa-se com o processo investigativo e inclui necessariamente o fazer, sendo os sujeitos vistos como seres autônomos e considerados agentes essenciais de sua própria evolução. O processo e o produto são igualmente importantes e seu objeto é um fenômeno social. O pesquisador interage com o meio e participa com seus valores, considerando os dos outros. A pesquisa-ação se funda na negociação entre os participantes com vistas à tornar o processo flexível, vislumbrando a globalidade, a complexidade e a coerência do real.</p> <p>A pesquisa-ação é considerada um modo de criação do saber no qual as relações entre a teoria e a prática e entre a pesquisa e a ação são constantes. Tem em vista uma ação estratégica que requer participação dos atores, constituindo-se em um processo em que três aspectos se mesclam formando um espiral: o planejamento, a ação e a constante coleta de informações em relação ao grupo e o seu próprio contexto.</p> <p>A partir da fundamentação teórico-metodológica, foram realizadas as seguintes etapas: levantamento participativo das necessidades de capacitação dos trabalhadores de enfermagem no contexto do trabalho; ampla discussão e tematização com os participantes; definição de princípios para a elaboração de uma proposta de capacitação para as diferentes categorias da enfermagem com geração de conteúdos que colocam o trabalho como princípio educativo.</p>	<p>Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-ação. 17ª ed. São Paulo: Cortez; 2009.</p> <p>Morin A. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A; 2004.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Monteiro et al, 2011	A enfermagem e a ação coletiva: acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil	Metodologia da pesquisa ação que permite planejar, implementar, descrever e avaliar uma mudança na prática, a partir da interação entre pesquisador e sujeitos das situações a serem pesquisadas, e que além da participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro, seguindo os rigores metodológicos inerentes à pesquisa científica. Portanto, na pesquisa ação a intervenção acontece concomitantemente ao andamento da pesquisa. A pesquisa ação foi conduzida de acordo com suas etapas, que compreendem, resumidamente, o diagnóstico inicial da situação, o planejamento da ação a ser realizada, sua implementação e avaliação.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 14ª ed. São Paulo: Cortez; 2005.
Monteiro et al, 2011b	Autonomia da enfermeira monitorando o crescimento e desenvolvimento infantil	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido durante as etapas da pesquisa-ação, as quais foram produzidas a partir do levantamento de problemas na realidade – visam a corresponsabilização dos sujeitos para a mudança da situação problematizada. Os dados do estudo foram originados de grupos focais desenvolvidos para avaliação do processo de implantação das ações junto às enfermeiras, em reuniões mensais. As gravações dos depoimentos nos encontros foram transcritas na íntegra, e após a leitura flutuante os dados foram categorizados em conformidade com os objetivos do estudo, buscando evidenciar a autonomia dos profissionais de enfermagem nas etapas da ação desenvolvida.	Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-ação. 14a ed. São Paulo: Cortez; 2005.
Nogueira e Castro, 2011	Estruturação do serviço de assistência ao paciente leproso na unidade de atenção primária à saúde: relatório de experiência	Entende-se por pesquisa-ação uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Para esta atividade de intervenção caminhou-se durante as fases de planejamento e execução, onde foi proposta a identificação do problema, reconhecendo sua importância; a investigação das características específicas do problema sob vários pontos de vista; a determinação da causa fundamental; e a concepção de um plano de ação, bem como o alcance de algumas metas. Foram indicadas as providências a serem tomadas relativas às oportunidades e as necessidades de melhorias, metas/objetivos, processo, controles e medidas, responsabilidades, cronograma, etapas de implantação e necessidades de recursos.	David T. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa. 2005; 31(3):443-66.
Santos et al, 2011	Pesquisa de ação na preparação de manual das normas, rotinas e enfermagem técnica	Trata-se de pesquisa-ação que é uma investigação relacionada a várias maneiras de ação coletiva, orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação. A pesquisa-ação se apresenta como uma maneira de ampliar, além dos limites das Instituições de Ensino Superior (IES), as relações entre pesquisadores acadêmicos e as clientelas, contribuindo para uma reestruturação positiva entre sociedade e universidade e na aplicação de uma produção que trará uma mudança satisfatória para todos os envolvidos. Para aproximar os pesquisadores de situações da prática, são características da pesquisa-ação: inovação, continuidade proatividade estratégica, participação, intervenção, problematização, deliberação, documentação, compreensão, especificidade no contexto, disseminação. Esse tipo de estudo precisa apelar a uma base teórica e referencial para entender as situações, planejar melhoras eficazes e explicar resultados. O pesquisador trabalha como um facilitador da mudança, consultando os participantes sobre os processos de ação e de avaliação.	Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16a ed. São Paulo: Cortez, 2008; p. 51-78.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Santos et al, 2011b	Structural changes in a home for aged people aiming the prevention of falls among residents	Trata-se de pesquisa-ação, tipo de pesquisa social, que é concebida e realizada em associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde os pesquisadores e participantes representativos estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Nela, o conhecimento é co-produzido entre os pesquisadores e os participantes do estudo. A pesquisa-ação compõe-se de doze fases que se sobrepõem e integram-se de forma muito maleável. Estas fases devem ser vistas como ponto de partida e chegada, sendo possível em cada situação, o pesquisador junto com os participantes, redefinir e adaptar de acordo com as circunstâncias da situação investigada. Foram etapas da pesquisa-ação: fase exploratória; o tema da pesquisa; colocação dos problemas; lugar da teoria; hipóteses; seminário/reuniões; campo de observação; coleta de dados; aprendizagem; saber formal/ saber informal; plano de ação; divulgação externa.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16ª. ed. São Paulo: Cortez; 2008. Grittem L, Meier MJ, Zagonel IPS. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008; 17(4):765-70
Silva et al, 2011	Educação em saúde para detecção precoce do câncer de mama	Trata-se de uma pesquisa-ação orientada para a elaboração de diagnósticos, a identificação de problemas e a busca de soluções. Consiste em uma metodologia de base empírica realizada com estreita associação entre uma ação e a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes são representativos da situação-problema e estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo na resolução desta.	Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educ Pesq. 2005; 31(3):443-66.
Valente et al, 2011	Promoção da saúde e prevenção da osteoporose em idosas: visão geral da educação em saúde	Trata-se de um relato de experiência, onde foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação crítica, associado ao método participativo e construtivista. Fornecem informações importantes para o desenvolvimento de outros tipos mais elaborados de pesquisa. A pesquisa-ação crítica é aquela que deve gerar uma reflexão coletiva, sendo as mudanças negociadas e geridas do coletivo; considerando a voz do sujeito, sua perspectiva e seu sentido como parte da metodologia da investigação.	Franco MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa [periódico na internet]. 2005 set/dez [acesso em 2010 ago 10];31(3):483-502. Disponível em: http://www.proex.ufrn.br/files/debates/Texto_CE__Maria_Amaelia.pdf Milet ME, Marconi R. Metodologia participativa na criação de material educativo com adolescentes. Salvador: Paulo Dourado; 1992.
Almeida et al, 2012	Prática da interdisciplinaridade do pet saúde com professores da escola pública	Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa – ação. Esta metodologia foi escolhida por estimular a participação das pessoas envolvidas na pesquisa e ampliar o universo de respostas, passando pelas condições de trabalho e vida. De maneira que os próprios participantes buscassem explicações, situando-se também na posição de investigador.	SEM REFERÊNCIA

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Assis et al, 2012	Do ponto de interrogação ao ponto de encontro: uma experiência grupal em psicoeducação	Entendemos a pesquisa-ação como um desdobramento da pedagogia de Paulo Freire, incorporando a proposta de construção social do conhecimento. Neste projeto ela se dá através das trocas relacionais que permeiam os processos que são extensos no tempo, constituindo-lhes de significados que são compartilhados entre os envolvidos e na realidade interna de cada um. A pesquisa-ação nessa perspectiva é uma atividade que se constitui pela exploração do real somente na medida em que os participantes submergem nele, juntos (Andersen, 1999; Berger & Luckmann, 2008/1967; Freire, 2006b/1968; Quine, 2010).	ANDERSEN, T. (1999). Processos Reflexivos. Rio de Janeiro: Instituto NOOS. BERGMAN, P. L., LUCKMANN, T. (2008). A construção social da realidade. Petrópolis: Editora Vozes. FREIRE, P. (2006b). Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra. QUINE, W. V. O. (2010). Palavra e Objeto. Petrópolis: Editora Vozes.
Baldissera, Bueno e Hoga, 2012	Melhoria da sexualidade das mulheres mais velhas através da educação emancipatória	O desenvolvimento desta pesquisa-ação foi orientado pelas premissas da PA da seguinte forma: o aumento da consciência e do conhecimento margem de manobra e a obtenção de resultados concretos e imediatos relacionados melhoria das experiências cotidianas com relação à sexualidade e promoção de envolvimento efetivo de todos os participantes no processo. Usando premissas mencionadas, tentamos mudar a natureza das interações entre educadores e participantes, do tradicional sujeito passivo “sujeito a objeto” para a interação ativa “sujeito a sujeito”, como recomendado por Morin (2001). A ausência de um desenho de pesquisa rígido, previamente determinado ou limitado, e a preservação da flexibilidade metodológica foram as outras premissas que foram seguidas. Baseado na preservação e natureza científica da pesquisa-ação, algumas etapas preliminares foram tomadas. Na primeira fase da pesquisa-ação, foram conduzidos grupos focais para explorar perspectiva das experiências vividas (Greenbaum, 1998), e entrevistas em profundidade foram realizadas para explorar a perspectiva individual. Na segunda fase da pesquisa-ação foram utilizadas abordagens educativas dialógicas e participativas, consideradas por Freire (1996) para ser o mais coerente com PA. O diálogo, além de permitir a configuração de novas percepções sobre a sexualidade, promoveu o surgimento de novos sentidos e significados para a sexualidade (Risman, 2005). A implementação desta estratégia educacional exigiu do educador a aceitação de inovações e a rejeição do julgamento. Do ponto de vista dos participantes, ter a posição de seres humanos sociais e históricos e a capacidade de refletir e transformar suas próprias condições de vida eram necessárias (Freire, 1996). Considerando essas premissas, a identificação das experiências das mulheres e os requisitos educacionais foram fundamentais para o planejamento e desenvolvimento de atividades educativas. Na terceira fase da PA, uma observação contínua - estratégia de participação foi conduzido. Uma avaliação específica de cada sessão foi incorporada ao final da sessão usando a estratégia do grupo focal. Durante a observação participante, foram feitos esforços para superar as dificuldades associadas à realização de algumas das atividades propostas. As principais instalações de PA (ou seja, a adoção de atitudes reflexivas e o estabelecimento de comunicação com os outros) foram concretizados na fase de avaliação.	Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa [Pedagogy of autonomy: Necessary knowledge to educative practice] (8th ed.). São Paulo, Brazil: Paz e Terra. Greenbaum, T. L. (1998). The handbook for focus group research. Thousand Oaks, CA: Sage. Morin, E. (2001). O método II: a vida da vida [The method II: the life of the life]. Porto Alegre, Brazil: Sulinas.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Baldissera e Bueno, 2012	Leisure and mental health in people with hypertension: convergence in health education	Tratou-se de uma pesquisa-ação embasada em referencial-metodológico quanto ao seu conceito, aplicabilidade, finalidade e etapas. Encontramos, ainda, suporte metodológico aplicável na Educação para a Saúde, delimitando esta pesquisa em duas fases: a primeira, quando ocorreu o levantamento dos dados sócio-demográficos e do universo temático, elencando-se os temas geradores; a segunda, constituída pela ação educativa. Estas fases são apoiadas por referencial metodológico e recebem a denominação de fase exploratória e divulgação dos resultados.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez; 2007. Bueno SMV. Marco conceitual e referencial teórico da educação para a saúde: orientação à prevenção de DST/AIDS e drogas no Brasil para crianças, adolescentes e adultos jovens. Brasília; 1997/8.
Campos et al, 2012	Reinventando a prática de enfermagem em educação em saúde: teatro com idosos	Trata-se de uma pesquisa-ação oriunda da realização de ações de educação em saúde, tendo como ferramenta as artes cênicas, subsidiando o desenvolvimento de encontros semanais com o grupo de idosos.	Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12a ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
Cândido et al, 2012	Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário	O método de pesquisa utilizado, neste estudo, foi a pesquisa-ação, por ser um processo simultâneo de investigação e ação, através da qual os envolvidos (pesquisadores e pesquisados) discutem os problemas na busca de soluções proativas que transformem a realidade, no caso presente, em soluções para o problema do estigma que envolve o portador de transtorno mental. Tal estratégia, composta por doze etapas, permite que ocorra o conhecimento e a resolução do problema coletivo a partir dos fatos observados no contexto social, sítio do problema.	Monteiro CFS, Moreira MRC, Oliveira EAR, Moura MES, Costa JV. Pesquisa-ação: contribuição para prática investigativa do enfermeiro. Ver Gaúcha Enferm. [Internet]. 2010 [acesso 8 set 2010]; 31(1): 167-74. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewArticle/14581 . Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez; 2008.
Oliveira et al, 2012	Sistematização da assistência de enfermagem: implantação em unidade de terapia intensiva	Para o desenvolvimento do estudo, adotou-se a abordagem qualitativa com base nos pressupostos da pesquisa-ação, que por meio desta “é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação”.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 14a ed. São Paulo: Cortez; 2005.
Dias et al, 2012	Estratégia educacional dirigida a enfermeiros da atenção básica à infertilidade: um estudo de intervenção	A pesquisa-ação consiste em planejar – agir – descrever – avaliar, e proporciona uma interação entre pesquisador e sujeito pesquisado.	Monteiro CFS, et al. Pesquisa-ação: contribuição para prática investigativa do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31(1):167-174.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Toledo, Giatti e Pelicioni, 2012	Mobilização Social em Saúde e Saneamento em um Processo de Pesquisa-Ação em comunidades Indígenas No noroeste da Amazônia	<p>A metodologia da pesquisa-ação, adotada neste projeto tem a preocupação de favorecer a participação ativa dos grupos sociais na tomada de decisões sobre problemas que lhes dizem respeito, tratando-se, portanto, de um processo emancipatório de participação, com vistas à transformação social, o que evidentemente não limita o envolvimento dos sujeitos em uma simples consulta popular. Para Thiollent (2011), nessa modalidade de pesquisa, a ação deverá ser definida em função dos interesses e das necessidades encontradas, e todas as partes ou grupos interessados na situação ou nos problemas investigados devem ser consultados. Não se constitui apenas pela ação ou pela participação, sendo necessário também produzir conhecimentos, adquirir experiências, contribuir para a discussão e avançar acerca dos problemas levantados, pois a relação entre o conhecimento e a ação está no centro da problemática metodológica da pesquisa social voltada para a ação coletiva.</p> <p>Por meio desse processo de pesquisa e intervenção, as pessoas envolvidas em determinada problemática e que participam da busca de soluções beneficiam-se não só com os resultados da pesquisa, mas também durante seu desenvolvimento, o que é próprio da metodologia da pesquisa-ação.</p> <p>No tocante à contribuição da pesquisa-ação na formulação de políticas públicas, deve-se considerar que estas são resultantes, dentre outros aspectos, da participação popular, entendida por Valla (1998) como ações desenvolvidas por diferentes forças e grupos sociais, as quais têm forte influência nos processos não só de formulação, mas, da mesma maneira, de execução, fiscalização e avaliação das políticas públicas e/ou serviços sociais nas áreas de saúde, educação, saneamento, entre outras.</p>	<p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VALLA, V. V. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 7-18, 1998.</p>
Lanzoni et al, 2012	Investigação do conhecimento do trabalhador da saúde em comunidade	<p>Pesquisa-ação caracterizada por um tipo de pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com a resolução de um problema coletivo em que os pesquisadores e os participantes, representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação é um método de condução de pesquisa aplicada, orientada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. O pesquisador assume a responsabilidade não apenas de assistir os atores envolvidos por meio da geração de conhecimento, mas também para aplicação deste conhecimento.</p>	<p>Thiollent M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas; 1997.</p> <p>Lindgren R, Henfridsson O, Schultze U. Design principles for competence management systems: a synthesis of an action research study. MIS Quarterly. 2004;28(3).</p>
Manenti et al, 2012	O processo de construção de competências de perfil gerencial para enfermeiros coordenadores no campo hospitalar	<p>O presente estudo insere-se na perspectiva da pesquisa exploratória, desenvolvida na modalidade da pesquisa-ação que consiste em uma estratégia metodológica da pesquisa social na qual existe ampla e explícita interação entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na situação investigada; desta interação resulta a priorização dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem implementadas em ações concretas. Ainda, como propõe o autor, o objeto de investigação não se constitui em pessoas, mas sim, em situações sociais e seus problemas com ênfase no processo.</p>	<p>Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 5a ed. São Paulo: Cortez; 1992.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Melo e Dantas, 2012	Círculos de cultura e promoção da saúde na Estratégia de Saúde da Família	A pesquisa-ação é uma abordagem específica das Ciências Sociais definida como uma pesquisa na qual há uma ação deliberada de transformação da realidade e que possui duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações.	Barbier R. Pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber livro editora; 2004.
Pessoa e Rigotto, 2012	Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais	Pesquisa de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação que, segundo Thiollent: [...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e colaborativo. (THIOLLENT, 2008, p. 16) Para compor o grupo de pesquisa, privilegiamos a participação social e a necessidade de ser um grupo de pessoas representativas, no território local, das políticas públicas, do poder público e dos movimentos sociais. Outro aspecto considerado foi o interesse destes agentes locais em debater/agir diante das questões referentes à inter-relação trabalho-ambiente-saúde. Utilizou-se a problematização proposta por Paulo Freire [...] a ação de problematizar acontece a partir da realidade que cerca o sujeito; a busca de explicação e solução visa a transformar aquela realidade, pela ação do próprio sujeito (sua práxis). O sujeito, por sua vez, também se transforma na ação de problematizar e passa a detectar novos problemas na sua realidade e assim sucessivamente. (ZANOTTO; DE ROSE, 2003, p. 48)	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008. ZANOTTO, M. A. C.; DE ROSE, T. M. S. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 45-54, jan./jun. 2003.
Queiroz et al, 2012	O uso da pesquisa-ação para a avaliação e o aprimoramento de práticas integradas para a vigilância da qualidade da água para consumo humano: potencialidades e desafios	Lewin (1946/1948) descreve a pesquisa-ação como uma espiral de etapas, compostas por ciclos de planejamento, ação e descobertas resultantes dessa ação. Possibilita, também, a ampla e explícita interação entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na situação investigada, resultando, de acordo com Thiollent (2008), na priorização de problemas a serem pesquisados e nas soluções a serem trabalhadas. De acordo com Engel (2000), devido à sua característica dinâmica, é possível intervir na prática de modo inovador, no decorrer do próprio processo, e “não apenas por meio de recomendações na sua etapa final, aprofundando em situações particulares, de forma interativa, repleta de ciclos de reajustes para uma reflexão e uma ação mais esclarecidas” (MORIN, 2004). No Brasil, este método vem sendo crescentemente utilizado em trabalhos que abordam questões educacionais (ABDALLA, 2005; GREENWOOD e LEVIN, 2006; MELLO; MOYSÉS; MOYSÉS, 2010; PIMENTA, 2005), ambientais (CERATI e LAZARINI, 2009; REIGADA; TOZONI REIS, 2004), de saúde coletiva (GRITTEM et al., 2009; HOGA e REBERT, 2007), empresariais e organizacionais (CHIMENDES et al., 2008; MIGUEL, 2009), entre outras. (...) optou-se por discuti-las por fases, com base em Thiollent (2008): exploratória, principal, de ação e de avaliação. As ações executadas em uma etapa preliminar às supracitadas envolveram reuniões e contatos com as Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, seleção dos municípios, construção dos roteiros de entrevistas, sua aplicação em projetos-piloto e posterior adequação para aplicação nos campos selecionados. Assim, procedeu-se à análise de documentos e arquivos em áudiovisual produzidos em cada fase da pesquisa-ação, a saber: entre-vistas transcritas, atas de reuniões, textos transcritos de vídeo-filmagens e anotações realizadas em diário de campo pela equipe de pesquisa nas reuniões e seminários, e durante a observação participante.	ENGEL, G.I. (2000) Pesquisa-ação. Educar, n. 16, p. 181-191. Curitiba, Editora da UFPR. THIOLLENT, M. (2008) Metodologia da pesquisa-ação. 16a ed. São Paulo, Cortez. 132 p.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Reberte, Hoga e Gomes, 2012	Processo de construção de cartilha educacional para promoção da saúde de gestantes	O método da pesquisa-ação foi seguido durante todo o processo de desen-volvimento da cartilha. O principal pressuposto desse método é a construção do conhecimento de maneira coletiva e participativa, buscando identificar so-luções para um problema que necessita ser estudado. A solução encontrada pode produzir reflexos positivos para as pessoas, a comunidade e a sociedade. Esse processo foi composto por cinco fases: Sistematização de conteúdos, escolha das ilustrações, composição do conteúdo, validação da cartilha por peritos e validação da cartilha pelas gestantes.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 14ª ed. São Paulo: Cortez; 2005.
Tyrrell et al, 2012	Ambiência dos centros municipais de saúde na atenção básica à mulher e à criança e suas condições para as linhas de cuidado	Método da pesquisa-ação foi escolhido essencialmente por assumir o inte-resse de pesquisadores e profissionais da saúde na resolução dos proble-mas advindos do ambiente e na mobilização para uma prática crítica e refle-xiva, aproximando os envolvidos da realidade estudada, inserindo-os no campo de coleta de dados, sem deixar de manter a imparcialidade nos acon-tecimentos. Foram programadas o total de oito visitas aos CMS, “in lócus”, para coletar os dados, por meio de documentos primários, observações e das entrevistas estruturadas que compreendiam dados gerais, específicos e conclusivos. Para complementação dos dados, procedeu-se a busca virtual nos sites da SMS/RJ e dos CMS e, alguns diretores disponibilizaram gentilmente documentos históricos e relatórios institucionais, o que muito contribuiu com a qualidade dos mesmos. Sendo todos os dados submetidos a uma análise, seguida da construção de categorias temáticas.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16ª ed. São Paulo: Cortez Editora; 2008. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo:Hucitec; 2007.
Santos e Tesser, 2012	Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde	A Metodologia foi a pesquisa-ação, em que há estreita relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada do tipo participativo. Por meio de seminários de pesquisa, gera-se aumento do “nível de consciência” do grupo envolvido, constatações de dificuldades, discussão de valores, investigações, decisões, experimentações e avaliações a fim de solucionar um problema coletivo.	Thiollent M. Medotologia da Pesquisa-ação. 17ª Edição. São Paulo: Cortez; 2009. Thiollent M. Pesquisa-ação nas Organizações. São Paulo: Atlas; 1997.
Almeida et al, 2013	Educação lúdica em saúde: relato de experiência dos enfermeiros luminescentes	Tal projeto consiste em um estudo do tipo pesquisa-ação, a qual é uma modalidade de intervenção coletiva, inspirada nas técnicas de tomada de decisão, que associa atores e pesquisadores em procedimentos conjuntos de ação com vista a melhorar uma situação precisa	Figueiredo PR. Pesquisa-ação; 2009. Disponível em: http://www.webartigos.com/articles/21496/1/PesquisaAcao/pagina1.html

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Borges e Barbosa, 2013	Confluindo gênero e educação popular por meio de uma pesquisa-ação para a abordagem do tabagismo feminino em contextos de vulnerabilidade social	A pesquisa-ação (PA) como alternativa de construção do conhecimento surgiu nos anos 1960/1970 a partir do compromisso de cientistas sociais e educadores com os setores populares. Reason (1994) identificou várias vertentes de pesquisas participativas, por ele nomeadas como “pesquisa do novo paradigma”, que incorporam uma visão de mundo em que os seres humanos são “co-criadores da sua realidade”. Apesar da variação nas abordagens, todas apontam as experiências do cotidiano como âmbito de transformação através de um processo reflexivo e problematizador, além da inseparabilidade entre conhecimento e ação. A educação libertadora de Paulo Freire é apontada como uma das fontes pioneiras deste tipo de proposta de construção do conhecimento (Giffin, Simões-Barbosa, 2009; Reason, 1994). Assim, a escolha da PA para produzir conhecimentos inovadores no campo do tabagismo feminino em comunidades populares justificou-se por esta abordagem se apoiar na participação ativa de agentes sociais que buscam alcançar melhores condições de vida e saúde para si, suas famílias e comunidade. Além disso, a PA sela compromissos ético-políticos entre pesquisadores e população, na busca de novas formas de pensar e agir sobre a qualidade de vida e a saúde no plano coletivo, sendo que os conhecimentos construídos a partir dessa experiência têm grande potencial para subsidiar estratégias educativas baseadas nas reais necessidades da população.	SIMÕES BARBOSA, R.H.; GIFFIN, K. Gênero, saúde reprodutiva e vida cotidiana em uma experiência de pesquisa-ação com jovens da Maré, Rio de Janeiro. Interface (Botucatu), v.11, n.23, p.549-67, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000300011&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 26 jun. 2013. REASON, P. Three approaches to qualitative inquiry. In: DENZIN, N. (Org.). Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage, 1994. p.324-39.
Araújo et al, 2013	Os desafios da implantação do Plano Diretor de Vigilância Sanitária em um contexto municipal	A opção pela pesquisa-ação sustentou-se nas suas possibilidades de favorecer o conhecimento do contexto da investigação e a transformação da realidade vigente, a partir de concepções e sistematizações que contribuíram para a explicação dos acontecimentos a partir das vivências dos diversos sujeitos da pesquisa. A investigação constituiu-se, então, como uma ação coletiva que não se sustenta em modelos rígidos previamente determinados, pois exige, em seu percurso, a adoção de estratégias que sejam adequadas à realidade vigente no processo investigativo. A pesquisa assume, assim, o caráter de produto da mudança, evitando a aceitação de um conhecimento que se transforme em um fim em si mesmo (Thiollent, 1986; Franco, 2005, 2008).	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986. FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005. FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008.
Brito, Albuquerque e Silva, 2013	Educação popular em saúde com o povo indígena Xukuru do Ororubá	O texto cita somente no resumo a pesquisa-ação. Não descreve nem faz referência no texto a qualquer autor. Apresenta Thiollent nas referências bibliográficas.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa ação. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
Branco e Monteiro, 2013	Prática de enfermagem em relação ao crack e outras drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem	Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. aplicou-se a metodologia da pesquisa-ação, com finalidade de produzir conhecimento e obter informações que seriam difíceis por meio de outros procedimentos. através da pesquisa-ação se pode originar conhecimento, obter experiências, contribuir para a discussão e fazer estender o debate sobre questões abordadas.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18th ed. São Paulo: Cortez; 2011

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Chiamenti et al, 2013	Ambiente virtual de aprendizagem no presente ensino em enfermagem: uma abordagem metodológica proposta	O desenvolvimento do projeto divide-se em três momentos, sendo que o primeiro trata-se de uma pesquisa-ação, considerada um tipo de pesquisa empírica que “é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.	Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez Editora; 2000.
Gutberlet et al, 2013	Participatory research revealing the work and occupational health hazards of cooperative recyclers in Brazil	O processo de pesquisa foi de pesquisa-ação orientada e, portanto, em si mesma rica em gerar conhecimento e provocar mudanças sociais entre os participantes. Nossa pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, confirmando e valorizando o conhecimento previamente negligenciado e, contribuir para uma melhor compreensão das complexas condições sociais, culturais, económicas e políticas que moldam o trabalho dessas pessoas. Nossa metodologia foi baseada em ações participativas, orientadas e pesquisa de base comunitária fundamentada em uma epistemologia da co-criação e teoria feminista. O processo de pesquisa da pesquisa foi combinado com estratégias de capacitação, ajudar a superar as lacunas de conhecimento e capacitar e tornar os participantes visíveis como agentes mudança social. Fomos orientados pelo ideal de entender o processo de pesquisa como uma contribuição para o desenvolvimento de competências, conhecimentos e capacidades que facilitem a utilização dos resultados pelos os próprios participantes.	Arieli, D.; Friedman, V.J.; Agbaria, K. The paradox of participation in action research. Action Res. 2009, 7, 263–290. Brandão, C.R. Pesquisar-Participar. In Repensando a Pesquisa Participante, 3rd ed.; Brandão, C.R., Ed.; Brasiliense: São Paulo, Brazil, 1987;p. 7–14. Pesquisa Participante (Participatory Research), 2nd ed.; Brandão, C.R., Ed.; Brasiliense: São Paulo, Brazil, 1982; p. 211. Santoro Franco, M.A. Pedagogia da pesquisa-ação (Pedagogy of action-research). Educação e Pesquisa (Educ. Res.) 2005, 31, 483–502. Thiollent, M. Metodologia da Pesquisa-Ação (Action-Research Methodology), 16th ed.; Cortez: São Paulo, Brazil, 2008. Thiollent, M. Notas Para o Debate Sobre Pesquisa-Ação. In: Repensando a Pesquisa Participante,3rd ed.; Brandão, C.R., Ed.; Brasiliense: São Paulo, Brazil, 1987; pp. 82–103.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Pessoa et al, 2013	Pesquisa-ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador	<p>A pesquisa-ação foi usada na tessitura de uma dissertação de mestrado. A escolha deste caminho metodológico relaciona-se ao fato de este aproximar-se da realidade social visando o conhecimento científico, sem desconsiderar os significados, crenças, simbologias dos envolvidos nos processos da vida cotidiana, que passa por transformações intrinsecamente ligadas ao modo de viver dos moradores e trabalhadores.</p> <p>Concordamos com Bosi (2007) quando afirma que o objetivo deste tipo de pesquisa é compreender e/ou transformar a realidade. Contudo, sabemos que a escolha da metodologia de investigação jamais propiciará uma compreensão totalitária da realidade, pelas limitações e especificidades das diferentes abordagens metodológicas e da complexidade dos processos envolvendo a relação humana com o ambiente, o trabalho e a forma de se compreender saúde. Minayo, Deslandes e Gomes (2010) assinalam a importância de trabalharmos com a complexidade, a especificidade e as diferenciações internas dos objetos que, segundo os autores, precisam ser contextualizados e tratados na sua singularidade. Corroborando esta ideia, consideramos que a pesquisa-ação favorece o desenvolvimento de um processo de interação entre pesquisadores e os sujeitos participantes da pesquisa. Acreditamos que ela apresenta, como potencialidade, aproximar os pesquisadores com os trabalhadores, profissionais do serviço de saúde e a comunidade, bem como o diálogo entre a ciência e a vida.</p> <p>Destacamos que a pesquisa-ação é entendida, às vezes, como pesquisa participante. Por exemplo, para Haguette (2001), a pesquisa participante envolve um processo de: investigação, educação e ação, consistindo numa pesquisa educacional e orientada para ação. Segundo a autora, nesse tipo de pesquisa, realizam-se, concomitantemente, a investigação e a ação, prezando-se pela construção conjunta de pesquisadores e participantes com vistas às mudanças e transformação social.</p> <p>Ao lado disso, Thiollent (2008, p.17) faz uma distinção entre pesquisa participante e pesquisa-ação, explicando que [...] toda pesquisa-ação é participativa, sendo a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados absolutamente necessária, enquanto na pesquisa participante a participação é sobretudo participação dos pesquisadores e consiste em aparente identificação com os valores e os comportamentos que são necessários para sua aceitação pelo grupo considerado.</p> <p>Dessa forma, para o autor, a pesquisa participante nem sempre seria uma pesquisa-ação, sendo esta última assim definida: [...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo e colaborativo. (Thiollent, 2008, p.16)</p> <p>Para fins metodológicos deste estudo, adotamos a compreensão explicitada por Thiollent (2008), tendo em vista que essas concepções estiveram presentes no decorrer da pesquisa.</p>	<p>HAGUETTE, T.M.F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>BOSI, M.L.M.; MERCADO, F.J. Introdução: notas para um debate. In: _____. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p.8-17. MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. THIOULENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2008</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Pessoa et al, 2013b	Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde	Utilizamos o método da pesquisa-ação que segundo Thiollent é um “[...] tipo de pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e colaborativo”.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
Ferreira et al, 2013	Dialogando com adolescentes de grupos religiosos sobre hiv: desafios para a enfermagem	Desenvolveu-se estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando-se a pesquisa-ação. Esta é definida como pesquisa social com base empírica, realizada a partir da estreita relação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo, em que pesquisadores e participantes representativos estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.	Thiolent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16a ed. São Paulo (SP): Cortez; 2008.
Vidal et al, 2013	Proceso de enfermería orientado a la prevención de caídas en los ancianos residentes en instituciones: investigación-acción	Estudo de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, constituindo-se em uma forma de pesquisa social com base empírica, que é pensada e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Nela, os pesquisadores e os participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo na sua resolução. A pesquisa-ação compõe-se de doze fases que se sobrepõem e integram-se de forma muito maleável. Estas devem ser vistas como ponto de partida e chegada, sendo possível em cada situação, o pesquisador junto com os participantes, redefinir e adaptar de acordo com as circunstâncias da situação investigada. Foram seguidas as doze etapas da pesquisa-ação: fase exploratória; determinação do tema da pesquisa; colocação do(s) problema(s); a inserção da teoria; elaboração de hipótese(s); a realização do(s) seminário(s); escolha adequada do campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa; coleta de dados; momentos de aprendizagem; relação saber formal/saber informal; plano de ação; divulgação externa.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16ª ed. São Paulo: Cortez; 2008. Grittem L, Meier MJ, Zagonel IPS. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. Texto & contexto enferm. 2008; 17(4):765-70.
Souza, Santos e Monteiro, 2013	O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16. ed. São Paulo: Cortez; 2008.
Félix et al, 2013	Actuación de enfermería frente a la depresión postparto en las consultas de puericultura	A pesquisa-ação é uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação.	Thiollent, M. Metodologia da pesquisa ação. 4. ed. São Paulo; 1988.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Gomes et al, 2014	A política nacional de atenção básica nos centros municipais de saúde da área programática 1.0	O método utilizado foi o da Pesquisa-Ação, utilizado tanto nas pesquisas de natureza quantitativa, quanto de natureza qualitativa. Este foi escolhido essencialmente por assumir o interesse de pesquisadores e profissionais da saúde na resolução dos problemas advindos do ambiente e na mobilização para uma prática crítica e reflexiva, aproximando os envolvidos da realidade estudada, inserindo-os no campo de coleta de dados, sem deixar de manter a imparcialidade nos acontecimentos. O planejamento de uma pesquisa-ação é realizado com notável flexibilidade. Contrariamente a outros modelos, não segue fases ordenadas de maneira rígida. Assim, as fases propostas não precisam, necessariamente, seguir esta ordem proposta.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16a ed. São Paulo (SP): Cortez Editora; 2008.
Baldo et al, 2014	Eleição de Prioridades para a Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho no Município de Londrina - Paraná, Brasil	Trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. Pesquisa-ação caracterizada pela base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo participativo ou cooperativo.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18a ed. São Paulo: Cortez; 2011.
Corral-Mulato; Bueno, 2014	(Des)conhecimento da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem	A presente investigação apropriou-se da pesquisa quali-quantitativa, com cunho humanista, mediada pela metodologia da pesquisa-ação, segundo referenciais teóricos e metodológicos. Essa permite o levantamento de necessidades/ problemas e propõe o desenvolvimento de ações educativas, conjuntamente com os participantes do estudo, tendo em vista a reflexão e a mudança individual e a transformação da realidade sobre a temática central.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16ª ed. São Paulo: Cortez; 2009. Freire P. Educação como prática da liberdade. 31ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2010. Bueno SMV. Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-Aids e drogas nas escolas. Ribeirão Preto (SP): FIERP; 2009.
Albuquerque et al, 2014	Percepção de estudantes de escolas públicas sobre o ambiente e a alimentação disponível na escola: uma abordagem emancipatória	Com base no objetivo do estudo utilizou-se abordagem qualitativa (Minayo, 2000). A escolha recaiu sobre a pesquisa-ação que, segundo Dionne (2007) é: uma modalidade de intervenção coletiva, inspirada nas técnicas de tomada de decisão, que associa atores e pesquisadores em procedimentos conjuntos de ação com vista a melhorar uma situação precisa, avaliada com base em conhecimentos sistemáticos de seu estado inicial e apreciada com base em uma formulação compartilhada de objetivos de mudança (p. 68). Para Franco (2005), a pesquisa ação, como investigação formativo-emancipatória é permeada pelo agir comunicativo, verbalização, interação com os sujeitos de pesquisa e pelo processo de construção coletiva. Há consenso entre autores (Habermas, 1989; Freire, 2001) quanto ao papel da interação propiciada pelo diálogo na construção das relações interpessoais, na apropriação da realidade concreta e de sua problemática. E, a partir daí, na superação de limitações deterministas para buscar soluções e para se tornarem agentes das mudanças que considerarem importantes.	FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483- 502, 2005. HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa I: racionalidad de la acción y racionalización. Madrid: Taurus, 1989. DIONNE, H. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Brasília, DF: Liber Livro, 2007.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Aymar et al, 2014	Avaliação e tratamento da dor na UTIN: análise de uma intervenção educativa para profissionais de saúde	Um estudo de intervenção foi desenvolvido como uma modalidade de pesquisa-ação através de um grupo operacional (OG). O principal objetivo da pesquisa-ação é mudar uma situação específica em que a relação entre o pesquisador e o pesquisador participante é próxima.	Dionne H. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Livro L, editor. Brasília; 2007. p. 132.
Moura et al, 2014	Intervenção lúdica a crianças com doença crônica: promovendo o enfrentamento	Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo, em que o método empregado apresenta caráter de pesquisa-ação. Essa é uma metodologia de intervenção, que busca diagnosticar um fenômeno específico, com vistas a alcançar algum resultado prático. Esse tipo de pesquisa, além da produção de conhecimento, também propõe uma ação planejada.	Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11a ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2010.
Hoepfner et al, 2014	Programa de apoio matricial em cardiologia: qualificação e diálogo com profissionais da atenção primária	A pesquisa-ação, conforme proposta por Thiollent (2011) é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (p. 14). O estudo utilizou como material empírico os registros da Central de Regulação da SMS relacionados com a especialidade de Cardiologia do adulto, anotações efetuadas em diário de campo pelos pesquisadores durante a execução das atividades de apoio matricial e depoimentos de diversos profissionais de saúde obtidos em entrevistas semiestruturadas e em reuniões. Os resultados do programa aqui apresentados foram categorizados em: descrição da implantação do programa, impacto sobre a organização da assistência e impacto sobre a formação dos profissionais.	THIOLLENT, M. J. M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Nunes et al, 2014	Prática educativa com mulheres da comunidade: Prevenção da gravidez na adolescência	Utilizou a Community-Based Participatory Research (CBPR), uma abordagem colaborativa e de investigação, que envolve equitativamente todos os sujeitos no processo e reconhece os pontos fortes únicos que cada um traz. Começa com um tema de importância para a comunidade e tem o objetivo de combinar conhecimento com a ação e alcançar a mudança social para melhorar os resultados de saúde e diminuir as desigualdades em saúde. Sendo assim, as decisões são tomadas conjuntamente entre todos os participantes, que avaliam e refletem sobre o problema e decidem o que fazer para reduzi-lo ou eliminá-lo. As obras de Kurt Lewin e Paulo Freire enfatizam um processo interativo de ação, reflexão e aprendizagem experiencial, que é essencialmente a fundação de CBPR. Em CBPR, os sujeitos do estudo são parceiros e participam ativamente de todas as etapas, desde o planejamento até a divulgação dos resultados obtidos com a parceria. O primeiro passo desta abordagem é identificar os parceiros, formalizar e fortalecer a parceria. Nas reuniões, as discussões eram norteadas pelas etapas da CBPR: 1) Investigar os problemas daquela comunidade; 2) Identificar e definir as prioridades para as questões em que os parceiros irão trabalhar; 3) Utilizar o conhecimento local para estudar e compreender os problemas de saúde prioritários para a comunidade; 4) Usar o conhecimento local para planejar as intervenções necessárias; 5) Implementar o planejamento elaborado pela parceria; e 6) Divulgar os resultados obtidos pela parceria.	Minkler M, Wallerstein N. Community-based participatory research for health: from process to outcomes. São Francisco (US): Jossey-Bass; 2008.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Olinto e Tavares, 2014	Resistências e produção de subjetividade-risco no projeto brincar de Vitória (ES)	A investigação que originou este artigo foi orientada pela pesquisa intervenção. Esta, de acordo com Rocha e Aguiar (2003), se desenvolve a partir da análise de práticas instituídas e naturalizadas, entendendo ainda que pesquisar é intervir, é atuar, é colocar em análise as implicações com o campo de pesquisa, é colocar-se politicamente no tema estudado, é afirmar uma postura ético-política e denunciar a direção política de uma suposta neutralidade. [...] A pesquisa intervenção tem como objetivo a desnaturalização de um cotidiano vivido nas suas condições como atemporal, colocando atenção no que acontece, nas situações que resistem aos modelos, no que, nas sucessivas repetições, tensiona as crenças, os valores, a lógica que norteia a rotina. Nessa perspectiva, cotidiano não é uma dimensão fechada “em si mesma”, pois ele se constitui também na dimensão das mudanças em que podemos ser afetados, intensificando um presente que produz rupturas, fazendo diferença nos modos de entender e sentir a realidade – uma diferença marcada por exercícios de singularização (Rocha & Uziel, 2008, p. 537).	Rocha, M. L., & Aguiar, K. F. (2003). Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 23(4), 64-73. Rocha, M. L., & Uziel, A. P. (2008). Pesquisa-intervenção e novas análises no encontro da Psicologia com as instituições de formação. In L. R. Castro, & V. L. Besset (Orgs.), <i>Pesquisa-intervenção na infância e na juventude</i> (pp. 532-556). Rio de Janeiro: Traper/Faperj.
Oliveira et al, 2014b	Participação popular nas ações de educação em saúde: desafios para os profissionais da atenção primária	O estudo seguiu as orientações de Brandão que conjuga na pesquisa participante investigação e ação, numa interação entre pesquisadores e pesquisados. Isso constitui o primeiro desafio, qual seja, produzir conhecimento e participação. Tínhamos como meta a participação dos pesquisados em todas as fases da pesquisa: elaboração do projeto, trabalho de campo, sistematização e análise do material empírico, discussão dos resultados e montagem de planos de ação. Efetivamente, a proposta políticopedagógica da pesquisa participante buscou operar uma práxis, visando não só conhecer a realidade, mas também transformá-la. Em muitas pesquisas, os usuários são apenas informantes e o senso comum é material empírico, “[...] formas de conhecimento não verdadeiro com que precisaríamos romper para tornar possível o conhecimento científico”. Na estratégia metodológica adotada, no entanto, valorizamos o saber popular e trabalhamos com ele na perspectiva ensinada por Paulo Freire, ou seja, problematizar o conhecimento popular, articulando-o com o saber técnico-científico, e, por meio deste processo, possibilitar aos sujeitos atuarem na transformação da sua realidade. Na condução da pesquisa, buscamos ultrapassar a discussão puramente metodológica e assumimos atitude epistemológica ao problematizarmos o fenômeno de elaboração do conhecimento no sentido de que a produção do conhecimento não seja privilégio de intelectuais, mas possa ser compartilhada com as classes populares. Isto “implica uma interação comunicacional, em que sujeitos com saberes diferentes, porém não hierarquizados, se relacionam a partir de interesses comuns”.	Marx K, Engels F. <i>A ideologia alemã</i> . São Paulo: Boitempo; 2011. Carvalho MAP, Acioli S, Stotz EN. O processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular. In: Vasconcelos EM, organizador. <i>A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde</i> . São Paulo: Hucitec; 2001. p. 101-114. Freire P. <i>Educação como prática da liberdade</i> . 27a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Pina-Oliveira et al, 2014	Análise do processo de translação do conhecimento sobre a primeira infância no ensino de graduação	A escolha pela pesquisa-ação ocorreu devido ao caráter participativo, democrático e favorecedor de processos de mudança e à coerência com os métodos de investigação em extensão universitária na perspectiva integral e sistêmica.	Meyer J. Usando métodos qualitativos na pesquisa-ação relacionada à saúde. In: Pope C, Mays N, org. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2005. p. 71-86. Thiollent M. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. In: Brandão CR, Streck DR, organizadores. Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida: Ideias e Letras; 2006. p.151-65.
Beserra, Souza e Alves, 2014	Intervenção educativa utilizando a atividade de vida respiração com adolescentes	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que utilizou a pesquisa-ação. Na perspectiva educacional, a pesquisa-ação é principalmente uma estratégia que permite ao pesquisador investigar para aprimorar o ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, como também permite que exista uma prática reflexiva.	Mello MTSS. A pesquisa-ação no cotidiano de práticas pedagógicas: experiências multiculturais e possibilidades institucionais [tese]. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2009.
Pontes e Rigotto, 2014	Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental: potencialidades e desafios da articulação entre universidade, SUS e movimentos sociais	Desenho de estudo foi a pesquisa-ação, definida como [...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e colaborativo [...] (THIOLLENT, 2008, p. 16) A pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando pesquisadores elegem investigações nas quais as pessoas implicadas tenham algo a dizer e a fazer e quando pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. Porém se salienta que ela não se limita apenas à ação ou à participação; é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão, ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas (THIOLLENT, 2008).	Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
Queiroz, Silva e Oliveira, 2014	Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde: potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da Educação Popular e Saúde	Segundo Barbier, o método em pesquisa-ação dispõe das seguintes etapas: 1. identificação do problema e contratualização; 2. planejamento e ação; e 3. teorização, avaliação e publicação dos resultados.	Barbier R. A pesquisa-ação. Brasília (DF): Liber Livro Editora; 2007.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Santos et al, 2014	American cutaneous leishmaniasis among Xakriaba indians: images, ideas, conceptions, and strategies for prevention and control	Estudo qualitativo, de caráter longitudinal, que utilizou a modalidade da pes-quisa-ação. A opção por essa modalidade sustentou-se no princípio de que o conhecimento não pode ser um fim em si mesmo, e a sua produção a partir de uma investigação teve como objetivo conhecer e propiciar a transformação de uma dada realidade. Nessa perspectiva, o estudo se constituiu em uma ação coletiva e não pode se sustentar em modelos rígidos previamente determinados, pois exigiu, em seu percurso, a adoção de estratégias que se adequassem à realidade vigente e privilegiassem a “partilha do saber”, o que fez com que o estudo deixasse de ser um processo para ser o produto da mudança (Thiollent, 2011; Franco, 2005; Barbier, 2007).	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011. BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília, DF: Liber Livro, 2007. FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.
Alves, Ximenes e Araújo, 2015	A educação em saúde ambiental nos serviços de saúde do SUS	A pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa participante que vem contribuindo com o campo do saber científico procurando unir a pesquisa à ação prática trilhando um caminho oposto ao da pesquisa tradicional considerada como “independente” e “objetiva” (KETELE & ROEGERIS, 1993). Este tipo de pesquisa contribui para a compreensão e a construção do conhecimento como parte da prática. No ambiente profissional constitui como um meio de desenvolvimento profissional de “dentro para fora” em que aborda as preo-cupações e interesses das pessoas envolvidas na prática (NUNAN, 1993). De acordo com Engel (2000) a metodologia da pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Caracteriza-se por sua intervenção prática inovadora no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como uma comendação na etapa final do projeto. A pesquisa-ação vem sendo discutida em diferentes campos do conhecimento na literatura estrangeira. Um de seus pioneiros foi o psicólogo alemão Kurt Lewin com trabalhos na área da sociologia na década de 1960. Atualmente, vem sendo utilizada na área do ensino, meio ambiente e saúde bem como na psicologia e nas ciências sociais. De acordo com Engel (2000) além da área educacional, a pesquisa-ação pode ser aplicada em qualquer ambiente de interação social que se caracterize por um problema, no qual estão envolvidos pessoas, tarefas e procedimentos. A pesquisa-ação no Brasil apresenta-se em dois momentos. O primeiro momento se aproxima do método utilizado pelos norte-americanos Lewin & Corey através de análises dos conhecimentos provenientes das intervenções sociais em relação a determinado problema. Os sujeitos eram incentivados à participação nos ambientes onde desenvolviam suas atividades laborais não se limitando a incorporação de saberes técnicos adquiridos fora daquele ambiente. A metodologia utilizada por estes autores em suas pesquisas na área da educação foi considerada um avanço no campo do saber científico no Brasil passando a ser utilizada em diferentes áreas (MOREIRA, 2007). O segundo momento surge a partir do método de Paulo Freire nas décadas de 1960 e 1970. Suas experiências educacionais se efetivaram nos setores populares da sociedade a partir das trocas de experiências vivenciadas pelos participantes através da reflexão quebrando certos valores e práticas de pesquisas e contribuindo para constantes modificações e redefinições destes aspectos na esfera acadêmica (FREIRE, 1993). (CONTINUA)	KETELE, J.; ROEGERIS, X. (1993). Méthodologie du recueil d'informations: fondements de méthodes d'observations de questionnaires, d'interviews et d'étude de documents. 2. ed. Bruxelles: De Boeck Université. NUNAN, D. (1993). Action research in language education. In: EDGE, J.; RICHARDS, K. (Ed.). Teachers develop teacher's research. Papers on classroom research and teacher development. Oxford: Heinemann. THIOLLENT, M. (2009). Metodologia da pesquisa-ação. 17. ed. São Paulo: Cortez, 112p. TRIPP, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. MOREIRA, A.F. (2007). Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia. Belo Horizonte: CEFET-MG. Notas de aula. GATTI, B. (2002). A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: 2002, Plano. ENGEL, G.I. (2000). Pesquisa-ação. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. Editora da UFPR.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Alves, Ximenes e Araújo, 2015	A educação em saúde ambiental nos serviços de saúde do SUS	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>De acordo com Molina (2007) o avanço da pesquisa-ação no Brasil ganha força com aproximação do ano 2000 e se apoia em uma diversidade de autores e correntes teóricas. Sua propagação ocorre a partir da década de 1980 através de pesquisas participantes, estudos de casos e etnográficos, histórias de vida, dentre outros (Gatti, 2002). Neste período o pesquisador Michel Thiollent se destaca pela diversidade de propostas para a pesquisa-ação nos mais variados campos do saber.</p> <p>Para Thiollent (2009) a pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo, com a qual se estabelece o envolvimento cooperativo entre pesquisadores e participantes da situação problema. O desenvolvimento do estudo pelo método da pesquisa-ação proporciona ao pesquisador um papel ativo para intervir nos problemas, na organização e acompanhamento das ações.</p> <p>A metodologia da pesquisa-ação contagiou pesquisadores em diferentes campos da pesquisa científica por sua flexibilidade metodológica e oportunidade de intervenção nas situações-problema identificadas no locus da pesquisa. Franco (2005, p.497) considera a imprevisibilidade como um componente fundamental à prática da pesquisa-ação: “A metodologia da pesquisa-ação implica em considerar a complexidade, a imprevisibilidade, a oportunidade, gerados por alguns acontecimentos inesperados, a fecundidade potencial de alguns momentos que emergem da práxis”.</p> <p>A pesquisa-ação apresenta características peculiares enquanto modalidade investigativa através do incremento de procedimentos metodológicos mais flexíveis necessitando ajustar-se continuamente aos acontecimentos. Significa uma intervenção educativa que enfatiza o retorno dos resultados aos pesquisados, no decorrer da pesquisa contribuindo para o aumento no nível de conhecimento e de sensibilização dos participantes em relação aos problemas coletivos vivenciados (THIOLLENT, 2009).</p> <p>Esta metodologia é sempre deliberativa porque, quando se intervém na prática rotineira, está se aventurando no desconhecido, de modo que é preciso fazer julgamentos competentes a respeito daquilo que mais provávelmente poderá contemplar a situação de forma mais eficaz (TRIPP, 2005, p.449). Deste modo, a pesquisa não se limita a ação. Pressupõe um incremento no nível de conhecimento e de intervenção dos sujeitos e do próprio pesquisador. Não se faz por meio de etapas rigorosas de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo (THIOLLENT, 2009). Para Benevides & Passos (2005) a utilização deste método de pesquisa na área da saúde, poderá trazer inúmeros benefícios, já que a educação para a saúde tem, intrinsecamente, realidades e paradigmas que urgem ser transformadas, tanto na área da saúde quanto na educação.</p>	<p>KETELE, J.; ROEGIERS, X. (1993). <i>Méthodologie du recueil d'informations: fondements de méthodes d'observations de questionnaires, d'interviews et d'étude de documents</i>. 2. ed. Bruxelles: De Boeck Université. p. 99.</p> <p>NUNAN, D. (1993). <i>Action research in language education</i>. In: EDGE, J.; RICHARDS, K. (Ed.) <i>Teachers develop teacher's research. Papers on classroom research and teacher development</i>. Oxford: Heinemann, p. 41.</p> <p>THIOLLENT, M. (2009). <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. 17. ed. São Paulo: Cortez, 112p.</p> <p>TRIPP, D. (2005). <i>Pesquisa-ação: uma introdução metodológica</i>. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez.</p> <p>MOREIRA, A.F. (2007). <i>Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia</i>. Belo Horizonte: CEFET-MG. Notas de aula.</p> <p>GATTI, B. (2002). <i>A construção da pesquisa em educação no Brasil</i>. Brasília: 2002, Plano.</p> <p>ENGEL, G.I. (2000). <i>Pesquisa-ação</i>. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. Editora da UFPR.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Beserra et al, 2015	Percepção de adolescentes acerca de suas atividades de vida, trabalho e lazer	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que utilizou a pesquisa-ação. Na perspectiva educacional, a pesquisa-ação é principalmente uma estratégia que permite ao pesquisador investigar para aprimorar o ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, como também permite que exista uma prática reflexiva.	Mello MTSS. A pesquisa-ação no cotidiano de práticas pedagógicas: experiências multiculturais e possibilidades institucionais [tese]. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2009.
Brilinger et al, 2015	Análise do ambiente interno de uma organização hospitalar filantrópica do norte do Estado de Santa Catarina: Forças e fraquezas	A pesquisa-ação busca a solução coletiva a uma determinada situação-problema, contemplando processos de pesquisa e intervenção emergentes da participação efetiva dos atores envolvidos e do pesquisador (Godoi, Bandeira-de-Mello, Silva, 2006).	Godoi, C.K.; Bandeira-de-Mello, R.; Silva, A. B. da. (2006.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos, São Paulo, Saraiva, 460 p.
Monteiro, Vargas e Castelo Branco, 2015	Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas e políticas de enfrentamento às drogas	Aplicado a metodologia da pesquisa-ação, com o objetivo de produzir conhecimento e informação que seria difícil através de outros procedimentos. Através da pesquisa de ação pode levar ao conhecimento, ganhar experiência e contribuir para a discussão e ampliar o debate sobre as questões abordadas.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18th ed. São Paulo: Cortez; 2011.
Coscrato e Bueno, 2015	Espiritualidade e humanização na graduação em enfermagem: uma pesquisa-ação	O método de pesquisa-ação, visando coletar dados sobre o tema central e desenvolver ações educativas com os participantes. Considerou-se que o processo de pesquisa mais adequado seria o uso de um método ativo que permitisse a elaboração horizontal e articulada, entre e sobre temas de pesquisa com base no trabalho de Paulo Freire. A Pesquisa-ação, é um método que começou com o grupo pesquisa na década de 1940, na tentativa de se aproximar a teoria da dinâmica da prática social enfatizando a necessidade de autoconhecimento e tecnologias relacionais. Lewin e Corey, Autores norte-americanos, que são os precursores da linha de pensamento em psicologia social, propuseram que a observação detalhada dos diferentes processos leva à mudança social permitindo a reflexão da produção científica, que daria origem à ação social, e não apenas à produção de livros e / ou materiais restritos a academia. Nos campos da educação e da saúde, Bueno (2001, 2009) combina e adapta os moldes desta pesquisa, com base no referencial teórico-metodológico de Freire e Thiollent (preceitos teóricos da metodologia da pesquisa-ação) e de Minayo (preceitos teóricos sobre pesquisa qualitativa em saúde). Esta pesquisa preocupa-se com o estudo de uma situação específica e particular em um sentido amplo, profundo e interpretativo, enfocando no processo, não apenas nos resultados, e sem intenções nomotéticas, ou seja, não pretendem apreender e generalizar os resultados e leis gerais.	Freire P. Pedagogia do Oprimido. 47th ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008. Bueno SMV. Educação preventiva em sexualidade, DST-AIDS e drogas nas escolas. Ribeirão Preto: USP; 2001. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 17th ed. São Paulo: Cortez; 2009. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12th ed. São Paulo: Hucitec, 2010. Bueno SMV. Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST - Aids, drogas e violência nas escolas. Ribeirão Preto: FIERP/EERPUSP; 2009. Lewin K. Action research and minority problems. J Soc Issues. 1946; 2(4): 34-46.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Tszesnioski et al, 2015	Construindo a rede de cuidados em saúde mental infantojuvenil: intervenções no território	Trata-se de um estudo descritivo baseado no desenho da pesquisa-ação. Este tipo de pesquisa se constitui na lógica entre a teoria e a prática, que vislumbra intervenção numa situação real, produzindo conhecimento útil e relevante, em que os participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.	Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez; 2009.
Toledo e Giatti, 2015	Mudanças da participação na pesquisa-ação	A pesquisa-ação é uma metodologia aberta e dinâmica que favorece o uso combinado de uma variedade de ferramentas de pesquisa e intervenção, desde o envolvimento direto de membros da comunidade afetados por essa situação problemática em todas as etapas do processo - com suas necessidades, preocupações, valores e conhecimento - que inevitavelmente levarão a adaptações metodológicas ao longo do processo. Lewin (Lewin, 1946), um dos principais precursores da pesquisa-ação, considera três fases fundamentais desenvolvidas em um modelo semelhante a uma espiral cíclica: (1) planejamento, que envolve identificar e reconhecer uma situação; (2) ação; e (3) apuração de fatos sobre os resultados da ação que deve ser incorporada na fase seguinte quando um novo plano é elaborado, iniciando um novo ciclo. Ressaltamos que esse sistema aberto e flexível é determinado pelos diferentes níveis de envolvimento e participação dos atores sociais no processo de pesquisa e intervenção, os quais, por sua vez, apontarão para os passos a serem dados em vista das demandas que surgem. Nesse contexto, o papel do pesquisador deve ser o de contribuir para o incentivo à participação dos atores sociais, garantindo que a diversidade sociocultural seja respeitada, ao mesmo tempo em que garante o rigor metodológico, auxiliando, assim, na consecução dos objetivos propostos.	Lewin, K. (1946) Action research and minority problems. Journal of Social Issues, 2, 34–46.
Givigi et al, 2015	As alterações de linguagem e seus sentidos: efeitos de um trabalho fonoaudiológico em rede	O trabalho também fundamentou-se na pesquisa-ação colaborativa. Rejeitando-se as noções positivas de racionalidade, de objetividade e de verdade, num trabalho de colaboração, a disposição foi pensar as contradições e os confrontos. Metodologicamente, na pesquisa-ação colaborativa, o pesquisador é um participante engajado. Ele aprende durante a pesquisa. Ele milita em vez de procurar uma atitude de indiferença (BARBIER, 2004, p. 62).	BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Liber, 2004.
Eduardo et al, 2015	Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva	Com base no fenômeno estudado e o objetivo proposto, utilizou-se a abordagem qualitativa na modalidade pesquisa-ação. Este método permite diagnosticar e propor ações para problemas vivenciados pelos atores de forma coletiva. Para a escolha da pesquisa-ação, ponderou-se que a Enfermagem, ao participar de discussões a respeito do processo de trabalho, mudanças ou implementação de serviços, por vezes incorpora às ideias seus valores, apropriando-se das ações e conferindo a elas consistência e legitimidade. Esta modalidade pressupõe a intervenção participativa na realidade social, razão desta preferência. Entre os participantes do processo inclui-se o próprio pesquisador que, inserido no contexto, assume papel ativo na realidade observada. Nessa proposta metodológica, o presente é privilegiado, sendo esta uma característica que permite direcionar as ações para o momento que os enfermeiros estavam vivenciando, levando-os a analisar a situação e planejar ações com vistas a solucionar as dificuldades encontradas.	Thiollent M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas; 2009. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PT): Ed 70; 2010.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Souza et al, 2015	Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres	O processo de pesquisa-ação gera não apenas novos conhecimentos, mas constitui novos instrumentos de intervenção terapêutica em que a abordagem coletiva é priorizada. Tais instrumentos de intervenção são gestados já em acordo com os interesses e peculiaridades dos atores locais.	Vasconcelos EM. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. Cad Saúde Públ. 1998; 14: 39-57.
Gonçalves et al, 2015	Avaliação do padrão de uso do álcool entre moradores de uma região socialmente vulnerável	Adotou-se a pesquisa ação como uma estratégia metodológica, pois permite conhecer a realidade e ao mesmo tempo fazer intervenções sobre ela. Segundo Tripp (2005), a pesquisa ação inicia-se com o reconhecimento do contexto onde o estudo é realizado, identificando as situações passíveis de intervenção, a fim de planejar uma mudança adequada. Utilizou-se questionários e reuniões.	Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, 31(3), 443-466. Acedido em http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3
Gutberlet, 2015	Cidades mais inclusivas e limpas com gerenciamento de resíduos coprodução: Insights de epistemologias participativas e métodos	A pesquisa-ação visa revelar as perspectivas invisíveis, alguma verdade que está sendo escondida, não dita, ou negada por aqueles em poder. É usado como uma ferramenta para criar uma alteração de uma situação definida co-mo indesejável pela comunidade. A pesquisa promove crescimento pessoal para todos os participantes, inclusive eu, envolvendo as partes interessadas no processo de pesquisa; de identificar o problema, desenvolvendo os objetivos e métodos, coletando e analisando os dados, para implementar as ações. É um processo mútuo onde todos os participantes estavam ativamente envolvidos. a pesquisa é reflexiva e baseada em fases de ação e reflexão. Kidd e Kral localizam esse tipo de pesquisa participativa dentro do paradigma da teoria crítica; enquanto também construtivista, pesquisa-ação participativa é dialógica e pró-ativa (2005: 187). Pesquisa participativa significa envolver os participantes para identificar e mudar as relações de poder, e para contribuir com a construção da democracia do conhecimento (Hall, Jackson, & Tandon, 2013; Jones, 2003). O processo de pesquisa desdobrou dimensões de poder não originalmente evidente e trouxe discussões sobre a equidade. Como discutido na pesquisa de ação participativa, os membros da comunidade tornam-se líderes de investigação e através do processo, criam suas próprias soluções para a mudança.	Kidd, S., & Kral, M. J. (2005). Practicing participatory action research. Journal of Counseling Psychology, 52(2), 187 e 195. Hall, B., Jackson, T., & Tandon, R. (2013). Knowledge, democracy and action: Community university research partnerships in global perspectives. Manchester: Manchester University Press.
Sarquis et al, 2015	O protocolo de manchester como subsídio nas ações do Enfermeiro: um compromisso com a saúde	A pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática e onde as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica. Embora a pesquisa-ação tenda a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática, pois ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado, é limitada pelo contexto e pela ética da prática com a função da transformação da realidade. Essa metodologia propicia a participação do autor e a interação com outros atores na produção do conhecimento acerca do tema pesquisado, esse método é composto por quatro fases: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação, sendo caracterizada pela flexibilidade nas fases, conforme o andamento da pesquisa.	Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-ação. 14th ed. São Paulo: Cortez; 2005. Thiollent M. Pesquisa-ação nas Organizações. 2nd ed. São Paulo: Atlas; 2009.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Miranda e Lara, 2015	Clown e educação física: a brincadeira é seria	O estudo desenvolvido guiou-se pela pesquisa-ação (THIOLLENT, 2004), uma vez que ela possibilita o trabalho conjunto entre o pesquisador e os diferentes atores sociais, construindo um processo de trocas para o alcance de objetivos comuns. Essa característica de intensa relação entre pesquisador e pesquisado, de forma coletiva, visa “diagnosticar uma situação, iniciar uma ação, acompanhá-la, observá-la, conferir-lhe sentido, avaliando-a e incitando-a a desencadear novas ações” (ANDALOUSSI, 2004, p. 86). Como lembra Betti (2009), baseando-se nos estudos de Pereira (1998), a pesquisa-ação é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação e que, ao invés de se limitar a utilizar um saber existente, busca mudanças no contexto concreto mediante as condições e os resultados da experiência. O desenvolvimento dos quatro blocos temáticos anteriormente apresentados deu-se orientado pela pesquisa-ação, a qual possibilita ao pesquisador intervir na realidade a partir da mobilização dos sujeitos, por meio de uma ação planejada (nesse caso, com finalidade educacional), visando à identificação de problemas e sua resolução.	ANDALOUSSI, Khalid El. Pesquisas ações: ciências, desenvolvimento, democracia. São Paulo: Edufscar, 2004. BETTI, Mauro. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. PEREIRA, Elizabete Monteiro de Aguiar. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia.; FIORETINE, Dario.; PEREIRA, Elizabete Monteiro de Aguiar (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor (a) pesquisador (a). Campinas: Mercado das Letras; ALB, 1998. p. 153-182. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
Moura et al, 2015	Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial sistêmica: análise de um grupo de hipertensos	Trata-se de uma pesquisa-ação por se configurar como um instrumento valioso para a aplicabilidade científica à medida que procura unir a pesquisa à ação ou à prática, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 15 ed. São Paulo: Cortez; 2005. 108p.
Oliveira et al, 2015	Relações da educação física com o programa saúde na escola: visões dos professores das escolas de Vitória-ES	Para conformar a formação continuada, nos valem dos princípios da pesquisa-ação que, segundo Thiollent (1985) e Elliott (2000), tem duplo objetivo: produzir conhecimento sobre um determinado fenômeno e, simultaneamente, intervir na realidade a partir desse conhecimento, ao mesmo tempo que colabora com a formação dos envolvidos.	ELLIOTT, J. El cambio educativo desde la investigación-acción. 3. ed. Madrid: Ediciones Morata, 2000. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
Oliveira, Martins e Bracht, 2015	Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!	Nos valem dos princípios da pesquisa-ação, abordagem qualitativa que visa à ação coletiva orientada à resolução de problemas do mundo real e/ou a transformação de determinadas realidades (THIOLLENT, 1985; ELLIOTT, 2000). Essa opção metodológica se justifica, pois “quando as pessoas estão fazendo alguma coisa relacionada com a solução de um problema seu, há condição de estudar este (sic) problema num nível mais profundo e realista” (THIOLLENT, 1985, p. 24).	ELLIOTT, J. El cambio educativo desde la investigación-acción. 3. ed. Madrid: Ediciones Morata, 2000. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Queiroz et al, 2015	Integração de dados de vigilância de doenças relacionadas à água e qualidade da água potável; pesquisa-ação em um país brasileiro município	Para realizar o estudo, escolhemos a abordagem de pesquisa-ação por permitir a identificação conjunta - pelos participantes e pesquisadores - de problemas e soluções em relação à integração de dados e colaboração intersetorial na prática de serviços. Lewin descreve como um processo em espiral que combinamos ciclos de planejamento de ação, ação implementação e descoberta de novos problemas. Essa metodologia também permite uma interação ampla e clara entre a equipe de pesquisa e aqueles indivíduos efetivamente envolvidos na pesquisa. Escolhemos principalmente por sua flexibilidade, permitindo avaliações pontuais, reajustes e intervenções durante o processo. A pesquisa-ação é geralmente dividida em quatro fases, a saber: exploratória, planejamento, ação e avaliação (Thiollent 2011). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação (Thiollent, 2005), uma vez que permitiu a investigação do(s) problema(s), análise e reflexão, tomada de decisão e produção de conhecimento em relação à questão dos recursos hídricos, colaborativamente com pesquisadores da universidade e representantes de grupos sociais envolvidos no programa.	Thiollent, M. 2011 Metodologia da pesquisa-ação. Cortez, São Paulo. Lewin, K. 1946/1948 Action research and minority problems. In: Resolving Social Conflicts (G. W. Lewin, ed.). Harper & Row, New York. (THIOLLENT 2005 NÃO APARECEU NA REFERÊNCIA)
Santos et al, 2015	Significados da maternidade/paternidade e para adolescentes que vivenciam esse processo	Trata-se de uma pesquisa social, caracterizada por um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Como método de pesquisa, a pesquisa-ação agrega diversas técnicas de pesquisa social, sendo tecida a partir de uma estrutura coletiva, com a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos no problema.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.
Saraiva et al, 2015	Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas	Optou-se por uma abordagem plurimetodológica, utilizando a pesquisa ação e a história oral como técnicas de pesquisa. A pesquisa-ação estimula a participação das pessoas envolvidas na pesquisa e abre o seu universo de respostas, passando pelas condições de trabalho e vida da comunidade, buscando as explicações dos próprios participantes.	Melo Neto JF. Pesquisa-ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular [Internet]. Universidade Federal da Paraíba; [acesso em 2012 ago 11]. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf .
Jesus et al, 2015	Vivências de estudantes de graduação em enfermagem com a Ansiedade	Estudo qualitativo, utilizando como fundamento básico a pesquisa-ação-participante (PAP), considerada um modelo de pesquisa associado a diversas formas de ações coletivas, orientadas para a resolução de problemas ou com objetivo de transformação. Nesta pesquisa, a abordagem da PAP foi fundamental na etapa referente à coleta de dados, pois possibilitou criar um espaço para que estudantes de enfermagem refletissem seus contextos de vida no âmbito acadêmico, familiar e social, além de discutirem em grupo, estratégias para solucionar os problemas explicitados por eles.	Grittem L, Meier JM, Zagonel IPS. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 Oct 03]; 17(4):765-70. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400019

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Torres et al, 2016	Construção participativa de uma linha de cuidado ao trabalhador com Lesão por Esforços Repetitivos	Optamos pela pesquisa-ação, pois esta é uma metodologia que visa a prática / ação e promove a conscientização e a capacidade de transformar realidade através dos sujeitos da pesquisa. Como parte da estratégia de pesquisa-ação, foi decidido também realizar oficinas em uma perspectiva construtivista, entendendo que tanto o sujeito e suas características sócio-históricas precisam ser contextualizados como objeto de estudo, implicando questionamento da realidade para resolver o problema estudado. Estratégias de ação transformadoras, como a tecnologia da linha de cuidados foi usada para facilitar a busca de soluções para problemas para os quais procedimentos convencionais não foram eficazes.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez; 2011. Spink MJ. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano [Internet]. 2010 [citado 2015 nov 26]. Disponível em: http://static.scielo.org/scielobooks/w9q43/pdf/spink-9788579820465.pdf
Marques et al, 2016	Pesquisa-ação na perspectiva da enfermagem em educação Ambiental: da teoria à prática	A proposta metodológica se apoiou na interface descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, que utilizou a técnica da pesquisa-ação, desenvolvida por meio de um relato experiência de uma intervenção pedagógica. A Pesquisa-ação é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação promove a organização de condições de autoformação e emancipação dos sujeitos envolvidos na ação, a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos-reflexivos sobre a realidade.	Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-ação. 14th ed. São Paulo: Editora Cortez; 2005. Franco MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. Educ Pesq [Internet]. 2005 Dec/Sept [cited 2015 May 08];31(3):483-502. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf
Beserra et al, 2016	Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida cuidar da higiene pessoal e se vestir	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Franco MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa [Internet]. 2005 [cited 2016 Nov 13];31(3): 483-502. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf
Braga et al, 2016	Um modelo de informação multiprofissional para a atenção básica brasileira: Definir um modelo de consenso para um sistema eletrônico interoperável Histórico de saúde	Essa abordagem compreendeu uma investigação no contexto de prática clínica real, orientada para perspectivas futuras. O desenvolvimento do método Delphi no contexto da pesquisa-ação, que é uma metodologia coletiva, incentivada a discussão e cooperação produção de conhecimentos específicos sobre a realidade vivida, com base na perspectiva de uma tentativa contínua, sistemática e empiricamente melhorar.	H. Waterman, D. Tillen, R. Dickson, K. de Koning, Action research: a systematic review and guidance for assessment, health Technol. Assess. (Rockv) 5 (2001), http://dx.doi.org/10.3310/hta5230 , iii-157. R.F. Toledo, P.R. Jacobi, Action research and education: sharing basic knowledge and community empowerment to face problems, Educ. Soc. 34 (2013) 155-173, http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000100009 .

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Leite et al, 2016	Capacitação de enfermeiros para a coleta de sangue de cordão umbilical e placentário: pesquisa-ação	A pesquisa-ação se deu em três etapas (exploratória, oficina de capacitação teórica e oficinas de capacitação prática), cada qual com suas respectivas fases. A etapa exploratória consistiu no diagnóstico da realidade do campo de estudo, como referido na introdução deste escrito, identificação dos sujeitos de pesquisa e, a fim de identificar as lacunas do conhecimento dos enfermeiros sobre a coleta de SCUP, foi realizado um pré-teste antes da capacitação.	Não tem referência.
Cardoso, Oliveira e Furlan, 2016	Gestão democrática e práticas de apoio institucional na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal, Brasil	Este trabalho é uma pesquisa-intervenção, sob referencial qualitativo, que utiliza métodos participativos para a produção de dados. O conceito de intervenção aqui colocado é derivado da Socioanálise e da Análise Institucional, destacando-se que a potência interventiva é a alteração do estado de coisas, que é diretamente relacionada com a possibilidade das estratégias e táticas utilizadas pelos coletivos "intervindos" propiciarem a ação instituinte, de forma plena e continuada no interior das instituições, suas organizações e equipamentos. Para fazer o plano interventivo precipitar os dados de pesquisa propriamente ditos, foi necessário constituir procedimentos coerentes com o referencial democrático de produção de conhecimento, de pesquisa participativa, que permitissem um alto grau de coletivização da própria delimitação e interpretação dos achados de pesquisa a partir dos acontecimentos que emergiam do plano interventivo.	Barembliitt G. Compêndio de análise institucional e outras correntes. 5a Ed. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari; 2002. L'abbate S. A análise institucional e a saúde coletiva. Ciênc Saúde Coletiva 2003; 8:265-74. Guba E, Lincoln Y. Avaliação de quarta geração. Campinas: Editora Unicamp; 2011.
Ceccim et al, 2016	In-formes da atenção básica: aprendizados de intensidade por círculos em rede	Constituiu-se um processo de formação-intervenção: um processo de apoio institucional da Universidade, construindo e envolvendo profissionais como atores sociais de condução de uma política de saúde, tomando em consideração as contribuições da pesquisa-ação crítico-colaborativa e da análise institucional, sob o constructo teórico da Educação Permanente em Saúde. Conforme o observado, as atividades desenvolvidas se referiam a uma pesquisa-intervenção participativa que, resgatando a tradição da pesquisa-ação (FALS-BORDA; ANISUR-RAHMAN, 1991), afirmava, no campo da saúde, a impossibilidade de uma pesquisa neutra e descritiva, utilizando, ainda, a pesquisa como estratégia direta de intervenção no campo e na recomposição do cotidiano (quando os atores envolvidos sabem mais sobre si e suas relações como efeito da produção de conhecimento gerada nos instrumentos e processos de pesquisa). A pesquisa-intervenção não somente reflete sobre as relações de poder, mas, a partir do quadro da teoria ecossocial (KRIEGER, 2011), por exemplo, juntando processos históricos de grande porte, história dos indivíduos e dos grupos sociais, processos em ato no campo micro das relações locais e análise do campo macro das relações globalizadas. Uma pesquisa-intervenção se funda na práxis (LATHER, 1986; MORLEY, 1991) e reconhece a horizontalidade das relações participativas.	FALS-BORDA, O.; ANISUR-RAHMAN, M. (Orgs.). Action and knowledge: breaking the monopoly with participatory action-research. New York: Apex Press, 1991. KRIEGER, N. Epidemiology and the people's health: theory and context. New York: Oxford University Press, 2011. LATHER, P. Research as praxis. Harvard educational review, v. 56, n. 3, p. 257-277, 1986. MORLEY, D. Resource analysis as action-research. In: WILKIMSON, P. F.; WILLIAM, C. (Eds.). Resource analysis research in developing countries. Toronto: York University, 1991. p. 1-16. THIOLENT, M. A pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Corrêa, 2016	Projetos terapêuticos: uma construção coletiva para a prática do enfermeiro na estratégia saúde da família	<p>Apesar de Thiollent (2002) manifestar preocupação com o rigor científico da pesquisa-ação ao propor as fases de seu desenvolvimento e defender instrumentos de pesquisa dialógicos, tais fases apresentam uma multiplidade de caminhos em função das diferentes situações diagnosticadas ao longo do processo. Na literatura, a origem da pesquisa-ação ainda é incerta. Para Tripp (2005), apesar de atribuírem a Kurt Lewin, em 1946, a criação do processo de pesquisa-ação, algumas de suas características já se encontram em estudos desenvolvidos em 1913. Contudo, ressalta que Lewin foi o primeiro autor a publicar um trabalho com o termo pesquisa-ação.</p> <p>Nesse sentido, autores (ENGEL, 2000; ROCHA; AGUIAR, 2003; FRANCO, 2005; TOLEDO; JACOBI, 2013) destacam que o conceito de pesquisa-ação surgiu no período de pós-guerra nos Estados Unidos, década de 1940, dentro de uma abordagem de pesquisa instrumental desenvolvida pelo psicólogo social alemão Kurt Lewin. Suas pesquisas iniciais objetivavam resolver problemas práticos da população, mediante intervenção relacionada à mudança de hábitos alimentares e de atitude dos americanos frente aos grupos étnicos minoritários, pautada em um conjunto de valores como: relações democráticas; participação; direitos individuais, culturais e étnicos das minorias; tolerância; e a consideração de que os sujeitos mudam quando impelidos por decisões grupais (FRANCO, 2005).</p> <p>Contudo, Rocha e Aguiar (2003) apresentam uma crítica à pesquisa de campo desenvolvida por Kurt Lewin. Para as autoras, apesar de constituir uma nova forma de investigação e de ação sobre o campo social e diversa da tradição positivista, a análise produzida por suas pesquisas mantinha cisões entre teoria/prática, sujeito/objeto e definiam linhas de chegada e modelos preestabelecidos. Ainda, segundo Rocha e Aguiar (2003), foi na América Latina, devido à submissão a governos autoritários, que a pesquisa-ação se desenvolveu a partir de projetos emancipatórios. No referido continente, não só a pesquisa-ação, mas as pesquisas participativas surgem entre as décadas de 1960 e 1970, com o envolvimento dos grupos sociais considerados excluídos da tomada de decisões frente aos problemas coletivos, tendo, portanto, um conteúdo bastante politizado (TOLEDO; JACOBI, 2013). Minayo, Assis e Souza (2005) mencionam que, embora criadas dentro do mesmo contexto histórico e objetivos sociais, há diferenças teóricas e práticas entre pesquisa-ação e pesquisa participante. Thiollent (2002) defende que a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa participante, mas nem todas as pesquisas participativas são pesquisa-ação. Destaca que os investigadores da pesquisa participante, apesar de problematizar a relação pesquisa-dor/ pesquisado no sentido de estabelecer confiança e outras condições favoráveis a uma melhor captação da informação, não concentraram suas preocupações em torno da relação entre investigação e ação.</p> <p>(CONTINUA)</p>	<p>BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo. <i>Sociedade em Debate</i>, Pelotas, v.7, n.2, p.5-25, ago. 2001. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>. Acesso em: 10 jan. 2013.</p> <p>ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. <i>Educar</i>, Curitiba, n.16, p.181-191. 2000. Disponível em <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2013.</p> <p>FRANCO, M. A. S. <i>Pedagogia da Pesquisa-Ação</i>. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, set-dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2014.</p> <p>MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.) <i>Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.</p> <p>MONTEIRO, C. F. S. et al. Pesquisa-ação: contribuição para prática investigativa do enfermeiro. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i>, Porto Alegre, v.31, n.1, p.167-174, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100023>. Acesso em: 17 jan. 2013.</p> <p>(CONTINUA)</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Corrêa, 2016	Projetos terapêuticos: uma construção coletiva para a prática do enfermeiro na estratégia saúde da família	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>Contudo, parece ocorrer um diálogo entre pesquisa-ação e pesquisa participante. Rocha e Aguiar (2003) afirmam que a preocupação entre as diferenças metodológicas da pesquisa-ação e participante estão associadas à literatura brasileira, em função das diversas tendências que envolvem o conceito de participação. Registram que, na literatura internacional, tais estudos se detêm nas diferenças entre pesquisas participativas e não participativas. Minayo, Assis e Souza (2005) indicam as semelhanças encontradas nos desenhos de pesquisa-ação e pesquisa participante: saberes diferenciados colocam-se em inter-relação, formulação de um quadro teórico referente ao problema para o qual se busca solução, participação dos sujeitos em todas as fases de desdobramento do projeto, socialização das discussões dos dados e construção do plano de ação. Apesar da aproximação entre pesquisa-ação e participante, autores como Franco (2005) e Baldissera (2001) dialogam com Thiollent (2002) ao apresentarem o que, para eles, caracteriza a pesquisa-ação. Para Franco (2005), a pesquisa-ação caminha na direção da transformação de uma realidade construída com a participação dos sujeitos. A autora destaca que o envolvimento de todos os sujeitos nesse método é imprescindível, sendo o que a diferencia de outros tipos de pesquisas participativas, nas quais, apesar de os sujeitos do estudo assumirem uma maior participação e reflexão no processo de investigação, não o fazem como investigadores. Nesse sentido, o foco desloca-se para o produto da mudança e não mais para o processo e perde-se a perspectiva da pesquisa-ação desencadear nos sujeitos novas formas de perceber e lidar com a situação (FRANCO, 2005).</p> <p>Conforme ressalta Baldissera (2001), uma pesquisa só pode ser denominada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação das pessoas implicadas na investigação centradas no agir participativo e na ideologia de ação coletiva, sendo que a forma de desenvolver a pesquisa a partir do conhecimento da realidade já é ação – ação de organização, de mobilização, sensibilização e de conscientização. Engel (2000) destaca que a pesquisa-ação surgiu pela necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática na produção de conhecimento de modo inovador – e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final de um estudo científico. Evidencia-se, assim, a pesquisa-ação como estratégia de caráter coletivo, participativo e ativo na obtenção de informações e na tomada de decisões para a transformação da realidade. Tal processo possibilita trazer para a pesquisa o conhecimento do próprio sujeito, o qual se torna o ponto de partida para a reflexão e reconstrução da realidade (MONTEIRO ET al., 2010). Toledo e Jacobi (2013) afirmam que a abordagem dessa modalidade de pesquisa intensificou-se no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, com as obras de René Barbier e Michel Thiollent, que são, até hoje, amplamente referenciadas. Destaca-se, neste capítulo, a produção referente ao autor Thiollent (2002).</p> <p>(CONTINUA)</p>	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. <i>Psicol., Ciênc. Prof.</i>, Brasília (DF), v.23, n.4, p.64-73. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400010>. Acesso em: 23 fev. 2014. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2002. TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, v.34, n.122, p.155-173, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302013000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 jun. 2013. TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, v. 31, n.3, p.443-466, set./dez. 2005.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Corrêa, 2016	Projetos terapêuticos: uma construção coletiva para a prática do enfermeiro na estratégia saúde da família	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>Para Thiollent (2002, p.7), a pesquisa-ação é “orientada em função da resolução de problemas ou de objetivo de transformação”. Apresenta-se como um método que busca a interação entre os pesquisadores e sujeitos da pesquisa, tal que os sujeitos extrapolam o entendimento de informantes e se aproximam de uma construção coletiva a partir de uma situação-problema da realidade. Compreendida como uma pesquisa social com base empírica a ser realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de problemas, tal pesquisa apresenta como principais aspectos: interação entre pesquisadores e grupo participante; a constituição do objeto de investigação, que implica o diagnóstico da situação social; o acompanhamento de toda a atividade intencional dos participantes; e o aumento do conhecimento dos atores envolvidos (THIOLLENT, 2002).</p> <p>Ao defender a pesquisa-ação como uma metodologia científica das ciências sociais, Thiollent (2002) assinala que a referida pesquisa não se constitui apenas pela ação e participação, mas também pela produção de conhecimento e experiências, de forma a contribuir para o debate acerca das questões abordadas. Menciona a necessidade de “se conceber dispositivos de pesquisa social com base empírica, nos quais, em vez de separação, haja um tipo de coparticipação dos pesquisadores e das pessoas implicadas no problema investigado” (THIOLLENT, 2002, p.22).</p> <p>Quanto à organização da pesquisa-ação, Thiollent (2002) propõe seu planejamento como muito flexível. Afirma que não se desenvolve por uma série de fases rigidamente ordenadas; contudo, o autor apresenta uma lista de temas em uma ordem sequencial, sendo o ponto de partida denominado “fase exploratória” e o de chegada, “divulgação dos resultados”.</p> <p>Percebe-se, na organização sequencial desses temas, a preocupação do autor em favorecer um adequado embasamento metodológico para o desenvolvimento dessa linha de pesquisa, ou seja, “conduzir a pesquisa de acordo com as exigências científicas” (THIOLLENT, 2002, p.13)..</p>	

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Dimov, 2016	Participação de usuários da saúde mental em pesquisa: a trajetória de uma associação de usuários	<p>Teóricos como Brandão (Pesquisa Participante), Fals Borda (Pesquisa Ação Participante), Thiollent (Pesquisa-Ação) e Paulo Freire (Educação Popular) apresentam propostas de ação em pesquisa que possuem convergências ideológicas e semelhanças metodológicas. São autores que apresentam algumas características em comum: são latinos, acadêmicos, engajados com a luta popular através do contato direto com ações comunitárias, e, por isso, poderiam ser classificados como “intelectuais orgânicos”, termo utilizado por Gramsci (1987) que abordaremos posteriormente neste capítulo. Entendemos que as ações aqui propostas poderiam assumir outras nomen-claturas, dependendo do referencial teórico de quem faz a leitura, no entanto escolhemos assumir a nomenclatura adotada por Fals Borda e Rahman – Pesquisa Ação Participante – por entender que esta contém em si dois aspectos fundamentais da ação que se pretende: a participação e a ação. Importante ressaltar que, dentre as diferentes ações denominadas como pesquisa-ação, pesquisa participante ou PAP aqui apresentadas, existe uma convergência metodológica, de acordo com os seguintes pontos (RAHMAN, 1986):</p> <ul style="list-style-type: none"> • São iniciativas não ligadas a grandes organizações, tais como os partidos e são protagonizadas por universitários, com objetivo de estimular a mobilização e a autonomia de grupos rurais; • O ponto de partida é discutir com o grupo de forma crítica sobre a condição social; • As pessoas são estimuladas a formar grupos autônomos/autogeridos de acordo com suas prioridades sociais e econômicas; • É valorizado o saber popular (empoderamento), e os outros saberes são considerados acessórios, podendo ou não ser utilizados, de acordo com o interesse e necessidade do grupo; • Estímulo a troca de saberes entre os grupos populares; • A relação com os “catalisadores” (termo utilizado pelo autor para se referir aos educadores) diminui na medida em que o grupo se torna cada vez mais autônomo; • A ação dos educadores costuma estar associada a uma ação de pesquisa. <p>No entanto, ao mesmo tempo que existem convergências políticas e método-lógicas entre autores que utilizam diferentes termos, o inverso não é verdadeiro, ou seja, nem todos os autores que utilizam os termos aqui apresentados (pesquisa-ação, pesquisa participante, PAP) partem dos mesmos princípios elencados por Rahman. Nelson et al (1998) ressaltam o compromisso da PAP com a transformação social, diferenciando essa metodologia de pesquisa da pesquisa-ação desenvolvida por Kurt Lewin a partir da década de 50 nos Estados Unidos: enquanto a PAP tem foco nos conflitos de classe e está associada aos movimentos de base por transformação social, a pesquisa-ação de Lewin tenderia a minimizar tais conflitos de classe. Uma outra diferença seria que, enquanto a pesquisa-ação partiria do princípio do acordo e do consenso, a PAP reconheceria os desafios inerentes aos conflitos de poder presentes na sociedade.</p> <p>(CONTINUAÇÃO)</p>	<p>FALS BORDA, O. Participatory (action) research in social theory: origins and challenges. In: REASON, P.; BRADBURY, H. (Eds). Handbook of action research: participative inquiry and practice, London Sage, 2001. P 27-37.</p> <p>FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p. 483-502, 2005.</p> <p>GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução e orelha de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968 (5ª edição, 1987).</p> <p>_____. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.</p> <p>NELSON, G. et al. Nothing About Me Without Me: Participatory Action Research with Self- Help/Mutual Aid Organizations for Psychiatric Consumer/Survivors. American Journal of Community Psychology, v. 26, n. 6, 1998.</p> <p>RAHMAN, M. A. The Theory and practice of participatory action research. In: FALS BORDA, O.(org) The Challenge of Social Change. Sage studies in international sociology. 1986. THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Dimov, 2016	Participação de usuários da saúde mental em pesquisa: a trajetória de uma associação de usuários	<p>(CONTINUA)</p> <p>Entendemos aqui que o que Lewin chama de pesquisa-ação diferencia-se da proposta metodológica de Thiollent (2005). Pois, enquanto Thiollent apresenta uma proposta metodológica em que existe compromisso com a transformação social, a metodologia desenvolvida por Lewin apresenta os problemas levantados por Nelson et al. (1998). Fals Borda (2001) contextualiza que a PAP surge nos anos 70, quando há um colapso dos “valores positivistas” presentes nas pesquisas acadêmicas, exigindo a formulação de uma crítica mais radical. A pesquisa associada à ação, focada em problemas locais e regionais aparece então como uma “solução”, iniciativas deste tipo aparecem em diferentes regiões do mundo, sem que uma tenha conhecimento prévio da outra, dentre elas a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, no Brasil, e as primeiras iniciativas de PAP na Colômbia, ligadas ao grupo de Fals Borda. Já nos anos 70 fica claro que a PAP deve buscar novos elementos conceituais para lidar com o trabalho de campo, uma vez que a ação/participação como fatos isolados não seriam suficientes e, por isso, uma metodologia crítica, que implicasse em uma pesquisa científica lógica deveria ser respeitada. Para além disso, deveria incorporar o conhecimento popular. Pesquisadores tentam inovar fazendo pesquisa com coletivos e grupos locais, tentando articular discursos a observações práticas e experiências de campo (FALS BORDA, 2001).</p> <p>Fals Borda (2001) constitui as bases de suas propostas metodológicas a partir da crítica ao modelo positivista de produção do conhecimento hegemônico, questiona a idéia-fetice de que a ciência seja uma “verdade” a ser transmitida de forma cumulativa e linear, de regras confirmadas e leis abstratas, refuta a noção da neutralidade da ciência e defende a construção de uma ciência que seja comprometida com a práxis. Entende que, se pudéssemos desenvolver um “fazer ciência” que permitisse convergências entre o conhecimento popular e a ciência da academia, seria possível chegar a um conhecimento mais próximo das demandas das camadas populares, que muitas vezes precisam de suporte. A PAP apresenta-se então como uma vivência que possibilita o desenvolvimento de valores democráticos, comprometidos com a prática, constituindo-se não apenas enquanto metodologia de pesquisa mas também como uma filosofia de vida. Fals Borda (2001) questiona a denominação de “sujeitos” e “objetos” adotada convencionalmente em pesquisas acadêmicas, e defende a condição de “intelectual orgânico” proposta por Gramsci.</p> <p>(...), a função do pesquisador inserido formalmente na academia seria a de contribuir para o desenvolvimento de formas de sistematização do conhecimento popular de modo que não se crie uma estrutura de dominação como consequência da sobrevalorização de um determinado tipo de saber, ou seja, da valorização do saber acadêmico frente ao saber popular. Para tanto, Thiollent (2005) sugere que a pesquisa possa ser uma contribuição para a resolução de questões apresentadas pelos grupos populares:</p> <p>(CONTINUA)</p>	

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Dimov, 2016	Participação de usuários da saúde mental em pesquisa: a trajetória de uma associação de usuários	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é com-cebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p. 16)</p> <p>Fals Borda (2001) e Richadson (2004), colocam que a PAP como uma posição teórica e política de pesquisa ou uma filosofia de vida, que almeja a promoção da autonomia e do empoderamento popular e, que pode, como no caso da presente pesquisa, ser associada a métodos convergentes para a coleta, sistematização e análise de dados.</p> <p>Para Rahman (1986) a epistemologia da PAP corresponde ao pragmatismo e ao materialismo dialético: essas escolas pregam que a ciência deve ser propositiva, com intenção de modificar a realidade, e deve unir-se a esforços para isso, o que significa que a pesquisa deve ser ideologicamente direcionada.</p> <p>Para esse tipo de pesquisa, “a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária.” (THIOLLENT, 2005, p. 17), havendo assim “uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada.” (ibid., p. 18). Dessa interação é que serão tomadas as decisões quanto aos rumos a serem empregados para que, enfim, os objetivos da pesquisa possam ser alcançados.</p> <p>Franco (2005, p. 490) coloca ainda que os objetivos desta metodologia devem estar relacionados à produção de conhecimentos voltados à prática. Sendo assim, ao final do estudo deve haver uma melhor compreensão dos condicionantes da práxis, acarretando numa mudança nas práticas profissionais e numa reestruturação dos processos formativos. Para o autor, os participantes da pesquisa devem estar envolvidos na criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade”, e com o “desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permitam o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção. Na PAP, não há intenção de universalidade do conhecimento, uma vez que ele faz sentido para quem participa do coletivo, ou seja, participou de sua construção. É um processo dialético, argumentativo e dependente de consenso. Não pode ser aplicado mecanicamente. Nem por isso é menos objetivo que outros métodos de pesquisa, que são por sua vez todos situados socialmente e contextualizados historicamente. Um objetivo imediato da PAP é devolver ao povo a legitimidade do conhecimento que são capazes de produzir através de seu próprio e coletivo sistema de verificação. A PAP é fundamental na promoção da ideologia de transformação dual, que ocorre no processo através do empoderamento dos grupos populares (e na formação política que o contato com esses grupos possibilita aos acadêmicos), eliminando a maior fonte de dependência que se coloca perante o povo, tanto em sociedades pré quanto em pós revolucionárias (RAHMAN, 1986).</p> <p>(CONTINUA)</p>	

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Dimov, 2016	Participação de usuários da saúde mental em pesquisa: a trajetória de uma associação de usuários	<p>(CONTINUAÇÃO)</p> <p>Franco (2005) coloca ainda que os objetivos desta metodologia devem estar relacionados à produção de conhecimentos voltados à prática. Sendo assim, ao final do estudo deve haver uma melhor compreensão dos condicionantes da práxis, acarretando numa mudança nas práticas e numa reestruturação dos processos formativos. Para a autora, os participantes da pesquisa devem estar envolvidos na “criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade” (FRANCO, 2005, p. 489), e com o “desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permitam o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção.” (opus citatum) Hurtado (2006) propõe um ciclo metodológico espiralado para a PAP, que é composto por quatro momentos que se repe-tem: diagnóstico participativo, sistematização da experiência prática, teorização sobre esta prática, proposta de uma nova prática. Descreveremos aqui, mais detalhadamente, as propostas deste autor para estes momentos da PAP:</p> <p>Diagnóstico: é um momento de autorreconhecimento crítico que o grupo tem sobre a própria situação a ser analisada, permite ideologias e aspectos socioculturais. O diagnóstico deve abranger que elementos aqueles indivíduos identificam no contexto, quais as concepções envolvidas nessa avaliação e quais as práticas que permeiam esse contexto. O pesquisador deve atuar como coordenador ou facilitador dessas discussões, propondo metodologias de discussão (como oficinas, entrevistas, vídeos, fotos) que possibilitem ao grupo trazer à tona as diversas dimensões do assunto a ser abordado.</p> <p>Sistematização: o coordenador é responsável pela sistematização rigorosa do que foi produzido. A partir dos elementos obtidos no diagnóstico é feita uma sistematização, da qual devem surgir temas, categorias, que organizem os discursos.</p> <p>Teorizar a prática: é o momento de análise mais rigorosa a partir dos temas que surgem do diagnóstico. A teorização é feita na medida em que há a necessidade de conhecer respostas e aprofundar em temas.</p> <p>Aprofundar a prática: propostas são então formuladas a partir do diagnóstico e sistematização, na tentativa de elaboração coletiva de propostas para as temáticas abordadas, com o objetivo de transformar a prática a partir das análises feitas.</p> <p>A PAP implica na transição do individual para o coletivo, o que exige que o coletivo seja definido; que códigos de comunicação existam ou sejam defini-dos com o coletivo; acordo entre pesquisador e coletivo de métodos válidos de pesquisa (RAHMAN, 1986). A PAP é uma opção metodológica (e política) de pesquisa que coloca-se então a serviço dos grupos populares, em um processo dialógico de sistematização e produção do conhecimento. Trata-se de uma metodologia que se baseia em valores democráticos, de horizontalização das relações e, conseqüentemente, na valorização do saber popular.</p>	

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Faustino et al, 2016	Prevenção e monitorização do delírium no idoso: uma intervenção educativa	<p>Trata-se de uma pesquisa-ação (PA), caracterizada como estratégia metodológica “associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação”. Na fase do diagnóstico situacional, fez-se o levantamento da realidade a ser pesquisada por meio do conhecimento da unidade locus e da identificação dos principais problemas trazidos pela equipe de enfermagem.</p> <p>Na fase de planejamento das ações foram definidas ações que contribuiriam para a solução/ equacionamento dos problemas detectados, assim como os seus objetivos e as profissionais que iriam executá-las. Os planos de ação estabelecidos deveriam ser executados (fase de execução das ações) pelas participantes logo após a sua indicação nesses encontros. Na última etapa, de avaliação, verificaram-se os resultados das ações no contexto em que a pesquisa foi desenvolvida.</p>	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez; 2011. 136p.
Ferreira e Viana Júnior, 2016	A expansão do agronegócio no semiárido cearense e suas implicações para a saúde, o trabalho e o ambiente	<p>Adotamos, como metodologia, a pesquisa-ação, entendida como: [...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realiza-da em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos dessa situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo na sua resolução. (p. 16)</p> <p>Thiollent esclarece que, apesar de identificar similitudes entre as abordagens, estas, muitas vezes, se resumem a uma dimensão semântica. Desse modo, segundo o autor:</p> <p>Nossa posição é que toda Pesquisa-ação é do tipo participativa: a participação das pessoas implicadas nos problemas de investigação é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado de Pesquisa participante não é Pesquisa-ação. Isto porque Pesquisa participante é, em alguns casos, um tipo de pesquisa baseada numa metodologia de observação participante, na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada, com o intuito de serem melhor aceitos. (p. 17).</p> <p>A argumentação acima convida-nos à reflexão de, pelo menos, duas questões fundamentais para a correta demarcação conceitual. Primeiramente, o caráter participativo dos sujeitos na pesquisa-ação apresenta-se como elemento fundante, uma característica estrutural e estruturante dessa abordagem. Em segundo lugar, o autor avança para uma qualificação acerca da participação dos sujeitos, distinguindo-a de mera observação, situação de conveniência ou simples estratégia que facilite a incursão de pesquisadores junto a sujeitos ou situações a serem investigadas.</p> <p>Outra característica singular da pesquisa-ação reside na sua estrutura onto-lógica de base fundamentalmente social-empírica, ou seja, origina-se a partir de uma situação concreta, em que se busca sua transformação envolvendo a participação horizontal de sujeitos sociais que vivenciam cotidianamente esses problemas.</p> <p>A opção pela pesquisa-ação proporciona o esteio para a superação da disjunção entre investigação e ação, ainda tão presente no campo de disputas em que se insere a produção do conhecimento. Em essência, tais características a distanciam de um paradigma positivista, tendo em vista que ela pressupõe a integração dialética imanente entre o sujeito e sua existência, entre fatos e valores, entre pesquisador e pesquisado e entre pesquisa e ação.</p>	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 17a ed. São Paulo: Cortez; 2009. Bourdieu P. O poder simbólico. 14a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2010. Ferreira MJM. Contribuições epistemológicas/metodológicas para o fortalecimento de uma (Cons)ciência emancipadora [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2012.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Oliveira, Saores e Batista, 2016	Representações cotidianas de jovens sobre a periferia	<p>Este estudo fundamenta-se no materialismo histórico e dialético, que advoga que a construção do conhecimento articule teoria e realidade social, considerando o momento histórico. Os conceitos utilizados na saúde coletiva, advindos desse referencial, permitem compreender o peso das desigualdades sociais sobre o processo saúde-doença, as forças que atuam sobre estas desigualdades e os caminhos possíveis para suas transformações.</p> <p>Trata-se de pesquisa qualitativa desenvolvida através da metodologia de pesquisa-ação, na perspectiva emancipatória (PAE). É um tipo de pesquisa que estimula a reflexão, bem como a tomada de posição a respeito do fenômeno de interesse. Como é dinâmica e participativa, desenvolvendo-se em diversos espaços de interação, essa modalidade de investigação envolve transformações nas práticas sociais dos participantes, que são sentidas e expostas durante todo o processo.</p>	<p>Soares CB, Campos CMS, Yonekura T. Marxismo como referencial teórico-metodológico em saúde coletiva: implicações para a revisão sistemática e síntese de evidências. Rev Esc Enferm USP. 2013[cited 2015 Dec 20];47(6):1403-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01403.pdf</p> <p>Soares CB, Cordeiro L, Campos CMS. Pesquisa-ação emancipatória: Uma proposta metodológica essencial para a enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. 2013; 17 jun 3-5. Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013. p.A171-789. Available from: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/9026me.pdf</p>
Silva, 2016	Cuidados de enfermagem à mulher com dor do parto: transformações a partir da pesquisa-ação participativa	<p>A pesquisa-ação participativa pode ser estruturada de diversas maneiras em função do que se pretende investigar. De acordo com Thiollent (2011), quando se trata da análise de uma situação-problema, podemos estruturar a pesquisa de modo a privilegiar os seguintes aspectos: identificação de problemas relevantes dentro da situação investigada; estruturação e explicação dos problemas; definição de estratégia de ação para a resolução de problemas prioritários; acompanhamento dos resultados da ação e apresentação de uma síntese dos resultados obtidos em todas as fases. Cornwall e Jewkes, (1995) definem etapas denominadas diagnóstico, planejamento, ação e reflexão conduzida com e pelas participantes da pesquisa. Para o desenvolvimento da pesquisa ação participativa é necessário criar um ambiente que permita a livre expressão, sem coerção ou julgamentos, no qual participantes sintam-se seguras em expressarem opiniões divergentes ou críticas (BERGOLD; THOMAS, 2012). A escolha das técnicas e instrumentos de coleta de dados deve estar de acordo com os objetivos, recursos e sua disponibilidade. Técnicas baseadas na conversa-ção e, por isso centrada na perspectiva das participantes e com maior nível de interação são as mais adequadas à abordagem participativa (BRITO; MENDES, 2010).</p>	<p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CORNWALL A.; JEWKES, R. What is participatory research? Social science & medicine, v. 41, n. 12, p. 1667-76, 1995.</p> <p>BRANDÃO Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. In: Repensando a pesquisa participante. Brasiliense, 1986.</p> <p>LE BOTERF, G. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: Brandão CR. Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>BRITO, Irma da Silva. et al Antes que te Queimes: eles e elas em contexto acadêmico recreativo. INFAD-Revista de Psicologia, v.3, p 665-79, 2010.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Souza, 2016	Cuidados de enfermagem ao idoso com demência em nível ambulatorial: um plano de ação	<p>Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação. O objetivo com esse tipo de metodologia científica é a transformação pela tomada de consciência dos interesses objetivos e da organização do grupo social. Para atingir esse objetivo essencial, duas práticas são interligadas: uma prática científica e uma pedagógica (PINTO; ARRAZOLA; THIOLENT, 2014).</p> <p>Segundo Pinto, Arrazola e Thiollent (2014), a metodologia da pesquisa-ação constitui-se numa sequência tripla: de objetivos, de instrumentos e de organização. O atual formato da metodologia é formado pela seguinte estruturação: três momentos que se desdobram em 11 fases, que se desenvolvem em 48 passos: a) "Momento" enfatiza o caráter incompleto do conjunto de atividades que nele é realizado, enfatiza também a sua continuidade por meio de "momentos" subsequentes, ao mesmo tempo em que dá ênfase a determinados objetivos; b) "Fases" são objetivos mais específicos, que são detalhadas pelos "passos" que são objetivos operacionais. O caráter lógico de sua relação é o que é assinalado; c) "Passos": a cada passo, técnicas alternativas são oferecidas que no decorrer da prática, tornam-se instrumentos específicos da metodologia. Os próprios participantes são quem definem os projetos de ação e não a equipe técnica. No decorrer da prática, desenvolve-se a questão do coletivo que também é de forma sequencial. É uma metodologia que só pode ser desenvolvida de grupo para grupo, inicialmente são os grupos já existentes na localidade escolhida. O processo pedagógico pretende transformar os grupos em estratégicos e instrumentais (PINTO; ARRAZOLA; THIOLENT, 2014).</p> <p>Na medida em que os homens tomam consciência (na prática) das condições objetivas em que atuam, podem conduzir os próprios processos históricos, construindo a sua própria história. Então, a metodologia da pesquisa-ação pretende contribuir para esse estado (PINTO; ARRAZOLA; THIOLENT, 2014).</p>	PINTO, J. B. G.; ARROZOLA, L. S. D.; THIOLENT, M. J. M. Metodologia, teoria do conhecimento e pesquisa-ação: textos selecionados e apresentados. Belém: UFPA, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2014. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
Travagim et al, 2016	Prevenção da doença renal crônica: intervenção na prática assistencial em uma equipe de saúde da família	Foi utilizada a abordagem metodológica qualitativa baseada na pesquisa-ação. Esse tipo de pesquisa tem intenção de fazer com que os participantes se conscientizem da realidade, identifiquem dificuldades, solucionem os problemas identificados por meio de ação, além de produzirem conhecimento.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 17th ed. São Paulo: Cortez; 2009
Velloso et al, 2016	Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva	A metodologia de pesquisa-ação, utilizada no estudo, supõe uma ação coletiva orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação. O tipo de ação ou os procedimentos devem ser escolhidos a partir de um diagnóstico da situação elaborado pelos participantes. A concepção teórica da metodologia utilizada baseou-se na proposta de pesquisa-ação de Thiollent (1988). (...) concebida como uma articulação do conhecer e do agir, isto é, do conhecimento com finalidade prática para intervenção em situações reais. Daí a importância de se considerar o saber dos atores sociais, pois eles conhecem os problemas e experimentam os riscos aos quais estão expostos. Isto pode contribuir para um aumento do conhecimento científico, uma vez que para os integrantes do corpo discente e docente escolar há um saber-fazer e um entendimento das situações locais que permitem detectar os problemas reais e, assim, ajudar na sua resolução.	THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1988.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Alves et al, 2017	Gravidez na adolescência e co-planejamento local: uma abordagem diagnóstica com base no modelo PRECEDE-PROCEED	O modelo de planejamento de promoção da saúde de Green e Kreuter (1991) denominado PRECEDE-PROCEED (Figura 1) é uma ferramenta que permite investigar tais elementos a partir de etapas definidas, e, por conseguinte, desenvolver intervenções eficazes e duradouras com a primazia da participação dos atores envolvidos no processo. Assim, possibilita a alocação de recursos; o protagonismo e a mobilização comunitária na abordagem fenômenos complexos.	Green, L., & Kreuter, M. (1991). Health promotion planning: An educational and environmental approach. Mayfield, USA: Mountain View. Recuperado de http://www.lgreen.net/precede.htm
Costa et al, 2017	Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística	Tem-se que a pesquisa-ação é um método de pesquisa de base empírica, baseada na descrição, observação e ação de situações reais. Os objetivos desse tipo de pesquisa são representados através de duas maneiras: os objetivos práticos e os objetivos de conhecimentos, o primeiro relacionado à ação em si, e o segundo voltado para a pesquisa. Para atingir esses objetivos, é necessário seguir três fases: fase exploratória, onde o pesquisador faz um diagnóstico da situação, dos problemas prioritários e eventuais ações; o plano de ação, etapa de concretização em alguma ação planejada; e divulgação.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez; 2011.
David, 2017	O papel do agente comunitário de saúde no fortalecimento da educação popular em saúde	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Hollanda E. Práticas alternativas de pesquisa: alguns questionamentos sobre as potencialidades e limites da pesquisa-ação e pesquisa participante. In: Valla VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1993. 23-51.
Durão, Silva e Ischkanian, 2017	Naturopatia e Agroecologia: Um Diálogo Complexo	Nota-se que a pesquisa-ação deve ser reconhecida como um método, ou seja, “um caminho ou conjunto de procedimentos para interligar conhecimentos e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos”. Aos pesquisado-res compete formular conceitos, captar informações sobre situações; quantos aos participantes, remete a iniciativa de agir, aprender, transformar e melhorar. Por meio do método da pesquisa-ação, entende-se como: pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma solução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Caracterizada, assim, a pesquisa-ação é a realização de atividades com abordagens focadas na relação de interação para a criação de um vínculo entre pesquisadores e participantes representativos. Consiste em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído. Toda a pesquisa-ação é do tipo participativo: a participação das pessoas implicadas no problema investigado é absolutamente necessária. Quanto aos pesquisadores que se apropriam desta ferramenta, encontra um contexto favorável quando não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos, como na maioria das pesquisas convencionais.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez; 2011.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Fagundes e Oliveira, 2017	Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de paulo freire	Metodologia da pesquisa-ação com ênfase nos referenciais de Freire (1987) e Barbier (2007). É importante destacar que, segundo a proposição de Barbier (2007), o rumo da metodologia pode mudar em razão das informações recebidas e de acontecimentos imprevisíveis, tendo em vista que a pesquisa-ação é uma opção metodológica que visa à ruptura de ciclos de repetição por meio da compreensão da realidade. Em relação à proposta de Freire (1987), esta se baseia na eliminação do método centrado na autoridade do educador que detém o saber e propõe uma educação conscientizadora, que parte da percepção do educando. Assim, as ações educativas realizadas permitem a reflexão, o conhecimento e a transformação da realidade mediante a interação do indivíduo em sua integralidade, além do desenvolvimento de habilidades que favorecem o conhecimento do corpo e os agravos à saúde em seu sentido mais amplo, segundo concepções pedagógicas que contemplem a liberdade e a cidadania.	BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
Ginciene e Matthiesen, 2017	O modelo do <i>sport education</i> no ensino do atletismo na escola	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física. 1997. 178 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1997. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Mendonça et al, 2017	Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativo-quantitativa, que utiliza como estratégia metodológica a pesquisa-ação — um tipo de pesquisa que tem a intenção de fazer que os participantes se conscientizem da realidade, identifiquem dificuldades, solucionem problemas por meio de uma ação, além de produzirem conhecimento.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18a ed. São Paulo: Cortez; 2011. p. 135.
Moniz et al, 2017	Diagnóstico participativo socioambiental e de riscos à saúde das comunidades do entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro	Recorreu-se ao método da pesquisa-ação, que é pertinente quando se trata de deflagrar um processo participativo, de visibilidade sobre cenários ambientais problemáticos e situações de riscos à saúde e de aproximação de comunidades com atores políticos para apreensão e gestão destes problemas.	Thiollent M, Silva GO. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde 2005; 1(1):93-100.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Nagai, 2017	Diretriz de integração do SAMU com os componentes APS e UPA na rede de urgência e emergência: pesquisa-ação	Já a pesquisa-ação, com referencial de Michel Thiollent, é o método propôs-to para este estudo, o qual auxilia os atores envolvidos a identificar seus problemas e propor possíveis soluções, uma vez que permite aos atores e aos pesquisadores entender e elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos e propondo soluções. Faz com que os envolvidos reflitam, formulem, implementem ações com base na sua realidade (THIOLLENT, 2009). Thiollent (2009) coloca que a pesquisa-ação amplia a interação entre os pesquisadores e os atores da situação além de identificar entre os participantes uma aprendizagem, seja pela aquisição de conhecimento, seja pela conscientização do tema discutido. Portanto, a escolha pelo método da pesquisa-ação foi pelo fato de possibilitar uma intervenção a partir do desenvolvimento da pesquisa, pois quando os participantes são levados a refletir e a discutir seu processo de trabalho, já traz melhorias para o serviço. Para se obter os resultados, a pesquisa-ação conta com quatro fases: exploratória, principal, ação e avaliação.	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007. _____. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009
Nogueira et al, 2017	Pesquisa-ação sobre sexualidade humana: uma abordagem freiriana em enfermagem	Tratou-se de um estudo qualitativo com abordagem da pesquisa-ação crítica destinado a buscar a realidade concreta da temática sexualidade, suas explorações e superação do conhecimento ingênuo por meio do desenvolvimento de ação educativa pelos pesquisadores e participantes do estudo, denominados atores da pesquisa. Com a finalidade de transformação dos saberes e práticas no entorno da sexualidade, a temática proposta foi de iniciativa dos pesquisadores, mas o levantamento da realidade vivida e a ação educativa desenvolvidas foram pactuadas pelos atores, acontecendo de forma participativa e contextualizada, permitindo que o percurso da investigação e ação fossem dialógicas e participativas.	El Andaloussi K. Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia. (M. Thiollent, Trad.). São Carlos: EdUFSCar; 2004.
Pinto et al, 2017	Drogas sob o olhar de jovens usuários em situação de tratamento	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18aed. São Paulo: Cortez; 2011.
Silva, Oliveira e Blanski, 2017	Sistema de apuração e gestão de custos dos hospitais próprios da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18aed. São Paulo: Cortez; 2011.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Solia e Silva, 2017	Educação para saúde por meio de processos dialógicos e o autocuidado da pessoa surda	Thiollent (2012) ressalta os objetivos da pesquisa-ação como a identificação dos problemas e a busca de ações para a resolução, aumentando a consciência, os níveis de reflexão e o comprometimento dos participantes da pesquisa por meio de ações significativas, gerando informações e difundindo conhecimentos construídos pelos atores, sendo adequados para a solução dos problemas identificados no início do projeto.	THIOLLENT, M. Fundamentos e desafios da pesquisa-ação: contribuições na produção de conhecimentos interdisciplinares. In: TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. (Org.). A pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente. São Paulo: Annablume, 2012.
Assis et al, 2018	Contradições entre a grande demanda e a pequena oferta do curso técnico em hemoterapia no Brasil	O aporte teórico fundamentou-se, assim, na pesquisa-ação, na educação permanente em saúde e na sociologia das profissões. Esta opção sustentou-se na sua possibilidade de suscitar a participação ativa e emancipatória dos sujeitos, para contemplar suas experiências e favorecer a identificação de necessidades e interesses (Franco, 2005; 2008; Thiollent, 2011; Toledo, Giatti e Pelicioni, 2012; Ceccim e Feuerwerker, 2004; Ceccim, 2005)	FRANCO, M. A.; GHEDIN, E. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. FRANCO, Maria A. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set.-dez. 2005. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. TOLEDO, Renata F.; GIATTI, Leandro L.; PELICIONI, Maria C. Mobilização social em saúde e saneamento em processo de pesquisa-ação em uma comunidade indígena no noroeste amazônico. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 206-218, jan.-mar. 2012. CECCIM, Ricardo B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, 2005. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Coelho, Vasconcelos e Dias, 2018	A formação de agentes comunitários de saúde: construção a partir do encontro dos sujeitos	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18aed. São Paulo: Cortez; 2011.
Faria et al, 2018	Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil	<p>O referencial metodológico para a experiência do PET-Saúde foram os princípios da pesquisa-ação, especialmente a importância dada aos sujeitos que desempenham o papel de liderança nos processos de transformação social. Esta metodologia é relevante em um processo de ensino-aprendizagem que toma o território como o referência à educação em saúde e enfatiza a reflexão sobre a prática vivenciada, com o objetivo de interagir e propondo mudanças em um dado contexto social, cultural e de saúde, em diálogo com o sujeitos que nela habitam. A pesquisa-ação tem contribuído para a construção de um diagnóstico participativo da saúde visavando identificar tanto os problemas quanto as potencialidades dos territórios, com a participação ativa da comunidade e profissionais dos serviços de saúde. O diagnóstico serve como base para priorizar problemas e planejar, de forma conjunta, ações para resolvê-los, a fim de transformar as realidades observadas, compreendendo-as e através do compromisso com os sujeitos envolvido no processo. A pesquisa-ação é articulada com metodologias ativas, que são apoiadas pelo significativo princípio teórico da autonomia, presente nas discussões e trabalhos do educador Paulo Freire.</p> <p>Segundo Freire, o momento fundamental da educação é o da reflexão crítica sobre a prática: “o mais [...] eu suponho [reflexão crítica sobre a prática], quanto mais eu me torno capaz de mudar e avançar, nesse caso, do estado de curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica”23 (p. 45).</p>	<p>Gondim GMM, Monken M. Territorialização em Saúde. In: Pereira IB, Lima JCF. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2a ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ, Brazil. EPSJV, 2008:392-399. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/ArtCient/25.pdf.</p> <p>Monken M, Barcellos C. Vigilância à saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cad Saúde Pública, 2005; 21(3): 898-906. doi: 10.1590/S0102-311X2005000300024.</p> <p>Nistal TA. IAP, Redes y Mapas Sociales: Desde la Investigación a la Intervención Social. Portularia, 2008; 8(1):131-51 Fonseca JJS. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: EUC; 2002.</p> <p>Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 49a ed. São Paulo, July 2017 Paz e Terra; 2014.</p> <p>Freire P. Educação e Mudança. 3a ed. São Paulo, July 2017 Paz e Terra; 1981.</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Oliveira et al, 2018	Pesquisa-intervenção participativa com trabalhadores da Unidade de Manutenção de uma universidade pública: precarização, memória e resistência	A intervenção orientou-se por princípios do pensamento de Paulo Freire, pois tivemos por objetivo a transformação e a resolução de problemas por meio de formas coletivas de ação. Neste tipo de prática política de compromisso popular, desloca-se a pergunta do que é ciência, estimulando-se interrogações históricas sobre como, por que e a quem serve a ciência. Tratamos, como afirma Brandão, de “perguntas de pessoas reais”, não de categorias abstratas de “objetos” atreladas a um conhecimento “científico” ou “técnico” (p. 11). Elencamos pontos específicos de nossas ações, ligados a esta “opção libertadora” de pesquisa de que fala Paulo Freire. O primeiro ponto trata da importância do conhecimento e da participação dos trabalhadores em todos os momentos do processo de pesquisa-intervenção participativa. Não houve divisão entre pessoas “pesquisadas” e “pesquisadoras”, as delimitações de nossas ações foram pensadas junto dos trabalhadores. A relação horizontal construída é um aspecto central e precioso da intervenção. Pelo dinamismo da pesquisa e do diálogo construídos, temos o terceiro ponto: a construção da metodologia por meio das demandas ao longo do processo. Finalmente, o quarto ponto foi a formação de uma “comunidade ampliada de pesquisa e intervenção”. Esse dispositivo tem por objetivo favorecer a construção de espaços de diálogo e de confrontação entre diferentes saberes, ampliando outros regimes de produção de conhecimento que reúnem pesquisadores profissionais e trabalhadores numa relação dinâmica e cooperativa na análise de situações de trabalho.	Brandão CR. Pesquisar-participar. In: Brandão CR. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense; 1985. p. 9-16. Freire P. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: Brandão CR, editor. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense; 1985. p. 34-41. Pais JM. O cotidiano e a prática artesanal de pesquisa. Rev Bras Sociologia. 2013;1(1):105-28. Neves MY, Muniz HP, Silva EF, Costa JD, Brito J, Athayde M. Saúde, gênero e trabalho nas escolas públicas: potencialidades e desafios de uma experiência com o dispositivo “Comunidade Ampliada de Pesquisa e Intervenção”. Laboreal. 2015; 11(1):53-68. Botechia F, Athayde M. Um regime de produção de saberes sobre o trabalhar e suas relações: a Comunidade Ampliada de Pesquisa. In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social; 2007; Rio de Janeiro, Brasil.
Pacheco et al, 2018	Tecnologias de informação e comunicação para formação profissional em Odontologia: uma proposta do Telessaúde/ES	Este estudo utiliza a metodologia denominada pesquisa-ação, cujo propósito é de modificar uma situação específica por meio de análises, reflexões e críticas das práticas, possibilitando a intervenção e modificação dessa dada situação, tornando-a eficaz.	Dionne H. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Brasília: Liber Livro Editora; 2007. Gibbs C, Kooyman B, Marks K, Burns J. Mapping the roadmap: using action research to develop an online referencing tool. Acad Librarian. 2015;41:422-8.
Pontes, Rigotto e Silva, 2018	Necessidades de saúde de camponeses em conflito ambiental frente à instalação de Perímetros Irrigados	Pesquisa de enfoque qualitativo, cujo desenho de estudo adotado foi a pesquisa-ação, definida como “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e colaborativo”.	Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12a ed. São Paulo: Hucitec; 2010. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 16a ed. São Paulo: Cortez; 2008.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Ramos et al, 2018	Pesquisa participativa e as estratégias de promoção da saúde integral da criança no Sistema Único de Saúde (SUS)	<p>O referencial da pesquisa-intervenção foi adotado para a compreensão do problema sujeito-objeto no campo de pesquisa. Para Aguiar e Rocha, embora incluída entre as pesquisas consideradas participativas, a pesquisa-intervenção, baseada, principalmente, no pensamento institucionalista francês e na esquizoanálise, estabelece uma ruptura mais profunda com enfoques de pesquisa tradicionais e com noções de sujeito pautadas seja na centralidade da consciência, seja na determinação social. Ela empreende um processo de desnaturalização do cotidiano sobre o qual se instala (um serviço ou uma prática de saúde, por exemplo), tematizando aspectos que surgem “[...] nas situações que resistem aos modelos, no que, nas sucessivas repetições, tensiona as crenças, os valores, a lógica que norteia a rotina.” (p. 537). “Nessa perspectiva, pesquisar é, antes de mais nada, uma atitude que interroga os homens e os fatos em seus processos de constituição, trazendo para o campo da análise as histórias, o caráter transicional e parcial, os recortes que a investigação imprime nas práticas” (p. 654) e os efeitos que produz tanto sobre os grupos que se pretendia investigar quanto sobre os pesquisadores.</p> <p>Assim, produzir conhecimento implica necessariamente intervir naquilo que se pretende conhecer. A realidade não é um dado pronto, acabado, à espera de que alguém (o pesquisador) desvele seu sentido. Tanto o fenômeno que se pretende conhecer (a que tradicionalmente designa-se objeto de pesquisa) quanto aquele que conhece estão em processo de construção conjunta ininterrupto, pois conhecer é um ato que faz surgir simultaneamente tanto aquele que conhece (sujeito) quanto o que é conhecido (objeto). Pesquisador e participante são pontos de vista heterogêneos que compartilham o processo de produção de conhecimento.</p> <p>Nesse sentido, diz-se que a pesquisa realiza “colheita” dos dados, pois o conhecimento é produzido no/pelo próprio processo de pesquisar. Não se trata de extrair informação do campo (procedimento de coleta) para representar um mundo estabelecido a priori, mas de participar de seu processo de criação e transformação.</p>	<p>Passos E, Benevides R. Cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: Passos E, Kastrup V, Escóssia L, organizadores. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina; 2009. p. 110-31.</p> <p>Aguiar KF, Rocha ML. Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise. <i>Psicol Cienc Prof.</i> 2007; 27(4):648-63.</p> <p>Rocha ML, Uziel AP. Pesquisa-intervenção e novas análises no encontro da psicologia com as instituições de formação. In: Castro LR, Besset VL, orgs. <i>Pesquisa-Intervenção na infância e na juventude.</i> Rio de Janeiro: Tra-pera, Faperj; 2008. p. 532-56.</p> <p>Kastrup V, Passos E. Sobre a validação da pesquisa cartográfica: acesso à experiência, consistência e produção de efeitos. In: Kastrup V, Passos E, Tedesco S, organizadores. <i>Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano do comum.</i> Porto Alegre: Sulina; 2009. p. 203-37</p>

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Ribeiro et al, 2018	Implementação e sistematização de uma medicação abrangente Serviço de gestão (cmm) entregue a mulheres com câncer de mama	Este foi um estudo qualitativo que utilizou pesquisa-ação seguindo os procedimentos propostos por Kurt Lewin. A pesquisa-ação pode ser entendida como um processo reflexivo que demanda participação do pesquisador e dos participantes da pesquisa-ação social, em que todos os participantes são pesquisadores. O que permite uma interação ampla e evidente entre pesquisador e os indivíduos envolvidos na situação investigada, resultando na definição de prioridades e soluções a serem trabalhadas. Utilizou-se o método de três etapas de Lewin, no qual a ação, pesquisa e educação formam um triângulo que deve ser visto como uma unidade. A pesquisa-ação é descrita por Lewin como uma espiral de estágios em ciclos de planejamento, ação, observação, reflexão crítica e descobertas que são seguidos por re-planejamento e feedback retro para cada ciclo do pesquisa. As espirais conferem rigor ao estudo, pois todos os dados e ações passam por um processo de revisão crítica que permite rever qualquer viés e inconsistências dos ciclos anteriores. Essas espirais são consideradas um procedimento fundamental para organizar os processos cognitivos em um projeto de pesquisa-ação. O uso dessas ferramentas pode promover a autenticidade das relações do grupo permitindo que os indivíduos sejam mais criativos dentro do grupo, democratizando as relações inter e intra-grupos sem manipulação.	Mailhiot GB. Dinâmica e Gênese Dos Grupos: Atualidade das Descobertas de Kurt Lewin; Atualidade das Descobertas de Kurt Lewin. Petrópolis, RJ: Vozes; 2013. Kristina H. Field theory and working with group dynamics in debriefing. Simul Gaming 2015; 46:209-20. Kristiansen M, Bloch-Poulsen J. Participation in action research: Between the methodology and world-view, participation and codetermination. Trabalho Educ 2013; 22:37-53. Franco MAS. Research -Action Methodology: the Shared Production of Knowledge. UNOPAR Cient., Ciênc. Human 2010;11:5-14.
Dias et al, 2018	Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem	Utilizou a técnica da pesquisa-ação. A Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Silva e Bernanrdo, 2018	Grupo de reflexão em saúde mental relacionada ao trabalho: uma contribuição da psicologia social do trabalho	Intervenção-pesquisa que Esteves, Bernardo e Sato utilizam Paulo Freire e Martín-Baró em suas discussões sobre as fontes do pensamento e das práticas em psicologia social do trabalho. Os autores discorrem sobre intervenção dentro dessa perspectiva, e as ideias trazidas por eles estão de acordo com o que se propôs durante as intervenções. Segundo os autores, “pesquisa e intervenção são atividades articuladas e que se alimentam mutuamente” (p. 66). É como se, nesse sentido, fazer pesquisa demandasse uma intervenção, e vice-versa. É interessante destacar que Paulo Freire ⁸ e Martín-Baró ⁹ são autores que trazem grandes contribuições para percebermos o compromisso das pessoas com sua realidade social enquanto responsáveis por sua transformação. Considerando as características da realidade latino-americana, esses autores defendem uma sociedade mais libertadora e menos opressora, com mais justiça social e igualdade. Essa concepção permeou todo o processo de intervenção a ser discutido aqui.	Esteves EG, Bernardo MH, Sato L. Fontes do pensamento e das práticas em psicologia social do trabalho. In: Coutinho MC, Bernardo MH, Sato L, organizadores. Psicologia social do trabalho. Petrópolis: Vozes; 2017. p. 49-80. Freire P. Pedagogia do oprimido. 56a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014. Martín-Baró I. Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais. Petrópolis: Vozes; 2017.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Viana e Campos, 2018	Formação Paideia para o Apoio Matricial: uma estratégia pedagógica centrada na reflexão sobre a prática	<p>Estudo de desenho qualitativo, inspirado na combinação de elementos meto-dológicos oriundos da pesquisa-ação educacional, da pesquisa-intervenção e da avaliação por triangulação de métodos. Segundo Tripp e Pezzato & Prado, denomina-se pesquisa-ação todo processo pelo qual se aprimora a prática a partir da investigação do agir, dentro da proposta de espirais refle-xivas, caracterizadas por ciclos sucessivos de: (i) planejamento; (ii) ação; (iii) monitoramento dos efeitos da ação, e (iv) avaliação dos resultados. É impor-tante lembrar que, ao fechar um ciclo de etapas, um novo se inicia, na medi-da em que os dados da avaliação geram subsídios para o planejamento de novas ações.</p> <p>Sua marca diferencial, de acordo com Molina & Garrido, reside em sua natu-reza reflexiva e auto-formadora. O professor pesquisador, ao intervir, muda a realidade que estuda e, ao mesmo tempo, modifica-se a si próprio.</p> <p>A pesquisa-intervenção, por seu turno, insere-se, de modo mais radical, na ruptura da dicotomia sujeito-objeto, na crítica ao positivismo e na afirmação da dimensão política das investigações. Toda a sua formulação e desenvolvi-mento derivam dos referenciais da Análise Institucional. Por isso, emprega a análise de implicação e da encomenda, trabalha com a produção de diários de campo e visa promover a elucidação da transversalidade e de analisado-res.</p> <p>Como nosso estudo tomou como objeto uma iniciativa pedagógica realizada simultaneamente em três municípios, com o objetivo de aprimorar estratégias de formação para o Apoio Matricial, seu caráter prático e reflexivo o aproxima de alguns dos pressupostos da pesquisa-ação educacional. Igualmente, como aconteceu a convite dos municípios e buscou empreender intervenções transformadoras das práticas institucionalizadas, também contém traços que se referem à pesquisa-intervenção.</p>	<p>Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Edu-cação e Pesquisa 2005; 31:443-66.</p> <p>Pezzato LM, Prado GVT. Pes-quisa-ação e pesquisa-inter-venção: aproximações, distan-ciamentos, conjugações. In: L'Abbate S, Mourão LC, Pezzato LM, organizadores. Análise institucional & saúde coletiva. São Paulo: Editora Hucitec; 2013. p. 149-70.</p> <p>L'Abbate S. Análise institucio-nal e intervenção: breve refe-rência à gênese social e histó-rica de uma articulação e sua aplicação na saúde coletiva. Mnemosine 2012; 8:194-219.</p> <p>L'Abbate S, Mourão LC, Pezzato LM. Análise instituci-onal & saúde coletiva. São Paulo: Editora Hucitec; 2013.</p> <p>Molina R, Garrido E. A produção acadêmica sobre pesquisa-ação em educação no Brasil: mapeamento das dis-sertações e teses defendidas no período 1966-2002. Forma-ção Docente 2010; 2:27-40.</p> <p>Aguiar KF, Rocha ML. Micro-política e o exercício da pesqui-sa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise. Psicol Ciênc Prof 2007; 27:648-663.</p>
Abreu e Alonzo, 2018	Salutogênese-Camponês a Camponês: uma metodologia para promoção da saúde de populações expostas a agrotóxicos	Assim, essas 19 comunidades foram consideradas no planejamento de desenvolvimento da metodologia (realizada entre os meses de maio e setembro de 2017), tendo o trabalho a Pesquisa-Ação como desenho e a Análise de Conteúdo como método de análise dos dados registrados (por meio de equipamento de gravação de áudio e diário de campo).	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Pau- lo: Cortez; 2011.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (continuação)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Bones, Costa e Cazella, 2018	A educação para o enfrentamento da epidemia do HIV*	O objetivo da metodologia de ensino, a MP, está alinhado com o da método-logia da pesquisa, a pesquisa-ação, que almeja transformar a prática por meio da inclusão de sujeitos de modo proativo, inovador e intervencionista.	Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educ Pesqui. 2005; 31(3):443-66.
Cassenote, 2018	O impacto do cuidado lúdico no pós-operatório imediato	É uma pesquisa baseada em ação focada na identificação e construção coletiva de soluções, com intervenção direta na realidade dos sujeitos sociais, que tem uma abordagem qualitativa e foi realizada em três etapas.	Barbier R. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro; 2007.
Correia, 2018	Capital social coletivo entre personas mayores: la participación en ocupaciones colectivas como estrategias en terapia ocupacional en desarrollo local	Segundo os autores, o foco é a Pesquisa Ação para Desenvolvimento Local, que envolve a criação e exploração de estratégias participativas para um tipo de pesquisa que se preocupa em promover projetos de vida comprometida com o conhecimento coletivo. Tarefas de conscientização crítica sobre a realidade vivida, quanto ao enfrentamento de questões da vida local. Uma estratégia para a criação de ações para enfrentar problemas locais (Dionne, 2007).	Dionne, H. (2007). La Investigación Acción para el desarrollo local. Ilective dichotomy. Journal of Occupational Science, 22(1), 3-16.
Correia e Gomes-da-silva, 2018	Jogos teatrais com drogadictos: uma investigação-ação na educação física	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1988.
Fabrini et al, 2018	Cuidado a pessoas com tuberculose privadas de liberdade e a educação permanente em saúde	Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, desenvolvido por meio da pesquisa-ação. Este método ou estratégia de pesquisa se estabelece em uma estrutura coletiva, participativa e ativa na busca de informação. Como método, a pesquisa-ação se comporta diferentemente de outros tipos de pesquisas, pois procura a aquisição do conhecimento durante o processo e a 'transformação', em vez de se preocupar com a explicação dos fenômenos sociais após seu acontecimento (Brandão e Borges 2007). O planejamento da pesquisa passou por quatro fases (Thiolent, 1997), propostas conforme a organização e pertinência do contexto do sistema penal e as peculiaridades dos participantes. Estas fases foram assim delineadas: 1. Fase exploratória: a equipe detectou o problema e o tipo de ação possível. 2. Fase de pesquisa aprofundada: o problema foi investigado por diversos instrumentos, discutidos e interpretados pelo grupo. 3. Fase da ação: difusão das ações levantadas, definição de objetivos alcançáveis por meio de ações concretas e discussão e definição de propostas negociáveis. 4. Fase de avaliação: fase de observação, de monitoramento da proposta implantada, de redirecionamento do rumo dos acontecimentos, além do resgate do conhecimento produzido no decorrer do processo.	BRANDÃO, Carlos R.; BORGES, Maristela C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 51-62, jan./dez. 2007. Disponível em: < http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662 >. Acesso em: 1 mar. 2015. THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

Quadro 7 - Recortes Textuais – Conceitos e Autores de Referência (conclusão)

AUTOR	TÍTULO	CONCEITOS/TEORIAS	AUTORES REFERENCIADOS
Freitas Júnior et al, 2018	Incorporando a Competência Cultural para Atenção à Saúde Materna em População Quilombola na Educação das Profissões da Saúde	Trata-se de estudo com abordagem metodológica qualitativa, do tipo pesqui-sa-ação, que incluiu duas fases, desenvolvidas de forma integrada: Como referenciais teóricos para essas duas etapas do projeto, utilizou-se o referenci-al da pesquisa-ação segundo Michel Thiollent e as recomendações para de-senho curricular propostas por Janet Grant. Ao posicionar-se como um ins-trumento de investigação e ação à disposição da sociedade, a pesquisa-ação exerce também uma função política, oferecendo subsídios para que, por meio da interação entre pesquisadores e atores sociais implicados na situação investigada, se encontrem respostas e soluções capazes de promo-ver a transformação de representações e mobilizar os sujeitos para ações práticas. Nesse sentido, o método da pesquisa-ação abrangeu os requisitos necessários à consecução dos objetivos propostos. O segundo referencial acerca do desenvolvimento curricular estabelece que a primeira etapa deve envolver a análise e consideração das necessidades de saúde, para, a partir daí, estabelecer a organização curricular e métodos de ensino-aprendizagem.	Thiollent M. Metodologia da Pesquisa Ação [Internet]. 7a. Editora São Paulo, editor. São Paulo; 1996. Grant J. Principles of curriculum design. In: Understanding medical education : evidence, theory, and practice. Wiley-Blackwell. Oxford, UK; 2010.
Lot et al, 2018	Usando ferramentas Lean para reduzir o paciente tempo de espera	A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo em que pesquisadores e participantes representam a realidade da situação a ser investigada e estão envolvidos de forma cooperativa e participativa (Thiollent, 1985).	Thiollent, M. (1985), Metodologia Da Pesquisa-Ação, Cortez, São Paulo, SP.
Mongiovi et al, 2018	Educação em saúde na escola para o enfrentamento à homofobia	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Dionne H. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Brasília: Liber Livro Editora; 2007.
Moreira et al, 2018	Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso	Metodologia da pesquisa-ação, escolhida por originar conhecimento, obter experiências e contribuir para a discussão e fazer estender o debate sobre questões abordadas.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18a ed. São Paulo: Cortez; 2011.
Silva et al, 2018	Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à saúde	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual se optou por utilizar o método da pesquisa-ação para alcançar os objetivos propostos, pois permite que os pesquisadores desempenhem um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.	Vieira MMF, Zouain DM. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV; 2005. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 13a ed. São Paulo: Cortez; 2004.
Ramos et al, 2018	Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família	O estudo cita a pesquisa-ação mas não descreve.	Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18th ed. São Paulo: Cortez; 2011.